Currículo em **Ação**

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1

PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE
PARTE 2

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1

PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE
PARTE 2

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico 5

Linguagens 9

Situação de Aprendizagem 1 11
- Língua Portuguesa 11
- Arte 35
- Educação Física 45
- Língua Inglesa 55

Situação de Aprendizagem 2 65
- Língua Portuguesa 65
- Arte 83
- Educação Física 93
- Língua Inglesa 103

Situação de Aprendizagem 3 115
- Língua Portuguesa 115
- Arte 135
- Educação Física 145
- Língua Inglesa 155

Situação de Aprendizagem 4 165
- Língua Portuguesa 165
- Arte 182
- Educação Física 190
- Língua Inglesa 202

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	**Curiosidade para aprender**	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	**Autoconfiança**	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	**Entusiasmo**	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	**Responsabilidade**	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade "selecionada".
Amabilidade	**Empatia**	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**[1] – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). *The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions*. Child Development, 82, 405-432.

Linguagens e suas Tecnologias

Língua Portuguesa

Arte

Educação Física

Língua Inglesa

Prezado professor:

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta o Caderno do Professor, criado pela Equipe de Redatores de Linguagens formada por técnicos das Equipes Curriculares de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, como apoio à implementação do currículo e nas ações de formação de professores e gestores da rede de ensino. Este Caderno tem como referência o trabalho organizado por área de conhecimento, conforme disposto no Currículo Paulista para o Ensino Médio da área de Linguagens e suas Tecnologias.

O trabalho desenvolvido por área possibilita pensar em uma organicidade ao agrupar, em um mesmo material e sob a mesma perspectiva, habilidades que serão desenvolvidas por todos os componentes, com habilidades específicas de Língua Portuguesa a serem exploradas juntamente com as da área, privilegiando uma progressão possível no encadeamento desse desenvolvimento.

De acordo com o Currículo Paulista, a proposição da efetiva articulação entre os componentes embasará o desenvolvimento das práticas pedagógicas para a área, a partir de habilidades desenvolvidas de forma integrada, respeitando as especificidades e apresentando um olhar múltiplo para a construção do conhecimento, por meio de um tema gerador e de uma questão norteadora.

As vivências situadas nas práticas de linguagens envolvem conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas, observatório da imprensa etc.). Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas no Currículo, uma vez que são possíveis escolhas entre os diferentes campos de atuação (campo da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública, artístico-literário).

A definição de **competências** engloba a mobilização de conhecimentos, **habilidades**, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As **habilidades** mencionadas dizem respeito às aprendizagens essenciais para a área, se compõem/estruturam pelo verbo que indica o processo cognitivo envolvido, os objetos de conhecimento e pelos modalizadores/ aspectos contextuais.

Os **objetos de conhecimento** referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades e podem ser identificados como complemento do verbo relacionado ao processo cognitivo em questão.

Para o segundo bimestre, o Caderno tem a proposição de apoiá-lo no planejamento de suas aulas, a fim de que os estudantes explorem Situações de Aprendizagem e desenvolvam ou aprimorem as competências e habilidades necessárias à construção do saber e à apropriação dos objetos de conhecimento, por meio do tema integrador entre os componentes, **O corpo fala: combatendo preconceitos** e da questão norteadora: **Como se constroem as visões sobre o corpo?** A continuação dos estudos sobre esse tema, em cada componente, considera a progressão das aprendizagens. Nesse caso, será fundamental mostrar como a temática pode ser observada, analisada, estudada com diferentes vieses para que os estudantes tenham condições de aprofundar os conhecimentos e, principalmente, para promover a progressão das aprendizagens. O que se espera que os estudantes aprendam neste novo bimestre? Que tipo de progressão está pressuposta do 1º bimestre para o 2º bimestre? Como o professor pode avaliar esse processo para saber se os estudantes estão avançando (ou não) em sua aprendizagem a partir da complexidade que o 2º bimestre precisa ter em relação ao 1º ? É importante que os professores de cada componente discutam, conjuntamente, sobre o que há de novo ou mais complexo de um volume para o outro. As indicações realizadas em cada SA contribuirão nesse processo.

O tema será desenvolvido ao longo de 4 Situações de Aprendizagem, com as indicações de habilidades e objetos de conhecimento específicos de cada componente a serem desenvolvidos, utilizando metodologias ativas, objetivando a diversificação do ensino e a melhoria da qualidade do fazer pedagógico e do processo contínuo de avaliação.

A Secretaria espera que o Caderno, ora apresentado, contribua para o trabalho docente integrado por área do conhecimento.

Desejamos um bom trabalho nesse novo desafio!

LÍNGUA PORTUGUESA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidade da Área: EM13LGG704 – Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. **Campos de atuação: Todos**.

Habilidades de Língua Portuguesa:

EM13LP11 – Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. **Campos de atuação: Todos**.

EM13LP17 – Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. **Campos de atuação: Todos**.

EM13LP30 – Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas. **Campos de Atuação das Práticas de Estudo e Pesquisa.**

Objetos de Conhecimento:

Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Modalização.
Efeitos de sentido.
Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção.
Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos.
Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.
Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.
Usos de variedades linguísticas.

Prezado Estudante:

O homem, ao longo da História, como forma de sobrevivência, vem tentando se adaptar às percepções espaciais por meio da elaboração de sentidos, utilizando-os como ferramentas para a compreensão do mundo e de tudo que o compõe.

Retomando a questão norteadora "Como se constroem as visões sobre o corpo?" da Área de Linguagens, apresentamos nas atividades a seguir, ressignificações de uma das partes do corpo, o "cabelo".

A sua simbologia vem nos mostrando, desde as antigas civilizações, em deuses, deusas, heróis mitológicos, clássicos gregos, egípcios etc. até os dias de hoje, atitudes como mudanças de vida e representatividade racial, por exemplo, considerando a importância desse símbolo identitário, associado a cortes, tamanhos, tipos, personalidade, funções (religiosa, coletiva e até mesmo social). Desta forma, analisaremos o cabelo como:

- representatividade de identidade cultural.
- motivo de violência psicológica *(bullying)*, sofrida por quem opta por estilos considerados fora de dado padrão.
- quebra de paradigmas, expressão de empoderamento.
- revolução grisalha, símbolo de abandono à pressão social pela fonte da juventude (reconhecimento geracional).

E, nesse processo, intencionamos desenvolver diálogos e reflexões propostas por meio da análise de textos de diferentes gêneros e linguagens, tais como:

- *desrobotização* de padrões definidos (estilo, cor, tipo, tamanho etc.) em contextos históricos e sociais que refletem a identidade visual;
- desmistificação de rótulos, de cargas históricas que ainda precisam ser rompidos, a fim de atenuar preconceitos e discriminação;
- compreensão da diversidade cultural, mediante reinvenção de uma visão sobre o corpo e de mundo.

Prezado professor:

A construção da SA1 do 2º bimestre foi elaborada de modo a garantir momentos de diálogos entre os componentes da Área de Linguagens: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, os quais apresentam Situações de Aprendizagem que exploram um tema em comum, com atividades integradoras, por meio de um percurso intencional, das diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), em diferentes formas e contextos.

De acordo com o Currículo Paulista do Ensino Médio (2020, p. 43),

> No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na argumentação; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo Paulista do Ensino Médio**. São Paulo, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/PRgjEyN**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Os estudantes irão realizar trabalhos de curadoria e produção de textos de divulgação científica (campo das práticas de estudo e pesquisa), conforme habilidades selecionadas para esta SA, e atividades de elaboração (e apropriação) de textos de campanha publicitária (campo jornalístico-midiático) e de *Slam* (campo artístico-literário).

É importante ressaltar que a organização do Caderno (além de ter sido elaborado pensando na comunicação entre os componentes da área), vai além das práticas de linguagens presentes nas habilidades de Língua Portuguesa e nos objetos de conhecimento; esta, abrange também as habilidades da área de Linguagens e as competências gerais, rompendo assim, as barreiras entre os componentes e proporcionando o entendimento de outras formas de organização curricular.

Para iniciar a SA1, vamos abordar o tema "Cabelo" com a obra de **Dom Casmurro** do escritor

Machado de Assis (no capítulo XXXIII), bem como visitando outros textos, com o objetivo de chamar atenção para a identidade visual do cabelo, conforme os tópicos já citados anteriormente; entrelaçando o tema com os objetos de conhecimento e as habilidades, tanto da Área de Linguagens como do componente de Língua Portuguesa, selecionados para essa primeira Situação de Aprendizagem.

Sugerem-se algumas questões iniciais, para a sensibilização dos estudantes com o tema proposto: "Cabelo".

- Vocês sabem que significado tem o cabelo em diversas culturas? (Na religião, na mitologia, nas obras de arte?)
- Vocês conhecem a história de Sansão?
- E sobre Medusa e seus cabelos? Já ouviram falar?
- E quanto aos indígenas? Por que, em algumas tribos, sempre usam os cabelos compridos?
- Completem a frase: Mulher geralmente tem os cabelos_____? Homem tem cabelos_____? (Espera-se que a maioria dos estudantes, ao professor fazer esta pergunta, respondam de acordo com o senso comum de as que mulheres têm cabelos compridos e os homens, curtos. Não será o momento para abrir discussão sobre o assunto, por ser início das atividades, mas sim de estimular a turma para a reflexão sobre o tema proposto.

TEXTO I

A fim de auxiliar no encaminhamento da interpretação textual, sugerimos a utilização de estratégias de leitura. Sequencialmente, para o estudo dos capítulos do conto, recomendamos o trabalho com a **leitura e oralidade**. O trabalho a partir da **leitura** e da **oralidade** contribui muito para a compreensão do texto e, consequentemente, para o desenvolvimento das atividades de prática de **escrita**. Neste caso, o que se espera é que se utilizem (diversas) estratégias de **pré-leitura**, **durante** e de **pós-leitura** e que elas sejam exploradas a partir dos conhecimentos sobre gênero textual. Alguns pontos, a seguir, a serem considerados nas diferentes etapas:

Pré-leitura – A pré-leitura é uma forma de resgatar as experiências já vivenciadas pelos estudantes e fazer uma introdução ao tema, despertando-os estrategicamente à sensibilização em relação aos textos. Cabe estimular os estudantes, apresentar-lhes o objetivo da leitura, ativar conhecimentos prévios com base em título, autor, gênero, assunto, assim como auxiliá-los a formular previsões e incentivá-los a fazerem perguntas, mediante estratégias bem definidas.

Durante – Professor, mostre (por meio de exemplos) como o leitor constrói as previsões, como as verifica, em que pistas do texto ele pode se basear para assim proceder etc. Do mesmo modo, os próprios estudantes também deverão selecionar marcas, comparar informações, levantar hipóteses, checá-las, fazer interpretações, esclarecer dúvidas, resumir ideias do texto e, importante destacar, estarem cientes de que tudo isso é necessário para alcançarem o objetivo estabelecido.

Pós-leitura – Faça a mediação das situações, oriente como se identifica a ideia central do texto lido, como se pode elaborar sínteses e obter respostas aos questionamentos formulados.

Se mesmo após aplicar as estratégias de leitura, o estudante ainda não for capaz de responder ao que se espera, há intervenções durante a leitura, como verificar se a previsão sobre o tema vai se confirmando ou não, permitindo que façam uma reflexão sobre o desenvolvimento do tema. Indicamos para isso, a *leitura individual*[1] pausada, a fim de oportunizar a reflexão, recordar a obra, inferir, retomar a leitura do título, formular hipóteses acerca dos assuntos abordados

1 **Leitura individual**: segundo (SOLÉ, 1998, p.32), o processo da leitura deve garantir ao leitor a compreensão textual, e diante da construção da ideia acerca do conteúdo, capta dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

e, após, por intermédio de um esquema, sintetizando os fatos presentes no conto, observar o reconhecimento do tema. Com essa retomada, por meio da leitura individual, é possível localizar no texto a temática e seu desenvolvimento, o clímax e o desfecho da história. É uma estratégia, que favorece a possibilidade de avançar, pausar, refletir, retroceder, recapitular, estabelecer relações e verificar semelhanças quanto às informações e às hipóteses formuladas, a partir do conhecimento prévio ativado.

Além disso, a elaboração de questões sobre o conto (ao lado dos parágrafos) e as respostas em forma de resumo promovem a sua compreensão, por intermédio de discussões em grupo ou em pares em sala de aula.

Desta forma, recomendamos iniciar a leitura do Capítulo XXXIII "O penteado" de Dom Casmurro; em seguida, retomar com os estudantes os contos "Uns braços" e "Miss Dólar", a fim de relembrarem alguns aspectos e características já estudados, anteriormente, sobre o autor Machado de Assis.

Para saber mais, acesse:

"**Dom Casmurro**" – Análise da obra de Machado de Assis. Disponível em: **https://cutt.ly/cRgj9zh**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Os dois textos a seguir trazem o mesmo assunto. Durante a leitura do Texto I, muitas palavras podem ser desconhecidas para os estudantes, pois se trata de uma obra literária do século XIX. Sugerimos solicitar aos estudantes que destaquem essas palavras, para pesquisar os significados, utilizando os dicionários (impressos ou *on-line*), para posteriormente discutir com a turma. Além disso, a compreensão dos sentidos a partir do contexto, também é muito importante. Assim, recomendamos levantar questões que auxiliem essa compreensão.

Importante: os significados dos termos e palavras estrangeiras e desconhecidas não se encontram no rodapé, pois haverá atividades de pesquisas pertinentes a elas.

MOMENTO – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Os textos a seguir trazem perspectivas sobre a importância dos cabelos na História.

O Texto I refere-se ao Capítulo XXXIII "O penteado", da obra **Dom Casmurro**, publicado em 1899, um dos romances mais conhecidos de Machado de Assis. O trecho aqui destacado traz um episódio da juventude de Bento Santiago, narrador e protagonista, (Bentinho, na época) quando descobre seus sentimentos por Capitu, amiga de infância com quem acaba se casando.

O Texto II traz uma abordagem atual sobre cabelo, mediante relato de uma mulher que reflete sobre sua condição, em determinado episódio de sua vida.

Nos demais momentos, são apresentados textos imagéticos e poéticos e você conhecerá um pouco mais sobre a importância dos cabelos em diversos contextos e culturas.

VOCÊ SABIA?

Tomar notas é mais que um hábito. É uma estratégia de leitura importante, no campo das práticas de estudo e pesquisa. Então, vamos lá! Anote as informações, enquanto o seu professor orienta a turma durante a realização das atividades.

Boa leitura.

Texto I
Capítulo XXXIII

O PENTEADO

Machado de Assis

E Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esquecestes que ela era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

— Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. "Vamos ver o grande cabeleireiro", disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis. Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque não conhecia ainda esta divindade que os velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes. Se isto vos parecer enfático, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa…Uma ninfa! Todo eu estou mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfa, digamos somente uma criatura amada, palavra que envolve todas as potências cristãs e pagãs. Enfim acabei as duas tranças. Onde estava a fita para atar-lhes as pontas Em cima da mesa, um triste pedaço de fita enxovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra, alargando aqui, achatando ali, até que exclamei:

— Pronto!

— Estará bom?

— Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

— Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros. Quando eles me clarearam vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor precoce. Com dezessete, Des Grieux (e mais era Des Grieux) não pensava ainda na diferença dos sexos.

ASSIS, Machado de. O penteado in: **Dom Casmurro**.
Disponível em: **https://cutt.ly/mIGAKYH**. Acesso em: 21 jan. 2022

Para saber mais, acesse:

Há uma adaptação feita para a televisão baseada na obra **Dom Casmurro,** de Machado de Assis, chamada Capitu.

Minissérie Capitu – **Capítulo "O penteado" – 1° beijo**. 2013. 1 vídeo. (05min11s). Publicado no canal José Bruno Oliveira. Disponível em: **https://cutt.ly/SI0Kwf5**. Acesso em: 24 jan. 2022.

Esta obra de Machado de Assis ganhou uma versão cinematográfica em 2003 com o nome de **Dom**. O roteiro e a direção foram realizados por Moacyr Góes.

Anteriormente, em 1968, foi lançado o filme **Capitu**, também baseado na obra Dom Casmurro e dirigido por Paulo César Saraceni.

Sugestão: Professor, como Machado de Assis aparece nos 1º e 2º bimestres, os estudantes poderiam, para além das atividades das SA, produzir um mural (digital ou impresso) com dados das obras e do autor. Esta construção pode acontecer, conforme o andamento das leituras machadianas, um percurso que seria construído a cada nova proposta feita nas SA. Nele, os estudantes podem colocar também as adaptações para série, filmes, HQs. O MEC tem um *site* específico com informações sobre Machado (ver *box* a seguir) com indicação de vários outros *sites* sobre vida, obra etc. Também há um documentário muito interessante (ver *box* a seguir) que pode ser indicado: "Machado de Assis: um mestre na periferia", da TV Brasil para estudo e pesquisa.

Para saber mais, acesse:

Machado de Assis. Disponível em: **http://machado.mec.gov.br/**. Acesso em: 21 jan. 2022.

"**Machado de Assis: um mestre na periferia**", TV Brasil. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=M9uArkiTaAM**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Texto II

CABELOS E DOR

Mara Lucia David

Sentiu um inchaço no pescoço. O dentista marcado, anteriormente, sinalizou que era dente. Extraídos dois. Uma semana depois, o inchaço permanecia. Não era mais da conta do dentista. Outro médico, exames, diagnóstico: linfoma. A cabeça baqueou ao processar a informação; era câncer. Câncer do sistema linfático. Ouviu o médico, novos exames.

Enquanto esperava os resultados, pesquisa na internet. Linfoma de *Hodgkin*, linfoma de não-*Hodgkin*. Como é o tratamento? O que esperar?

Dada toda a prescrição, escolhido o tratamento (seis sessões de quimioterapia), explicações do médico, novas pesquisas na internet com mais informações.

Sabia o que vinha pela frente. As náuseas, a falta de apetite, a insônia, o cansaço, a perda de peso, a queda do cabelo. Sentir tudo isso, foi seu calvário.

Tudo foi terrível, os três primeiros dias após a primeira sessão de químio foram devastadores, mas, com o passar do tempo, as coisas iam melhorando, dias quase normais antes da segunda dosagem de medicamentos. Entretanto, uma coisa não voltaria ao normal: o cabelo.

Quando o corpo estava voltando ao normal, sentiu a perda do cabelo. Não eram uns fios que saíam no pente, ou que podiam ser vistos no travesseiro. Saíam aos tufos, no pente, na mão.

Esperava por um pequeno milagre, que nada aconteceria com o cabelo que adorava.

Cuidava muito bem dele, era do que mais gostava em si. Cabelo preto como a asa da graúna, fio grosso (mais fácil de ficar assentado), brilhante, sedoso. Não se desesperou quando pequenos fios brancos foram aparecendo. Pareciam estrelas que cintilavam num céu escuro, iluminando-o. Aceitou-os bem; o que para muitas pessoas poderia ser absolutamente indesejável. Seus cabelos e sua decisão de não esconder esses novos companheiros, que vieram para ficar, foram elogiados e admirados.

Agora, eles, fios brancos e pretos, estavam indo embora. Não aguentaram a violência dos líquidos matadores que entravam pela veia do braço e navegavam pelo corpo todo e não voltariam, enquanto durasse o tratamento.

Ao sentir os primeiros tufos saírem no pente, ligou para a cabeleireira para cortá-los. Bem curtinho, só para cobrir o couro da cabeça. Mas ao serem penteados, continuaram saindo no pente. Respirou fundo, precisava tomar a decisão que não queria; pedia ardentemente para que não chegasse esse momento: passar a máquina zero.

Olhando-se no espelho, ela não entendeu como algumas pessoas fazem essa opção. Sentiu-se desprovida de toda sua feminilidade, de sua identidade.

Chegou em casa, colocou um gorro. Cobriu os espelhos.

Vieram mais duas sessões de químio. Ainda não descobriu os espelhos.

Texto cedido pela autora para uso neste material.

Professor, o Texto II, além de trazer o tema cabelo e conectar-se ao Texto I, apresenta a relação entre cabelo, feminilidade e perda da feminilidade, por meio da personagem principal. A intenção é de abrir momentos de reflexão e sensibilização sobre "oncologia". Haverá atividades de pesquisa/curadoria, bem como elaboração do gênero campanha publicitária voltada à responsabilidade social, envolvendo essa doença.

Sugerimos, após a leitura e durante a correção das questões, abrir espaço para diálogo com questões como:

- Vocês já viram campanhas sobre a prevenção do câncer? Quais?
- Conhecem os sintomas e sinais da doença? Como é realizado o tratamento?
- Quais efeitos colaterais podem acontecer?
- Qual a importância do acompanhamento psicológico para quem é diagnosticado com a doença?
- Qual o nome dado ao estudo desta doença? *(A cancerologia ou cancrologia, também chamada de oncologia, é a especialidade médica que estuda os cancros e a forma de como essas doenças se desenvolvem no organismo, procurando seu tratamento)*
- Como esta carga emocional que envolve a família, trabalho e amigos pode ser amenizada?

A intenção será mostrar que o diagnóstico pode gerar muitas dúvidas e incertezas, além das preocupações, como vimos no Texto II, sobre tratamentos e efeitos colaterais. E que esta carga emocional que envolve a família, trabalho e amigos pode ser amenizada; mesmo que o estilo de vida tenha que ser alterado, pode ser diminuída por meio de informação e conhecimento sobre a doença e suas implicações. Ferramentas como as informações confiáveis fazem os pacientes assumirem o controle da situação de enfrentamento perante o câncer, com otimismo.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

1) Quais são os temas apresentados nos dois textos?
2) Os Textos I e II possuem alguma conexão? Qual?

Expectativas de respostas das questões 1 e 2.

O tema é o cabelo.

O Texto I refere-se ao Capítulo XXXIII "O penteado" da obra de Machado de Assis. Narra o envolvimento de Bentinho, no instante em que penteia os cabelos de Capitu. O escritor descreve com riqueza e maestria a forma com que Bentinho se sente atraído pelo jogo de sedução de Capitu ao lhe pentear os cabelos.

O Texto II mostra um relato (em terceira pessoa) sobre uma mulher que vai perdendo, aos poucos, os cabelos, devido ao tratamento do câncer.

3) No Texto I, pesquise as palavras consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhe pareça estranho.

Transcreva-as em seu caderno e busque os significados em dicionários impressos ou *on-line.*

Sugestões	Significados
Desazo	Anular, apagar.
Espáduas	Parte superior do membro superior ou anterior; ombro.
Aurora	Mitologia romana: deusa do amanhecer. Nas histórias romanas, Aurora renovava-se todas as manhãs ao amanhecer e voava pelos céus anunciando a chegada do amanhecer.
Enfático	Enérgico, fervoroso.
Ninfa	Mitologia grega: divindade que habitava os bosques, rios, mulher jovem e esbelta.
Tétis	Mitologia grega: filha de Nereu, o Velho do Mar, e de Dóris. Divindade marinha e imortal. Possuía o dom da transformação.
Pagãs	Relativo ao paganismo, ao politeísmo, à religião que cultua vários deuses.
Enxovalhada	Roupa que foi usada uma vez e ainda pode ser usada novamente; está semilimpa.
Derreou	Abaixar, descer.
Espaldar	Parte da cadeira usada para apoiar as costas.
Abrochou	Abotoar, apertar.
Ímpeto	Impulso, movimento inesperado.
Cálidas	Quente, calorosa.
Mofes	Zombar, ridicularizar.
Des Grieux	Personagem do romance *Manon Lescaut* (1731) de autoria do Abade Prévost (1697-1763). *Des Grieux* apaixona-se perdidamente por Manon Lescaut, que acaba perturbando definitivamente sua vida. Essa obra mostra uma paixão vulcânica, além dos princípios morais e dos interesses familiar e profissional.

4) O **cabelo,** do latim *capïllus*, é formado por pelos que crescem no couro cabeludo (parte superior da cabeça do corpo humano). Nos Textos I e II, o cabelo é um elemento constante nas descrições dos narradores. Ele possui o mesmo significado (ou há diferenças) nas duas narrativas? Explique.
Espera-se que o estudante compreenda que, no Texto I, o cabelo é usado como atrativo, objeto sedutor feminino, no qual a personagem Bentinho acabou se perdendo em devaneios ao pentear os cabelos de Capitu, enquanto que, no Texto II, a personagem se vê enfrentando, não somente, a perda de seus cabelos, mas também sua identidade feminina simbolizada por eles.

5) Há elemento(s) comum(ns) entre os textos? Quais? Identifique-os descrevendo em seu caderno.
O elemento comum refere-se ao significado que o cabelo possui, de acordo com o que se apreende dos textos. O cabelo é visto de forma semelhante como símbolo de feminilidade.

6) Localize, no Texto I, o momento em que Bentinho narra as etapas sequenciais ao pentear os cabelos de Capitu.
   a) Transcreva-as em seu caderno.
   b) No trecho "[...] Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela [...]" intencionalmente alguns termos se repetem. Transcreva-os e explique qual foi a intenção do narrador ao criar esse efeito de sentido?

Respostas das questões:
a) “[…] dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis [...]”

b) Os termos (intencionalmente) que se repetem são “devagar, devagarinho”, ou seja, ao pentear os cabelos de Capitu, Bentinho não tinha pressa, pois desejava manter por mais tempo o contato físico estabelecido entre eles.

7) Busque, no Texto II, “Cabelos e dor”, os instantes em que a personagem percebeu que, além de todo o processo de dores e medicamentos do tratamento de sua doença, também teria que lidar com a perda dos cabelos.
“Quando o corpo estava voltando ao normal, sentiu a perda do cabelo. Não eram uns fios que saíam no pente, ou que podiam ser vistos no travesseiro. Saíam aos tufos, no pente, na mão”.

8) Diante de uma situação delicada narrada sobre o processo de tratamento da doença, no Texto II, como você acha que seria a sua reação, caso tivesse que passar pela mesma situação? Comente.
Resposta pessoal. É importante que se abra um espaço para que haja diálogos, nos quais possam descrever as impressões despertadas pela empatia, ao se colocarem no lugar de uma pessoa que tenha recebido diagnóstico de câncer.

9) No trecho “[...] *Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado [...] dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela* [...]” o narrador descreve um penteado vagaroso. Por que, exatamente?
Espera-se que o estudante perceba que a lentidão de Bentinho em fazer o penteado é porque ele se encontrava em estágio de paixão por Capitu. A descrição desejando “demorar-se nas tranças, fazendo-as e desfazendo-as”, nos termos “devagar, devagarinho” leva a entender que era um momento único, no qual o autor, apaixonado, retardou o máximo que pode o contato tátil nos cabelos da jovem.

10) Este capítulo mostra que Bento sentia algo pela sua amiga. Do que trata o fragmento?
Espera-se que o estudante conclua que se trata de um momento de ações contidas de sedução entre as duas personagens, que se sentem atraídas. Durante o momento em que Bentinho penteia os cabelos de Capitu, compara-a mentalmente de forma apaixonada a imagens de deusas e ninfas mitológicas até o acontecimento do primeiro beijo.

11) No capítulo XXXIII, “O penteado”, o narrador-protagonista relata detalhadamente o momento em que ele pede para pentear os cabelos de sua amiga e ocorre, em seguida, um beijo.
a) Identifique exatamente o instante em que ele ocorreu, descrevendo-o em seu caderno.
b) Qual foi a reação de Capitu em relação ao beijo.
Respostas das questões:
a) Após Bentinho pentear os cabelos de sua amiga, Capitu, ao invés de se olhar no espelho para ver seu penteado, escorregou propositalmente da cadeira e Bentinho teve que segurá-la de tal forma que seus rostos ficaram muito próximos, terminando no beijo.
b) A reação de Capitu, segundo a narrativa, foi consentir o beijo.

12) Descreva em seu caderno, quem são as personagens principais dos dois textos e quais as características que elas apresentam?

Texto

Capitu: características dissimuladas, porém sutis, mostrando sedução por meio de gestos contidos.
Bentinho: Narrador-personagem, no capítulo estudado, ele possui características de um apaixonado, atencioso em relação a sua amiga de infância Capitu.

Professor, se o estudante ainda não teve contato com a obra literária em sua íntegra, seria interessante complementar que, em todo romance de Dom Casmurro, Machado de Assis, pela voz do narrador Bentinho, mostra as seguintes características de Capitu: dissimulada, uma mulher de personalidade forte, manipuladora, esperta, inteligente e extrovertida.

Importante também informar à turma de que na obra completa, Bento possui dois momentos distintos: o convívio com a amiga Capitu na adolescência e depois durante seu casamento, época marcada pelo ciúme dele diante da suspeita de traição de Capitu com seu melhor amigo, Escobar.

E com o sofrimento vindo com essa hipótese, Bentinho torna-se cada vez mais isolado, até chegar à mudança de seu nome/apelido para Casmurro.

Texto II

Personagem feminina, uma mulher em uma jornada sensível sobre sua trajetória de vida, na luta contra um câncer.

13) No trecho a seguir "[...] *Grande foi a sensação do beijo*; [...]", consta a revelação de narrador protagonista, além de ser o momento mais importante do capítulo. Nele, nota-se que aconteceu uma troca de carinho entre Bentinho e Capitu. Explique por qual motivo isso aconteceu.
Espera-se que o estudante consiga inferir, por meio do relato de Bentinho entre as ações reprimidas dele e a dissimulação sutil de Capitu, a permissão mútua do beijo, ou seja, o ato foi recíproco. Além disso, houve um momento propício para este acontecimento.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

1) Você deve ter notado que no Texto I há palavras que se referem à mitologia greco-romana. Busque-as e as transcreva em seu caderno, pesquisando os significados em dicionários (impressos ou *on-line*).

Sugestões	Significados
Desazo	Anular, apagar.
Espáduas	Parte superior do membro superior ou anterior; ombro.
Aurora	Mitologia romana: deusa do amanhecer. Nas histórias romanas, Aurora renovava-se todas as manhãs ao amanhecer e voava pelos céus anunciando a chegada do amanhecer.
Enfático	Enérgico, fervoroso.
Ninfa	Mitologia grega: divindade que habitava os bosques, rios, mulher jovem e esbelta.
Tétis	Mitologia grega: filha de Nereu, o Velho do Mar, e de Dóris. Divindade marinha e imortal. Possuía o dom da transformação.

Sugestões	Significados
Pagãs	Relativo ao paganismo, ao politeísmo, à religião que cultua vários deuses.
Enxovalhada	Roupa que foi usada uma vez e ainda pode ser usada novamente; está semilimpa.
Derreou	Abaixar, descer.
Espaldar	Parte da cadeira usada para apoiar as costas.
Abrochou	Abotoar, apertar.
Ímpeto	Impulso, movimento inesperado.
Cálidas	Quente, calorosa.
Mofes	Zombar, ridicularizar.
Des Grieux	Personagem do romance Manon Lescaut (1731) de autoria do Abade Prévost (1697-1763). Des Grieux apaixona-se perdidamente por Manon Lescaut, que acaba perturbando definitivamente sua vida. Essa obra mostra uma paixão vulcânica, além dos princípios morais e dos interesses familiar e profissional.

2) A linguagem utilizada pelo autor, no Texto I, está adequada ao contexto? Explique.

O propósito é de que os estudantes saibam que Dom Casmurro foi publicado em 1899, no final do século XIX. É importante destacar que a linguagem da época utilizada por Machado, deixa transparecer que ele havia lido os clássicos literários, pelas referências que encontramos no texto, além de utilizar arcaísmos e expressões que já caíram em desuso, porém, sempre com absoluta correção gramatical. É possível observar, também, as metáforas, os brasileirismos e estrangeirismos, bem como certas repetições intencionais.

Professor, sugerimos a leitura do capítulo sobre Machado de Assis da obra Linguagem e Estilo de Machado de Assis, Eça de Queirós e Simões Lopes Neto. Disponível em: **https://cutt.ly/sRjgH7D**. Acesso em: 21 jan. 2022.

3) No Texto II "Cabelos e dor", ao relatar os acontecimentos com a personagem, o narrador utilizou diversos termos científicos da área médica.

a) Pesquise e transcreva-os em seu caderno, buscando os significados em dicionários (impressos ou *on-line)*.

Vocábulos	Significados
Diagnóstico	Determinação e conhecimento de uma doença pelo estudo de seus sintomas.
Exame	Estudo, investigação, análise.
Linfoma	Um grupo de tumores (cancerosos) de células sanguíneas que se desenvolvem a partir das células linfáticas.

Vocábulos	Significados
Linfoma de Hodgkin	Tipo de câncer que tem origem no sistema linfático.
Náusea	Sensação desconfortável que, muitas vezes, antecede o vômito.
Quimio	(Quimioterapia) Tratamento com medicamentos que se misturam com o sangue indo para todas as partes do corpo, destruindo as células que formam um tumor.

MOMENTO 4 – NA MIRA DO OLHAR

Texto III



Imagem 1

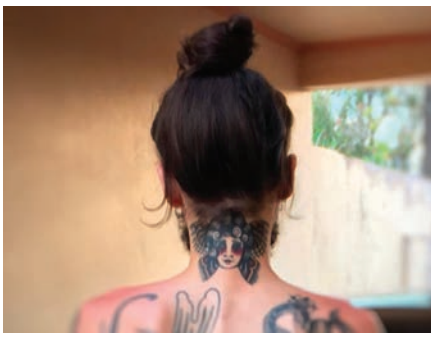


Imagem 2

Imagem1. Disponível em: **encurtador.com.br/isMOV.** Acesso em: 21 jan. 2022.
Imagem 2. Fotografia de Mary Jacomine.

1) Em grupo, leiam as questões e discutam com seus colegas.
Observem atentamente as imagens.
   a) Vocês conseguem identificar temas que podem ser tratados a partir das imagens no Texto III? Descrevam-nos.
   b) Ao observarem as imagens 1 e 2 do Texto III, quais impressões elas lhes passam?
   c) Vocês se lembram de algum ator ou pessoa famosa que usa ou tenha usado os cabelos compridos? Citem alguns deles.
   d) Conhecem algum amigo ou pessoa do sexo masculino que possui cabelos compridos?
   e) O que acham do estilo cabelos longos para o sexo masculino? Justifiquem a sua resposta.
   f) Alguém de vocês já se incomodou com alguma pessoa do sexo masculino por ela ter os cabelos compridos? Se sim, expliquem o motivo.
   g) O que acham que leva os homens a deixarem os cabelos crescerem até se tornarem longos?
   h) Alguns homens ou adolescentes do sexo masculino têm vontade de deixar os cabelos crescerem além dos ombros, mas possuem uma certa dificuldade em adotar essa moda. O que os leva a sentirem essa dificuldade?
   i) Se dentro do grupo existem integrantes do sexo masculino, comentem a questão: vocês teriam dificuldades em usar os cabelos compridos?

Respostas **a** a **i**:
Espera-se que os estudantes notem que se trata de imagens de jovens (do sexo masculino) que possuem os cabelos compridos soltos ou penteado em coques. A intenção nesta atividade é que se abra uma discussão sobre o preconceito em relação aos cabelos compridos e o sexo masculino.

Recomendamos que haja uma curadoria em relação às pesquisas solicitadas (via internet em *sites* confiáveis e preferencialmente com orientação de alguns já programados pelo professor para

realizarem a pesquisa), para que aprofundem a origem dos cabelos compridos masculinos, lembrando aos estudantes que há simbologias diversas diante também de diferentes contextos históricos. Sugerimos que se defina o levantamento para a busca de informação: origem, contextos diversos como culturais, religiosos, mitológicos etc.

A seguir, elencamos algumas afirmações que podem ser polêmicas, indicamos solicitar aos estudantes que efetuem pesquisas para atestar a veracidade do que é proposto.

- Os cabelos masculinos, de acordo com a época, representaram rebeldia, nobreza, status, masculinidade, poder, posição social etc. O estilo longo expressava (ou ainda expressa?) um fator totalmente dominante masculino, ou seja, pensar em outra forma que não fosse o homem com cabelos compridos, era praticamente contrariar a masculinidade e o poder.
- No contexto histórico, no âmbito religioso, o homem ao demorar para realizar um corte, representava devoção a Deus. Os filósofos do império romano eram caracterizados pelo cabelo grande, assim como pela barba, a roupa e a bolsa que utilizavam. Nas narrativas mitológicas, por exemplo, significava força e vitalidade, como em Sansão, nos deuses mitológicos (Apolo, Zeus), estes eram descritos não somente com os cabelos longos, mas com barbas). Se achar conveniente, neste contexto, levar o termo "metrossexualidade" à discussão os "cuidados e beleza masculinas".
- Na Primeira Guerra, o cabelo curto masculino virou 'norma" e, na década de 1960, a famosa revolução social resgatou os cabelos longos como forma de protesto e símbolo da contracultura. Os *dreadlocks* implantados nos longos e a cultura rastafári com o estilo musical do *reggae* em 1970 reacenderam a tendência. Como também, no mundo da música, geralmente, no *rock*, a maioria dos astros adotam o cabelo comprido, ´como por exemplo: Kurt Cobain, Axl Rose, Ozzy Osbourne, entre outros roqueiros que retratam o estilo. Além disso, estendendo a moda dos longos temos Carlos Valderrama, ex-jogador da seleção colombiana, ex-tenista profissional Björn Rune, Rafael Nadal e Roger Federer etc. dando seguimento aos campeões "cabeludos".

É importante que o diálogo entre as questões seja voltado ao entendimento de que a simbologia ainda é presente, porém a falta de conhecimento sobre os significados e as mudanças que ocorrem em determinadas épocas e tempos causam uma mentalidade "presa" a padrões e convenções sociais que rotulam e discriminam pela simples opção de um tipo de penteado de cabelo.

Hoje em dia, em algumas áreas, voltadas ao comportamento humano, já há discussões sobre o tema "cabelo" como expressão de personalidade da pessoa e representação de valores com o objetivo de extirpar preconceitos e rótulos. A seguir, alguns *links* que podem subsidiar e ser direcionados para pesquisas voltadas ao tema em estudo: cabelos longos masculinos. Professor, saliente com os estudantes a necessidade de buscar fontes confiáveis de pesquisa.

Para saber mais, acesse:

Conheça o bê-a-bá dos cabelos compridos masculinos. O bê-a-bá dos cabelos compridos masculinos**.** UOL. Disponível em: **https://cutt.ly/mRjlimG.** Acesso em: 19. out. 2021.

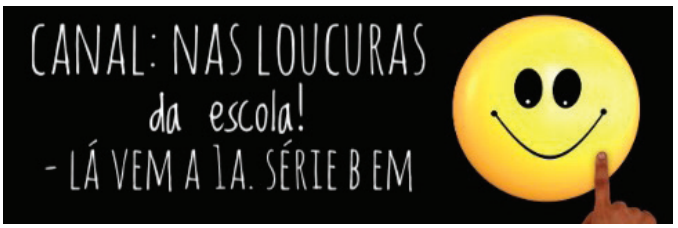
Menino de cabelo grande e o tal do preconceito. Meumundomaterno. Disponível em: **https://cutt.ly/xRjlIOO.** Acesso em: 21 jan. 2021.

Não é fácil ser homem de cabelo longo no Brasil. Cachos Fatos. Disponível em: **https://cutt.ly/QRjlYnY.** Acesso em: 21 jan. 2021.

Homem com cabelo comprido. Escrevoporvicio. Disponível em: **https://cutt.ly/HRjlLlz.** Acesso em: 19 out. 2021.

Texto IV

Em um *blog* chamado *"Canal: nas loucuras da escola"* criado por estudantes do Ensino Médio, foi postado um relato em que um jovem faz um desabafo sobre momentos de *bullying* vivenciados, durante os 10 anos em que ele teve os cabelos compridos. E somente após muito tempo refletindo sobre a situação, ele consegue chegar a uma conclusão sobre o seu estilo.



"Quem disse que cabelo não sente?"

Mary Jacomine

Hoje vim aqui, no Blog, para desabafar sobre uma pequena parte de minha vida de garoto comum, ou pra ser sincero, não tão comum assim. Ao menos era o que as pessoas pensavam de mim...

Sempre tive a minha rotina igual a todos os garotos da rua e da escola, curtindo meu videogame, batendo um fute com os caras na quadra da escola e quando podia, viajava para o interior, onde visitava a minha tia, ficava empinando pipas com os primos e a galera do campinho. Como escrevi, nada diferente do que todos os meninos de minha idade faziam. Havia apenas algo que me fazia me sentir diferente, confesso que em alguns momentos até deprimido, uma situação que sempre me deixava com ranço total só de ouvir sobre o assunto. E eu juro, NUNCA ENTENDI o motivo.

Pois bem, o que eu mais ouvi durante esses 10 anos por ter cabelo comprido era "por que seu cabelo é assim e não como o de todos os outros garotos?". Em diversas situações e lugares, alguém sempre vinha com essa resenha ou uma frase com o mesmo sentido. Eu sempre acabava me sentindo um alienígena, como se aquele ato de não querer colocar a tesoura em meus cabelos fosse algo criminoso ou coisa do gênero.

Parece até mesmo exagero, mas pode apostar de que não era. É bastante ruim quando a gente está em fase de mudanças na vida, crescimento e opta em ter um estilo e as pessoas ficam nos criticando.☹ Péssimo isso! Claro que havia muitas pessoas que gostavam e até elogiavam o meu jeito de ser, mas o bullying sempre foi muito presente nos corredores das escolas, nas brincadeiras de rua, e quase toda a semana vinha um questionamento sobre o meu cabelo. Era algo muito repetitivo, como um mantra que me fazia mal.

Nunca entendia o porquê das pessoas se incomodarem tanto por eu ter um cabelo diferente dos meus amigos, que eram geralmente curtos e alguns cortes lembravam os jogadores de futebol.

Alguns perguntavam, já me rotulando: Você é roqueiro, é?

Eu: não.

Continuavam insistindo: Já sei, então tá se inspirando naquele atleta que ganhou a medalha de ouro e tal...

Eu: Também não. Respondia sem graça. Me calava, e engolia a situação ácida pela milésima vez.

Eu não era roqueiro, tampouco havia "copiado" a ideia de alguém conhecido, também não era do tipo que assistia a um filme de guerreiros como Thor ou "Conan, o Bárbaro" e no outro dia queria me parecer com eles, só porque eram cabeludos. Nunca tentei ser alguém que não eu. Eu sempre quis ser apenas eu mesmo. Um estudante do ensino médio, um cara do bem total, super de boas,

claro que com alguns probleminhas existenciais para resolver na vida, mas sabemos que adolescente que se preze sempre tem algumas questões, não é?

Então, vim hoje aqui na página do Blog, porque notei que finalmente "a ficha caiu" e após todos esses anos sendo questionado por um simples estilo de cabelo tenho a resposta. Concluí que cabelo comprido se refere à expressão de alguém, é a maneira da pessoa por meio de seu próprio visu mostrar a sua personalidade, os seus valores. Quando você chega para algum mano e manda a pergunta: "por que você não corta esse cabelo?" Você está na verdade querendo dizer "por que você não deixa de ser do jeito que é?" O nome desse enfeite todo é eufemismo. E isso não é legal falar para ninguém. Já vou logo te alertar: "Isso vai dar ruim!"

Os nossos valores, as nossas convicções podem estar em nosso corpo, no boné que usamos na cabeça, no corte do cabelo, no estilo de se portar, de falar, de se vestir, enfim... o uso de cabelo curto, por exemplo, também é uma pura convenção social, como quando perguntam às meninas que escolhem ter os cabelos curtos o motivo delas não deixá-los crescer, pois "aí você vai ficar mais bonita, mais feminina"...

Oi? Quem disse? Aff!!

Conheço váááarias meninas lindas e estilosas de cabelos curtos. Enfim, é um erro achar que convenção social é uma verdade absoluta.

Por isso, agora, dez anos já passados do meu cabelo longão, do visu manero, estilo Tmblr! Concluí seriamente que mesmo por ter sido vítima de bullying por tanto tempo, o motivo de eu nunca querer ter cortado, era que o cabelo comprido sempre representou para mim o ser consciente e crítico, diante dessas convenções sociais. E como estamos no século XXI, um tempo em que estamos tentando aceitar e ser nós mesmos, sem opressão, também podemos buscar em nosso jeito de ser, uma vida mais simples, humana e natural. É o que tenho pra hoje.

Texto cedido pela autora para este material.

Agora que você já analisou o *post* do *blog*, responda:

1) A linguagem utilizada pelo autor no Texto IV está adequada ao contexto? Explique.
2) Retire do *post* (Texto IV) as palavras ou expressões consideradas gírias ou vocábulos desconhecidos e pesquise os significados.

Vocábulos	Significados
Fute	Gíria abreviada de futebol.
Ranço	Gíria cujo significado é repúdio, raiva ou desprezo por alguém. Popularizou-se de uma forma geral em memes na internet brasileira.
"a ficha caiu"	Entendimento num segundo momento, ao qual se associou uma situação anterior antes não compreendida.
visu	Gíria de visual, *look*.
Mano	Amigo, colega, irmão bilateral ou irmão unilateral.
Legal	Bom, interessante.
"vai dar ruim"	Gíria que significa que algo deu errado, que não acabou bem.
Aff!	Interjeição. Termo usado como manifestação de descontentamento, desapontamento, insatisfação.
Longão	Comprido.
visu manêro	Visual bonito.
Tmblr	Abreviação de *Tumblr*, rede social em plataforma de blog, onde os usuários podem compartilhar e interagir com publicações em diversos formatos, em especial fotos estilosas. O público-alvo da rede, geralmente, são os jovens.

3) Leia atentamente o trecho a seguir:

"[...] Quando você chega para algum mano e manda a pergunta: "por que você não corta esse cabelo?" Você está na verdade querendo dizer "por que você não deixa de ser do jeito que é?" O nome desse enfeite todo é eufemismo. E isso não é legal falar para ninguém. Já vou logo te alertar: "Isso vai dar ruim! [...]"

a) Você concorda ou discorda com a personagem? Responda em seu caderno, justificando a sua opinião.

Resposta pessoal. Esse diálogo pode acontecer acerca do respeito ao próximo e aceitação à diversidade em todos os sentidos.

4) No Texto IV, o trecho *"o uso de cabelo curto, por exemplo, também é uma pura convenção social, como quando perguntam às meninas que escolhem ter os cabelos curtos o motivo delas não deixá-los crescer, pois "aí você vai ficar mais bonita, mais feminina* [...]" cita o termo Convenção Social.

a) Você conhece a expressão citada? Busque em *sites* confiáveis, em dicionários impressos ou *on-line* o significado de "Convenção Social", dando outros exemplos.

Convenção, do latim *conventione*, é um conjunto de acordos, padrões estipulados ou geralmente aceitos; normas, ou critérios, que, frequentemente, assumem a forma de um costume.

5) Comente sobre a conexão que há entre os Textos III e IV e a quais gêneros eles se referem?

Resposta pessoal. Tema "cabelo", porém o Texto III refere-se a um texto não verbal (imagem) e o Texto IV é um *post* no gênero digital *blog*.

6) Descreva as linguagens utilizadas e a mensagem abordada em ambos os textos?

No Texto III, a linguagem é imagética (linguagem não verbal) e, no Texto IV, linguagem verbal, informal voltada ao público-jovem; apresenta gírias e expressões coloquiais.

MOMENTO 5 – *SLAM*, UM GÊNERO LITERÁRIO



Pixabay. Disponível em: **https://cutt.ly/LRyjSrq**.Acesso em: 21 jan. 2022.

Leia o texto a seguir.

Texto V

CRESPOW

Autor Poeta Cleyton Mendes

Poeta Akins Kinte já falou
Mas eu volto a repetir
Que duro não é o cabelo
Duro é o seu preconceito
Que tenta nos reprimir
Não existe cabelo duro
Deu pra entender?
O que vocês estão vendo aqui
São raízes prestes a florescer
Duro? Duro é o chão, é pedra, parede, madeira
Meu cabelo não! Meu cabelo é pura capoeira
Pronto pra gingar, e queira ou não queira ele vai afrontar
Meu cabelo é disporá, forte como baobá
E se for preciso o seu eurocentrismo tipo Mohamed Ali vai nocautear
E se libertar... desse padrão
Duro é discriminação, meu cabelo é muito bom!
Por que duro? duro é ter que aturar piada racista
Duro é meu cabelo ser o motivo por eu não ser aprovado na entrevista
Duro nossas crianças quererem ser a Barbie sem conhecer Abayomi
Duro é nossos heróis em tese nem existir
Duro é nossa beleza renegada, duro é a opressão
Duro é menina ser apedrejada por causa da religião
Duro? Duro é eu ser sempre vítima das balas perdidas das estatísticas dos enquadros
Duro é ver *youtubers* brancas dando dicas de como deixar o cabelo cacheado
Duro é todo dia ter que escutar "como você faz pra dormir", "como você faz pra lavar?"
“posso encostar?” “Seu cabelo é bonito, mas fica melhor se alisar”
Duro é o seus negócios sua química seu a sua “solução”
Duro é ver as nossas rainhas além de flertarem com alisante com chapinha, flertarem também com a depressão...
Tudo isso é duro, o meu cabelo não!
Então!!!
Eu vou gritar, feito um desvairado
(pra encorajar mais irmãs e mais aliados)
PROGRESSIVA NÃO É PROGRESSO!
Deixemos nossos cabelos armados
Armados de Africanidades
Vamos esfregar nossos Black’s na cara da sociedade
Esfrega o *dread*, turbante se preferir
O importante é a gente sorrir
E... Meu crespo, minha trança
Não é adereço é herança
É ânsia de ancestralidade
É afirmação e reconhecimento de identidade...
Meu cabelo natural não é tendência
Meu cabelo natural é resistência
Mas algumas pessoas não entendem o obvio

Que em cada fio exaltado
tem um rio de história, e 100% de amor próprio
Não existe cabelo duroooo!
Eu vou repetir isso quantas vezes for preciso
Somos lindos, não precisamos ser lisos!
Lindos Lindas...
E se vier me debochar, perguntar se eu perdi meu pente
É melhor se preparar, pois é você que vai perder... os dentes
Eu e meu cabelo seguiremos imponentes
Como se fosse uma vingança
Pois duro não é cabelo
Duro é seu racismo! Duro é a sua ignorância.

MENDES, Cleyton Mendes. Poesia – **Crespow** – Outubro 2017. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=N-TMmpdwJAk**. Acesso em: 21 jan. 2022.
Texto cedido pela autora para este material.

1) Você conhece o gênero abordado no Texto V? Como ele se chama?
Poesia falada, *Slam* poesia ou *poetry slam*.
É um tipo de poesia que faz parte do gênero *spoken word* (palavra falada) como toda a literatura que é feita para ser declamada ou falada em público. *SLAM* é uma batalha de poesia falada que surgiu em Chicago em 1984, *Slam* é uma expressão inglesa (onomatopeia) que se assemelha ao som de uma "batida" de porta, ou janela, ou palmas. Nas apresentações de *slam* o poeta é performático e só conta com o recurso de sua voz e de seu corpo, geralmente em forma de competição, onde um júri popular, escolhido espontaneamente entre o público, dá nota aos *slammers* (poetas), considerando em especial dois critérios: poesia e desempenho.

2) O autor utiliza um tipo de linguagem. Qual é? Justifique com elementos retirados do texto.
Utiliza a linguagem informal, valorizando termos da linguagem oral e gírias. Importante levar aos estudantes a informação de que por se tratar de literatura "marginal e periférica", rompe com a norma-padrão da língua.

3) Qual é o tema abordado no Texto *Crespow*?
Preconceito racial, cabelo da raça negra, empoderamento e identidade social, representatividade racial.

4) Qual a relação do título do poema falado com o sentido de todo o texto? Comente.
Espera-se que o estudante associe o título com a palavra crespo, cujo significado encontra-se no dicionário - 1. que apresenta superfície áspera; lanoso, rugoso. 2. que apresenta textura ondulada, como que em ondas ou anéis; frisado.

5) No texto, a palavra "duro" é repetida várias vezes. Nestas repetições, ela possui o mesmo sentido? Dê os significados, retirando elementos do poema.
"Duro é o *chão*, é *pedra*, *parede*, *madeira*" possui o sentido de sólido.
"Duro é seu racismo! Duro é a sua ignorância" sentido de custoso, difícil, árduo.

6) Esclareça a intenção do poeta ao expressar o verso "PROGRESSIVA NÃO É PROGRESSO!"
Espera-se que o estudante consiga associar que métodos artificiais usados em cabelos crespos como tentativas de burlar ou esconder o cabelo natural de uma raça não são viáveis, não querem dizer "progresso".

7) Identifique os significados dos nomes e das palavras sublinhadas citadas pelo autor do *Slam Crespow*? Pesquise e descreva-as em seu caderno.

Vocábulos	Significados
Akins Kinte	Poeta e cineasta.
Baobá	Plantas nativas de Madagascar, da África continental e da Austrália.
Eurocentrismo	Ideologia, influência política, social, cultural exercida pela Europa.
Mohamed Ali	Um dos mais famosos lutadores de boxe de todos os tempos.
Abayomi	Boneca negra, símbolo de resistência, tradição e poder feminino.
Enquadros	Ato de enquadrar; colocar contra a parede.
Youtubers	Usuário que frequentemente produz e aparece em vídeos no *YouTube*.
Africanidades	Amplitude e valorização da cultura africana, reconhecendo, ressignificação das práticas culturais africanas.
Blacks	Estilo de cabelo crespo da raça negra.
Dreads	Abreviatura de *dreadlocks*, descreve um estilo de cabelo caracterizado por tranças longas e finas.
Turbante	Grande tira de tecido que pode ter até 45 metros de comprimento enrolada sobre a cabeça. Para os negros, representa um símbolo de resistência.

Etapa 1 *SLAM*

Em grupo (ou em pares), aprendam sobre o SLAM e a poesia falada mais comentada do momento!

8) Pesquisem sites temáticos (confiáveis) ou de buscas palavras-chave como “SLAM”, “poesia falada Slam”

Sugestões:

- O que é?
- Características (onde ocorrem as batalhas, as regras etc.).
- Temas mais comuns dos poemas.
- Linguagem (tipos de rimas, linguagem coloquial etc.).
- Principais poetas e *slammers*.
- Campeonatos de *Slam* (no Brasil, em especial.).
- *Sites* no YouTube para conhecer os poetas de *Slam*.

Para saber mais sobre *SLAM:*

USP, Jornal. **“Slam”** é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Disponível em: **https://cutt.ly/VRjQY7e**. Acesso em: 21 jan. 2022.
SLAM da Guilhermina. Facebook. Disponível em: **https://cutt.ly/pRjQ69O**. Acesso em: 21 jan. 2022.
Esporte da poesia falada, SLAM. Mensagenscomamor. Disponível em: **https://cutt.ly/ERjWtGL**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Professor, a SA1 apresenta um estudo do gênero *Slam* em duas etapas:

Etapa 1: interpretação do poema, discussão e reflexão sobre o tema abordado e pesquisa sobre a poesia falada (características, temas, poetas, entre outros), a fim de que os estudantes tenham um primeiro contato com o gênero.

Etapa 2: elaboração e apresentação do *Slam*.

Após a leitura da poesia, correção e discussão do tema por meio de roda de conversa, solicite uma pesquisa para iniciar a primeira etapa da elaboração do *SLAM,* a partir dos tópicos citados na atividade 8) Pesquisa. A intenção é que a partir da familiarização dos estudantes com o *Slam* após a apresentação dessa etapa, eles possam dar continuidade com a elaboração de *SLAMS* no MOMENTO 6.

Para saber mais sobre aulas voltadas ao gênero *SLAM*, acesse:

Plano de Aula sobre SLAM. Disponível em: **https://cutt.ly/ZRjWVmv.** Acesso em: 21 jan. 2022.
Processo de curadoria, informações para o plano de aula. Disponível em:**https://cutt.ly/ZRjEpoL**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 6 – PRODUÇÕES CAMPANHA SOCIAL E *SLAM* (POESIA FALADA)

Professor, as propostas das próximas atividades (DESAFIOS 1 e 2 do MOMENTO 6) para serem desenvolvidas com a turma, ficarão a seu critério.

Você poderá escolher se a turma irá realizar as duas tarefas sequencialmente ou se escolherão uma delas para a execução do produto final (apresentação da campanha publicitária ou do *Slam*). Também há a opção de divisão em grupos, com desafios diferentes. Independente da forma de produção escolhida é fundamental que haja o gerenciamento do tempo, ou seja, verificar passo a passo quantas aulas serão utilizadas para preparação, elaboração e apresentação da campanha publicitária e do *Slam*. Desta forma, sugerimos um planejamento para cronometrar as atividades entre as aulas e que os estudantes tenham conhecimento de todas as etapas até a apresentação final.



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#TRABALHOEMGRUPO



Campanha Publicitária



A **campanha publicitária**, gênero que se encontra dentro da linguagem da propaganda e envolve processos elaborados e eficácia, é constituída por meio de diversos anúncios em diferentes meios de comunicação, preservando uma única identidade tanto na linguagem verbal quanto na não verbal.



Campanha publicitária social: São campanhas criadas para estimular ações voltadas às causas sociais. Essas ações podem ser específicas para cultura, educação, saúde ou trabalho, por exemplo. São campanhas que buscam possibilidades de transformação do mundo para um lugar melhor.



Características

- Título, escolha do produto ou ideia a ser apresentada.
- Subtítulo.
- Logotipo.
- *Slogan* (frase de impacto, curta e criativa).

PRODUÇÃO DE CAMPANHA SOCIAL:

Retomando o tema estudado no texto “Cabelos e Dor”, o nosso desafio aqui é criar uma campanha social de **Incentivo à Doação de Cabelos para Pessoas Carentes em Tratamento de Câncer.**

- Divididos em grupos, discutam sobre o tema: Doação de cabelos para pessoas carentes em tratamento de câncer.
- Elaborem um rascunho para a campanha social (incentivo, apoio, orientação, prevenção etc.) a partir da estrutura do gênero em estudo.
- Reflitam sobre planejamento da campanha, pensando nas condições de produção.

Dica: pesquisem *sites* e campanhas voltadas ao tema solicitado para analisar a estrutura composicional, bem como frases, *slogans* temáticos.

Questões para auxiliar na produção:

- Qual será o *slogan?*
- Qual o público-alvo? (a quem será dirigida a campanha?)
- Em quais locais serão divulgados (mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de podcasts, blogs)?
- O trabalho será feito por meio de cartazes, no computador ou em aplicativos de celular?
- Usarão outros recursos como fotografia para criação da imagem da campanha social?
- Se forem elaborar uma filmagem para campanha social: usarão filmadoras ou câmera de celular para filmagem? Ou será realizado à mão livre?
- O *layout*, as imagens, cores, tipos e tamanhos de letras também devem ser discutidos pelo grupo (quais cores, tipos de letras serão utilizados para o estilo de campanha social etc.).

Assim que toda discussão do grupo estiver finalizada, é o momento de materializar a criação.

O professor dará um tempo para a elaboração da campanha social e agendará uma data para que os grupos possam apresentar. Ficará a critério do professor juntamente com a turma, a melhor forma de apresentação.

Professor, neste momento, os grupos elaboradores farão uso dos gêneros digitais não somente como leitores e internautas, mas também como criadores e agentes das práticas, atividades e gêneros que circulam nas esferas sociais. Preferencialmente, seguindo as Situações de Aprendizagem anteriores, poderão elaborar esta atividade para postagem em um blog da turma ou da escola. Indicamos estudo e análise antecipados sobre a estrutura de uma campanha social (título, sensibilização, introdução e desenvolvimento temático, estilização de parágrafos “curtos”, curadoria dos links de acesso etc.) em sites temáticos confiáveis para pesquisas sobre a estruturação de campanhas voltadas ao incentivo à doação e à responsabilidade social. O cronograma e as datas para elaboração/apresentação ficarão ao seu critério e dos grupos.

DESAFIO 2



Reproduzir um *SLAM*

Após a conclusão da etapa 1 na Atividade 8, é o momento da elaboração do *slam*.

O desafio para a produção do *slam*, batalha ou competição de poesia falada, passará pelas seguintes etapas:









Apresentação e escolha do nome do *slam*: Os grupos juntamente com o professor escolherão o nome do *slam* e se este será apresentado por meio de uma batalha de poesia falada, um campeonato (como é usual do gênero); ou será feito entre grupos de uma mesma turma ou ainda, entre as turmas da mesma série.

As escolhas deverão acontecer a critério do professor e dos estudantes, de acordo com a viabilidade das aulas e da escola.

Pesquisa: retomem o estudo já coletado sobre o gênero *slam*.

Escolha do tema: discutam com o grupo o tema que será desenvolvido no poema. Aprofundem também o estudo do assunto a ser poetizado, a fim de enriquecer o trabalho.

Produção/Elaboração do *slam*

Etapa 1 – É o momento de escrever. Coloquem a ideia no papel. Rascunhem o poema pensando no tempo (estipulado em comum acordo) para a apresentação, cuidando para não se perderem no tema.

Etapa 2 – Correção: façam a revisão e correção dos versos elaborados.

Etapa 3 – Ensaio: Verifiquem como será a apresentação e sigam para os ensaios.

Apresentação: Chegou a hora da apresentação. Lembrem-se: memorizem os versos, treinem com o seu grupo para que a apresentação e a mensagem que desejam passar sejam um sucesso.

Dicas: a linguagem coloquial é a escolhida para a narrativa do poema, que acontece em 1ª pessoa, escrita sempre pelo slammer (poeta) que descreve e narra em versos as suas experiências respeitando o tema selecionado. Geralmente ele memoriza os versos antes do evento ou apresentação, diferentemente dos conhecidos MC´s e repentistas que usam do improviso em suas declamações.

Lembrem-se: a poesia será falada, recitada, logo é importante saber que a performance será feita apenas com o corpo e voz do slammer, desta forma será importante o cuidado com as rimas, usar criatividade na elaboração dos versos e ensaiar a desenvoltura para a apresentação.

Canais de divulgação e ferramentas úteis para a apresentação do *slam*

- Em quais locais serão divulgadas as apresentações (ou campeonato)? (Mural da sala de aula, da escola, em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de podcasts, blogs), será gravada e postada na página do blog do grupo?
- O trabalho será feito por meio de que tipo de apresentações?
- Usarão cartazes, computador ou aplicativos de celular para a divulgação?
- Utilizarão recursos como fotografias para registro da apresentação?
- Utilizarão filmadoras ou câmera do celular para filmar e/ou fotografar?
- Como serão editadas as filmagens? Haverá mais de uma pessoa responsável pelos registros da apresentação? (Definir responsáveis, testar equipamentos como câmera de celular, baterias, testagem de áudio e visual do aparelho de filmagem etc.)

Sugestões para acesso:

Poeta Cleyton Mendes. Poema Crespow. Disponível em: **https://cutt.ly/UIGZykq.** Acesso em: 19 out. 2021**.**

(o poeta é vice-campeão *Slam* da Guilhermina 2017 e Campeão *Slam* de duplas e torneio dos *Slams* 2018)

Slam: Conheça a "batalha de poesia". Disponível em: **https://cutt.ly/iIGZkhO.** Acesso em: 21 jan. 2022.

Roberta Estrela D'Alva oficial. Disponível em: **https://cutt.ly/6IGZRs8**. Acesso em: 21 jan. 2022.

SLAM BR. Disponível em: **https://cutt.ly/QIGZSJJ**. Acesso em: 21 jan. 2022.

A seguir, um resumo sobre o campeonato de *slam*. Sugere-se que haja o envolvimento da equipe gestora nesta atividade. Além de toda estrutura de pesquisa, interpretação textual e discussões já desenvolvidas, pode-se pesquisar os vídeos dos *slammers* existentes no YouTube, a fim de que os estudantes consigam se familiarizar com o estilo desse gênero.

Regras do *Slam*:

- Poesias: devem ser autorais e exclusivas.
- Duração de cada apresentação: 3 minutos.
- Performance: pode ser apenas por meio da voz e/ou do corpo do poeta para manifestação da poesia.
- Júri: escolhido na hora pelo público entre as pessoas que estão assistindo.
- Notas: são dadas imediatamente após a apresentação, sem debates.
- Assistente: terá que ter uma pessoa responsável para cronometrar o tempo da poesia e calcular a média obtida por cada poeta.
- Ordem da apresentação é feita por sorteio entre os inscritos.
- Atenção: para a média e pontuação final, deve-se descartar a maior e a menor nota.
- Prêmio: geralmente o vencedor do campeonato ganha um livro (em caso de apresentações de grupos, rever forma de premiação, enfatizando as participações).

Proibido:

- Interromper *slammers* quando ultrapassam o tempo. Os pontos serão descontados na somatória final.
- Usar adereços cênicos ou batidas musicais. O *slammer* deve cativar a plateia, usando apenas a palavra, sua performance e seu corpo.

Boa sorte no desafio da poesia falada!

Sugere-se avisar, para quem ainda não teve chance de participar, que as apresentações, são praticamente vistas como *batalhas de celebração*. O público também faz parte, desta forma, ele participa do processo por meio de aplausos.

ANOTAÇÕES

ARTE

Tema: O CORPO FALA – COMBATENDO PRECONCEITOS.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidade: EM13LGG704 – Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Objetos do Conhecimento: processos de pesquisa, busca de informação e cultura de rede.

Mediação Cultural: Imagens estáticas e em movimento.

Processos de Criação: Linha do Tempo.

Saberes estéticos e culturais: História da Arte. Identidade Visual - Cabelo, adereços, figurinos e maquiagem.

MOMENTO 1 – PROCESSOS DE PESQUISA E BUSCA DE INFORMAÇÃO

Professor, para este momento inicial do 2º bimestre, apresente aos estudantes as etapas para a realização de um processo de pesquisa e busca de informação, seguindo o roteiro indicado a seguir. Oriente para que leiam o roteiro (individualmente, em duplas e/ou coletivamente), observando quais desses passos do roteiro eles costumam utilizar e quais desconhecem. Fale também sobre o conceito e a definição de “curadoria da informação”. Conhecer este processo vai auxiliar os estudantes na pesquisa de informações sobre o Tema gerador (O corpo fala: combatendo preconceito) e a Questão norteadora (Como se constroem as visões sobre o corpo?) postas neste material. É importante realizar uma avaliação formativa, bem como o registro em seu diário de bordo, permitindo intervenções para realinhamento do processo, a partir das aprendizagens dos estudantes.

Roteiro do Processo de Pesquisa

Estudante, nesse primeiro momento, o professor vai explicar as etapas de um processo de pesquisa e de busca de informação. Esse conhecimento é importante para que você consiga desenvolver as atividades propostas para o bimestre. Para melhor aproveitamento do seu aprendizado, aguarde orientações do seu professor para fazer a leitura (individualmente, em duplas e/ou coletivamente) do roteiro do processo de pesquisa, observando quais desses passos do roteiro você já costuma utilizar. Tire suas dúvidas e escute atentamente a explicação do conceito e a definição de curadoria.

1. Escolha do Tema: O primeiro passo para organizar uma situação de investigação que funcione como ferramenta de aprendizado é definir o tema de estudo, que deve ser atraente e estimulante e, em seguida, formular uma pergunta ou situação-problema que desperta no estudante a vontade de saber mais. Uma boa estratégia é realizar previamente a pesquisa, levando em conta o nível de conhecimento, as necessidades de aprendizagem que eles têm e os obstáculos que deverão ser enfrentados. Por isso, antes de propor o trabalho, é importante contextualizar, conversar sobre o assunto, exibir vídeos, fotos e outros materiais para aproximar o estudante pesquisador ao tema que será pesquisado.
2. Ferramentas, materiais e fontes de pesquisa: O próximo passo é indicar aos estudantes as ferramentas, materiais e fontes de pesquisa que podem ser utilizadas para a realização da tarefa.

- **Ferramentas e materiais de pesquisas físicas:** Livros, revistas, jornais, fotografias, vídeos, artefatos, entre outras.
- **Ferramentas de pesquisa online:** Sites, Plataformas, entre outras.
- **Fontes de pesquisa:** Podem ser desde artefatos arqueológicos a dispositivos eletrônicos. É importante que se compreenda que os tipos de fontes são importantes, desde que sejam confiáveis para o desenvolvimento de uma pesquisa. Contudo, existe uma diferença de complexidade de finalidade entre elas.
- **Escrita e Material:** Consistem em documentos que possuem frases, textos, desenhos e simbologias, como cartas, discursos, leis, letras de músicas, poemas, jornais, revistas, folhetos, livros - científicos, literários, didáticos, paradidáticos e informativos, fotografias, documentários em vídeos e áudios, visita de campo, esculturas, pinturas, vestuário, cerâmicas, urnas funerárias com ossos humanos, pedras lascadas e polidas, monumentos, fóssil, armas e instrumentos de guerra, documentos escritos (registros, contratos, diários etc.), mapas, receitas, utensílios domésticos, bandeiras, insígnias, brasões, moedas, cédulas (dinheiro), selos, cartões postais, construções (palácios, casas, ruínas, castelos, pirâmides, templos, igrejas, teatros etc.), instrumentos agrícolas, relógios antigos, vasos, potes de cerâmica e ânforas, máquinas, registros (desenhos e símbolos), meios de transportes antigos (carruagens, trens, automóveis, carroças, barcos etc.), instrumentos musicais, conjuntos arquitetônicos de cidades históricas, entre outros.
- **Oral e Imaterial:** São fontes que envolvem a fala e a gestualidade, fatos que são narrados e transmitidos de geração para geração, como dança, rituais do passado, músicas, comportamentos, símbolos, valores morais, relatos, documentários, entrevistas, discursos, lendas, mitos, tradições, superstições, crenças, contos e estórias, transmitidos através da oralidade.

3. Leitura e Interpretação: Em contato com o texto (escrito e/ou imagético), por meio da leitura e da interpretação, o estudante pode ter acesso a conceitos e conteúdos sobre o tema pesquisado, enquanto estabelece relações entre o que está sendo lido e aquilo que já sabe sobre o assunto. A interpretação destes textos ajuda a estabelecer conexões entre a pesquisa e a realidade. As conclusões são feitas analisando e comparando ideias, fatos, pontos de vista e imagens. É importante adotar procedimentos de observação que comparem as diversas informações, identificando o que descrevem os autores, a temática, os saberes estéticos e a contextualização do momento histórico da produção.

Para essa pesquisa, pode-se utilizar três tipos de situações de interpretação de textos:

- **Individual:** O estudante tem um primeiro contato com os textos, pesquisando sozinho, utilizando as ferramentas disponíveis, registrando sua análise, considerações e conclusões.
- **Pequenos grupos:** Na formação de pequenos grupos de estudo, é possível introduzir as discussões pedindo que os estudantes indiquem na leitura e interpretação dos textos os pontos

que contribuem para o propósito da pesquisa, compartilhando experiências e conhecimentos prévios sobre o tema.

- **Coletiva:** A produção coletiva deve privilegiar a negociação entre os próprios estudantes. É na negociação sobre o que deve ser escrito, em que ordem deve ser escrito e como deve ser escrito, que a interpretação e produção textuais instauram a capacidade de autoria coletiva. Devem aparecer diferentes pontos de vista sobre o mesmo tema e eles podem exercitar o respeito pela opinião do outro, vivenciando um aprendizado colaborativo, com o estreitamento dos relacionamentos interpessoais, assumindo o papel de protagonistas na produção do conhecimento pessoal e coletivo.

4. Registro: Após a leitura, análise e reflexão sobre conteúdos e conceitos que identificam informações importantes sobre o tema pesquisado, é importante que o estudante reconheça que todo seu percurso no processo de aprendizagem, durante a atividade de pesquisa precisa ser registrado. Dessa forma, o registro escrito e/ou gráfico servirá principalmente para que ele perceba suas descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de aprendizado, impulsionando seu olhar sobre a experiência de coletar e compartilhar informações, utilizando modelos de roteiros de leitura, estudo, notas e resumos.
5. Socialização: As informações reunidas durante a pesquisa e registradas em textos e desenhos se compartilhadas, ampliam o repertório dos estudantes. A escolha da forma como a socialização dos conhecimentos pesquisados vai acontecer deve ser feita por todos os envolvidos, em um processo de discussão do melhor formato, tempo, ferramentas e materiais disponíveis. Exemplos: apresentação de seminário, construção de um mapa mental/conceitual, publicação da pesquisa em um blog, produção de powerpoint e/ou vídeos, entre outras possibilidades.

Texto produzido para este material.

Para saber mais:

Curadoria de informação é um exercício contínuo cujo objetivo é identificar rapidamente a importância de determinado conteúdo. Em resumo, ela faz a distinção do que vale ou não a pena ser pesquisado, lido e absorvido. Assim, a curadoria de informação seleciona fontes, autores, notícias e tudo o mais que puder ajudar na compreensão das coisas. Esse exercício contribui para a formação do conhecimento sobre os fatos que ocorrem ao redor do mundo e no entendimento do porquê eles estão do jeito que estão. (texto produzido para este material).

Como fazer uma boa busca na internet. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/2568/como-fazer-uma-boa-busca-na-internet**. Acesso em 25 ago. 2021.

Como Fazer um Mapa Conceitual. Disponível em: **https://www.lucidchart.com/pages/pt/como-fazer-um-mapa-conceitual**. Acesso em 29 set. 2020.

Como fazer um mapa conceitual: 5 passos para fazê-lo sem dificuldade. Disponível em: **https://rockcontent.com/br/blog/mapa-conceitual/**. Acesso em 29 set. 2020.

MOMENTO 2 – DESAFIO EM CASA: PESQUISA E BUSCA DE INFORMAÇÃO – HISTÓRIA DA ARTE – IDENTIDADE VISUAL – CABELO, ADEREÇOS, FIGURINOS E MAQUIAGEM.

Professor, o primeiro passo para este momento deverá acontecer em sala de aula, com a indicação do **tema da pesquisa**, com foco na **Identidade visual – Cabelo, adereços, figurinos e maquiagem no contexto da História da Arte.** Organize a turma em grupos de até quatro componentes e em seguida apresente a situação-problema, os conceitos de Identidade Visual, Poética Pessoal e Linha do Tempo na História da Arte e de algumas de suas características. Oriente os estudantes a retomar os momentos em que os outros componentes abordam o tema (cabelo) como Língua Portuguesa (na discussão dos gêneros, das campanhas sociais, dos preconceitos etc.) na Língua Inglesa (quando se falou dos estilos e das etnias) e no componente de Educação Física (onde foram discutidos os estereótipos, os padrões de beleza corporais, as marcas e o domínio da indústria nos campos do esporte). Esta retomada será útil para o desenvolvimento e a compreensão da atividade no componente Arte.

Estudante, nesse momento, você e seu grupo irão realizar em casa um processo de pesquisa e busca de informações de textos e imagens em livros, jornais, revistas, internet, entre outros, os temas indicados na situação-problema. É importante para o seu desenvolvimento pessoal que você se aproprie dos conceitos de Identidade Visual, Poética Pessoal, Linha do Tempo na História da Arte e de algumas de suas características, e utilize o roteiro apresentado no momento anterior. Essa pesquisa será socializada no Momento 4, por meio dos recursos digitais existentes e das ferramentas da Cultura de Rede.

Situação-problema: Como foram e como são representados na História da Arte e na atualidade os Cabelos (tipos e estilos), adereços (chapéu, joia, sapato, peruca, bengala, entre outros), figurinos e maquiagem na identidade visual das sociedades, dentro das pinturas, esculturas, gravuras, poesias, desenhos, músicas entre outras.

Identidade visual: Todo mundo tem um conjunto de características – desde o próprio nome até aspectos da personalidade e aparência – que o fazem ser lembrado e reconhecido pelos outros seres humanos. Este conjunto de elementos formais que representam visualmente, e de forma sistematizada, um nome, uma ideia, um sentimento, um produto, uma marca, uma técnica, uma forma, uma característica, a identidade cultural, a poética pessoal – (Estilo de cabelo, adereço, maquiagem, figurino etc.), quando apreciados, analisados e estudados possibilitam a diferenciação de determinadas sociedades. No universo da Arte podemos encontrar um conjunto de imagens, sons, movimentos corporais, que de uma forma organizada determinam uma ideia, um padrão, um período histórico, servindo para definir um conceito, e unificar, códigos de cores, grafismos, gestualidade, personagens, personalidades e outros componentes que reforçam o conceito de identidade visual a ser comunicado através dessas imagens, sons e/ou movimentos corporal.

Poética Pessoal: É o modo singular de comunicar-se pela linguagem da arte. Se a aproximação da Arte-Público é um caminho de múltiplas direções, a obra do artista é seu coração e a poética, o que o faz bater. Mais do que conhecer uma ou outra obra, perceber a poética de seu produtor é conhecer a aventura de seu processo criador, seus repertórios pessoal e cultural, suas escolhas, inquietudes e procedimentos. Cada pessoa possui uma poética que é adquirida com suas experiências, estudos, convívio com outras pessoas etc. A Poética de cada um influencia seu modo de ver, sentir, pensar e fazer arte. (Proposta Curricular 2009, Secretaria da Educação SP, Caderno do Professor)

Linha do Tempo: Para facilitar o estudo da História da Arte ela pode ser dividida em uma linha do tempo. Os períodos, equivalem à divisão cronológica do percurso da humanidade, já que sua trajetória se confunde com a própria história do homem.

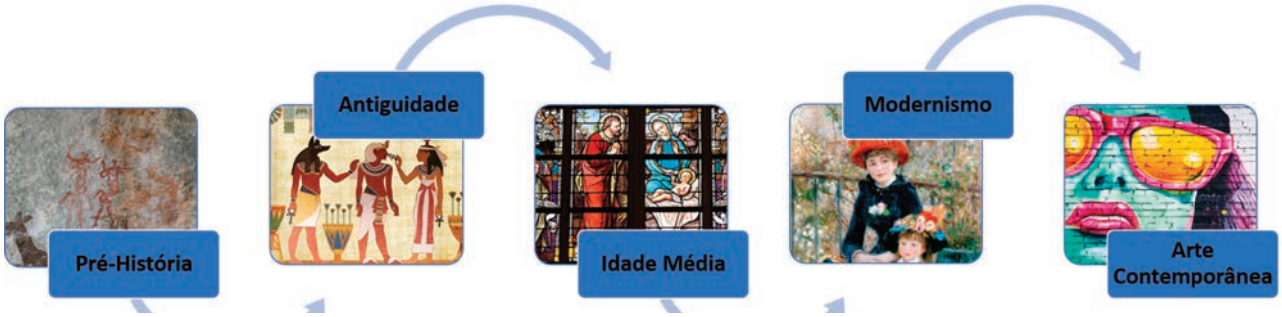


Imagem1. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/arte-rupestre-colono-%C3%A1frica-antigos-2755159/**. Acesso em: 02 set. 2020.
Imagem 2. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/eg%C3%ADpcio-design-homem-mulher-padre-1822015/**. Acesso em: 02 set. 2020.
Imagem 3. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/janela-de-igreja-janela-igreja-2217785/**. Acesso em: 02 set. 2020.
Imagem 4. Fonte: Pixabay. Disponível em: Irmãs Menina No Terraço Pierre - Foto gratuita no Pixabay. Acesso em: 02 set. 2020.
Imagem 5. Fonte: Pixabay. Disponível em: h**ttps://pixabay.com/pt/photos/parede-do-graffiti-grafite-1209761/**. Acesso em: 02 set. 2020.

Para saber mais:

A História da Arte. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/historiag/historia-da-arte.htm**. *Acesso em: 01 set. 2020.*

História da arte: um guia cronológico para entender os períodos artísticos. Disponível em: **https://www.culturagenial.com/historia-da-arte-guia-cronologico/**. Acesso em: 01 set. 2020.

Vídeos:

História da arte - Linha do Tempo. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/historiag/historia-da-arte.htm**. Acesso em: 01 set. 2020.

A História da Arte Contada para Artistas, por Rafa Souza | Topia 2019. Disponível em: **https://www.revolutionnow.com.br/a-historia-da-arte-contada-para-artistas-topia/**. Acesso em: 01 set. 2020.

MOMENTO 3 – NOVOS FORMATOS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO NA CULTURA DE REDE.

Professor, para este momento, utilize a Metodologia - Aula expositiva dialogada: Explique o conteúdo (falando, escrevendo na lousa, trazendo para sala de aula imagens, livros didáticos, paradidáticos, mostrando um powerpoint, utilizando um vídeo explicativo, e/ou leve os estudantes até a sala de informática e deixe que eles explorem e comparem cada um dos recursos da cultura de rede). A participação ativa dos estudantes é importante, eles precisam ser estimulados a falar a partir de exemplos e trazer questões, dúvidas, sugestões e experiências sobre o tema exposto. Há ainda a possibilidade de uma pausa na explicação para a realização de atividades em duplas ou trios e ao final a retomada da explicação que pode ser em forma de feedback sobre como esses recursos podem ser utilizados em propostas de Arte. Para este contexto de aula, apresente a definição e os conceitos indicados a seguir, dos elementos fundamentais que compõem a cultura de rede. Finalizada essa aula, oriente os estudantes que socializem a pesquisa sobre a Identidade Visual, utilizando as ferramentas digitais.

Estudante, o professor vai propiciar um momento de ampliação de repertório cultural, para a continuidade do seu percurso de aprendizagem. É importante a sua participação ativa na escuta, observação de imagens, discussão, troca de experiências vivenciadas, reflexão e registro em seu portfólio de todas as informações sobre como a cultura de rede pode ser utilizada em propostas de Arte.



Imagem: fonte. Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/social-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-sociais-3064515/**. Acesso em: 14 ago. 2020.

Para saber mais:

Cultura digital: "A sociedade atual tem sofrido significativas transformações em sua forma de pensar, ser e agir, com a crescente adoção da tecnologia nas mais diversas atividades de interação social, num movimento chamado de cultura digital, em que a tecnologia tem se tornado um instrumento dessa cultura ao estabelecer referências e padrões de comportamento na vida das pessoas (ALMEIDA, 2019). A cultura digital acontece com ou sem o uso das tecnologias, mas, se explicita nas práticas sociais mediadas pelo intenso uso das mídias, linguagens e tecnologias que configuradas para dispositivos móveis, permitem a mobilidade e acesso à internet, propiciando e amplificando o acesso em tempo real a informações, à interação multidirecional, à geração e publicação de informações e autoria de novos conteúdos, a participação, a produção colaborativa, a convivência com a diversidade, a ambiguidade, a incerteza e a discordância (ALMEIDA, 2019)"

Diretriz do componente Tecnologia e Inovação. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/02/diretrizes-curriculares-tecnologia-e-inovacao.pdf** . Acesso em: 25 ago. 2021.

Cultura de rede: Se refere ao uso permanente dos recursos digitais existentes e das linguagens associadas ao que chamamos de mundo digital. A comunicação passou a ser traduzida por meio de diferentes formatos (como vídeos, áudios e animações) e se estende ao uso de aplicativos, redes sociais, bibliotecas virtuais, portais on-line etc. Este conceito nasceu pela era digital, originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual, devido às mudanças advindas do avanço tecnológico e do crescente acesso a elas pela facilidade de dispositivos como computadores, telefones celulares, tablets e outros. Nesta nova relação, os estudantes têm se engajado como protagonistas da cultura digital. Eles se envolvem diretamente com novas formas além disso, há grande atuação social em redes como Facebook, Instagram, WhatsApp e Twitter.

Essa nova cultura tem apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e informações, privilegia análises superficiais e traz diferentes modos de dizer e argumentar. Os gêneros textuais passaram por transmutação ou reelaboração devido às novas mídias e hipertextualidade,

novas formas de interação e reconfiguração do papel do leitor, que também passa a ser produtor – embora os multiletramentos possam ser desenvolvidos com ou sem tecnologia, é possível ampliar as possibilidades de participação e interação. Mobilizar práticas de cultura digital em diferentes linguagens, gêneros, mídias e ferramentas digitais é importante para expandir e produzir sentidos no processo de compreensão e produção dos estudantes. (texto produzido para este material)

Adaptação de gêneros textuais impressos para o mundo digital.



Gêneros e Suportes textuais na cultura de Rede:

Blogs: é um gênero textual digital veiculado na *internet* que serve como meio de comunicação virtual. O termo é uma abreviação da palavra inglesa "*weblog*" que surge da união dos vocábulos "*web*" (teia) e "*log*" (diário de bordo). Para trabalhar com este gênero é possível criar um blog específico que contenha a multimodalidade que acontece na integração intencional entre diferentes mídias - foto, texto e vídeo. Entre os programas se destacam o *Wordpress, Tumblr, Blogger,* todos gratuitos.

***World Wide Web* (WWW):** é a maneira sistemática pela qual diferentes tipos de documentos, imagens e hipertextos são distribuídos por meio do uso, ou não, da *internet*. É um serviço que depende de hiperlinks e páginas para navegar entre eles, que podem ser: páginas web; navegadores; links e URLs; HTML.

Meme: o gênero atrai muitos jovens, pela forma irreverente. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da *internet*", referindo-se ao fenômeno de **"viralização"** de uma informação. Ou seja: qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita **popularidade** e pode ser criado a partir de ferramentas gratuitas e intuitivas como o *Canvas* e o *Meme Mania.*

Vídeo-minuto: os estudantes se identificam muito com este gênero, pela possibilidade de internalizar e oralizar acontecimentos. Além dos programas disponíveis como aplicativos de celular, também é possível trabalhar no computador com o *Windows movie maker*, que é bem simples e intuitivo e possui ferramenta de edição.

***Fanfic*:** é um gênero voltado para leitura e escrita de histórias. Para tornar mais prazeroso o trabalho com *fanfics*, é possível usar o *playfic,* que é um site com uma programação simples. Ele possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e participação dos fãs na produção partindo de textos literários e séries, criando sua narrativa e possibilidades de escolher o final da história.

Transformação das formas de armazenamento de informações impressas para o mundo digital.



Recursos e Ferramentas digitais

Importantes recursos e ferramentas podem auxiliar no desenvolvimento de uma cultura digital no espaço escolar, isso significa que todos os processos e metodologias de aprendizagem (ou, pelo menos, a maioria delas) outrora analógicas passem a acontecer por meios digitais. As metodologias ativas de aprendizagem constituem essa proposta de trabalho pedagógico capaz de modificar a atmosfera da sala de aula, ao colocar o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem e proporcionar a experimentação dos conteúdos na prática.

- **As TICs:** são instrumentos para o processamento de informações, gestões administrativas, marketing e publicidade de novos produtos e serviços, operando em alta velocidade e atravessando fronteiras. São todas as ferramentas, conhecimentos e práticas que fazem a informação fluir de qualquer lugar do mundo. Elas foram criadas a partir da ascensão da internet e permitiram criar uma sociedade muito mais informada. Vamos citar algumas inovações que você certamente conhece: quadros e mesas interativas; tablets; computadores; comércio eletrônico; correio eletrônico; busca online.
- **Tecnologia:** o termo pode ser utilizado para representar tanto o domínio de técnicas, habilidades, métodos e processos usados na produção de bens ou serviços, quanto a implementação de funcionalidades em máquinas, para que essas possam ser operadas sem o pleno conhecimento do seu funcionamento interno.
- **Tecnologia digital:** digital não é sinônimo de eletrônico: por exemplo, o computador eletrônico pode ser chamado de digital porque trabalha com o sistema binário, que é simbolizado por uma sequência finita de zeros e uns, qualquer que seja o tipo de dados, porém, atualmente não se consegue desvincular a palavra "digital" do sistema informático e de tecnologias ligadas à computação.

Transformação da maneira como as pessoas se relacionam do mundo físico para o mundo digital.





Imagem 1: Fonte. Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/local-de-trabalho-equipe-1245776/**. Acesso em: 14 ago. 2020.

Imagem 2: Fonte. Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/selfie-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-sociais-3677225/**. Acesso em: 14 ago. 2020.



Redes sociais: As redes sociais são um importante meio de conectar os estudantes, não apenas com os conteúdos programáticos, mas também no que tange ao relacionamento interpessoal. Nesse aspecto, usando as mídias sociais de forma criativa, é possível ampliar as

possibilidades dos estudantes, e suas famílias se sintam conectados à escola, o que cria neles uma sensação de pertencimento. Toda a comunidade escolar tem acesso – inclusive em tempo real – a atividades comemorativas, projetos, aulas especiais e palestras e os próprios estudantes ganham voz ao terem a possibilidade de atuar ativamente nas redes. As redes sociais, como o nome indica, são estruturas sociais que facilitam a interação e a troca de informações entre indivíduos por meio do uso da internet. Hoje existem inúmeros tipos de redes sociais que facilitam o processo de globalização social. Entre os mais importantes estão:

Mídia: é o meio e a forma pela qual a notícia é transmitida. Pode ser rádio, TV, internet, cinema, jornais, revistas de moda.

Mídia Digital: é o conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital, permitindo a distribuição ou comunicação digital das obras intelectuais escritas, sonoras e/ou visuais

Mídias Sociais: *blogs, microblogs (Twitter*), redes sociais (Facebook), fóruns, *e-groups, instant messengers, wikis,* sites de Compartilhamento de conteúdo multimídia (*YouTube, Flickr,SlideShare, Vimeo*).

Para saber mais:

Cultura Digital: o que é e quais ferramentas podem ser utilizadas. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/12552/cultura-digital-o-que-e-e-quais-ferramentas-podem-ser-utilizadas**. Acesso em: 15 ago. 2020.

Cultura digital: quais são as suas características e influências na sociedade. Disponível em: **https://rockcontent.com/br/blog/cultura-digital/**. Acesso em: 15 ago. 2020.

Cultura digital: entenda sua importância para a educação. Disponível em: **https://escoladainteligencia.com.br/cultura-digital/**. Acesso em: 15 ago. 2020.

Gêneros digitais. Disponível em: **https://www.portugues.com.br/redacao/generos-digitais.html**. Acesso em: 15 ago. 2020.

MOMENTO 4 – AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS PROCESSOS DE PESQUISA, BUSCA DE INFORMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO NA CULTURA DE REDE.

Professor, esse é um momento para discussão e reflexão sobre o que foi aprendido. Estimule os estudantes a contar suas experiências, apresentar as dificuldades que tiveram na elaboração da pesquisa, apontando os fatos que acharam mais interessantes sobre o tema. Em seguida, discuta sobre como eles percebem a construção ao longo da história das visões sobre o corpo e sua identidade visual, que preconceitos precisam ser combatidos, que se originaram neste contexto histórico, e como foi utilizar, no seu cotidiano, as ferramentas da cultura de rede para compartilhar o conhecimento. Finalize orientando para que eles façam a avaliação e registrando em seu portifólio individual todo o processo de aprendizado. Aproveite para registrar em seu diário de bordo as experiências dos estudantes, facilitando seu acompanhamento e avaliação do percurso de aprendizagem da turma.

Estudante, esse é um momento para discussão e reflexão sobre o que foi aprendido. Conte suas experiências, fale das dificuldades que teve no processo de pesquisa e busca de informação, na elaboração dos registros, e na divulgação utilizando as ferramentas da cultura de rede, aponte os fatos que achou mais interessantes sobre os temas pesquisados; enfim, avalie todo o seu percurso de aprendizado. Aproveite para registrar em seu portfólio suas ideias, pensamentos e considerações.

ANOTAÇÕES

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema: O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 7*:* Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidade: EM13LGG704 – Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Objetos de Conhecimento: Esporte de invasão ou territorial: Futebol e Basquete.

Orientações Gerais: Caro Professor, cada **Momento** será dividido em quatro **Etapas** para serem ministradas em 2 aulas. Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo das etapas anteriores, houve contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, semelhantes às que serão apresentadas neste caderno. Em vista disso, espera-se que as vivências aqui apresentadas sejam diversificadas e aprofundadas, promovendo assim, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto o estudo da **Unidade Temática: Esporte**. A partir disso iremos vislumbrar os esportes de invasão ou territoriais, mais precisamente, o **Futebol e o Basquete.** Analisaremos os padrões de beleza corporais, os estereótipos, preconceitos e influências sofridas, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na “cultura corporal de movimento”.

Professor, durante esta Situação de Aprendizagem foi proposta a unidade temática acima descrita, porém como a habilidade trata de diferentes leituras e construção de textos em semióticas diferenciadas, caberia aplicá-la em qualquer uma das sete unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Danças, Corpo, Movimento e Saúde, Práticas Corporais de Aventura).

Bom trabalho!

MOMENTO 1 – ESPORTE EM JOGO! CORPO, PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS.

Professor, para iniciar nosso trabalho sobre essa temática, primeiramente devemos relembrar que nos ambientes esportivos, de maneira geral, comercializa-se a ideia de que todos são iguais,

e que possuem o mesmo tratamento, sendo respeitados igualitariamente. Contudo, as coisas não são bem assim, afinal, historicamente, o preconceito e o estereótipo sempre fizeram parte do âmbito esportivo.

Outra situação é a influência e domínio que a "indústria" do esporte exerce sobre a sociedade, com grandes intervenções da mídia esportiva, favorecendo o que denominamos de "espetacularização do esporte".

Esta Situação de Aprendizagem contribui para a formação de um sujeito/aluno crítico e emancipado, ou seja, com capacidade para construir argumentos e atuar em sociedade, para além da escola. Para isso, sua intervenção, mediação e reflexões serão aspectos muito importantes!

Etapa 1 – "Desmistificando alguns pré-conceitos"

Primeiramente, sugerimos que você reflita com os estudantes os conceitos de estereótipo e preconceito. Pode fazer proposições com sua turma em forma de "chuva de ideias". Você poderá acessar o site: **Quatro sites para criar chuva de palavras.** Disponível em: **https://www.techtudo.com.br/listas/noticia/2016/05/quatro-sites-para-criar-nuvem-de-palavras.html**. Acesso em 03 nov. 2020.

***Preconceito**: Atitude realizada com exposição de opinião sobre um fato ou pessoa, sem, previamente, apresentar uma análise, ou seja, criticar e julgar previamente.*

***Estereótipo:** Atitudes generalizadas que uma pessoa ou um grupo realiza em virtude de comportamentos ou de características das pessoas.*

Etapa 2 – Sondagem inicial

Professor, após refletir sobre os conceitos, propomos algumas questões norteadoras para sondagem inicial de sua turma. Tal etapa irá propiciar que os estudantes relatem algumas experiências vividas anteriormente, dentro ou fora da escola, acerca dos estereótipos, preconceitos relacionados aos esportes.

Sugerimos que realize essa etapa em forma de roda de conversa, a fim de garantir um ambiente harmonioso, descontraído e que favoreça a abordagem desse tema, muitas vezes, "oculto" e que faz parte da faixa etária dos adolescentes!

Questões norteadoras

- Ao longo de sua escolaridade, durante a prática de algum esporte ou atividade física, você já vivenciou alguma situação envolvendo atitudes discriminatórias? Reflita se esta atitude ocorreu com você, com um colega, ou membro da família e como você se sentiu ao presenciar?
- Você já observou alguma "manchete" (notícia) veiculada pelas diversas mídias envolvendo preconceito no âmbito esportivo? Qual era a mídia? Qual esporte/ Envolvendo quem? Justifique.
- Você já presenciou algum tipo de preconceito relacionado ao "corpo" durante a prática de um esporte ou atividade física? Onde? Em qual prática? Como você agiu ou se sentiu durante esta ocasião?

Durante a roda de conversa, solicite que os estudantes registrem em seu caderno as reflexões feitas por eles e pelos colegas a fim de construir argumentos sobre o assunto. Realize intervenções sempre com perguntas e indagações, a fim de estimular o pensamento crítico dos estudantes.

Etapa 3 – Construindo Identidade visual nos esportes

Professor, nas etapas anteriores foi possível investigar e iniciar as primeiras discussões envolvendo o corpo, preconceito, estereótipo e esporte.

Sabemos que, nos esportes, as questões de gênero são marcadas por preconceitos históricos. Isto envolve os negros, as mulheres, a orientação sexual e a classe social do sujeito. Para favorecer, o debate dessas questões, explique o conceito a seguir e proponha aos estudantes a análise de algumas imagens, para construir a Identidade visual de sua turma.

Identidade visual: Conjunto de elementos gráficos que tem por objetivo a comunicação com determinado público envolvendo: valores, ideias, propósito, missão, *slogan*, nome, marca etc.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

A identidade visual está presente nos esportes modernos, pois ela é responsável pela venda, marca, marketing, público, status etc. Devido à sua grande influência visual e estética, conseguimos identificar parte da sociedade que adere a seus produtos ou torna-se telespectador/atleta.

Dessa forma, proponha aos estudantes a análise das imagens a seguir e como elas influenciam a sociedade. Para tentar desmistificar algumas questões e discursos construídos socialmente e presentes nas diversas mídias, reúna os estudantes em grupos, organizados por você, e participe da rotação por estações, realizando a leitura dos diversos discursos presentes em cada estação, respondendo aos questionamentos ao lado da imagem, os quais serão socializados com os colegas da turma. Para isso, cada grupo deverá escolher um **redator,** um **orador** e alguns **observadores** para cada questão e para o momento de socializar.

Diálogos possíveis:

Estudante, esse Momento de análise das imagens e reflexão poderá ter um diálogo com os professores dos componentes História, Sociologia e Filosofia.

Imagem 1:



Você observa na imagem alguma atitude diferenciada dos atletas? Qual? Sobre o quê?

Resposta: Espera-se que o estudante reflita sobre as atitudes de protesto referentes ao racismo e preconceito, atitudes essas defendidas pelos esportistas da NBA.

Quais os desafios que esta atitude enfrenta em nossa sociedade?

Resposta: Espera-se que o estudante reflita como os atletas, ao aderirem a protestos e boicotes, impactam o mundo dos esportes.

Fonte: Disponível em: **https://bestodds.com.br/wp-content/uploads/2020/08/1-6.jpg**. Acesso em: 08 set. 2020.

Imagem 2:



Como você analisa a luta invisível das mulheres que apitam? Qual a representatividade delas no âmbito esportivo?
Resposta: Espera-se que o estudante reflita sobre a quebra de paradigmas e a igualdade de direitos de homens e mulheres no esporte, seu preconceito e referência para todas as mulheres a partir da identidade visual da imagem.

Fonte: Disponível em: **https://pbs.twimg.com/media/EB_G2OAWkAY3slV?format=jpg&name=medium**. Acesso em: 08 setembro 2020.

Sugestão de vídeo para apoio e suporte do professor. **Preconceito: o espaço da mulher na arbitragem do futebol brasileiro**. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ALSiratIg8U**. [3min12s]. Acesso em: 08 set. 2020.

Imagem 3:



Como você analisa a imagem ao lado? O que ela representa? Quais as atitudes são necessárias para combater/superar o preconceito nos esportes?
Resposta: Espera-se que os estudantes reflitam sobre maior igualdade das mulheres no esporte, seja na arbitragem ou como atleta, por mais espaço, respeito e representatividade a partir da identidade visual da chuteira.

Fonte: ORTEGA, 2020. Imagem produzida para essa atividade.

Sugestão de vídeo: **Mostre o que as loucas podem fazer (Comercial da NIKE – Dream Crazier – legendado)** [1min29s]. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=65iG4Pg31WU**. Acesso em: 08 set. 2020.

Etapa 4 – Chutando e driblando o preconceito na prática! Reflexão-Ação!

Após debater alguns aspectos envolvendo o preconceito nos esportes, chegou a hora de propiciar aos estudantes uma atividade prática. Para isso, conduza sua turma à quadra e/ou a um espaço amplo a fim de favorecer esta abordagem. A ideia é realizar Situações de Jogo já vivenciados pelos estudantes e relatados durante a Etapa 1, mais especificamente os esportes: **Futebol ou Futsal e Basquete.** Para isso, será importante relembrar que ambos os esportes são de invasão ou territorial.

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.)**.**

Fonte: Currículo Paulista, 2019.

Na sequência, sugerimos um Roteiro para a prática dos esportes em quadra. Essa etapa demanda mais de 2 aulas. Por isso, seu planejamento e otimização do tempo didático serão importantes.

Roteiro para a prática
Alongamento inicial: Realize com sua turma um alongamento envolvendo todo o corpo, de forma a prepará-lo para as situações práticas a serem vivenciadas.
Atividades e Orientações:
Basquete 3; Basquete reduzido em meia quadra; minijogos de Basquete; Basquete tradicional. Sugerimos que solicite aos estudantes que dividam seus próprios times. Observe se a escolha é cercada de preconceitos ou de cooperação. Utilize as medidas oficiais da quadra. Uma música de fundo com o estilo esportivo é uma boa DICA para motivar sua turma a participar. Relembre os fundamentos principais desse esporte tais como: **passe, drible, arremesso, lance-livre e rebote**. Sugerimos uma quantidade reduzida de estudantes inicialmente. Solicite que realizem algumas situações de jogo, com tempos curtos de 10 minutos e trocas de equipes. Enquanto uma equipe joga, a outra analisa/observa e assim por diante. O objetivo principal, além de fazer o maior número de pontos, é a análise das situações de jogo envolvendo atitudes já debatidas nas etapas anteriores. Em um primeiro momento, deixe-os agirem naturalmente e medeie as trocas solicitando que registrem suas análises.
Futsal em meia quadra; Futsal de 5; Minifutebol, Futsal tradicional. Sugerimos que solicite aos estudantes que dividam seus próprios times. Observe se a escolha é cercada de preconceitos ou de cooperação. Utilize as medidas oficiais da quadra. Uma música de fundo com o estilo esportivo é uma boa DICA para motivar sua turma a participar. Relembre os fundamentos principais deste esporte tais como: **dribles, chutes, passes, cabeceios, fintas, antecipações, conduções de bola, defesas do goleiro.** Sugerimos quantidade reduzida de estudantes inicialmente. Solicite que realizem algumas situações de jogo, com tempos curtos de 10 minutos e trocas de equipes. Enquanto uma equipe joga, a outra analisa/observa e assim por diante. O objetivo principal, além de fazer o maior número de gols, é a análise das situações de jogo envolvendo atitudes já debatidas nas etapas anteriores. Em um primeiro momento, deixe-os agirem naturalmente e medeie as trocas solicitando que registrem suas análises.

Professor, após a prática propicie aos estudantes um momento para socialização das vivências e atitudes observadas a partir das questões a seguir:

Questões norteadoras
Durante a prática esportiva do Futsal e do Basquete, foi possível observar atitudes de preconceito envolvendo os estudantes de sua turma? Quais? Justifique sua resposta. **Espera-se que o estudante exemplifique algo em relação à sua prática e de seus colegas.**
Você observa atitudes que ocorrem no cotidiano dos esportes (na mídia), serem reproduzidos no cenário escolar? Quais são estas atitudes? Como combatê-las? **Espera-se que o estudante relate sobre as situações de preconceito da mídia, que influenciam no contexto escolar.**
Durante a divisão das equipes houve simetria, ou seja, grupos mistos? As meninas participaram da atividade com entusiasmo? Justifique. **Espera-se que o estudante exemplifique algo em relação à sua prática e de seus colegas envolvendo desigualdade na divisão dos grupos.**
Todos os estudantes puderam participar da prática esportiva independente de suas habilidades motoras? Ou houve algum tipo de segregação? **Espera-se que o estudante exemplifique algo em relação à sua prática e de seus colegas envolvendo os menos habilidosos e mais habilidosos, bem como a preocupação com a participação de todos.**

MOMENTO 2 – A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES E DA MÍDIA NA SOCIEDADE!

Etapa 1 – Pesquisando e investigando o Preconceito.

Neste momento, iremos refletir sobre como a mídia esportiva influencia a sociedade e os adolescentes, ditando padrões de beleza e de estereótipos. Para isto, façam uma pesquisa sobre o tema **Preconceito nos esportes,** usando a seguinte questão norteadora:

Diálogos Possíveis: A Etapa 1 poderá ser realizada em um trabalho conjunto com o professor do componente de Língua Portuguesa com sugestões de temas para pesquisa e leitura.

DICA: Sugerimos como estratégia o **Ensino Híbrido** através da **Sala de Aula Invertida**. A proposta é priorizar a participação do estudante para que ele estude previamente, selecione conteúdos, desenvolva projetos ou promova um debate em sala de aula. Para isto, solicite uma pequena pesquisa sobre o tema **Preconceito nos esportes.**
Questão norteadora da pesquisa: *Como as atitudes de preconceito presentes nos esportes influenciam a sociedade?*
Os estudantes irão realizar esta pesquisa utilizando-se de arquivos de vídeos, áudio, textos, previamente indicados (constantes na etapa 4 – Recursos), e depois levá-las para a sala de aula. A ideia é partir da pesquisa e dos conhecimentos que os estudantes já sabem ou se apropriaram e posteriormente aprofundá-los.

Professor, com as pesquisas em mãos, propicie um momento para exposição e debate sobre as pesquisas. Esclareça as dúvidas dos estudantes, mediando todo o processo, instigando e respeitando as reflexões advindas das pesquisas para construção do pensamento crítico de sua turma.

Etapa 2 – Ler, argumentar e quebrar paradigmas nos esportes.

Após iniciar os debates, propicie essa etapa de aprofundamento sobre o mesmo Tema. A proposta é realizar mais uma Etapa do Ensino Híbrido, mas agora indo além do conhecimento.

Professor, durante sua prática pedagógica, propicie elementos que favoreçam a formação de seus estudantes como agentes transformadores, estimule a automotivação deles, tornando-os mais criativos em busca de seu desenvolvimento. Para isto, realize com os estudantes os procedimentos de leitura e escrita dos textos, a seguir, dividindo sua turma em grupos mistos de leitura.

Importante: Os estudantes precisam ser apresentados a um processo de leitura, para que isto lhes possibilite vivenciar estratégias de compreensão do texto, em uma situação significativa.

Sugestões ao professor durante a leitura: Antes da leitura o professor deve levantar hipóteses junto aos alunos sobre o texto que irão ler. Durante a realização, deverão efetuar a confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; localização ou reconhecimento do tema ou da ideia principal; esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário; formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores; formulação de hipóteses a respeito da sequência dos fatos; identificação de palavras-chave.

Texto 1

Corpo, Preconceito e Influência nos esportes!

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Desde sua criação, o esporte vem evoluindo diariamente. Essa transformação vem marcada de mudanças, paradigmas, preconceitos, estereótipos e influências.

Entendemos o esporte como toda atividade competitiva do corpo humano, sendo regida por regras pré-estabelecidas a fim de serem alcançados determinados objetivos. Desta forma, o esporte moderno, ou como o vemos na *"contemporaneidade"*, possui grande relevância na atualidade, servindo como dinamizador social e na construção da sociabilidade. Também há de se observar que os grandes eventos esportivos, em especial o Futebol e o Basquete, enaltecem o fenômeno esportivo e desconsiderando, na maioria das vezes, o seu contexto social, político, econômico e cultural, afinal estes esportes são protagonistas em uma sociedade capitalista, possuindo grande capacidade de conduzir o telespectador à alienação.

O esporte, para grande parte da população telespectadora está muito relacionado a clubes, a torcidas e ao imaginário e construção de identidades ligadas a um esporte de massas, possuindo grande visibilidade social. Também é relevante refletir que outras modalidades esportivas são deixadas em segundo plano, o que minimiza a relação entre Esporte e Diversidade.

Contemporâneo: que é do tempo atual.

Texto produzido para este material.

Diálogos Possíveis: O Texto II poderá ser trabalhado em parceria com o professor do componente Inglês com textos pesquisados na mídia, que complementem a discussão sobre a questão dos protestos. O professor de Arte também poderá dialogar através das representações artísticas e gestuais presentes no protesto.

Texto 2

Vidas negras importam! Mas só elas?
Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O termo *Black Lives Matter* surgiu nos Estados Unidos em 2013, e ganhou proporções globais com o protesto pela morte de George Floyd, jovem negro que perdeu a vida em uma situação envolvendo uma atitude de preconceito racial e injustiça social. Os atos de protesto foram protagonizados pela população e por atletas de diversos esportes, entre eles os do **Basquetebol**, (jogadores da NBA), do **Beisebol** (Liga americana) e do **Futebol** (jogadores de diversos times brasileiros e internacionais) e na **Fórmula 1**. Os protestos contaram com "boicotes" de jogos importantes, nos quais os atletas decidiram não entrar em quadra, ou realizaram minutos de silêncio, utilizaram uniformes com camisas ou chuteiras homenageando o movimento e "cruzando os braços". Entre os destaques estão os Jogadores de Futebol *Neymar e Gabigol*, os atletas do Basquete e da NBA entre eles, o astro, *Lebron James*, do futebol americano com o atleta *Colin Kaepernick*, grandes artistas com exposições e murais contra o racismo estrutural, astros da música *pop* americana e internacional, entre outros.

Black – negro / Lives – vidas / Matter – importam

Texto produzido para esse material.

Texto 3

Mulher no esporte. Um tabu e a Luta pela igualdade.
Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Diariamente, muitas mulheres atletas enfrentam resistência no esporte e se deparam com diversos obstáculos simplesmente pelo fato de serem "mulheres". São atletas, árbitras, jornalistas esportivas e demais profissões envolvendo o âmbito esportivo.

Uma das razões desse preconceito se deve ao fato da falta de incentivo da sociedade e da cultura do esporte, ao não estimularem as mulheres à prática do lazer, dando pouco acesso à prática do esporte de competição, sendo atribuída à mulher apenas afazeres domésticos.

Texto produzido para este material.

Após a leitura, oportunize momentos de debates com os estudantes. Procure mediar os estudantes para que estabeleçam relações entre os textos. Uma dica é usar como estratégia a gravação de ***podcast*** com pequenas sínteses sobre os argumentos construídos e a serem replicados em redes sociais da escola.

Etapa 3 – Desmistificando o preconceito na prática. Organizando um Campeonato Esportivo.

Durante esta Situação de Aprendizagem, pudemos abordar o Tema **Corpo, preconceito e estereótipos presentes nos Esportes.** Por meio das atividades e estratégias, foi possível criar condições para os estudantes construírem seus próprios argumentos, aumentando sua criticidade e ampliando o olhar sobre o esporte e a diversidade. Além disso, as atividades propiciaram a mobilização de práticas de linguagem no universo digital e os estudantes puderam expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender através da cultura esportiva, da mídia e do trabalho, das informações de sua vida pessoal e de seus colegas.

Agora, oportunize à sua turma/escola a organização de um campeonato esportivo envolvendo a Temática: **Esporte, Corpo e Preconceito**. O esporte abordado poderá ser o Basquete, Futebol ou Futsal. Para isso, propomos algumas dicas e sugestões para facilitar a organização, pensando na igualdade de direitos.

Roteiro para o Campeonato esportivo
Organização de equipes mistas; tempo de duração dos jogos; torcidas organizadas com placas, faixas, desenhos, cartazes confeccionados com mensagens sobre a temática (dimensão estética, criativa); arbitragem mista; música de fundo para o campeonato; propagandas informando a data do evento; divulgação para a comunidade; parceria com profissionais e/ou ONGs para participação no campeonato; envolvimento dos pais/responsáveis e de todo corpo docente.
Questões reflexivas após o campeonato 1 – Durante o campeonato esportivo foi possível observar um avanço nas atitudes de igualdade nos esportes? Quais? Justifique. 2 – Como a organização do campeonato esportivo contribuiu para a propagação de atitudes de igualdade nos esportes, de mobilização e de combate ao preconceito em sua escola? Todos os estudantes puderam contribuir? 3 – Como as discussões sobre o Corpo e Preconceito nos esportes contribuíram para suas ideias e construção de argumentos favoráveis à igualdade? 4 – Após a discussão desta temática, você mudou alguma atitude ou considera ser um telespectador diferente do que era antes? Sua sensibilização mudou? Justifique.

Etapa 4 – Ampliando os recursos

Professor, esta Situação de Aprendizagem terminou. Por isto, trazemos algumas sugestões de recursos, a fim de apoiar suas possibilidades pedagógicas e permitir que os estudantes ampliem o repertório para além da escola:

- 10 atletas negros que entraram para a história no combate ao racismo. Disponível em: **https://impulsiona.org.br/atletas-negros/**. Acesso em: 08 set. 2020.
- Nasce Maria Lenk pioneira na natação feminina no Brasil. Disponível em: **https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/nasce-maria-lenk-pioneira-da-natacao-feminina-no-brasil**. Acesso em: 08 set. 2020.
- Levantamento inédito: quase metade dos atletas negros das séries A, B, C sofreu racismo no Futebol. Disponível em: **https://globoesporte.globo.com/pe/futebol/noticia/levantamento-inedito-quase-metade-dos-atletas-negros-das-series-a-b-e-c-sofreu-racismo-no-futebol.ghtml**. Acesso em: 08 set. 2020.

- Nadia Comaneci. uma mulher que foi do céu ao inferno no mundo dos homens. Disponível em: **https://terceiramargem.org/2020/03/08/nadia-comaneci-uma-mulher-como-quase-todas-que-foi-do-ceu-ao-inferno-no-mundo-dos-homens/**. Acesso em: 08 set. 2020.
- Entenda por que Colin Kaeperlick virou ícone de protestos contra o racismo no EUA. Disponível em: **https://globoesporte.globo.com/futebol-americano/noticia/entenda-por-que-colin-kaepernick-virou-icone-de-protesto-contra-o-racismo-nos-eua.ghtml**. Acesso em: 08 set. 2020.
- Da batalha do sexo ao caos da vida íntima: Billy Jean, A primeira tenista a assumir a homossexualidade. Disponível em: **https://medium.com/universidade-do-esporte/billie-jean-king-a-mulher-que-venceu-a-batalha-dos-sexos-6b3684d535.** Acesso em: 08 set. 2020.
- Mané. Não preciso de ferraris, relógios e aviões, quero ajudar meu povo. Disponível em: **https://veja.abril.com.br/esporte/mane-nao-preciso-de-ferraris-relogios-e-avioes-quero-ajudar-meu-povo/**. Acesso em: 08 set. 2020.
- Tiffany. Fui cortada de um time por ser homossexual. Disponível em: **https://veja.abril.com.br/esporte/tifanny-fui-cortada-de-um-time-masculino-por-ser-homossexual/**. Acesso em: 08 set. 2020.
- 42. A História de uma Lenda. Disponível em: **http://www.adorocinema.com/filmes/filme-135624/**. Acesso em: 08 set. 2020.

Projeto da secretaria de cultura visa sensibilização e combate ao racismo. Disponível em: **https://artebrasileiros.com.br/por-ai/vozes-contra-o-racismo/**. Acesso em: 08 set. 2020.

LÍNGUA INGLESA

LEARNING SITUATION 1

By the end of the lesson(s), students will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)		
• Express their ideas about hair style and recognize the differences along the decades to present day; • Use frames to talk about hairstyles; • Use digital media to search on information about hairstyles.		
Communication		
Language of learning: *(Key vocabulary)* • Hair, curly, wavy, straight, coily. • Hairstyle, haircut, hair color, blond, red, blue, pink, dark, brown. • Size, long, short, medium, bald. • Braid, ponytail, mohawk, locs. • Trends, singers, cinema, television, digital influencers.	**Language for learning:** *(Functions & structures)* • In my classroom, **12** students have **curly hair**. • According to my search _____. People with _____ hair are _____. • **Rafaela's** hair is **long** and **dark.** • Do you like to_____? • What influences _____? • The media influences my hairstyle.	**Language through learning:** (Incidental & revisited - Recycled language during the lesson) • Hairdresser. • Dye. • Salon. • Hairbrush. • Comb. • Hairspray. • Hairpin.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)		
• If students successfully use the frames to write sentences presenting their results; • If students successfully use frames to present their searches to their classmates; • If students successfully use the genitive case to describe their classmate's hairstyles; • If students successfully do the searches, organize the information and present it to their classmates.		

LEARNING SITUATION 1 – LÍNGUA INGLESA

Tema: O corpo fala.

Competência: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidade: [EM13LGG704] Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Objetos do conhecimento: Contextos de produção, circulação e recepção de textos; Apreciação; Patrimônio cultural; Saberes estéticos e culturais.

General orientations:

Teacher, this volume has activities to be developed during the second bimester of the school year. Besides the Student's learning guide with directions in each moment (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the previous box the key vocabulary and structures that appear during this learning situation, as well as the skills/ abilities and instruments of assessment to be developed by students aligned to *Currículo Paulista*.

The template contains some concepts taken from Content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language.

MOMENT 1

a) Teacher, the KWL chart is a useful tool to be used in the beginning, during and after a lesson or unit. Write one on the board just like the example on the student's guide.

- Elicit from students what they know about hairstyles;
- With students' answers, fill in the first and the second columns on the board;
- Explain to students that in this unit they will learn about hairstyles;
- By the end of the activities, ask students to come back to this KWL chart and fill in the third column with what they have learned about the topic. The information students will give to you is very important, and can be part of a recovery plan, according to their needs.

MOMENT 1



Image available at: **https://is.gd/j5GdCn**. Accessed in September 2nd, 2020.

a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about **hairstyles**.

KWL Chart – Hairstyles		
What I know	**What I want to know**	**What I have learned**

MOMENT 2

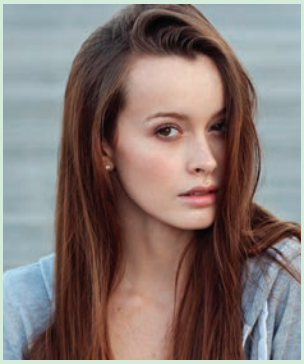
Teacher, during this Moment students will study the most common types of hair, as well as new words and structures used to describe people. They will also use the internet to search for information, so it is recommended to go back to Art's Moment 1, and review the information about online searches.

a) Ask students to analyze the women in the picture, what they have in common and differently.

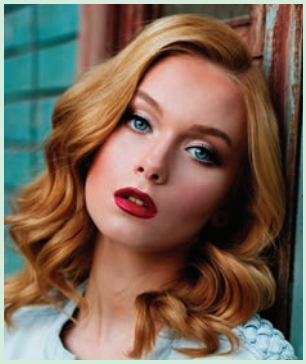
- Read the words from the box to students, and ask them to repeat after you to improve pronunciation;

- Ask students to classify the type of hair of the women in the pictures, using the words from the box;
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary.
- **Solution**:

CURLY HAIR – WAVY HAIR – STRAIGHT HAIR – COILY HAIR



STRAIGHT HAIR



WAVY HAIR



CURLY HAIR



COILY HAIR

Images available at: **https://is.gd/N267Ln**, **https://is.gd/W5sskh**, **https://is.gd/Xvr6vZ**, **https://is.gd/Fxpbla**. Accessed in September 2nd, 2020.

b) Teacher, ask students to look at their classmates and identify the type of hair of each one of them.

- Ask students to count how many students have each type of hair and then write in the chart;
- Ask students to read their charts.

c) Ask students to write sentences presenting the results from the last activity.

- Read the example sentence to students and write it on the board. You can change the underlined words to make it clear to students how they must do this activity;
- Ask students to read their sentences and write them on the board.

d) Teacher, for this activity students will need to search for information on the internet. You can let them use their smartphones, schedule a time to use school's computers, or any other possible way of accessing the internet according to the possibilities of your school.

- Elicit from students what they know about hair and ethnicity;
- Ask students to search on the internet for the most common ethnicities related to each type of hair;
- Ask students to read their answers and write them on the board;
- **Possible** answers:

Coily hair	Afro-descendants.
Curly hair	Afro- descendants and Caucasians.
Straight hair	Caucasians and Asian descendants.
Wavy hair	Caucasians.

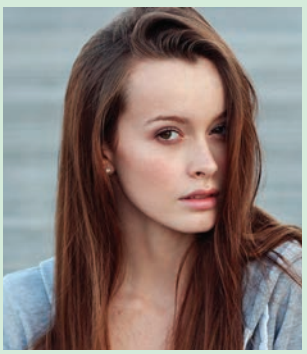
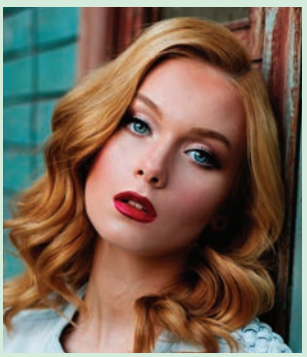
- Teacher, by the end of the activity, explain to students that some ethnicities are more likely to present a specific type of hair, but it is not a rule, you can find people with different types of hair in many cultures and ethnicities. Bring examples for students or ask them to analyze the diversity present in their own classroom.

e) Teacher, ask students to use the frames to present their findings to their classmates. Also, this is a good moment to review the verbs (be, relate, have) and prepositions (with, to) present in the frames.

MOMENT 2

a) Look at the images and name each type of hair using the words found in the box.

CURLY HAIR – WAVY HAIR – STRAIGHT HAIR – COILY HAIR



Images available at: **https://is.gd/N267Ln**, **https://is.gd/W5sskh**, **https://is.gd/Xvr6vZ**, **https://is.gd/Fxpbla**. Accessed in September 2nd, 2020.

b) Take a look at your classmates and count how many people have each type of hair, then write the numbers in the box below:

Coily hair	Curly hair	Wavy hair	Straight hair

c) Now, use the information from the last activity to write sentences presenting your results. Follow the example.

In my classroom, **12** students have **curly hair**.

1. _____.
2. _____.
3. _____.
4. _____.

d) Did you know? Ethnicity can affect the type of hair a person has, so you can learn about someone's ethnic background by his/her hair. Search on the internet and find witch ethnicities are largely (not entirely) related to each type of hair:

Coily hair	
Curly hair	
Straight hair	
Wavy hair	

e) Now, present your findings to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

According to my search, most people that have _____ hair are _____.

People with _____ hair are _____.

_____ hair is usually related to _____, and _____ hair to _____.

MOMENT 3

Teacher, during this Moment students will learn new vocabulary about hairstyles and review structures, like the genitive case, to describe people's hairstyles, hair size and color. Also, they will have the opportunity to discuss about how hair is related to someone's personality. To enrich this Moment, it is possible to review with students what they have learned during Portuguese's Moment 1.

a) Before starting this activity, elicit from students what they know about hairstyles. Discuss with them about how someone's hairstyle can reflect his/her personality. You can ask students what they think about their own hairstyles, what they want to express or how they choose their hairstyle.

- Ask students to search on the internet for the names of hairstyles, haircuts and colors to complete the chart;
- Ask students to read their charts. You can make a big chart on the board with student's answers;
- Teacher, students will find many different hairstyles, haircuts and colors, but here are some **Possible** answers:

Hairstyle	Haircuts	Colors
Gelled edges	Layered	Blond
Finger waves	Pixie	Blue
The faux bob	Mohawk	Pink
Parted- hair	Classic short layers	Red
Faux side bangs	Clipper cut	Green
Multi-wrap headband	Skin fade	Violet
Parted high ponytail	Long layers	Gray

b) This activity can be done in pairs or small groups. Also, this is a good moment to review the genitive case.

- Ask students to make pairs, or small groups;
- Ask students to use the frame, the information from the last activity and the words from the box to describe each other's hair size, color and hairstyle;
- Write an example on the board and read it to students. After that, ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary.
- Other examples:

Pedro's hair is **short** and **red**. He put his hair in a **mohawk**.
Sabrina's hair is **long** and **pink**. She put her hair in a **braid**.
Barbara's hair is **medium** and **brown**.

c) Teacher, before or after this activity you can expand vocabulary about hair products, professionals, colors and sizes.

- Read the text to students and ask them to circle the words they don't know;
- Read the text a second time and ask students to repeat after your;
- Elicit from students what they understood about the text, like the genre, topics and the verb tenses.
- Ask students to look up in a dictionary for the words they don't know and write the meaning in their notebooks;
- Ask students to answer the questions about the text;
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary.
- Solution:

1. Which hair products does the person from the text use constantly?
Shampoo and conditioner.

2. How many hair colors did the person from the text have?
Dark, blue, green, purple and blond.

3. Which haircuts and hairstyles has the person from the text already had?
Mohawk, medium and long.

4. What influences the person's hairstyles, according to the text?
The media and singers.

5. What does hair mean to the person from the text?
The hair is part of who he/she is, it reflects the way he/she feels and what he/she wants to tell about himself/herself.

d) This activity can be done in pairs or small groups. Also, after or before this activity, you can review present and past tenses according to the needs of your group.

- Motivate students to ask the questions in the bubbles to each other. Read the vocabulary from the boxes to students and ask them to repeat after you. Also, encourage students to speak and practice conversation.

MOMENT 3



Image available at: **https://is.gd/MVLCqT**. Accessed in September 4th, 2020.

a) The hair can say much about someone's personality. People's hairstyles, haircuts and colors are used to express who they are, who they want to be, their lifestyle and even their mood. Search on the internet and complete the chart below with examples of hairstyles, haircuts and colors.

Don't forget to share your chart with your classmates.

Hairstyle	Haircuts	Colors
Gelled edges	Layered	Blond
Finger waves	Pixie	Blue
The faux bob	Mohawk	Pink

b) In pairs, or small groups, use the information in the box, your chart and the frame to describe each other's hairstyle.

Hair color	Hair size	Hairstyle
Blond Dark Brown Red	Short Long Medium Bald	Braid Ponytail Mohawk Locs

Rafaela's hair is **long** and **dark.** She put her hair in **a ponytail.**

_____

_____

c) Read the following text and answer the questions. Don't forget to circle the words you don't know and look up their meaning using a dictionary.

I always liked to take care of my hair. I wash it using shampoo and conditioner every day. Also, I like to try different haircuts and hairstyles. For some time, I had a mohawk, after that I kept it long for a few years. Now it is medium. The color of my hair is something I changed a lot too. My natural hair is dark, but I dyed it many times through years. I had my hair blue, green, purple and blond. The media and especially the singers I like the most have influenced all those different styles. For me, my hair is part of who I am, it reflects the way I feel and what I want to tell about me.

Text produced especially for this material.

1. Which hair products does the person from the text use constantly?

_____.

2. How many hair colors did the person from the text have?

_____.

3. Which haircuts and hairstyles has the person from the text already had?

_____.

4. What influences the person's hairstyles, according to the text?

_____.

5. What does hair mean to the person from the text?

_____.

d) In pairs, talk to your friend about your hairstyle and your own influences. Use the bubbles below to guide your conversation:



MOMENT 4

Teacher, during this Moment students will have the opportunity to use digital media to gather information about hairstyles and prepare a presentation that can be published at school, school's online page, or any other possible way according to your school reality. Also, students will have the opportunity to reflect about how hairstyles changed along the decades and the factors that have influenced it.

a) Teacher, for this activity students will need access to the internet. You can let them use their smartphones, schedule a time to use school's computers or even let them search for the needed information at home. Also, this is a good moment to go back to Art's Moment 3 and review some information about digital media.

- Elicit from students what they know about hairstyles in the past decades;
- Ask students about the famous artists from the past decades, you can quote names like Elvis Presley, Madonna, Cyndi Lauper, Marilyn Monroe, James Dean, and any other one you consider important for this activity;
- Ask students to make groups and answer the questions.

b) Ask students to use the information from the last activity to complete the chart. They can also search on the internet for more information if necessary. This chart is going to be useful for student's last activity.

- Ask students to read and share their charts with their classmates;
- You can ask students to explain why they chose each singer, actor, or actress.

c) Discuss with students about hairstyles of the decade they live in, ask them if they can find any connection with the past decades, or any influence.

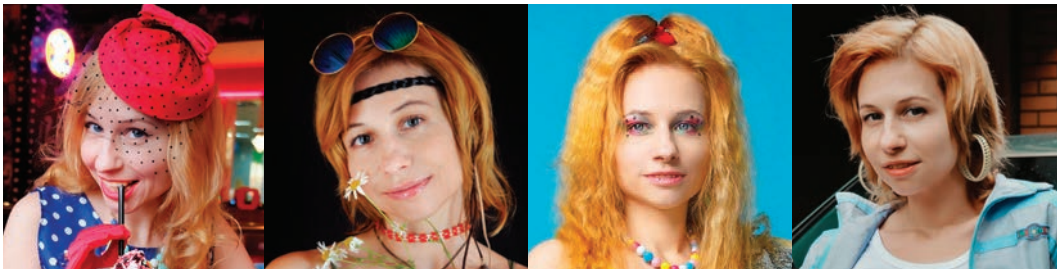
- Ask students to write their thoughts on the lines given;
- Ask students to read their answers and discuss with them about it.

d) In groups, ask students to gather all the information from the last activities and make a visual presentation showing how hairstyles have changed along the decades. Ask students to choose pictures that illustrate some of the most iconic hairstyles from each decade and write labels for them talking about the influences and history behind each one of them. Tell them they can use actors, actresses, musicians, and famous personalities as examples.

- Set a date for students to present their projects.
- Teacher, this activity can be used as assessment for students and the information they will give you can be used to make a recovery plan if necessary.

e) Ask students to go back to the KWL chart in Moment 1 and fill in the third column.

MOMENT 4



Images available at: **https://is.gd/2m5Wko**, **https://is.gd/k74Zic**, **https://is.gd/salyxU**, **https://is.gd/T9Rcij**. Accessed in September 4th, 2020.

a) Hair has played an important role in people's lives through time. For example, during the Middle Ages hair was a symbol of power and wealth. And until now, hair is important if you want to make a good impression. That's why people spend so much money, time, and effort on how their hair looks like. For this final moment, first, do some search on the 70's, 80's and 90's decades and answer the following questions:

- What were the most popular hairstyles and colors?
- Did music have any influence on people's hairstyle? How?
- Did cinema have any influence on people's hairstyle? How?

b) Now, complete the chart below with examples of popular hairstyles in each decade and the artists that had influence on how people chose their hairstyles.

Decade:	70's	80's	90's
Hairstyles:			
Influent singers:			
Influent actors and actresses:			

c) Analyze your own decade now. What influences people's hairstyles?

_____

_____

_____.

d) Finally, organize all the information you gathered during this moment and prepare a visual presentation showing how hairstyles have changed and influenced people's appearance through the decades until nowadays. Gather pictures that represent each decade and write labels for them. You can make posters or PPT presentations.

e) Go back to the KWL chart in Moment 1 and fill in the last column.

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.
Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidade da Área: EM13LGG601 – Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
Campos de atuação: Todos.

Habilidade de Língua Portuguesa:

EM13LP21 – Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.
Campo de Atuação da Vida Pessoal.

Objetos de conhecimento: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção. Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

Prezado estudante:

O patrimônio artístico e cultural de um povo revela sua identidade e a construção do percurso histórico que o constitui como unidade, ou seja, faz com que seus membros se reconheçam como partícipes de uma comunidade. Nas atividades a seguir, você poderá refletir sobre a arte e a cultura, em suas diversas manifestações, para desenvolver e ampliar sua visão crítica e histórica sobre diversas manifestações a elas relacionadas.

Prezado professor:

A construção da Situação de Aprendizagem 2, do 2º bimestre foi elaborada de modo a garantir momentos de diálogos entre os todos os componentes da Área de Linguagens: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, os quais apresentam Situações de Aprendizagem que exploram um tema com atividades integradoras, por intermédio de um percurso intencional, das diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), em diferentes formas e contextos. É importante ressaltar que a organização do Caderno (além de ter sido elaborado pensando na comunicação entre os componentes da área), vai além das práticas de linguagens presentes nas habilidades de Língua Portuguesa e nos objetos de conhecimento; esta, abrange também as competências gerais, os campos de atuação, e habilidades, rompendo assim, as barreiras entre os componentes e proporcionando o entendimento de outras formas de organização curricular.

Para iniciar a SA2, vamos abordar o tema "Carnaval" com a crônica do jornalista Paulo Barreto, mais conhecido pelo pseudônimo de João do Rio. Este jornalista, cronista, contista e teatrólogo é autor de *A Alma Encantadora das Ruas*, lançada em 1908 e considerada a sua melhor obra. Nela, as transformações urbanas vividas no Rio de Janeiro são retratadas por meio do cotidiano das ruas no período da *Belle Époque*. O corpo sendo um instrumento de comunicação e de dimensão expressiva, é inevitável a necessidade dele de se manifestar mediante as múltiplas linguagens. A presença de seus textos surge como homenagem aos cem anos sem o escritor João Barreto, o João do Rio, falecido em 1921. Ademais, possui o intuito de apresentá-lo aos estudantes e de levar às salas de aula temas urbanos por meio de crônicas jornalísticas (nos jornais cariocas da época), consideradas até mesmo "estudos antropológicos, ensaios sociológicos", devido ao tamanho brilhantismo presente em seu estilo literário.

E justamente nesse processo comunicativo de adaptação aos diversos espaços, ele vai estabelecendo sentidos e criando narrativas (verbais, visuais, audiovisuais, em línguas, digitais, ficcionais, jornalísticas, entre outras). Diante disso, damos continuidade à SA2, retomando os temas norteadores "*O corpo fala: combatendo preconceitos*" e "*Como se constroem as visões sobre o corpo?*", a fim de gerar possíveis diálogos com os temas "*Expressões* e *Transformações urbanas e Carnaval*" (presentes neste Caderno). Esta junção vem para estimular reflexões sobre as visões de corpo e a necessidade de se observar a rua não somente como espaço de valorização da cultura popular, de manifestações e expressões, mas também como fator de identidade cultural e dos aspectos sociais que a contemplam.

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Os textos, a seguir, trazem perspectivas sobre o carnaval em diversos períodos e em linguagens variadas.

Em "Cordões", crônica presente na obra **A alma encantadora das ruas**, o jornalista João Barreto (1881-1921), conhecido como "João do Rio" revela a cultura carnavalesca do Rio de Janeiro e as disparidades existentes nas ruas cariocas.

O Texto II apresenta a fotografia da Escola de Samba Vila Isabel, no desfile de carnaval, no Sambódromo do Rio de Janeiro.

E com o Texto III, você passeará pelo carnaval veneziano, por meio da obra de arte "Uma Dança no País" de 1755, do pintor Giovanni Domenico Tiepol.

O professor irá orientá-lo na realização da leitura. Fique atento com relação à linguagem empregada nos dois textos e aos detalhes que você observar no que diz respeito às personagens e simbologias.

Dica: Utilize o hábito de tomar notas, enquanto o professor orienta a turma durante a realização das atividades. Boa leitura.

Texto I

A crônica "Cordões" relata o carnaval do fim do séc. XIX e início do séc. XX, na cidade carioca. A narrativa deste momento histórico o qual se apresenta por meio de um diálogo (durante um passeio do narrador com o seu amigo, entre os cordões carnavalescos), leva ao leitor um olhar sensível e acurado acerca dos festejos de cordões, sobretudo mostrando aspectos histórico-culturais e estético-urbanos. Importante ressaltar que, nesse período, a elite carioca e parte da imprensa era a favor de projetos "civilizatórios", discriminando então festivais populares, tratando-os com desprezo e preconceito. Assim, enxergamos, nesta narrativa, a forma como João do Rio atuou em um processo fundamental de mediador cultural, mostrando na literatura um outro lado do carnaval, um lado singular, único, que é o lado "de dentro" dos cordões carnavalescos.

Sugerimos algumas questões iniciais, para a sensibilização dos estudantes com o tema recomendado: "Carnaval".

- Observando o título e o texto que iremos ler, qual o gênero que vocês acham que ele representa?
- O que pode significar o título "Cordões"?
- Sobre o que iremos ler?
- E os versos iniciais? Já os leram ou ouviram alguma vez? Em que circunstâncias?

Não será o momento para abrir discussão sobre o assunto por ser início das atividades, mas sim de estimular a turma para a reflexão sobre o tema proposto.

Recomendamos solicitar aos estudantes, na leitura do Texto I, que, se não conseguirem compreender o significado de algumas palavras, uma vez que pouco são utilizadas atualmente, destaquem-nas, para pesquisá-las, utilizando os dicionários (impressos ou *on-line*).

Importante: os significados dos termos e palavras estrangeiras e desconhecidas presentes na crônica não se encontram no rodapé, pois haverá atividades de pesquisas pertinentes a elas.

CORDÕES

João do Rio

Oh! abre ala!
Que eu quero passá
Estrela d'Alva
Do Carnavá!

"Era em plena Rua do Ouvidor. Não se podia andar. A multidão apertava-se, sufocada. Havia sujeitos congestos, forçando a passagem com os cotovelos, mulheres afogueadas, crianças a gritar, tipos que berravam pilhérias. A pletora da alegria punha desvarios em todas as faces. Era provável que do Largo de S. Francisco à Rua Direita dançassem vinte cordões e quarenta grupos, rufassem duzentos tambores, zabumbassem cem bombos, gritassem cinquenta mil pessoas. A rua convulsionava-se como se fosse fender, rebentar de luxúria e de barulho. A atmosfera pesava como chumbo. No alto, arcos de gás besuntavam de uma luz de açafrão as fachadas dos prédios. [...]

A rua personalizava-se, tornava-se uma e parecia, toda ela policromada de serpentinas e *confetti*, arlequinar o pincho da loucura e do deboche. Nós íamos indo, eu e o meu amigo, nesse pandemônio. Atrás de nós, sem colarinho, de pijama, bufando, um grupo de rapazes acadêmicos,

futuros diplomatas e futuras glórias nacionais, berrava furioso a cantiga do dia, essas cantigas que só aparecem no Carnaval:

Há duas coisa
Que me faz chorá
É nó nas tripa
E bataião navá!

De repente, numa esquina, surgira o pavoroso abre-alas, enquanto, acompanhado de urros, de pandeiros, de xequerês, um outro cordão surgia.

Sou eu! Sou eu!
Sou eu que cheguei aqui
Sou eu Mina de Ouro
Trazendo nosso Bogari.

Era intimativo, definitivo. Havia porém outro. E esse cantava adulçorado:

Meu beija-flor
Pediu para não contar
O meu segredo
A laiá.
Só conto particular.
laiá me deixe descansar
Rema, rema, meu amor
Eu sou o rei do pescador.

Na turba compacta o alarma correu. O cordão vinha assustador. A frente um grupo desenfreado de quatro ou cinco caboclos adolescentes com os sapatos desfeitos e grandes arcos pontudos corria abrindo as bocas em berros roucos. [...]

Abriguei-me a uma porta. Sob a chuva de *confetti*, o meu companheiro esforçava-se poralcançar-me.

— Por que foges?

— Oh! estes cordões! Odeio o cordão.

— Não é possível.

— Sério!

Ele parou, sorriu:

— Mas que pensas tu? O cordão é o carnaval, o cordão é vida delirante, o cordão é o último elo das religiões pagãs. [...]

Eu tenho vontade, quando os vejo passar zabumbando, chocalhando, berrando, arrastando a apoteose incomensurável do rumor, de os respeitar, entoando em seu louvor a "prosódia" clássica com as frases de Píndaro — salve grupos floridos, ramos floridos da vida...

Parei a uma porta, estendo as mãos.

— É a loucura, não tem dúvida, é a loucura. [...]

— Eu adoro o horror. É a única feição verdadeira da humanidade. E por isso adoro os cordões, a vida paroxismada, todos os sentimentos tendidos, todas as cóleras a rebentar, todas as ternuras ávidas de torturas.

Achas tu que haveria carnaval se não houvesse os cordões? Achas tu que bastariam os préstitos idiotas de meia dúzia de senhores que se julgam engraçadíssimos ou esse pesadelo dos três dias gordos intitulado — máscaras de espírito? Mas o Carnaval teria desaparecido, seria hoje menos que a festa da Glória ou o "bumba-meu-boi" se não fosse o entusiasmo dos grupos da Gamboa, do Saco, da Saúde, de S. Diogo, da Cidade Nova, esse entusiasmo ardente, que meses antes dos três

dias vem queimando como pequenas fogueiras crepitantes para acabar no formidável e total incêndio que envolve e estorce a cidade inteira.

[...]

Os cordões são os núcleos irredutíveis da folia carioca, brotam como um fulgor mais vivo e são antes de tudo bem do povo, bem da terra, bem da alma encantadora e bárbara do Rio.

Quantos cordões julgas que há da Urca ao Caju? Mais de duzentos! E todos, mais de duas centenas de grupos, são inconscientemente os sacrários da tradição religiosa da dança, de um costume histórico e de um hábito infiltrado em todo o Brasil.

— Explica-te! bradei eu, fugindo para outra porta, sob uma avalanche de *confetti* e velhas serpentinas varridas de uma sacada.

Atrás de mim, todo sujo, com fitas de papel velho pelos ombros, o meu companheirocontinuou:

— Eu explico. A dança foi sempre uma manifestação cultural. Não há danças novas; há lentas transformações de antigas atitudes de culto religioso. O bailado clássico das bailarinas do *Scala* e da Ópera tem uma série de passos do culto bramânico, o minueto é uma degenerescência da reverência sacerdotal, e o *cakewalk* e o maxixe, danças delirantes, têm o seu nascedouro nas correrias de Dionísios e no pavor dos orixalás da África. A dança saiu dos templos; em todos os templos se dançou, mesmo nos católicos.

O meu amigo falava intercortado, gesticulando. Começava desconfiar da sua razão. Ele, entretanto, esticando o dedo, bradava no torvelinho da rua:

— O Carnaval é uma festa religiosa, é o misto dos dias sagrados de Afrodita e Dionísios, vem coroado de pâmpanos e cheirando a luxúria. [...] Ignoras a origem dos cordões? Pois eles vêm da festa de N. Sª do Rosário, ainda nos tempos coloniais. Não sei por que os pretos gostam da N. Sª do Rosário... Já naquele tempo gostavam e saíam pelas ruas vestidos de reis, de bichos, pajens, de guardas, tocando instrumentos africanos, e paravam em frente à casa do vice-rei a dançar e cantar. De uma feita, pediram ao vice-rei um dos escravos para fazer de rei. O homem recusou a lisonja que dignificava o servo, mas permitiu os folguedos. E estes folguedos ainda subsistem com simulacros de batalha, e quase transformados, nas cidades do interior. Havia uma certa conexão nas frases do cavalheiro que me acompanhava; mas, cada vez mais receoso da apologia, eu andava agora quase a correr. Tive, porém, de parar. [...]

— Como é idiota!

— É admirável. Os poetas simbolistas são ainda mais obscuros. Ora escuta este, aqui ao lado.

[...] Voltei-me para onde me guiava o dedo conhecedor do Píndaro daquele desespero e vi que cerca de quarenta seres humanos cantavam com o lábio grosso, úmido de cuspo, estes versos:

Três vezes nove
Vinte e sete
Bela morena
Me empresta seu leque
Eu quero conhecer
Quem é o treme terra?
No campo de batalha
Repentinos dá sinal da guerra.
[...]

— Vamos embora. Acabo tendo uma vertigem.

[...]

Quantos cordões haverá nesta rua?

— Sei lá — quarenta, oitenta, cem, dançando em frente à redação dos jornais. Mas, caramba! Olha o brilho dos grupos, louva-lhes a prosperidade. [...]. Apesar do calor, corria um frio de medo; as batalhas de *confetti* cessavam; os gritos, os risos, as piadas apagavam-se, e só, convulsionando a rua,

como que sacudindo as casas, como que subindo ao céus, o batuque confuso, epiléptico, dos atabaques, "xequedés", pandeiros e tambores, os pancadões dos bombos, os urros das cantigas berradas para dominar os rivais, entre trilos de apitos, sinais misteriosos cortando a zabumbada delirante como a chamar cada um dos tipos à realidade de um compromisso anterior. Eram a "Rosa Branca", negros lantejoulantes da Rua dos Cajueiros, os "Destemidos das Chamas", os "Amantes do Sereno" e os "Amantes do Beija-flor"! [...]

Oh! sim! ele tinha razão! O cordão é o carnaval, é o último elo das religiões pagãs, é bem o conservador do sagrado dia do deboche ritual; o cordão é a nossa alma ardente, luxuriosa, triste, meio escrava e revoltosa [...] querendo maravilhar, fanfarrona, meiga, bárbara, lamentável...

Toda a rua rebentava no estridor dos bombos. Outras canções se ouviam. E, agarrado ao braço do meu amigo, arrastado pela impetuosa corrente aberta pela passagem dos "Amantes do Sereno", eu continuei rua abaixo, amarrado ao triunfo e à fúria do cordão!..."

RIO, João do. Cordões. *In*: **A alma encantadora das ruas**. Disponível em: **https://cutt.ly/3IGao0Y.** Acesso em: 21 jan. 2022. p. 70-77. (adaptado)

Texto II



Escola de Samba Vila Isabel. Carnaval, Sambódromo. Rio de Janeiro.
Disponível em: **https://cutt.ly/aIGa24r**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Professor, para o **Texto II** (uma fotografia) sugerimos abordar a intertextualidade com a crônica (**Texto I**), a fim de que os estudantes percebam a apropriação do patrimônio artístico desses (diferentes) tempos e lugares.

Aproveite a descrição sobre o carnaval no final do séc. XIX e início do séc. XX, na crônica de João do Rio, para estimulá-los a conhecer mais sobre a cultura popular brasileira. Há muitos tópicos que podem ser desenvolvidos em sala de aula, como por exemplo, as letras das marchinhas,

os diálogos sobre a origem dos cordões no Rio de Janeiro, a visão depreciativa da elite carioca sobre a festa popular, a preferência por modelos carnavalescos europeus, entre outros. Outros assuntos também podem ser discutidos, como o desprezo pela cultura popular ocasionada pela elite, o que aconteceu com o carnaval na época retratada na narrativa, do samba (Pelo Telefone, considerado o primeiro samba, foi composto em 1916) etc. Estes desdém e ataque à cultura popular podem ser comparados com o que acontece hoje com o funk, por exemplo?

O Texto II traz uma fotografia de um dos carros alegóricos da escola de samba Vila Isabel em desfile no Sambódromo, no Rio de Janeiro (reportagem sobre o desfile, no *box* **Para saber mais, acesse**). Há uma breve introdução sobre a fotografia (caso deseje explanar sobre a função do gênero). As questões, logo em seguida, são voltadas à análise e observação de alguns pontos como planos e composição que levam o estudante a interpretá-la e conectá-la à crônica. Para um maior aprofundamento, indicamos o trabalho com pesquisa e curadoria. Recomendamos para isso, os *links* no *box* **"Para saber mais, acesse"**, em que há um acervo digital de fotografias de época sobre o tema, o qual poderá subsidiar e enriquecer as aulas.

Aconselhamos, também, abrir um espaço de conversa voltada à correção das questões, de forma que as discussões sejam ampliadas em relação ao movimento cultural do carnaval e à brasilidade composta por toda diversidade cultural e social, bem como quanto aos processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade.

Informações sobre o Texto II:

A imagem representa a escola de samba da Vila Isabel. O tema para o desfile de 2020 foi baseado em um conto indígena (nas cores azul e branca que remetem ao bairro da escola). O enredo, "Gigante pela Própria Natureza: Jaçanã e um indígena chamado Brasil", homenageou os 60 anos da cidade de Brasília por meio do folclore e costumes culturais da capital federal.

Para saber mais, acesse:

Fotografia Desfile Escola de Samba Vila Isabel 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/aIGa24r**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Informações sobre o desfile da Escola de Samba Vila Isabel 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/dIGdT7W**. Acesso em: 21 jan. 2022.

10 fotos que mostram a folia dos carnavais de antigamente. Biblioteca digital da Fundação Biblioteca Nacional Universo Retrô. Disponível em: **https://cutt.ly/wIGs7xF**. Acesso em: 21 jan. 2022.

"**O carnaval do Cordão do Bola Preta**." Notícia e fotografia (1936) sobre o Bloco de Cordão originado em 1917. Disponível em: **https://cutt.ly/fRrTLAE**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

1) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
2) Apesar de terem sido criados em períodos tão distintos, eles apresentam alguma conexão, coincidência? Qual (Quais)?

Expectativas de respostas das questões 1 e 2.
O tema principal apresentado nos dois textos é o carnaval.
O **Texto I** refere-se à crônica "Cordões" de João do Rio escrita em 1904, no início do século XX.
O **Texto II** traz o mesmo tema, porém o gênero é uma fotografia. Por meio da linguagem imagética percebe-se que se trata de um carro alegórico colorido (vivamente de azul, lilás, verde etc.), cuja personagem é uma índia carregando uma criança no colo.
Professor, aproveite o momento para questionar quais elementos da crônica e da imagem que os fizeram identificar o tema.

3) Descreva o que você observa no Texto I. Que mensagem os elementos presentes na crônica podem transmitir?

Espera-se compreender que a crônica descreve a festa popular nas ruas cariocas com dois olhares distintos: a do narrador-personagem (despreza a festa, a alegria, os cordões) e a do amigo o qual entende a festa, mostra ao narrador-personagem que a transformação que ocorre nela é uma transformação natural das festas desde o início da civilização.

Fotografia, intencionalidade e revelação

Mary Jacomine

Você já se pegou fotografando, com uma câmera fotográfica ou com o celular, aquele lindo pôr-do-sol que de tão alaranjado, tão rico de cor e calor, teve um sentimento invadindo-lhe o peito? A fotografia tem essa magia!

A fotografia é um instrumento que registra os momentos, mostra a nossa realidade de forma única, revela indícios e pequenos detalhes de imagens e ângulos que jamais nossos olhos conseguiriam enxergar.

São classificadas em: Fotografia publicitária, Fotografia de viagens, Retrato, Fotojornalismo, Fotografia de moda, Fotografia infantil, Fotografia documental ou jornalística. É, na maioria das vezes, uma manifestação de arte e ao mesmo tempo da poesia, captadas por meio da sensibilidade. Se há uma dica sobre a arte da fotografia é que nela, sempre encontraremos tanto a presença da intencionalidade quanto do que se deseja revelar.

Texto cedido pela autora para uso neste material.

4) Observe atentamente o Texto II e com o auxílio das informações do texto "Fotografia, intencionalidade e revelação", no *box* anterior, responda:

Professor, neste momento é interessante ler o *box* anterior juntamente com os estudantes, a fim de abrir uma discussão sobre a leitura imagética. Se desejarem, poderão também acessar o *box* **"Para saber mais, acesse**:". Lá encontrarão fotografias carnavalescas de diversas épocas e locais, mostrando que essa cultura é historicamente antiga em nossa sociedade. Pode também comparar as fotografias de época com a atual, do Texto II, mediante questões que os façam reconhecer as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

a) Como você classificaria esta fotografia (Texto II)?

Espera-se que os estudantes compreendam que a imagem pode se tratar de uma fotografia documental (ou jornalística) para algum jornal, com a intenção de mostrar um registro fotográfico da festa carnavalesca, por meio de jornal (impresso ou *on-line*), ou a fotografia deu-se apenas por *hobby*, por gosto de fotografar um momento cultural. As duas intenções são consideradas manifestações artísticas.

b) Descreva o que você observa em primeiro e segundo planos da imagem do Texto II?

Primeiro plano: um carro alegórico pintado coloridamente com lantejoulas, plumas e paetês. Nele, há a figura gigante de uma índia carregando uma criança no colo. Segundo Plano: as pessoas na plateia, os integrantes da escola de samba fantasiados, dançando e acompanhando o carro.

c) Você consegue pressupor qual foi a intenção do fotógrafo?

A fotografia foi feita de um local alto, a fim de que conseguisse ter um enquadramento geral do acontecimento, ou seja, a intenção foi de mostrar o desfile carnavalesco no Sambódromo do Rio de Janeiro, abrangendo também o público das arquibancadas, além de um carro alegórico, cujo tema aparentemente é uma indígena.

Alguns estudantes poderão inferir que se trata de uma fotografia jornalística, documental; ou seja, a fotografia foi tirada para uma reportagem sobre o carnaval. Esta informação também pode ser cabível, porém é importante explicar que ela estaria implícita por haver somente a imagem, faltando assim, o complemento de informações escritas, que geralmente acompanham um texto jornalístico.

Se desejar, professor, aproveite o momento para solicitar uma pesquisa sobre a referência, que aparece abaixo da fotografia. Refere-se ao desfile de 2020, da escola de samba da Vila Isabel. Em *sites* de busca, a turma conseguirá encontrar mais informações e terá condições de ligar a imagem às reportagens deste momento captado pela fotografia.

5) O Texto I é uma crônica. Entre os elementos principais de uma crônica, temos o enredo, personagens, tempo, espaço etc. Cada elemento possui uma função na composição da trama. Localize em qual espaço se desenvolve a crônica "Cordões", de João do Rio.

Espera-se que os estudantes localizem no texto as pistas de que a narrativa se passa no Rio de Janeiro. (pistas: nomes de ruas, como por exemplo rua do Ouvidor, dos Cajueiros; de bairros – Glória, Urca, Caju -, igreja Nossa Senhora do Rosário).

Professor, a seguir, os elementos da narrativa e o conceito do gênero Crônica para serem retomados com os estudantes.

Gênero crônica: narrativa curta com temas cotidianos, de linguagem simples e direta, muitas vezes humorística, cujas ações das personagens são realizadas em tempo presente e espaço determinado. O desfecho, quase sempre, é inusitado, revelando (quando a personagem é humana) comportamentos voltados às questões sociais, artísticas, políticas, coletivas etc.

Elementos da narrativa:

- **Enredo**: história na qual há um tema a ser narrado.
- **Personagens**: pessoas presentes na narrativa. Há personagens principais ou secundários.
- **Tempo**: indica o tempo em que a narrativa acontece.
- **Espaço**: refere-se ao local/ou locais no(s) qual(is) a história se desenvolve.
- **Foco narrativo**: é o tipo de narrador que pode ser um personagem da trama, um observador ou ainda onisciente.

Os acontecimentos, são mostrados cronologicamente e a sua estrutura divide-se em: introdução, clímax e conclusão.

Para saber mais, acesse:
ESCOLA, Brasil. Crônica Narrativa. **Uol**. Disponível em: **https://cutt.ly/BRkty7W**. Acesso em: 21 jan. 2022.

6) E quanto ao espaço indicado no Texto II? Há alguma conexão com a crônica? Justifique, retirando elementos dos dois textos.
Espera-se que compreendam que há conexão não somente do tema, mas também do espaço (local) em que acontecem as ações dos textos, o Rio de Janeiro. Na fotografia, além da imagem a referência encontra-se abaixo dela: Escola de Samba Vila Isabel, Sambódromo, localizados na cidade do Rio de Janeiro. Estas, dialogam com as citações dos nomes dos bairros, das ruas, entre outros elementos presentes na crônica (Texto I).

7) **Sobre o Texto**

a) Por que o título da crônica é "Cordões"?
O autor deu o título "Cordões" pois a crônica refere-se ao **cordão carnavalesco**.
Professor, interessante orientar os estudantes a realizarem uma pesquisa sobre qual é o significado de "cordões". E explicar, após a leitura do texto, que era um tipo de clube recreativo ligado aos festejos de Carnaval, no final do séc. XIX e início do séc. XX no Rio de Janeiro e em São Paulo. Após esse período, alguns foram substituídos pelas escolas de samba, blocos carnavalescos etc.

b) Quais são as personagens principais?
Narrador-personagem e o amigo.

c) Qual é o foco narrativo do texto?
Narrador-personagem em 1ª pessoa.

d) Em que tempo cronológico se passa a ação?
Temos a informação extratexto de que a crônica foi escrita em 1904, mas há elementos no texto que permitem localizar o tempo: os cordões carnavalescos, forma de festejar o carnaval, são anteriores às escolas de samba: os lugares citados eram representativos da cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX. Há uma citação dos poetas simbolistas, por isso é importante lembrar que o Simbolismo é um movimento literário que teve seu marco no Brasil em 1893, quando o poeta Cruz e Souza publicou as obras **Missal** e **Broquéis.** O Simbolismo perdeu força com o surgimento do movimento modernista, no começo da década de 1920, mais precisamente com a Semana de Arte Moderna, em 1922.

8) Logo no início da crônica, o narrador-personagem descreve o meio de uma multidão. Quais as impressões que ele lhe passa?
Espera-se que o estudante perceba que a personagem está horrorizada, desconfortável, espantada, a partir do instante em que se depara com os cordões carnavalescos, enquanto passeava pela cidade carioca com um amigo.

9) Retire elementos do texto como descrições e ações, nos quais a personagem revela total insatisfação ao se deparar com os cordões carnavalescos.
Nota-se pelas descrições relatadas:
"A multidão apertava-se, sufocada"; "Havia sujeitos congestos, forçando a passagem com os cotovelos, mulheres afogueadas, crianças a gritar, tipos que berravam pilhérias.";

"A rua convulsionava-se como se fosse fender, rebentar de luxúria e de barulho. A atmosfera pesava como chumbo."; "Nós íamos indo, eu e o meu amigo, nesse pandemônio"; "O cordão vinha assustador. A frente um grupo desenfreado de quatro ou cinco caboclos adolescentes com os sapatos desfeitos e grandes arcos pontudos corria abrindo as bocas em berros roucos."
E a ação em que a personagem se mostra assustada:
"[...] Abriguei-me a uma porta. Sob a chuva de confetti, o meu companheiro esforçava-se por alcançar-me.
— Por que foges?
— Oh! estes cordões! Odeio o cordão.
— Não é possível.
— Sério! [...]"

10) O amigo do narrador-personagem possui a mesma impressão sobre a festa popular carnavalesca? Explique.
Contrariamente ao narrador-personagem, o amigo defende a festa popular do carnaval, mostrando a sua opinião favorável quanto aos cordões e festejos. Ainda, explica a relevância da festa no processo civilizatório da humanidade.

11) Há um diálogo conflitante entre o narrador e seu interlocutor, quanto às opiniões sobre o carnaval. Diante deste conflito, o que você consegue notar? Retome a leitura e sintetize quais as visões distintas existentes entre eles, em relação à festa popular.
Enquanto o narrador mostra uma visão elitista da época, na qual os projetos de festas de carnaval da burguesia seguiam o modelo europeu (baile de máscaras, batalhas de confetes etc.) e enxergava os festejos populares como asselvajados, bárbaros; o amigo possuía um olhar contrário, via nos cordões algo necessário para a existência do carnaval, a real expressão do povo carnavalesco.

12) Após um tempo ouvindo os argumentos favoráveis do amigo sobre o carnaval popular e os cordões carnavalescos, o narrador-personagem vai adentrando em um misto de aversão e deslumbramento. Como isso acontece?
Espera-se que o estudante perceba a dubiedade entre o interesse e a aversão do narrador, conforme as próprias ações e o debate entre os amigos, que se sucedem concomitantemente em meio à multidão.
Enquanto passeia, ele ouve os argumentos favoráveis, desvendando com isso, informações sobre a cultura do carnaval, suas danças, a questão religiosa, o sagrado e o profano, os blocos, as letras das cantigas etc., cedendo aos poucos ao "caos organizado" do carnaval popular.

13) Como se dá o desfecho de "Cordões"?
No final da crônica, o narrador-personagem que aparentemente estava inflexível, acaba cedendo, sendo convencido pelo seu amigo e se entrega totalmente à festa.

14) Quem cria a crônica é o autor, assim como também cria o narrador. Considerando a perspectiva do narrador, o que ele deixa transparecer em suas ações e discursos?
O narrador-personagem deixa transparecer, no início da narrativa, um afastamento, uma espécie de preservação ao retratar um mundo do qual ele não faz parte. Nota-se que, a partir da descrição do amigo, ele percebe um universo diferente do dele, entretanto não deixa de mostrar a valorização, a representatividade e a resistência de uma sociedade marginalizada, em meio à *Belle Époque* "urbana carioca" no início do século XX.
Importante, professor, que seja bem explicado que quem cria a crônica é o autor, assim como também cria o narrador. Ë preciso fazer essa distinção para que os estudantes não confundam narrador com autor.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

1) Pesquise as palavras consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhe pareça estranho. Transcreva-as em seu caderno e busque os significados em dicionários impressos ou *on-line*.

Vocábulos	Significados
pandemônio	(Inglês ***pandemonium***, do grego pás, pása, pán, todo, inteiro + grego daimónion, -ou, divindade, espírito do mal); bagunça, balbúrdia.
pilhérias	Piada, graça.
Pletora	Superabundância de sangue.
desvarios	Loucura, delírio.
Pincho	Salto de um ponto a outro.
xequerês	Pastores.
adulçorado	Adulterado.
Turba	Multidão.
paroxismada	Convulsão.
Ávidas	Aflitas, ansiosas, desejosas.
préstitos	Cortejo, marcha solene.
torvelinho	Redemoinho.
apologia	Discurso/texto em que se defende, justifica ou elogia.
trilos	Gorjeios.

2) Você deve ter notado que no Texto I foram citadas personagens e palavras que se referem à mitologia. Busque-as e as transcreva em seu caderno, pesquisando os significados em dicionários (impressos ou *on-line*).

Sugestões	Significados
Píndaro	O mais ilustre dos poetas líricos gregos, nasceu em 522 a. C., perto de Tebas, e morreu em 441 a. C.
Afrodita (Afrodite)	Deusa do amor, da beleza e da sexualidade. Ela foi considerada a personificação do ideal de beleza para os gregos na Antiguidade.
Dionísios (Dionísio)	Deus grego do vinho, das festas e um dos mais importantes deuses da mitologia grega.

3) A linguagem utilizada pelo autor, no Texto I, está adequada ao contexto? Explique.

A crônica de João do Rio foi escrita em 1904, início do século XX. O autor, considerado um refinado escritor, incorporava, em seus textos, uma linguagem preciosista, inovadora. Muitas vezes utilizava-se de termos mitológicos, palavras cultas e estrangeirismos da moda em suas obras como o francês e o latim.

MOMENTO 4 – NA MIRA DO OLHAR

Texto III

O texto refere-se à obra **Uma Dança no País**, de 1755, do pintor Giovanni Domenico Tiepolo, sobre o carnaval veneziano.

1) Em grupo, analisem atentamente a obra.



Obra: **Uma Dança no País. 1755.** Pintor Giovanni Domenico Tiepolo. Disponível em: **https://cutt.ly/hRkpscz**. Acesso em: 21 jan. 2022.

2) Leiam as questões e discutam com seus colegas.

a) Que tema o Texto III parece abordar? Justifiquem sua resposta.
b) Qual a visão que o pintor tem do carnaval?
c) Que figura(s) mais chamou(aram) a atenção do grupo na obra analisada? Por quê?
d) Analisem as figuras que se encontram na imagem. O que elas representam?
e) A imagem do Texto III estabelece uma relação com os textos já estudados, em especial, o Texto I. Vocês conseguem reconhecer qual (quais) é (são) essa (s) conexão (ões)?

Respostas **a** a **e.**
Expectativa de resposta:
Espera-se que os estudantes identifiquem que se trata de uma pintura, uma obra de arte do século XVIII, cujas figuras são de pessoas dançando em uma festa. E, conforme o texto introdutório, trata-se de uma festa de carnaval veneziana.

A proposta é fazer os estudantes interpretarem a obra em seu todo. Desta forma, sugerimos perguntas como:

- O que eles estão fazendo?
- Quem seriam essas figuras retratadas?
- Conseguem identificar a classe social dessas pessoas?
- Em que local vocês acham que eles estão dançando? Público ou privado?
- A festa de carnaval, na obra, retrata a nobreza ou trata-se de uma festa popular? Como conseguem identificar?

Detalhes da obra: na imagem, ao centro, encontra-se uma atriz dançando com um jovem que veste um traje tradicional de uma personagem cômica do teatro popular *Commedia dell´arte,* cujo nome é *Mezzetino.* Atrás, localiza-se uma outra personagem o *Pulcinella*, que é o homem com um chapéu pontudo. Nas festas carnavalescas populares no séc. XVI, geralmente, o povo se fantasiava destas personagens e iam para as ruas e praças públicas em festejos carnavalescos.

Professor, a seguir sugestões de *links* para aprofundamento sobre análises de obras de arte.

Como analisar obras de arte. Disponíveis em: **https://cutt.ly/vRkpCcN**. e em: **https://cutt.ly/ZIGh5oc**. Acessos em: 21 jan. 2022.

Recomendamos, também, investigar a pesquisa sobre obras de arte com tema carnavalesco com o professor de Arte, se possível.

Além disso, no componente Arte, a Situação de Aprendizagem trata de Patrimônio Imaterial. Lembrar aos estudantes que a marchinha de carnaval pelo seu legado musical, em que artistas contribuíram para a construção da identidade carioca e nacional, foi considerada, a partir de 06 de fevereiro de 2015, Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial. Mais informações em: **https://cutt.ly/CRkat5e**. Acesso em: 21 jan. 2022.

3) Os carnavais não teriam tanta alegria e diversão se não tivessem o acompanhamento da música e da dança. Na obra "Uma Dança no País", as personagens dançavam o minueto. Pesquisem em dicionários (impressos ou *on-line)* o que era essa dança e quando surgiu, transcrevendo as informações no caderno.

O minueto foi usado em muitas composições musicais de autores clássicos. Originou-se como dança no séc. XIV nos salões da corte francesa, espalhando-se logo após por toda a Europa e tornando-se, então, a principal dança dos aristocráticos, tendo como característica muito luxo.

4) E no Brasil, os ritmos carnavalescos são os mesmos em todo país? O carnaval de Pernambuco possui as mesmas características do carnaval do Rio de Janeiro? E em Olinda, como é realizada essa tradição?

a) Busquem as danças carnavalescas existentes no país e transcrevam as informações pesquisadas no caderno.

Rio de Janeiro	
Olinda	
Pernambuco	
Salvador	

Resposta: No Rio de Janeiro é o samba, em Recife é o frevo. Maracatu, ciranda, entre outros. Em Olinda, o carnaval considerado mais famoso do Brasil é comandado pelos frevos, marchinhas clássicas e os bonecos gigantes acompanhados por milhares de pessoas, nas ruas. Em Salvador, axé, reggae, batidas africanas, maracatu e frevo.

Recomendamos que haja uma curadoria em relação às pesquisas solicitadas (via internet, em sites confiáveis e preferencialmente com orientação de alguns já conhecidos e visitados pelo professor para a realização das pesquisas).

MOMENTO 5 – PRODUÇÃO TEXTUAL

"Eu faço histórias para contar histórias. Na minha infância ouvi muitas e até hoje meus avós me contam algumas, ou melhor, me ensinam a ser um contador de histórias."

Mauricio de Sousa

Mauricio de Sousa, em entrevista ao **Jornal do Estado de São Paulo** em 1982. Disponível em: **https://cutt.ly/DRksuev**. Acesso em: 21 jan. 2022.



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#CRÔNICA

Gênero Crônica: apresentação em formato *PODCAST*

Estudamos nesta SA2, a crônica de João do Rio elaborada em 1904, início do séc. XX, que tinha o intuito de narrar a diversidade carnavalesca carioca nos tempos da *Belle Époque*. Para tanto, o cronista utilizou os principais elementos de uma crônica. A linguagem era adequada à época vivenciada e tinha o foco narrativo em 1ª pessoa, um narrador-personagem.

1) Acesse os *links* a seguir para ler e conhecer outras narrativas de escritores que também usaram o tema carnaval, entretanto, em outras épocas e contextos.

A produção proposta é a crônica. O desenvolvimento deste gênero narrativo vai ao encontro da aplicação da **Competência 6** e da habilidade da Área de Linguagens **EM13LGG601**, concluindo com a execução do produto final, que por sua vez, está articulado à habilidade solicitada de Língua Portuguesa **EM13LP21** (todas descritas no início do material).

ESCOLANova. Restos de Carnaval. Clarice Lispector. Disponível em: **https://cutt.ly/kRksGVT**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Modelo crônica moderna. Crônica: **Este é o meu Carnaval – *Blog e-Urbanidade*.** Disponível em: **https://cutt.ly/QRksMu8**. Acesso em: 21 jan. 2022.

2) Busque, também, maiores informações sobre a crônica e os elementos que a compõem e elabore a sua produção textual com base no tema, a seguir, recorrendo aos elementos composicionais narrativos.

Para saber mais, acesse:

Como fazer uma crônica narrativa. Toda Matéria. Disponível em: **https://cutt.ly/LIGkmE9**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Crônica Narrativa. Mundo Educação. UOL. Disponível em: **https://cutt.ly/OIGzVNL.** Acesso em: 21 jan. 2022.

Professor, um outro dado importante: para escrever, é preciso ter repertório (temático e de gênero). Não basta saber teoricamente sobre as características de um gênero, é preciso analisar diferentes textos, conhecer diferentes modos de construção da crônica. Desta forma, recomendamos acessar o *link*, a seguir, que contém um material rico sobre o gênero em estudo. Este o subsidiará em todas as etapas da leitura à produção escrita.

Caderno Crônica. Escrevendo o Futuro. Disponível em: **https://cutt.ly/lRkdlEx**. Acesso em: 21 jan. 2022.

3) Agora é o momento do desafio: **Elaboração da crônica**.

Elabore uma crônica com o **tema carnaval**, de acordo com o "seu olhar" sobre esta festa popular.
Lembre-se: a crônica surge a partir de um fato, em primeiro momento, considerado corriqueiro e o autor, de forma criativa, transforma o instante em uma situação marcante e especial.

4) Revisão e correção da crônica:
Terminada a produção criativa do texto, atente-se à revisão e correção da escrita, observando a ortografia, sintaxe e revisão lexical.

O processo de produção textual da crônica pode ser realizado em etapas. Estas precisam ser bem definidas (planejamento, textualização, revisão, reescrita, revisão/correção, destino). As etapas de produção e revisão textual, por exemplo, são fundamentais para que os estudantes aprendam a escrever, entendendo revisão como algo bem diferente de correção. Enquanto a primeira é um processo de desenvolvimento do autor (de dentro para fora), a segunda é um processo externo, feito por outra pessoa. É preciso informar aos estudantes, que estes dois movimentos não são sinônimos, para que consigam desenvolver o processo de escrita.

Além disso, indicamos que a escrita e a revisão das produções de textos sejam realizadas em pares, coletivamente, em grupos e/ou individualmente; visto que os estudantes precisam conhecer os critérios de revisão, que são os mesmos usados para a produção.

Recomendamos nesta atividade incluir as informações sobre as diferenças entre revisão e correção aos estudantes. Você pode definir os critérios para a revisão e correção juntamente com a turma. Peça para que eles pesquisem a diferença e apresentem durante o processo. Esta troca de informações proporcionará uma aula interativa e participativa. Se desejar ter acesso a uma tabela com critérios definidos sobre a elaboração de crônicas (adequação discursiva, linguística, tema, marcas de autoria e convenções da escrita, tais como morfossintaxe, ortografia, pontuação, acentuação etc.), acesse o *link*, a seguir, na página 135 "A ocasião faz o escritor".

Caderno Crônica. Escrevendo o Futuro. Disponível em: **https://cutt.ly/lRkdlEx**. Acesso em: 21 jan. 2022.

5) Postagem do texto produzido:
Terminada a produção textual e a correção da crônica, poste-a no *Blog* da turma, juntamente com as atividades já elaboradas nas Situações de Aprendizagem de Língua Portuguesa, ou página da turma em uma rede social.

É interessante orientar os estudantes para a revisão e correção textual, acompanhando-os durante todo o processo. Reiteramos que a correção, (a última ação a ser feita), pode ser realizada em duplas, por exemplo. Desta forma, haverá mais facilidade em "encontrar" os erros no texto ou algo fora dos critérios solicitados. Após, sugerimos a sua curadoria em relação às postagens das crônicas no *Blog* da turma.

A seguir, há a crônica de Lima Barreto sobre o carnaval, que também poderá subsidiá-lo em suas aulas.

Atividades complementares

O Morcego

Lima Barreto

O carnaval é a expressão da nossa alegria. O ruído, o barulho, o tantã espancam a tristeza que há nas nossas almas, atordoam-nos e nos enchem de prazer.

Todos nós vivemos para o carnaval. Criadas, patroas, doutores, soldados, todos pensamos o ano inteiro na folia carnavalesca. O zabumba é que nos tira do espírito as graves preocupações da nossa árdua vida. O pensamento do sol inclemente só é afastado pelo regougar de um qualquer "Iaiá me deixe".

Há para esse culto do carnaval sacerdotes abnegados. O mais espontâneo, o mais desinteressado, o mais lídimo é certamente o "Morcego". Durante o ano todo, Morcego é um grave oficial da Diretoria dos Correios, mas, ao aproximar-se o carnaval, Morcego sai de sua gravidade burocrática, atira a máscara fora e sai para a rua.

A fantasia é exuberante e vária, e manifesta-se na modinha, no vestuário, nas bengalas, nos sapatos e nos cintos. E então ele esquece tudo: a Pátria, a família, a humanidade. Delicioso esquecimento!... Esquece e vende, dá, prodigaliza alegria durante dias seguidos. Nas festas da passagem do ano, o herói foi o Morcego. Passou dois dias dizendo pilhérias aqui; pagando ali; cantando acolá, sempre inédito, sempre novo, sem que as suas dependências com o Estado se manifestassem de qualquer forma.

Ele então não era mais a disciplina, a correção, a lei, o regulamento; era o coribante inebriado pela alegria de viver. *Evoé*, Bacelar!

Essa nossa triste vida, em país tão triste, precisa desses videntes de satisfação e de prazer; e a irreverência da sua alegria, a energia e atividade que põem em realizá-la, fazem vibrar as massas panurgianas dos respeitadores dos preconceitos. Morcego é uma figura e uma instituição que protesta contra o formalismo, a convenção e as atitudes graves. Eu o bendisse, amei-o, lembrando-me das sentenças falsamente proféticas do sanguinário positivismo do Senhor Teixeira Mendes.

A vida não se acabará na caserna positivista enquanto os "morcegos" tiverem alegria...

Vida urbana, 2-1-1915.

BARRETO, Lima. **O Morcego** in: **Crônicas**. Disponível em: **https://cutt.ly/jlGxp9u**. Acesso em: 21 jan. 2022.

ANOTAÇÕES

ARTE

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

EM13LGG601 – Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio artístico e processos de legitimação.

Mediação Cultural: Imagens estáticas e em movimento.

Patrimônio Cultural: Patrimônio Cultural material e imaterial.

Saberes Estéticos e Culturais: Herança cultural, matrizes estéticas, políticas culturais, educação patrimonial, memória coletiva, restauração e tombamento.

MOMENTO 1 – ARTES VISUAIS: O CORPO QUE APRECIA, DIALOGA, OBSERVA E PRESERVA O PATRIMÔNIO CULTURAL

Professor, para esse momento, utilize a metodologia ativa **Aula Expositiva Dialogada**: na hora da explicação dos objetos de conhecimento e da temática da aula, você deve contar com a participação ativa dos estudantes. Estimule a turma a falar a partir dos exemplos e questões indicadas a seguir, e a trazer outras pertinentes para discussão dos temas expostos. Faça uma pausa na explicação para a realização de uma atividade em duplas ou trios e ao final, retome a explanação em forma de feedback.

Estudante, participe ativamente desse momento, lendo as imagens e escutando atentamente a explicação do professor. Contribua com suas ideias e argumentos, traga outros questionamentos que achar pertinentes para a ampliação da discussão dos temas expostos, retome o **Momento 4 – como se constroem as visões sobre o corpo na leitura de imagens** do primeiro bimestre, para auxiliar o desenvolvimento da atividade. Em duplas ou trios e registrem, no seu portfólio, as respostas das questões abaixo, após discutir, apresentar e compartilhar suas ideias, pensamentos e argumentos.

1. Você já visitou algum museu, exposições de pinturas, esculturas, desenhos ou outras obras? Como foi essa visita? Foi pessoalmente ou virtual? O que mais chamou sua atenção?
2. Você lembra se a arquitetura do prédio onde estava a exposição era moderna, antiga, histórica, residência de alguma personalidade? Comente.

3. Compare as imagens indicadas e descreva o que você observa no comportamento das pessoas (visitantes) que aparecem nas imagens, frente a obras de arte expostas em um determinado Museu.
4. O tema desse momento é **O corpo que aprecia, dialoga, observa e preserva o Patrimônio Cultural**. Dentro desse contexto, como costuma ser a sua atitude corporal e intelectual no momento de apreciação de uma obra? Você se concentra para essa observação, estabelece com ela um diálogo estético percebendo suas cores, formas, traços, texturas etc., tem consciência da importância de preservar esse patrimônio para que outras pessoas possam usufruir da mesma experiência?
5. É inegável a importância da discussão sobre temas ligados ao preconceito, discriminação e acessibilidade em espaços culturais. O museu, o teatro, o cinema, precisam estar abertos para receber os diferentes públicos. Discuta com seus colegas esta afirmativa e comente sobre experiências vividas nesses espaços por você e/ou outras pessoas.

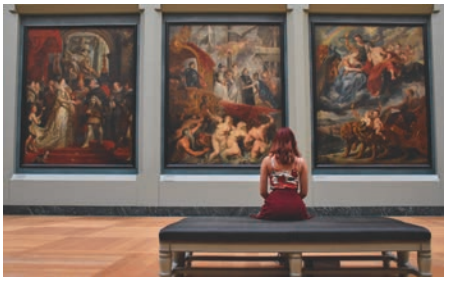




Imagem 1: Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/mulher-arte-criativa-relaxamento-1283009/**. Acesso em: 04 ago. 2020.
Imagem 2: Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-homem-artista-pintura-2590655/**. Acesso em: 04 ago. 2020.

Para saber mais:

Herança cultural: É o conjunto de valores, costumes, hábitos, transmitidos através do processo de socialização entre as gerações, caracterizando a identidade de um povo.

Parte das heranças culturais brasileiras são de origem:

Africana – Instrumentos como o tambor, atabaque, cuíca, alguns tipos de flauta, marimba e o berimbau são heranças africanas que constituem parte da cultura brasileira.

Indígena – A utilização da farinha de mandioca na culinária brasileira é uma herança cultural indígena.

Portuguesa – A mais evidente herança portuguesa para a cultura brasileira é a língua portuguesa, atualmente falada por todos os habitantes do país.

Memória coletiva: Compartilhamento, por meio de um grupo social para outro, seja familiar, étnico, religioso, de uma geração a outra, de informações, histórias, costumes etc.

Monumento histórico – Termo usado para definir um local, objeto, construção, ou representação artística, que recebe um estatuto jurídico destinado a protegê-lo, devido à sua contribuição histórica, artística e/ou arquitetônica, também, algo que se apresenta com a finalidade de homenagear pessoas ou fatos da história. Esses monumentos podem ser bustos, estátuas, obeliscos, edificações entre outras formas artísticas de representação. É algo que remete ao passado de forma a se fazer sentir como se estivesse presente, com a finalidade de manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, tribal ou familiar.

Tombamento: Ato de reconhecimento do valor histórico, artístico ou cultural de um bem, transformando-o em patrimônio oficial público e instituindo um regime jurídico especial de

propriedade, levando em conta sua função social e preservando a identidade de uma comunidade, para assim, garantir o respeito à memória. (texto produzido para este material)

Patrimônio Cultural:

- Conjunto dos conhecimentos, dos costumes, hábitos, da arte, e outros aspectos de uma determinada sociedade.
- Herança cultural compartilhada entre os cidadãos, que carrega em si aspectos referentes à identidade daquela sociedade.
- Tudo aquilo que possui importância para uma sociedade, conjunto de bens, manifestações populares, arte, tradições, culinária, entre outros.

No Brasil, a discussão sobre o que é Patrimônio Histórico e Cultural começou em 1937.

- **O Decreto de Lei nº 25 apresenta o seguinte conceito no artigo 1º:**
  "Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico."
- **A Constituição brasileira afirma no artigo 134 que:**
  "Os monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou os locais particularmente dotados pela natureza, gozam da proteção e dos cuidados especiais da Nação, dos Estados e dos Municípios. Os atentados contra eles cometidos serão equiparados aos cometidos contra o patrimônio nacional."

A Criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A missão deste órgão brasileiro é proteger e preservar os bens culturais e históricos do país com o intuito de promover a permanência desses bens entre as gerações.

Patrimônio Material: É o tipo de patrimônio que abrange os museus, monumentos arquitetônicos, igrejas, bibliotecas etc.

Patrimônio Imaterial: É o tipo de patrimônio que abrange as expressões simbólicas e culturais de um povo, como as festas, as danças, músicas, saberes, costumes, formas de expressão, entre outros.

Restauração: É uma atividade que tem por objetivo reparar ou atuar preventivamente em uma obra de Arte, devido a sua antiguidade ou estado de conservação. Muitas vezes é necessária a intervenção de um profissional especialista em restauro, para preservar a integridade física, assim como o valor artístico da peça, respeitando ao máximo a essência original da obra.

Políticas culturais: Na contemporaneidade são formulações e/ou propostas desenvolvidas por inúmeros setores e agentes sociais, atuando em conjunto - administração pública, organizações não-governamentais e empresas privadas, com o objetivo de promover intervenções na sociedade através da cultura, atendendo às demandas sociais emergidas das constantes transformações sociais, políticas e culturais.

Educação Patrimonial: É um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, com visitas monitoradas a museus, teatros, centros culturais entre outros. O trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças, jovens e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Texto produzido para este material.

MOMENTO 2 – DESAFIO EM CASA 1 – DANÇA: PATRIMÔNIO IMATERIAL

Professor, esse momento é importante para a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes e ampliação do repertório pessoal e cultural. Oriente para que eles realizem em casa as atividades propostas. Na correção das atividades utilize ferramentas, procedimentos, estratégias e critérios de avaliação que incentivem a participação de todos nesse processo. Lembrando que a ideia do registro reflete a nossa memória, a nossa prática, a nossa aprendizagem, bem como material de estudo, possibilitando a autoavaliação. O registro permite a revisitação das atividades sempre que necessário e agrega elementos novos para ampliar os conhecimentos.

Estudante, você já aprendeu sobre as "Modalidades da Dança: dança clássica, dança moderna, dança contemporânea, dança urbana e dança popular – regionais – folclórica", na Situação de Aprendizagem 2 – 1ª Bimestre – Momento 3 – Desafio em casa 1: Dança – O movimento do corpo e a roupa que dança. Aproveite esse conhecimento anterior, observe atentamente as imagens, leia os excertos de textos e faça a correlação das imagens com os textos, registrando a letra a cada imagem, nas atividades 1 e 2. Em seguida, escreva em seu caderno um texto respondendo à questão: Qual a importância do registro para a preservação do Patrimônio cultural?

Atividade 1 Dança: Patrimônio Imaterial: A dança é uma linguagem da arte que se expressa por meio de gestos e ritmos corporais criando harmonias e técnicas próprias. Ela acontece diante de movimentos que são reproduzidos por intermédio de uma música e muitas vezes também com a ausência total de qualquer som. É considerada patrimônio cultural Imaterial por não ser algo concreto e por vezes identifica as tradições de uma sociedade.

		
1	**2**	**3**
		
4	**5**	**6**

	
7	**8**
	
9	**10**

Imagem 1. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Maracatu#/media/Ficheiro:Bloco_de_maracatu_-_olinda.jpg**. Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 2. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Jongo**. Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 3. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Frevo.** Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 4. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3d/Dan%C3%A7arinos_de_Carimb%C3%B3.jpg**. Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 5. Disponível em: **https://es.wikipedia.org/wiki/Samba_de_roda#/media/Archivo:Minist%C3%A9rio_da_Cultura_-_Samba_de_roda_com_baianas_e_Ol%C3%ADvia_Santana.jpg**. Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 6. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#/media/Ficheiro:Rugendasroda.jpg**. Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 7. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Tambor_de_crioula#/media/Ficheiro:Tambor_de_crioula.jpg**. Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 8. Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba/SP.

Imagem 9. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f0/Congada_Terno_de_Sainha_Irm%C3%A3os_Paiva.jpg**. Acesso em: 10 set. 2020.

Imagem 10. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e5/Bumba_meu_boi_-_Maranh%C3%A3o%2C_Brasil.jpg**. Acesso em: 10 set. 2020.

Modalidades da Dança:

A. Congada: também conhecida como Congado ou Congo, este tipo de dança dramática faz parte do Folclore Brasileiro e representa a coroação de um rei ou rainha do Congo, constituída de um cortejo com passos e cantos, onde a música acompanha a expressão dramática dos textos, e que se caracteriza pela embaixada, por evoluções processionais e lutas simbólicas de espada.	**B. Frevo:** ritmo musical típico pernambucano. Surgiu no carnaval no final do século XIX esta expressão musical, coreográfica e poética. É um jogo de braços e pernas em uma dança frenética. Escravos livres, capoeiristas, operários ocupavam as ruas para suas apresentações.

C. Roda de Capoeira: foi trazida ao Brasil pelos escravos africanos. Acompanhada pelo berimbau e pelo canto, essa arte marcial também tem a presença da dança, golpes, jogo, brincadeiras e símbolos africanos. É uma manifestação cultural tradicional, que traduz a identidade brasileira.	**D. Bumba meu boi:** mais conhecido dos folguedos do Brasil, é uma dança folclórica típica da cidade de São Luís (Maranhão). Também temos o Festival Folclórico de Parintins – que acontece, anualmente, na cidade de Parintins (Amazonas), em que acontece a disputa (de coreografias, fantasias e músicas) entre dois grupos: Boi Garantido (vermelho) e Boi Caprichoso (azul).
E. Jongo: também chamado de caxambu e corimá, é uma dança brasileira de origem africana. Praticada ao som de tambores, como o caxambu, influiu poderosamente na formação do samba carioca, em especial, e na cultura popular brasileira como um todo.	**F. Carimbó:** é um ritmo musical típico do Pará e do Maranhão. Caracterizado por uma dança de roda executada por mulheres com saias rodadas e floridas e homens com camisas coloridas, acompanhados ao som de atabaques e instrumentos artesanais.
G. Samba de Roda: é uma dança coreografada e poética. Referência na cultura brasileira. Tem sua herança africana e influências culturais portuguesas (viola e pandeiro) e a língua portuguesa na sua forma poética.	**H. Maracatu:** ritmo musical Pernambucano, com apresentações de danças e desfiles de pessoas e blocos fantasiados. Uma mulher segue na frente levando uma boneca (*calunga*). Os músicos usam o gonguê, chocalhos e tambores.
I. Tambor de crioula ou punga: dança originária da África e praticada por descendentes de escravos no estado do Maranhão, em louvor a São Benedito. É uma dança com muita descontração. Os grupos dançam por motivos bem diversos como: pagamento de promessa para São Benedito, comemorações, encontros de amigos etc. Praticado com mais frequência no carnaval e durante as festas juninas. Sendo estabelecida a data de 18 de junho como o dia do Tambor de Crioula.	**J. Carnaval:** um festival do cristianismo ocidental que ocorre antes da estação litúrgica da Quaresma. Acontece normalmente durante fevereiro ou início de março. É uma festa popular que mistura desfiles, alguns elementos circenses, máscaras e também é chamada de festa de rua pública. Outras manifestações típicas carnavalescas são as batalhas simuladas, a sátira social, política e a inversão geral das regras do dia a dia. A cidade do Rio de Janeiro, criou e exportou o estilo de fazer carnaval com desfiles de escolas de samba para outras cidades do mundo.

Para saber mais:

A tecnologia e a contemporaneidade trouxeram novas modalidades de Dança

- **Videodança –** estilo híbrido que funde o gestual da dança ao registro técnico de imagens em movimento, assim como nos videoclipes, no cinema e nas artes digitais.
- **Dança telemática** traduz performances em dança realizadas em "ciberespaços" (ambientes virtuais), especialmente criados com esta finalidade, para transmissão dessas apresentações via *internet* ou satélite.
- **Dança computador** – sistema de notação eletrônica em dança desenvolvida a partir das pesquisas da bailarina, coreógrafa e *videomake*r Analívia Cordeiro. Consiste na interação entre os movimentos do corpo e o registro em vídeo destes mesmos movimentos.
- **Performance em dança** - Investigação expressiva e criativa da corporeidade como linguagem e elemento de atuação em espaços cênicos, urbanos e contemporâneos. Possibilitando aos bailarinos/atores a análise das poéticas da cena contemporânea, no desenvolvimento de novos olhares e reflexões críticas sobre o fazer artístico, com foco no corpo expressivo e performático.

Atividade 2 - Coreografia: É uma sequência de movimentos de dança, orientados por um coreógrafo ou mesmo por um grupo por meio de processo criativo, com o objetivo de se criar uma

sincronização de movimentos para a elaboração de diferentes coreografias. No balé clássico a coreografia tem movimentos mais sincronizados; na dança moderna os movimentos são livres e na contemporânea existe uma ampliação desses movimentos, em que nem sempre há uma sequência linear. As variações em uma coreografia são formas distintas de interpretação, conforme a técnica e opção artística dos bailarinos.

<table>
<tr><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>A</td><td>B</td><td>C</td></tr>
<tr><td></td><td>
</td><td></td></tr>
<tr><td>D</td><td>E</td><td>F</td></tr>
<tr><td colspan="2">
</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="2">G</td><td colspan="2">H</td></tr>
</table>

Imagem 1: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-homem-adulto-3074391/**
Imagem 2: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/multid%C3%A3o-dan%C3%A7a-celebra%C3%A7%C3%A3o-pessoas-1056764/**. Acesso em: 15 set. 2020.
Imagem 3. Disponível em: **https://es.wikipedia.org/wiki/Rudolf_von_Laban#/media/Archivo:Labanotation1.jpg**. Acesso em: 15 set. 2020.
Imagem 4. Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba. SP.
Imagem 5. Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba. SP.
Imagem 6. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/livros-livraria-livro-leitura-1204029/**. Acesso em: 15 set. 2020.
Imagem 7. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/social-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-sociais-3064515/**. Acesso em: 15 set. 2020.
Imagem 8. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/c%C3%A2mera-fotografias-fotografia-514992/**. Acesso em: 15 set. 2020.

Formas de Registro em dança:

1. Labanotação: É o método de notação da dança criado por Rudolf Laban, que propõe a análise do movimento, incluindo a localização no espaço traçado através de cada movimento, assim como a sua intensidade. A partir dessa análise, começa a desenvolver uma espécie de partitura de movimento, semelhante a uma partitura musical, criando uma possibilidade de interpretação teórico-corporal.	**2. Filmagem:** Obra cinematográfica de curta ou longa duração, com apresentações de dança e documentários com depoimentos de bailarinos e história da dança é um importante acervo fílmico. O espectador que assiste a um filme está assistindo a um espetáculo que é percebido como quase real: é exatamente a conjugação do movimento com a clareza das imagens e aparência das formas.
3. Festivais de Dança: Esses eventos são conhecidos também por reunir e registrar diversas atrações além das apresentações de dança, como seminários, cursos, oficinas, rodas de conversa, apresentações de videodança, palestras e números com convidados.	**4. Notação coreográfica não convencional:** foi criada com o objetivo de registrar os movimentos de uma dança através de símbolos e cores, uma espécie de partitura da coreografia.
5. Materiais de divulgação impressos: Os espetáculos de dança estão registrados em revistas de programação cultural, folhetos, folders, cartazes, flyers, entre outros.	**6. Materiais de divulgação digital:** Os espetáculos de dança, bem como sua história, estão registrados em sites, plataformas e redes sociais.
7. Registro teórico: A história da dança e suas modalidades estão registradas em jornais, livros didáticos, paradidáticos e teóricos.	**8. Fotografia:** Abrange várias áreas da vida e do cotidiano artístico, pois é o mecanismo que permite arquivar um momento importante produzindo estudos detalhados da dança.

Para saber mais:

O surgimento de espaços alternativos e a "desteatralização" da dança.

No palco italiano, o espaço da cena e do público é hierárquico. Ou seja, o centro é o lugar privilegiado, onde se desenrolam as ações. No princípio da história, o espectador privilegiado era o rei. A dança passou a ocupar esse tipo de teatro (espaço cênico) em meados do século XVII.

A "caixa" cênica foi inúmeras vezes reinventada ao longo da história da dança. Mas foi especialmente com as obras do coreógrafo norte-americano Merce Cunningham no século XIX, que algumas regras começaram a ser quebradas.

Ele extinguiu a ideia de frontalidade da cena (tudo acontecendo de frente para o público) e a hierarquia do espaço (principais acontecimentos no centro). Para o coreógrafo, o palco deve ser como a rua, onde a frente é a frente do dançarino, não havendo um único ponto privilegiado. Além disso, ele estabeleceu a independência completa entre música e dança.

A partir do século XX, inicia-se o movimento de "desteatralização" da dança. Com isso, os artistas de companhias de dança começaram a explorar outros espaços, como ruas, galerias, museus e até mesmo telhados. A cenografia é hoje uma dramaturgia do espaço, e para o cenógrafo todo espaço é um palco.

Texto elaborado para o São Paulo faz Escola.

MOMENTO 3 – TEATRO: FORMAÇÃO DE PÚBLICO – O CORPO ESPECTADOR

Professor, para que o estudante consiga se apropriar e desenvolver uma visão crítica e histórica do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, é preciso que ele participe de processos de "formação de público". Quando se fala em formação de público, estamos nos referindo à formação humana das pessoas que compõem esse público, ou a formação de plateias que subsidiam setores produtivos da Arte. Nesse contexto, a proposta para esse momento é utilizar a metodologia ativa – **Debate**: Organize o espaço para discussão desse tema. O debate pode ter como disparador um filme, um livro, a leitura de um artigo científico, problema ou fato – histórico ou atual, notícia de jornal, entre outros relacionados com o objeto de conhecimento a ser trabalhado. Lembre-se de que todos os estudantes devem ter a oportunidade de manifestar seus pontos de vista sobre o assunto abordado. O debate deve ser organizado em relação ao tempo e aos produtos, que devem ser apresentados ao final da discussão. É importante para a organização do debate a presença de um coordenador e de um ou mais relatores para o registro dos pontos principais da discussão e para o feedback e outras ações que podem ser decorrentes.

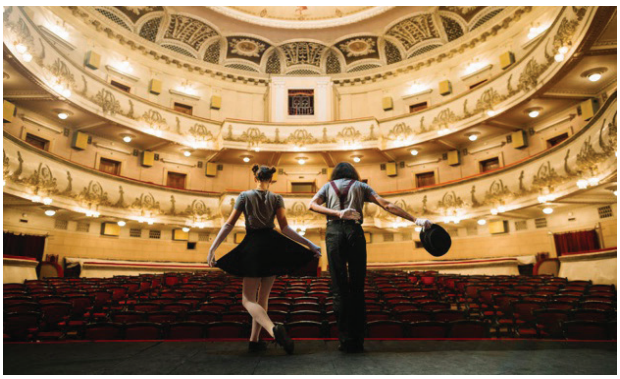


Imagem: Disponível em: **https://www.freepik.com/free-photo/two-mime-artist-bowing-stage-auditorium_2948340.htm#page=1&query=actor&position=9**. Acesso em: 15 set. 2020.

Estudante, abaixo seguem 7 questões que nortearão as discussões. Leia atentamente, faça suas observações e participe ativamente do debate colocando seus pontos de vista. Para ampliar seu discurso argumentativo sobre o processo de formação de público, após o debate, registre em seu portfólio suas considerações.

Questões para o debate:

1) Teatro é um termo de origem grega que designa simultaneamente o conjunto de peças dramáticas para apresentação para um determinado público.
2) Para que um espetáculo teatral aconteça, são necessários três elementos básicos: o ator, a cena e o espectador.
3) A ampliação da frequência de público nas instituições culturais está associada à divulgação e ao compartilhamento de informações.
4) O avanço da tecnologia eletrônica auxilia o monitoramento cruzado de bilheterias, de fluxos de pessoas e de programações, permitindo visão instantânea de toda a oferta cultural em determinada localidade.

5) Para que crianças e adolescentes sejam fisgados e seduzidos pela arte do Teatro, e possam formar o público que o Teatro merece e precisa, é preciso que haja políticas culturais e educacionais voltadas para esta temática.
6) É importante conhecer as concepções dos espectadores e de responsáveis por companhias de teatro e por equipamentos de acolhimento e/ou produção de responsabilidade municipal, regional, estadual e nacional com programação em teatro.
7) Como a escola pode desenvolver projetos de Mediação Cultural e Mediação Educativa para formação de público?

MOMENTO 4 – DESAFIO EM CASA 2 – MÚSICA: OS PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO NA LINGUAGEM MUSICAL.

Professor, para esse momento oriente os estudantes a realizarem, em casa, uma pesquisa sobre os conceitos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade brasileira com foco na linguagem musical e no combate aos preconceitos, utilizando as referências indicadas e outras que eles encontrarem para, em seguida, produzirem um texto com base nas informações pesquisadas, apresentando suas considerações e conclusões sobre esta temática. Na correção das atividades realizadas nesse momento, faça observações em seu diário de bordo para compor a avaliação da turma.

Estudante, em casa, você vai realizar uma pesquisa sobre os conceitos de legitimação na linguagem musical, utilizando as referências indicadas e outras que você encontrar. Após o trabalho realizado, produza um texto com base nas informações pesquisadas, apresentando suas considerações e conclusões sobre essa temática ao seu professor. Para auxiliar a sua atividade de pesquisa, você pode se reportar à Situação de Aprendizagem 1 – Momento 1, em que estão postos o processo de pesquisa e a busca de informações.

Para saber mais:

Legitimação: é um conceito de origem político-jurídica que designa o reconhecimento, pelas instituições do poder e segundo articulações discursivas que esse mesmo poder domina, determinados fatos sociais, sejam eles processos ou objetos. (texto produzido para este material).

Conceito de legitimidade. Disponível em: **https://queconceito.com.br/legitimidade**. Acesso em: 13 ago. 2020.

Tecnobrega: a legitimação de um estilo musical estigmatizado no contexto do novo paradigma da crítica música. Disponível em: **https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/2900/1/arquivo6540_1.pdf**. Acesso em: 13 ago. 2020.

A transformação do RAP em produto midiático: Legitimação X descaracterização do Estilo Musical. Disponível em: **https://monografias.brasilescola.uol.com.br/arte-cultura/a-transformacao-do-rap-em-produto-midiatico-legitimacao-x-descaracterizacao-do-estilo-musical.htm**. Acesso em: 13 ago. 2020.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema: O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidade: EM13LGG601 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Objetos de Conhecimento: Esporte e Dança.

Orientações Gerais

Caro professor, cada Momento será dividido em quatro Etapas para serem ministradas em 2 aulas. Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo das etapas anteriores, houve contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, semelhantes às que serão apresentadas neste caderno. Em vista disso, espera-se que as vivências aqui apresentadas sejam diversificadas e aprofundadas, promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto no Momento 1 a continuidade do estudo da **Unidade Temática: Esporte.** Por meio dela, iremos vislumbrar os esportes de invasão ou territoriais, mais precisamente, o **Futebol.** Já no Momento 2, prevemos o início de uma nova Unidade Temática: **Dança,** por meio do **Samba.** Utilizando-se desses objetos de conhecimento**,** analisaremos os padrões de beleza corporais, os estereótipos, preconceitos e influências sofridas, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na "Cultura Corporal de Movimento". Já no que diz respeito às Lutas, os estudantes poderão se apropriar do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

Professor, durante essa Situação de Aprendizagem foi proposta a unidade temática acima descrita, porém daria para tratar da aprendizagem dessa habilidade com qualquer uma das sete unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Danças, Corpo, Movimento e Saúde, Práticas Corporais de Aventura).

Bom trabalho!

MOMENTO 1 – FUTEBOL E SOCIEDADE. COMO ESTE ESPORTE INFLUENCIA A CULTURA DO BRASILEIRO.

Etapa 1 – Vamos investigar!

Estudante, em momento anterior, você e sua turma puderam se apropriar das influências do esporte em relação ao preconceito e estereótipo, bem como se engajar nos processos de lutas e protestos a favor da diversidade no âmbito esportivo. O pano de fundo para esta reflexão foi o Basquetebol e o Futebol. Neste momento, iremos privilegiar a continuidade desta discussão, com ênfase ao esporte: **Futebol**.

Vale lembrar que o esporte, para grande parte da população, está muito relacionado ao futebol, aos clubes, torcidas e ao imaginário e construção de identidades ligadas a um **esporte de massa**, possuindo assim, uma grande visibilidade social. Em função disso, outros esportes acabam ficando em segundo plano, desconhecidos por grande parte da sociedade.

Etapa 2 – A pergunta na sala de aula. Analisando o que a turma já sabe!

Agora chegou a hora de saber o que você e sua turma já sabe sobre este assunto, bem como quais experiências carregam consigo. Por isso, chegou o momento de refletir sobre o tema, a partir das questões a seguir:

1. Você se considera um telespectador de algum esporte? Qual?
2. Em qual mídia você possui maior acesso aos esportes?
3. Em sua opinião, qual/quais esportes possuem um maior destaque na mídia? Justifique sua resposta.
4. Para você, quais influências o esporte pode trazer? Você se considera influenciado por algum esporte? Qual? Explique.

Professor, após responderem às questões realize debate sobre o tema. Solicite que os estudantes registrem em seu caderno as reflexões feitas individualmente e pelos colegas, a fim de construir argumentos sobre o assunto. Em seguida, medeie a leitura dos textos da Etapa 3 de forma partilhada ou colaborativa, realizando pausas e intervenções sempre com perguntas e indagações, a fim de estimular o pensamento crítico dos estudantes.

Etapa 3 – Pesquisando e elaborando um roteiro sobre o Tema.

Agora que você já realizou um primeiro debate com sua turma, utilizando o que os estudantes já sabiam sobre o tema, é o momento de abordar, especialmente, o esporte Futebol. Relembre os estudantes que essa modalidade é caracterizada como um esporte de invasão ou territorial. Na sequência, propomos algumas reflexões a partir de dois textos. Por isso, solicite aos estudantes que utilizem procedimentos de leitura e escrita descritos abaixo nos “diálogos possíveis”, a fim de se tornarem leitores proficientes e possam argumentar sobre a questão problematizadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Diálogos possíveis:

Professor, oriente os estudantes sobre como proceder antes, durante e depois da leitura: antecipe o tema, o título, levante os conhecimentos prévios sobre o assunto, expectativas antes da

leitura, localização da ideia principal do texto, esclarecimento de palavras desconhecidas, palavras-chave, consulta ao dicionário, formulação de conclusões, avaliação das informações encontradas no texto, posição crítica diante do texto. Caso ainda permaneça dúvida, alinhe com o professor de Língua Portuguesa.

No Texto 1: O Futebol e sua influência na sociedade também poderão buscar diálogo com os professores dos componentes de História e Geografia, a respeito dos contextos histórico e geográfico das práticas esportivas e da formação de impérios econômicos no mundo dos esportes.

Texto 1

O Futebol e sua influência na sociedade

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

Já é sabido que o Futebol possui grande destaque na mídia brasileira e internacional. No Brasil em especial, é um esporte amado, idolatrado e que influencia muitos telespectadores, desde os mais jovens até os de maior idade, transferindo essa paixão de geração em geração, com públicos e torcidas gigantescas.

Sendo assim, entendemos que o esporte se caracteriza: *como toda atividade competitiva do corpo humano regida por uma série de regras estabelecidas para o alcance de objetivos diferenciados dos aspectos essenciais da vida, sendo desenvolvido com características estruturais conforme cada momento histórico, político e econômico das sociedades em que ele estivera inserido*.

Vale ressaltar que existiam vários esportes antes da fundação dos grandes impérios, com diversas práticas esportivas realizadas em distintos momentos históricos e localizações geográficas, sendo utilizados pela sociedade como: passatempo, diversão, instrumento de ordem e disciplinadora de corpos, como lazer, entretenimento, até transformar-se em esporte moderno e de espetacularização propriamente dito. Estes "antigos" esportes evoluíram com o passar do tempo até tornarem-se um espetáculo massificado, como é o caso do Futebol na contemporaneidade. Desde sua criação pelos ingleses, o Futebol moderno foi uma modalidade hegemônica praticada pela elite da sociedade da época. Em São Paulo, era uma prática realizada pela elite paulista, até sofrer rupturas e tornar-se uma atividade de lazer dos operários das fábricas e dos imigrantes que aqui vieram trabalhar.

O futebol nessa época era tão elitizado e excludente que não aceitavam atletas mestiços e negros e toleravam alguns pobres, desde que fossem brancos. Na década de 10, o time do Fluminense, tentou disfarçar a cor do atleta Carlos Alberto, que, assim como no time do São Paulo, o atleta Jurandir também precisou usar pó de arroz. Conforme relato dos jogadores, ao transpirar o produto foi saindo e por isso a torcida ganhou o apelido de "pó de arroz". No Rio Grande do Sul não foi muito diferente; como o time do Grêmio e o time do Futssaball Porto Alegre (extinto em 1944) só aceitavam alemães, os irmãos Poppe que eram comerciários vindos de São Paulo decidem fundar o Internacional que aceitava integrantes de todas as nacionalidades.

Já na contemporaneidade, o futebol se popularizou no mundo todo, tornando-se uma "prática esportiva das massas". No Brasil o futebol alcançou um estrondoso sucesso nacional, levando grandes plateias para assistir aos jogos, passando a ser praticado em qualquer lugar, como em praias, nos campos de várzea, em clubes, nas ruas etc.

Atualmente, para jogar futebol, basta um objeto qualquer para ser a "bola" e a "pelada" rolar solta.

***hegemonia**: que tem maior influência sobre os outros, poder.*
***pelada:** partida de futebol com regras livres.*
***estrondoso:** que causa barulho.*

Texto produzido para este material.

Texto 2

O corpo e a bola. Desconstruindo estereótipos e preconceitos

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

O futebol é um esporte mundial, que cada vez mais ganha diversos adeptos, telespectadores e praticantes. Como uma prática social que é, acaba se transformando diariamente conforme as mudanças da sociedade, caminhando juntos lado a lado. Ocorre que, o Futebol, por tornar-se tão popular, recebe influências com apoio da mídia, moldando a cultura de um povo de maneira direta. Isso acontece devido à sua grande visibilidade, espaço na mídia e fácil forma de acesso, possuindo um grande poder, influenciando nossos corpos na maneira como nos vestimos, nos comportamos, nos relacionamos, comemos, assistimos e agimos. Um exemplo disso são os jogadores de futebol brasileiros que possuem repercussão nacional e mundial. Eles atuam como ídolos para muitos jovens, que acabam seguindo seus exemplos, de maneira positiva e negativa.

É possível entender essa repercussão nas ruas, famílias, escolas, clubes de Futebol, pois as crianças e jovens se espelham em seus ídolos, copiando tatuagens, cortes de cabelo, o estilo de jogar, a maneira de se vestir, de comemorar um gol, e, até, na construção de dialetos/linguagem própria como: "fintar", "gol de placa", "pipoqueiro", ou bordões como "o pai tá on", "pode isso Arnaldo?", ou "Sai que é sua Taffarel", protagonizados pelos jogadores Neymar e pelo apresentador Galvão Bueno. Podemos citar também o locutor Osmar Santos que modificou o jeito de narrar um jogo de futebol assemelhando-se a um carro de Formula 1 em que a velocidade da narração ocasionava um entusiasmo ao ouvinte e eternizou dialetos/linguagem como: "Tiro-lirolá, tiro-liroli"; "ripa na chulipa, pimba na gorduchinha"; "e que goooooool…"

Entre as tendências nos cortes de cabelo e de destaque nas barbearias estão: o *undercut, o corte militar, o topete, moicano, os cachos, os cabelos coloridos, o coque samurai, o efeito molhado, a navalha na lateral etc, utilizados no* esporte contemporâneo pelos atletas: Neymar ou Ney, Gabigol, Lionel Messi, Cristiano Ronaldo ou apenas CR7, Gareth Bale, Paul Pogba, Piqué, entre outros.

Já o futebol feminino, além de possuir menor destaque na mídia, continua buscando maior espaço, visibilidade, igualdade de direitos entre atletas, jogadoras e jornalistas mulheres. Destacam-se as atletas Marta, Cristiane, Debinha, Miraildes conhecida como "Formiga", entre as brasileiras mais conhecidas, e a americana Megan Rapinoe, pois possuem grande relevância para as garotas que sonham tornar-se jogadoras.

Texto produzido para este material.

Vimos, nos textos anteriores, como o esporte de invasão **futebol,** sendo uma prática social e de grande repercussão midiática, acaba influenciando os estudantes e carregando para o universo escolar toda esta influência, interferindo até nas aulas práticas.

Pois bem, proporcione um momento para que sua turma faça uma reflexão e síntese dos textos, a partir das informações e da crítica sobre a temática envolvendo o **Corpo e o esporte de invasão: Futebol.**

Oriente sua turma que essa reflexão deve conter: argumento, história, crítica. E poderá ser escrita e posteriormente gravada em formato de *podcast* (áudio).

Propomos algumas questões norteadoras para facilitar as reflexões sobre os textos:

1. *Qual ou quais os temas dos textos?*
2. *Qual a ideia principal de cada texto?*
3. *Que informações os dois textos possuem em comum?*
4. *O futebol feminino possui a mesma repercussão que o masculino? Justifique com base no texto.*
5. *Você se considera influenciado por algum/alguma jogador/jogadora? Explique.*

A maioria das questões é de interpretação e compreensão do texto. Mas, espera-se que o estudante possa perceber a grande lacuna que existe em relação ao futebol masculino e feminino tanto em valorização de atletas, patrocínio, incentivo, divulgação midiática etc.

Etapa 4 – O Corpo em Prática. Circuito e Esporte da Diversidade.

Nesse momento, iremos colocar em prática todo o aprendizado sobre o corpo, seus estereótipos e preconceitos, utilizando como Objeto de Conhecimento, o esporte de invasão Futebol. Para isso, serão necessárias mais de 2 aulas, por isso o seu planejamento e otimização do tempo didático serão imprescindíveis.

- Conduza os estudantes para a quadra, utilizando as demarcações, linhas e espaço do Futsal. Caso sua escola possua Campo de Futebol na comunidade, sua utilização também é viável.
- Divida sua turma em grupos mistos e conduza primeiramente o **Circuito da Diversidade.**
- Para isso, realize um **Alongamento inicial** para preparação da prática e prevenção de lesões.
- Em seguida, realize um circuito com duplas, trios e ou quartetos mistos com estações envolvendo: trotes para aquecimento de 10 minutos, cones de agilidade, escadas de agilidade com uso de amarelinhas ou deslocamento linear, barreiras de salto, pequenas corridas, saltos com cordas, passes de bola em espaço limitado, recepção de bola, condução de bola em espaço delimitado, desarmes, controle de bola, dribles, marcações individuais, tipos de pegada, de recepção (para goleiros).

Professor, após a realização do Circuito, proporcione aos estudantes **Minijogos de Futsal ou de Futebol** envolvendo equipes mistas. Solicite que sua turma se divida em equipes sem hegemonia de gênero, habilidades, raça, ou qualquer forma de discriminação. Os jogos podem ter tempos curtos e com base nos fundamentos e princípios técnicos e táticos do Futsal e/ou Futebol, ou seja, o objetivo é fazer gols em tempo preestabelecido. Após a prática, realize uma roda de conversa para refletirem sobre alguns aspectos:

1. Houve envolvimento de todos os estudantes? Justifique.
2. Algum estudante protagonizou alguma situação de intolerância ou preconceito? Justifique.
3. As meninas tiveram a mesma participação que os meninos? Sentiram-se motivadas? Explique.
4. Houve algum gesto e/ou atitude durante o circuito ou nos minijogos que sofreram influência de algum jogador ou jogadora? Explique.
5. Você observou se alguns padrões midiáticos influenciam como você se veste, se comporta e age? Qual ou quais?

A maioria das questões é de observação pessoal do estudante e do professor durante a aula. Mas se espera que os estudantes possam reconhecer atitudes preconceituosas e que se possa, durante a roda de conversa e, com a mediação do professor, encontrar soluções para o diálogo e combate de preconceitos.

MOMENTO 2 – O SER HUMANO E SUA RELAÇÃO COM O CORPO.

Etapa 1 – A influência da Mídia televisiva na autoimagem dos Adolescentes.

Aproveitando o gancho das discussões desta Situação de Aprendizagem, agora você poderá debater sobre como o corpo é tratado pelas mídias e como isso influencia os jovens. Já vimos, em momento anterior, que o Futebol é um esporte de grande destaque na cultura brasileira. Por isso, iremos dar continuidade e abordar o Carnaval, o Corpo e a Dança brasileira: **Samba.** Para iniciarmos as discussões, reflita com sua turma sobre este pequeno trecho, envolvendo Corpo, Carnaval e Samba.

> Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva. No Brasil, existe uma riqueza muito grande dessas manifestações: danças trazidas pelos africanos, pelos imigrantes, por povos da fronteira etc. Cada região ou cidade do Brasil tem suas festas e danças (Moçambique, maculelê, maracatu, reisado, carimbó, cacuriá, folia, bumba, forró, samba, pezinho, congada, coco, pastoril, quadrilha etc.). Cada manifestação dessas tem uma história, uma razão de ser, e revela um pedacinho da história do Brasil, contada, recontada, recortada e ampliada. Os grandes centros urbanos também têm suas tradições: bailes *funk*, forrós, lambadas, escolas de samba, gafieira, pagode, carnaval de rua e muito mais.
>
> Brasil – Parâmetros Curriculares Nacional – Educação Física 1998, p.84.

Para iniciarmos as discussões, realize uma roda de leitura e reflita com sua turma sobre este pequeno trecho, envolvendo Corpo, Carnaval e Samba.

Texto

Cultura popular brasileira. Carnaval e Samba.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

O carnaval, assim como o Futebol são um símbolo da cultura e da identidade brasileira sendo transformado em "espetacularização", tal como ocorreu com o Futebol. Considerado uma manifestação popular, é cultuado em diversas regiões de nosso país. Possui como características principais, a festa, a diversão, o entretenimento, o ritmo, as fantasias, a música, e em destaque, os corpos esculpidos seminus especialmente das mulheres. Nesse contexto, a mídia televisiva torna o corpo apenas um item de consumo, em que ele é transformado em produto. Faz-se importante saber que, desde a década de 60, as mulheres brasileiras procuram espaço profissional com o Movimento Feminista, porém, de outro lado, a mulher ainda é vista como um corpo dócil, frágil, feminino e sensual. Um pouco antes do acontecimento da grande festa que é o carnaval, destaca-se a procura, principalmente pelas mulheres, por academias, dietas milagrosas, cirurgias plásticas, pois um corpo sensual, belo, forte, magro, e esculpido, também é visto em nossa cultura como sinônimo de poder. A busca pelo corpo perfeito é produto de consumo do carnaval pois torna-se valorizado para a indústria de hotéis, marcas, turismo, saúde, estética, alimentício, e transforma-se em "lucro" na passarela e no desfile das escolas de samba como, por exemplo, a figura das "rainhas de bateria" que buscam o corpo perfeito a qualquer preço.

Ainda nesse bojo, hoje o carnaval como um fenômeno urbano, destina o negro para o conjunto da obra, sendo que os ícones do carnaval são os brancos em sua grande maioria, exemplo disso são os destaques dos carros alegóricos. Isto mostra que o samba continua sendo marginalizado e que, o corpo negro encontra dificuldades de se localizar e de ser representado de fato.

espetacularização: ato de tratar algo como espetáculo.

Texto produzido para este material.

Professor, a partir deste trecho reflita com sua turma: Você já assistiu ou desfilou no carnaval? Por que os corpos são tão valorizados pela indústria carnavalesca? Como eles são transformados em produtos? Como você analisa a estética corporal do carnaval? Que tipos de corpos são exigidos, sacrificados?

A maioria das questões é de interpretação e compreensão do texto. Mas, espera-se que o estudante possa perceber a indústria que corre paralela ao evento carnaval e a influência que a mídia tem no apelo pelo corpo perfeito e em sua transformação.

Etapa 2 – Leitura Crítica do Samba. Corpos e poder!

Após as reflexões sobre o corpo realizadas na etapa anterior, trazemos o objeto de conhecimento: samba. Faz-se necessário, a partir do momento em que debatemos o corpo, falar das influências da cultura Africana para a Dança: **Samba.**

Para isso, propõe-se uma pesquisa na escola e fora dela. A Unidade Temática foi pensada justamente para se articular com danças de origem africana, que hoje estão inseridas na cultura brasileira, a fim de oferecer conhecimento aos estudantes a respeito de cultura, cultura afro-brasileira e a necessidade da preservação e valorização das raízes de nossa sociedade.

Texto I

Samba, História e Cultura.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres e Luiz Fernando Vagliengo

O Samba está intimamente ligado ao desenvolvimento histórico brasileiro que se constituiu cercado de desvalorização e preconceito. Teve sua origem no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, em meados do século XIX. É considerado além de dança, um gênero musical nacional que expressa diversas tradições e raízes atravessando a história do nosso país. Originou-se a partir dos batuques dos escravos africanos trazidos para o Brasil, possuindo elementos religiosos, misturando ritmo, dança, música, transformando-se em um ritual. Esses elementos foram sendo incorporados no cenário carioca, capital do Império, importando negros de outras regiões do país, com destaque para a Bahia. Assim foram surgindo alguns aglomerados na cidade, nos quintais, onde surgem as primeiras rodas de samba. O negro praticante do samba já foi considerado um marginal, o chamado "mulato". Há diversos conceitos para a origem da palavra samba, mas a que mais se encaixa neste contexto é o significado de "semba" como umbigada, como um ritual de fertilidade propriamente dito, em que no samba de roda os homens tocam instrumentos e as mulheres se localizam no centro dançando. Essa dança, além de representar toda a expressividade que o negro tem nessa manifestação de origem africana, é considerada brasileira e declarada pela UNESCO como "Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade".

O negro é protagonista do samba, sendo gênese dessa história e o morro é o local onde ocorreu a *gentrificação.* Com a chegada da abolição da escravatura em 1888 e de imigrantes assalariados para trabalhar nas plantações, o ciclo do café, no Vale do Paraíba, começa a findar, pois a mão de obra não era suficiente e o solo dava indícios de esgotamento pela exploração predatória. Os ex-escravos e descendentes, sem uma política adequada de reintegração para um modelo assalariado ficam à própria sorte e marginalizados eram expulsos da área central. Dessa forma o morro foi o local onde a cultura do samba ficou oculta.

No século XIX, muitos barões do café para mostrar seu poder e ostentação exibiam suas próprias bandas compostas de escravos que tocavam instrumentos de sopro importados e eram regidas por maestros europeus. Muitos pensam que o samba tem um berço urbano, porém a musicalidade que deu origem ao samba passou pela senzala e pela dura lida das fazendas de café por seus batuques e cânticos, até gerar sambistas e musicistas como Donga, Clementina de Jesus, Bezerra da Silva, Cartola, Joãozinho Trinta, Paulo da Portela, entre muitos outros.

***gênese**:* criação, que teve origem.
gentrificação: fenômeno que afeta uma região ou local.
gueto: lugar onde vivem grupos minoritários.

Texto produzido para este material.



Marcelo Ortega, 2020.

Imagem: Samba de roda

Observe a imagem e procure articular e associar às informações do texto.
Quais as semelhanças entre os assuntos do texto e da imagem? Qual a importância do samba para a cultura brasileira? Como as memórias e histórias impulsionam o movimento de preservação do patrimônio cultural? A cultura negra é vista em todos os lugares? Justifique.

Após a leitura e análise do texto e da imagem, oriente os estudantes a uma reflexão e debate de como o que foi visto pode ajudar a construir uma identidade cultural.

Etapa 3 – Samba e suas vertentes. Pesquisando e aprendendo!

Professor, apresente aos estudantes as subdivisões do Samba e solicite uma pesquisa para ampliação dos conhecimentos. Divida sua turma em grupos mistos. A pesquisa poderá ser apresentada em forma de seminário, fazendo uso da tecnologia, com produção de montagens, *portfólios,* slides, vídeos etc. A seguir propomos um roteiro.

Tipos de samba		
samba canção	samba de breque	samba de partido alto
samba enredo	samba exaltação	sambalanço
samba carnavalesco	pagode	samba rock
samba de gafieira	samba reggae	samba de roda
Origem, ritmo, principais movimentos, características, vestimentas, rituais, principais compositores, trechos de músicas.		
Questão norteadora: Como os corpos foram construídos e são representados pelo samba?		

Sugerimos ampla divulgação dos resultados do seminário nas redes sociais e/ou plataforma da escola.

Etapa 4 – Ô abre alas que eu quero passar!

Professor, nessa etapa, você propiciará aos estudantes uma prática da dança samba. Para isto, solicite antecipadamente que eles venham caracterizados com vestimentas leves características do **Samba de Roda**. Calças largas e brancas, paletó e camisa listrada, saias coloridas, pulseiras e sandálias são sugestões!

- Para essa atividade recomendamos um alongamento inicial.
- Logo após, sugerimos que a atividade seja realizada na quadra, pátio ou local de maior espaço, a fim de se realizar uma roda composta pelos estudantes.
- Distribua os estudantes em formato de círculo-roda.
- Em seguida, solte a música para que realizem alguns movimentos livres de palmas e de samba nos pés conforme as próprias vivências da sua turma.

DICA: O Samba de Roda pode ser dividido em dois grandes tipos: o **Samba Corrido** e o **Samba Chula**, chamado também de samba de parada, samba amarrado ou samba de viola. A diferença entre os dois está no modo de dançar e no modo como a música é executada. No **Samba Corrido,** dança, toque e canto acontecem na mesma hora e uma ou mais pessoas

podem dançar no centro da roda ao mesmo tempo. No **Samba Chula**, mais rigoroso, a dança nunca acontece na mesma hora que o canto e apenas uma pessoa pode dançar no meio da roda (os instrumentos podem ser tocados nos dois momentos). Seguem sugestões de áudio ao professor:

1) Samba Corrido. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=g-nOCg4GxYc**. Acesso em:14 set. 2020.
2) Samba Chula de São Braz (COMPLETO). Disponível em:**https://youtu.be/Zi73plzaAm8**. Acesso em: 14 set. 2020.
3) Pot-Pourri: Devagar miudinho / Casa de bamba – Jorge Aragão – Ao vivo convida. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ikwsLAIHQBA**. Acesso em: 14 set. 2020.
4) Martinho da Villa – Roda Ciranda / Quem É Do Mar Não Enjoa / Canta, Canta Minha Gente / Segure Tudo. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=o1RQWPJxWXE**. Acesso em: 14 set. 2020.
5 Maria Bethânia, Zeca Pagodinho – Sonho Meu. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=0f9PBsnFmmc**. Acesso em: 14 set. 2020.
6) Clara Nunes - O Mar Serenou. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=mk3uSyPspbQ**. Acesso em: 14 set. 2020.
7) CANTA, CANTA, MINHA GENTE. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=X4Tp_TmjHRs**. Acesso em: 14 set. 2020.

Diálogos possíveis:

As músicas poderão ser trabalhadas em parceria com o professor do componente Arte. Assim como o contexto histórico do samba corrido e do samba chula poderá ser auxiliado pelo professor do componente de História. Esses componentes poderão contribuir para que os estudantes entendam o conceito do samba como patrimônio imaterial.

Proposições reflexivas após a Roda de Samba prática: *Como você e sua turma observam a questão corporal durante a prática do samba? Vocês sentiram alguma dificuldade em se expressar corporalmente? Por quê? Durante o samba, há destaque para o corpo feminino? Foi possível observar isso durante a prática? Qual o papel do homem na roda de samba? Justifique com exemplos da prática. Foi possível reconhecer o samba como patrimônio brasileiro? De que forma?*

Etapa 5 – Lugar de Samba é dentro da escola!

Agora é o momento de finalizarmos nossa Situação de Aprendizagem, por isso propomos um **Desfile de Samba** como produto final. Para essa atividade prática, **parcerias** serão bem-vindas com instrumentos característicos do samba como pandeiro, atabaque, viola etc. Os estudantes irão apresentar o produto de seu seminário, mas em forma de linguagem corporal através do desfile.

Sugerimos que o grupo se aproprie de vídeos característicos das subdivisões do Samba anteriormente estudados.

O desfile pode contar com divulgação, propagandas, banners, cartazes, *merchandising*, organização prévia do espaço do desfile, júri, em forma de Sambódromo, organização musical, premiação, certificados de participação, jornalistas, comentaristas etc.
IMPORTANTE: Todas as características específicas do samba devem ser contempladas (Roteiro da etapa 3), além da questão norteadora envolvendo o corpo e sua influência midiática.

Diálogos possíveis:

Os professores dos componentes Arte, Língua Inglesa e Língua Portuguesa poderão se envolver no auxílio aos estudantes para a produção e divulgação e na composição do júri para o desfile. Todo esse trabalho de organização, produção até o desfile propriamente dito poderá ser o produto final de um projeto da Área de Linguagens.

Etapa 6 – Ampliando os recursos

Essa Situação de Aprendizagem terminou. Por isso, trazemos algumas sugestões de recursos, a fim de oportunizar que os estudantes ampliem o repertório para além da escola e apoiar suas possibilidades pedagógicas:

A história do samba. Disponível em: **https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/a-historia-do-samba-und-0818#:~:text=Programa%20Exibido%20em%2027%2F08,como%20escravos%20para%20o%20Brasil**. Acesso em: 14 set. 2020.

LÍNGUA INGLESA

LEARNING SITUATION 2

By the end of the lesson(s), students will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)		
• Recognize holidays as a historic and cultural expression; • Use frames to talk about holidays; • Identify information in different texts about holidays; • Recognize how people adapt and create their own traditions.		
Communication		
Language of learning: *(Key vocabulary)* • Holiday, Halloween, New Year, Easter, Christmas, Day of the Dead, Thanksgiving, 4th of July, Chinese New Year, All Saint's Day. • Significant, culture, tradition, celebration, cultural, religious. • Country, region, origin, originally. • Dead, deceased, peoples, skull, ritual, calendar, Catholic, decoration, cemeteries, flowers, candles, altar, incense, foods, parades.	**Language for learning:** *(Functions & structures)* • My favorite holiday is___, because ___. • I wish ___was ___. • I usually ___. • We celebrate ___ in ___. • North Americans adapted this holiday by ___.	**Language through learning:** (Incidental & revisited – Recycled language during the lesson) • Labor day. • Valentine's day. • St. Patrick's day. • Carnival.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)		
• If students successfully use vocabulary to complete sentences and texts; • If students successfully use frames to present their ideas to their classmates; • If students successfully answer the question about the text in Moment 4; • If students successfully prepare and present their searches about holidays.		

LEARNING SITUATION 2 – LÍNGUA INGLESA

Tema: O corpo fala.

Competência: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidade: [EM13LGG601] Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

Objetos do conhecimento: Contextos de produção, circulação e recepção de textos; Apreciação; Patrimônio cultural; Saberes estéticos e culturais.

General orientations:

Teacher, this volume has activities to be developed during the second bimester of the school year. Besides the Student's learning guide with directions in each moment (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the previous box the key vocabulary and structures that appear during this learning situation, as well as the skills/ abilities and instruments of assessment to be developed by students aligned to *Currículo Paulista*.

The template contains some concepts taken from Content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language.

MOMENT 1

a) Teacher, the KWL chart is a useful tool to be used in the beginning, during and after a lesson or unit. Write one on the board just like the example on the student's guide.

- Elicit from students what they know about holidays;
- With students' answers, fill in the first and the second column on the board;
- Explain to students that in this unit they will learn about holidays;

By the end of the activities, ask students to come back to this KWL chart and fill in the third column with what they have learned about the topic. The information students will give to you is very important and can be part of a recovery plan, according to their needs.

MOMENT 1



Images available at: **https://is.gd/yiUzJT**, **https://is.gd/yI157D**, **https://is.gd/ZSt0CC**.
Accessed on September 14th, 2020.

a) Fill in the first and the second columns of the KWL chart about **holidays**.

KWL Chart – Holidays		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

Teacher, during this Moment, students will have the opportunity to explore vocabulary about holidays and use it to write sentences. This is an important step to prepare students for the next activities and practice structures. Also, this is a good moment to talk to the Art teacher and plan a way of working together, due to the fact that students are going to study traditional dance.

a) This activity can be done in pairs, or individually.

- Read the examples of holidays in the box and ask students to repeat after you;
- Ask students to name each holiday represented by the pictures;
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary.
- Solution:

1- Easter. 2- Chinese New Year; 3- Christmas; 4- New Year;
5- Halloween; 6- 4th of July; 7- Day of the Dead; 8- Thanksgiving.

b) Ask students to analyze the holidays from the last activity and write the names of the ones we celebrate in Brazil, in their notebooks.
- Ask students to read their answers and elicit from them why in some countries people celebrate the same holidays.

c) This activity can be done in pairs, or individually.

• Read the sentences and ask students to complete them using the holidays found in the last activity;
• Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary. Also, explain to students the use of the preposition "ON" when we talk about holidays.
• Solution:

1. Kids go trick-or-treating on **Halloween**.
2. People decorate eggs on **Easter**.
3. Americans like to make barbecues and watch the firework show on **4th of July**.
4. The roasted turkey is very important when Americans celebrate **Thanksgiving**.
5. In December, all around the world people celebrate **Christmas**.
6. On February 12th, 2020, Chinese people celebrated the **Chinese New Year**.
7. On the **Day of the Dead**, Mexican people celebrate and remember their loved ones who are deceased.
8. On the first day of the year, most people celebrate the **New Year**.

d) Teacher, before starting this activity, read the words from the bubbles to students and ask them to repeat after you to improve pronunciation.

• Ask students to use the words to write sentences just like the example. Also, tell students that they can add other words they need to elaborate their sentences.
• Ask students to read their sentences and write them on the board. You can make corrections if necessary.

e) Before starting this activity, elicit from students the national and foreign holidays they know. Talk to them about it and elicit what they know about the tradition of each one them.

• Ask students to answer the questions in their notebooks. You can write on the board some words and actions to help them do that (gift, celebrate, travel, exchange, give, receive, favorite, etc.).

f) Teacher, this activity is important for students to practice and develop their oracy skills. Encourage them to use the frames to share the answers they have written in their notebooks. Also, this activity can be used as assessment of students.

MOMENT 2

a) Look at the images and relate them to the holidays found in the box.

HALLOWEEN – NEW YEAR – EASTER – CHRISTMAS – DAY OF THE DEAD – THANKSGIVING – 4TH OF JULY – CHINESE NEW YEAR

















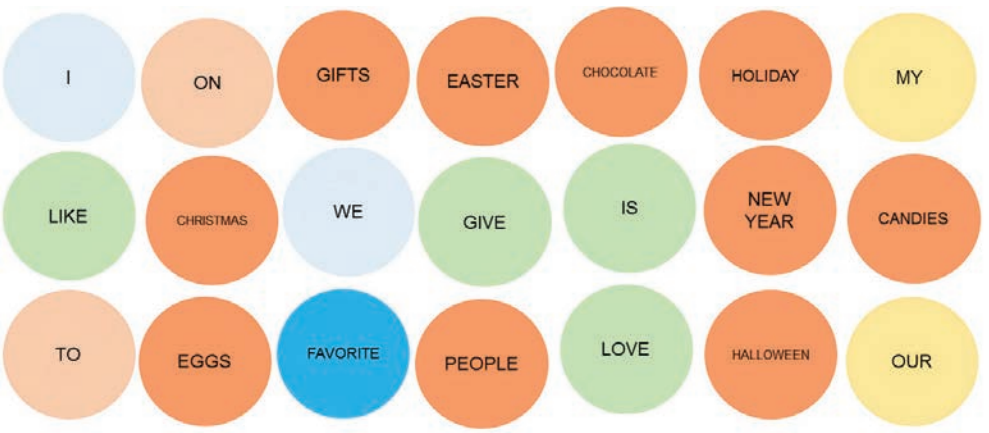
Images available at: 1. **https://is.gd/0zUMWq**, 2. **https://is.gd/Hv1XKs**, 3. **https://is.gd/qwJJUN**, 4. **https://is.gd/7mvqyK**, 5. **https://is.gd/Pmoblo**, 6. **https://is.gd/vYAlW7**, 7. **https://is.gd/enf40E**, 8. **https://is.gd/0FTUfH**. Accessed on September 14th, 2020.

b) About the holidays you have just seen, which ones are celebrated in Brazil?

c) Use the names of the holidays from the last activity to complete the sentences below. Follow the example:

1. Kids go trick-or-treating on **Halloween**.
2. People decorate eggs on _____.
3. Americans like to make barbecues and watch the firework show on _____.
4. The roasted turkey is very important when Americans celebrate _____.
5. In December, all around the world people celebrate _____.
6. On February 12th, 2020, Chinese people celebrated the _____.
7. On the _____, Mexican people celebrate and remember their loved ones who are deceased.
8. On the first day of the year, most people celebrate the _____.

d) Use the words from the bubbles to write sentences about holidays. Follow the example.



1. My favorite holiday is Christmas.
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

e) Answer the following questions in your notebook.

1. What is your favorite holiday? Why?
2. Which foreign holiday would you like to be celebrated in your country? Why?
3. What do you usually do on Christmas?
4. What do you usually do on New Year's Eve?

f) Share your answers with your friends. You can use the frame below to help you do that:

My favorite holiday is _____ because _____.
I wish _____ was celebrated in my country, because _____.
On Christmas I usually _____.
And on New Year's Eve I _____.

MOMENT 3

a) Teacher, slowly read the text to students and ask them to circle the words they don't know while you do that. Also, this is a good moment to go back to Art's Moment 1 and review the information about cultural heritage.
- Elicit from students what they understood about the text;
- Read the text a second time and ask students to repeat after you to improve pronunciation.

b) Ask students to look up the words they have circled, using a dictionary.
c) Ask students to complete the graphic organizer with words from the text they can relate to the word "holidays". **Possible** answers: culture, traditional events, family, history, celebration, tradition, cultural, religious, government.
d) This activity can be done in pairs, or small groups. Ask students to write in their notebooks a chart just like the example and write on it the most popular holidays (and dates) in their country.
e) Ask students to present their charts using the frame given. Encourage them to speak and practice oracy.

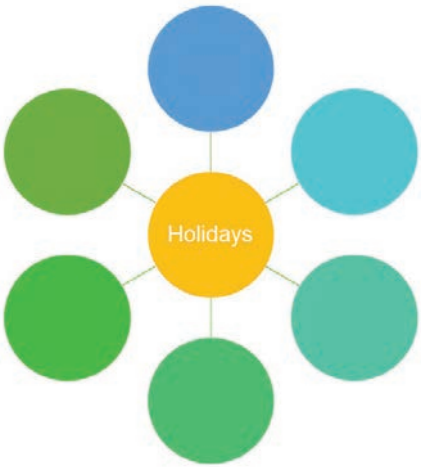
MOMENT 3

a) Read the following text and circle the words you don't know.

Holidays are very significant and important to all cultures. It is through holidays and traditional events that we get connected to our family, culture, and history. That's why there are so many different holidays, celebrations, and traditions around the world. A holiday can have a cultural or religious significance and be designated by the government, or other organizations.
Although a same holiday can be celebrated in different cultures (like Christmas for example), people create their own traditions according to the place they live, and even by personal motivations.

Text produced especially for this material.

b) Using a dictionary, look up the words you have circled in the text, and write their meaning in your notebook.
c) Complete the graphic organizer with words from the text you can relate to **Holidays**.



d) Do you know the most popular holidays and celebrations in your country, state, and city? Make a chart in your notebook with information about them. Follow the example:

Holiday/ Celebration	Date
Christmas	December 25th

e) Present your chart to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

Some of the most popular holidays and celebrations in my country are _____

We celebrate _____ in _____.

MOMENT 4

a) Teacher, slowly read the text to students and ask them to circle the words they don't know while you do that.

- Elicit from students what they understood about the text;
- Read the text a second time and ask students to repeat after you to improve pronunciation.

b) This activity can be done in pairs, or individually. Read the questions to students and ask them to go back to text to answer them.

- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make correction if necessary.
  - **Possible** answers:

1. Which holiday is the text telling about? **The text is about the Day of the Dead**.
2. Why did the date of this celebration change? **It was changed to the beginning of November, according to Catholic traditions.**
3. How was this holiday celebrated by the pre-Columbian peoples? **They used to conserve the skull of the deceased, and use them during rituals that celebrated death and rebirth.**
4. How is it celebrated nowadays? **People decorate their houses and cemeteries with flowers, candles, and incense, prepare the favorite foods of those who have already left and set up an altar in honor of them.**
5. Where is this holiday celebrated? I**n many Central American countries, and some regions of the United States.**

c) Teacher, for this activity, let students use the internet to do a search on the Day of the dead and find more information about "La Catrina" and complete the text. This is an important moment for them to explore more about the culture and art around this holiday.

- Read the text to students and ask them to read the words they used to complete the blanks. Write the words on the board and make corrections if necessary. Solution:

"*La Catrina*" is the representation of the skull of a fair lady. It is a very popular figure in Mexico. During the Day of the Dead, many people make masks and makeups inspired by this traditional figure.

MOMENT 4

a) Read the following text. Don't forget to circle the words you don't know and look up their meanings using a dictionary.

The Day of the **Dead**, "Día de los Muertos" (in Spanish), is a holiday celebrated in many Central American countries, some regions of the United States, and especially in **Mexico**. It is a tradition that has existed for over three thousand years. It has its origins with pre-Columbian peoples, such as the Aztecs and the Mayans, and was marked by the practice of conserving the **skull** of deceased people, so that they were used during rituals that celebrated death and rebirth.

The celebration originally took place in the middle of what would be the Christian calendar for August. However, with the arrival of Spanish colonizers in the region, in the 16th century, it was changed to the beginning of November, according to Catholic traditions.

According to the tradition, between the 1st and 2nd of November, it is believed that the deceased can visit relatives and friends. That's why people decorate their houses and cemeteries with flowers, candles, and incense, prepare the favorite foods of those who have already left and set up an altar in honor of them. It is also very **popular** to have parades on the streets.

Text produced specially for this material.

b) Answer the questions according to the information found in the text.

1. Which holiday is the text telling about?

_____

2. Why did the date of this celebration change?

_____

3. How was this holiday celebrated by the pre-Columbian peoples?

_____

4. How is it celebrated nowadays?

_____

5. Where is this holiday celebrated?

_____

c) Do you know what "*La Catrina*" is? Search on the internet and complete the frame below with the underlined words from the text in Moment 4a.

"*La Catrina*" is the representation of the _____ of a fair lady. It is a very _____ figure in _____. During the Day of the _____, many people make masks and makeups inspired by this traditional figure.

MOMENT 5

Teacher, during this moment, students will have the opportunity of exploring the culture and history of holidays. In order to do that, students will need access to the internet, according to the possibilities of your school, set a date for them to use school's computers, or do a search at home, or even use their smartphones.

a) Teacher, before starting this activity, elicit from students what they know about Halloween. You can ask them questions like: What do you know about Halloween? Have you ever attended to a Halloween's party? Do you know what trick-or-treating is?

- Ask students to make small groups and search for the necessary information to answers the questions.
- Ask students to explore the traditions, the culture and the art involving Halloween.

b) Ask students to present their findings to their classmates. They can use the frame given to encourage them. After this step, you can bring videos about Halloween for students to watch. There are many good videos on History and National Geographic's YouTube channels.

c) Teacher, this is a Moment for students to do a search on the culture and history of holidays and compare the traditions in different cultures. Also, this activity can be used as assessment and the information students will give you can be used to make a recovery plan.

- Ask student to make groups and choose a holiday from the ones found in Moment 2 that are celebrated in different countries;
- Tell students to search for the asked information.

d) Ask students to prepare a presentation about the holiday they chose. Students can make videos, charts, posters, and any other media they find creative. Then, set up a date for the presentations.

e) Ask students to go back to the KWL chart in Moment 1 and complete the third column.

MOMENT 5



Image available at: **https://is.gd/QtLQX**. Accessed on September 14th, 2020.

a) Halloween is one of the dearest holidays for North Americans. People decorate their houses, wear costumes, attend to parties, and kids go trick-or-treating. In Brazil it isn't unusual to see people celebrating Halloween too. But do you know the origin of this holiday? Search on the internet for the necessary information to answer the questions:

- Where and when did the tradition originate?
- How Halloween arrived in the USA?
- How North Americans have adapted Halloween?

b) Present your findings to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

Halloween has its origin in _____.

It arrived in the USA in _____, brought by _____.

North Americans adapted this holiday by _____.

c) Go back to Moment 2 and choose one of the holidays from the chart which is celebrated in different countries. Search on the internet and find the information about it:

- Where and when did the tradition originate?
- How did it arrive in your country?
- How was it originally celebrated?
- How do you celebrate it? How is it celebrated in other countries?

d) Present your findings to your classmates. You can bring pictures and videos to illustrate your presentation.

e) Go back to the KWL chart in Moment 1 and fill in the third column.

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidade da Área: EM13LGG305 – **Mapear** e **criar**, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética. **Campos de atuação: Todos**.

Habilidade de Língua Portuguesa:

EM13LP27 – Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental. **Campo de Atuação na Vida Pública.**

Objetos de conhecimento: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.

Prezado estudante:

Um dos grandes desafios de se viver em sociedade é observar como as relações humanas ocorrem. Compreender como sentir empatia por nosso semelhante, e como construir a convivência diária entre pessoas. Para enfrentar esses desafios contemporâneos, atuando social, política e culturalmente, é preciso discutir princípios e objetivos que norteiem nossa atuação. O material apresentado nas atividades, a seguir, propõe esta reflexão, considerando, em especial, as questões que pessoas com deficiência enfrentam diariamente.

Prezado professor:

O **Texto I** refere-se aos capítulos 31 e 32 de **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, romance de Machado de Assis, que inaugura o Realismo no Brasil. Diversas atitudes, antes denominadas notáveis nas relações sociais, tornaram-se insignificantes contrastando com os problemas e questões psicológicas apresentadas por suas personagens. Com críticas à sociedade da época, por meio das características das personagens e seus comportamentos, a ironia de Machado de Assis colabora para a universalidade de sua obra, independente de classificações quanto às características de escolas literárias, ou ao movimento vigente na época, o Realismo.

A obra, publicada em 1881, divide-se em 160 capítulos. No capítulo 32, a narrativa refere-se às personagens:

- **Brás Cubas** – "defunto-autor". Narrador que conta a história - suas memórias, após o seu falecimento.
- **D. Eusébia** – amiga humilde da família de Brás Cubas.
- **Eugênia** – filha de D. Eusébia. Coxa (manca) foi desprezada por Brás Cubas.

Os capítulos, a seguir, propõem um olhar para a narrativa machadiana com o intuito de analisar a deficiência no cenário social do Brasil no século XIX, juntamente com os aspectos da estética corporal (como padrão de beleza), sobretudo o de aceitação social no contexto da época.

O **Texto II**, narra a história de uma personagem jovem, também com deficiência física e praticante de futebol para cadeirantes. A abordagem do tema será feito mediante discussões sobre o preconceito das pessoas em relação à deficiência física no dia a dia, em especial de um jovem que pratica esporte.

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Iniciamos o nosso estudo com a leitura do Texto I, o qual refere-se aos capítulos 31 e 32 de "Memórias Póstumas de Brás Cubas".

No Texto II, "Elevação", vocês irão compreender como um dia considerado normal para nós pode ser um dia repleto de aventuras inusitadas vivenciado por um jovem praticante de *power soccer.*

E o Texto III aparece para aprofundar a nossa compreensão em relação aos significados do mundo imagético.

O professor irá orientá-lo na realização da leitura.

Fique atento com relação à linguagem empregada nos textos.

Utilize o hábito de tomar notas, enquanto realiza as atividades.

Boa leitura.

Texto I

Capítulo 31

A BORBOLETA PRETA

Machado de Assis

No dia seguinte, como eu estivesse a preparar-me para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. Lembrou-me o caso da véspera, e ri-me; entrei logo a pensar na filha de Dona Eusébia, no susto que tivera, e na dignidade que, apesar dele, soube conservar. A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-me na testa.

Sacudi-a, ela foi pousar na vidraça; e, porque eu a sacudisse de novo, saiu dali e veio parar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra como a noite. O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo ar escarninho, que me aborreceu muito. Dei de ombros, saí do quarto, mas tornando lá, minutos depois, e achando-a ainda no mesmo lugar, senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu.

Não caiu morta; ainda torcia o corpo e movia as farpinhas da cabeça. Apiedei-me; tomei-a na palma da mão e fui depô-la no peitoril da janela. Era tarde; a infeliz expirou dentro de alguns segundos. Fiquei um pouco aborrecido, incomodado.

— Também por que diabo não era ela azul? disse comigo.

[…] A manhã era linda. Veio por ali fora, modesta e negra, espairecendo as suas borboletices, sob a vasta cúpula de um céu azul, que é sempre azul, para todas as asas. [...]

Pois um golpe de toalha rematou a aventura. Não lhe valeu a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes, contra uma toalha de rosto, dois palmos de linho cru. Vejam como é bom ser superior às borboletas! [...] Esta última ideia restituiu-me a consolação; uni o dedo grande ao polegar, despedi um piparote e o cadáver caiu no jardim. Era tempo; aí vinham já as próvidas formigas... Não, volto à primeira ideia; creio que para ela era melhor ter nascido azul.

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. **Capítulo 31 A Borboleta Preta**. Domínio público. Disponível em: **https://cutt.ly/sIHHGsN**. Acesso em: 21 jan. 2022. (adaptado)

Capítulo 32

COXA DE NASCENÇA

Fui dali acabar os preparativos da viagem. Já agora não me demoro mais. Desço imediatamente; desço, ainda que algum leitor circunspecto me detenha para perguntar se o capítulo passado é apenas uma sensaboria ou se chega a empulhação... Ai de mim! Não contava com Dona Eusébia. Estava pronto, quando me entrou por casa. Vinha convidar-me para transferir a descida, e ir lá jantar nesse dia. Cheguei a recusar; mas instou tanto, tanto, tanto, que não pude deixar de aceitar; demais, era-lhe devida aquela compensação; fui.

Eugênia desataviou-se nesse dia por minha causa. Creio que foi por minha causa, – se é que não andava muita vez assim. Nem as bichas de ouro, que trazia na véspera, lhe pendiam agora das orelhas, duas orelhas finamente recortadas numa cabeça de ninfa. Um simples vestido branco, de cassa, sem enfeites, tendo ao colo, em vez de broche, um botão de madrepérola, e outro botão nos punhos, fechando as mangas, e nem sombra de pulseira.

Era isso no corpo; não era outra cousa no espírito. Ideias claras, maneiras chás, certa graça natural, um ar de senhora, e não sei se alguma outra cousa; sim, a boca, exatamente a boca da mãe, a qual me lembrava o episódio de 1814, e então dava-me ímpetos de glosar o mesmo mote à filha ...

— Agora vou mostrar-lhe a chácara, disse a mãe, logo que esgotamos o último gole de café.

Saímos à varanda, dali à chácara, e foi então que notei uma circunstância. Eugênia coxeava um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-lhe se machucara o pé. A mãe calou-se; a filha respondeu sem titubear:

— Não, senhor, sou coxa de nascença.

Mandei-me a todos os diabos; chamei-me desastrado, grosseirão. Com efeito, a simples possibilidade de ser coxa era bastante para lhe não perguntar nada. Então lembrou-me que da primeira vez que a vi - na véspera - a moça chegara-se lentamente à cadeira da mãe, e que naquele dia, já a achei à mesa de jantar. Talvez fosse para encobrir o defeito; mas por que razão o confessava agora? Olhei para ela e reparei que ia triste.

Tratei de apagar os vestígios de meu desazo; — não me foi difícil, porque a mãe era, segundo confessara, uma velha patusca, e prontamente travou de conversa comigo. Vimos toda a chácara,

árvores, flores, tanque de patos, tanque de lavar, uma infinidade de coisas, que ela me ia mostrando, e comentando, ao passo que eu, de soslaio, perscrutava os olhos de Eugênia...

Palavra que o olhar de Eugênia não era coxo, mas direito, perfeitamente são; vinha de uns olhos pretos e tranquilos. Creio que duas ou três vezes baixaram eles à terra, um pouco turvados; mas duas ou três vezes somente; em geral, fitavam-me com franqueza, sem temeridade, nem biocos.

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. **Capítulo 32 Coxa de Nascença**. Domínio público. Disponível em: **https://cutt.ly/dlHJkfP**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Texto II

ELEVAÇÃO

Marcos Rohfe

Estava um sol lascado, como dizia meu avô pernambucano. E nós já estávamos há mais de vinte minutos no ponto até que, finalmente, o ônibus adaptado encostou, orgulho do prefeito... Parou, o motorista desceu...

— O elevador quebrou…

— Oi? Como assim?

— Vou tentar consertar.

O "tentar consertar" do motorista consistia em ficar pulando no elevador do ônibus para ver se ele descia...

— Está calor motô — a gente ajuda a subir a cadeira...

Nisso, dois caras desceram para ajudar a subir a minha cadeira... E minha mãe já estava impaciente...

— Vai se atrasar para o jogo de futebol por conta desse ônibus zoado, meu filho...

— Jogo de futebol? Ele joga futebol?

— Sim, futebol para cadeirantes. Por quê? Algum problema?

— Calma, mãe...

— Calma, Dona... só perguntei, respondeu o motorista, suado e com ar visivelmente cansado.

— E aí? Esse busão sai ou não sai? Tô atrasada... Disse a menina com o fone de ouvido maior que a testa...

Minha mãe pacientemente ajeitou minha cadeira e sentou-se no banco ao lado. Segunda vez na semana que pegamos um ônibus com elevador para cadeirantes quebrado. Era interessante observar como algumas pessoas eram solidárias, outras indiferentes, e outras... bem... lançavam olhares com um misto de preconceito e incompreensão. Mas eu não estou nem aí... Até me divertia com isso. Sou uma pessoa com deficiência, com muito orgulho do que sou capaz de fazer. Graças à minha mãe, histérica por natureza.

Um senhor que estava sentado logo atrás de nós resolveu se manifestar...

— Graças a Deus, vamos sair, achei que ia me atrasar por causa desse...

— Por causa desse o quê? Berrou minha mãe, antes que o homem pudesse concluir a fala...

Minha avó dizia que eu nasci sem poder andar, mas minha mãe nasceu com audição super privilegiada...

— Por causa desse pequeno incidente, minha senhora... Disse o senhor vermelho e visivelmente constrangido.

Minha mãe sentou-se e me deu uma piscadinha.

Estar em uma cadeira de rodas nunca me impediu de batalhar por aquilo que acredito. Ser negro e cadeirante, em um país preconceituoso como o nosso, requer muita resiliência. O ônibus saiu e seguimos em direção ao centro de treinamento, penúltimo ponto da linha Norte Sul daqui.

Olhava pela janela as pessoas passando. Lembrava sempre do que minha mãe me dizia com frequência quando eu era pequeno. Você pode não andar, como as outras pessoas, mas pode voar... Então voe, meu filho. Vá para onde você quiser, ninguém pode te impedir. E assim sempre foi, e sempre será. Outra coisa que aprendi com ela: ler, sempre foi uma leitora voraz.

Minha melhor retribuição àqueles que não acreditam que eu seja capaz de realizar coisas é me dedicar ao que acredito, sem pensar em limitações. Praticar *power soccer,* ou futebol para cadeirantes, me ajudou a perceber que nada nos limita se acreditamos em algo. Claro que ter uma mãe militante que sempre batalhou por seus filhos ajuda muito. Ainda que coisas simples, como pegar um ônibus, possam ser uma verdadeira aventura.

Texto cedido pelo autor para uso neste material.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

A resolução das questões a seguir pode ser feita utilizando a estratégia Rotação por Estações, considerando que cada grupo poderia responder a um rol de perguntas e, depois, apresentar suas respostas aos demais e discutir coletivamente os aspectos dos dois textos. Também é importante que você auxilie os estudantes a perceberem claramente a progressão e complexidade das questões.

Para aulas com metodologias ativas, acesse o QR *Code* ou o *link*:
PORTUGUESA, Equipe de Língua. **Repositório: Metodologias Ativas**. COPED/CEFAF/CEM. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://cutt.ly/BRklaSK**. Acesso em: 21 jan. 2022.

1) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
2) Apesar de terem sido criados em períodos tão distintos, eles apresentam alguma conexão? Qual?

Expectativas de respostas das **questões 1 e 2**.

O tema principal apresentado nos dois textos é a deficiência física.

O **Texto I** refere-se a dois capítulos da obra machadiana Memórias de Brás Cubas, do século XIX, e possuem uma conexão pois as divagações sobre a *borboleta preta* referem-se à personagem Eugênia, "coxa de nascença" e filha de D. Eusébia, uma amiga da família de Brás Cubas.

O **Texto II** trata do mesmo tema, porém é atual e o narrador-personagem é um jovem cadeirante.

3) Descreva o que você observa no Texto I. Qual a mensagem que os elementos presentes nos capítulos podem transmitir?

Espera-se que o estudante compreenda que os capítulos do Texto I referem-se ao encontro de Brás Cubas com D. Eusébia e a sua filha Eugênia e, embora o narrador-defunto tenha criado divagações filosóficas sobre a borboleta preta no capítulo 31, o qual se interliga ao capítulo 32, em que o narrador-personagem admira a beleza de Eugênia e relata o prazer que sente na companhia dela, bem como sua perturbação ao se dar conta da deficiência física da jovem.

Professor, é interessante incluir na discussão desta questão, (se a turma ainda não teve contato com a obra na íntegra), que o narrador deixa transparecer que Eugênia, apesar de linda e inteligente, era uma mulher estigmatizada e um possível casamento com ela impediria a futura carreira política dele e, consequentemente, sua ascensão social.

4) No Texto I, por que você acha que o autor nomeou o título do Capítulo 31 de "A Borboleta Preta"?

Resposta Pessoal. Espera-se que o estudante consiga observar que o título mostra a significância, a força expressiva da cor do inseto. No decorrer do capítulo, o narrador impiedosamente buscou uma forma de culpá-la e matá-la, atribuindo à vítima a culpa de ser morta, somente por causa de sua cor preta.

Esse capítulo 31, sob o título de "A Borboleta Preta" leva a muitas discussões sobre o padrão estético de beleza estabelecido no contexto histórico da época e continua com o capítulo 32 "Coxa de Nascença", em que aparece a personagem Eugênia, considerada fora dos padrões estéticos da época. Sugerimos solicitar aos estudantes que façam uma pesquisa sobre o significado da cor preta em *sites* de busca, a fim de inferir a intenção do autor de mostrar que o discurso "todos somos iguais" não existia realmente na prática, na sociedade da época. É importante que reflitam o quanto isso ainda é verdadeiro, nos dias de hoje.

5) Analise o trecho de "A Borboleta Preta" do Texto I e responda em seu caderno.

"[...] Era negra como a noite. O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo ar ***escarninho****, que me aborreceu muito. [...]"*

a) Busque o significado da palavra "escarninho".
b) O que há por trás de um gesto aparentemente simples, que é o bater de asas de uma borboleta, que leva o narrador a desejar (e concretizar) a morte do inseto?

Respostas das questões:
a) Escarninho significa desprezo, desamor, descaso.
b) O narrador acaba interpretando o bater de asas como se a borboleta estivesse desprezando-o, e isso acaba lhe aborrecendo, levando-o à raiva e ao ato de matá-la.

c) Retire os trechos em que ele descreve as ações que cometeu contra o inseto.
"Dei de ombros, saí do quarto, mas tornando lá, minutos depois, e achando-a ainda no mesmo lugar, senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu. Não caiu morta; ainda torcia o corpo e movia as farpinhas da cabeça. [...]";
"Pois um golpe de toalha rematou a aventura. Não lhe valeu a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes, contra uma toalha de rosto, dois palmos de linho cru. Vejam como é bom ser superior às borboletas! [...] Esta última ideia restituiu-me a consolação; uni o dedo grande ao polegar, despedi um piparote e o cadáver caiu no jardim."

6) Nos fragmentos em que o narrador relata como mata a borboleta, o texto apresenta alguns traços da natureza humana. Descreva quais são estes traços e qual seria sua intenção, no sentido figurado, ao levá-los ao conhecimento do leitor?
Estes trechos revelam traços de maldade do homem por meio de temas como desprezo, raiva, crueldade, orgulho e racismo. Nota-se que a personagem se arrepende de atacar o inseto, mas logo em seguida, impiedosamente acaba matando-o, e justifica o ato de interrupção da vida pela cor (preta) e por naturalmente estar voando pelo ambiente.

7) Há uma relação temática entre os capítulos 31, "A Borboleta Preta", o 32, "Coxa de Nascença" e o Texto II "Elevação"? Qual é?
Nos capítulos do Texto I, a borboleta e Eugênia possuem padrões diferentes das estéticas consideradas "normais" em uma sociedade preconceituosa.
A cor preta da borboleta difere das demais borboletas, geralmente coloridas, e a questão da personagem manquejar, diferindo das demais jovens, torna-a estigmatizada por ser "coxa".
No Texto II, a relação encontra-se no personagem jovem, também com deficiência física e praticante de futebol para cadeirantes. Nesta última narrativa, aborda-se, além do preconceito das pessoas em relação à deficiência física, o espanto dos passageiros ao saberem que o jovem praticava esporte.

8) Sobre o Texto II, em grupos, respondam:

a) Quem são as personagens da narrativa?
Jovem cadeirante, a mãe dele, o motorista e alguns passageiros do ônibus.

b) Em que cenários os acontecimentos ocorrem no Texto II?
No ponto de ônibus e no interior do veículo.

c) Por que vocês acham que a narrativa possui este título?
"Elevação" significa ato ou efeito de elevar; aumento, acréscimo, alta; ponto elevado; altura. No título, o autor faz referência ao elevador para cadeirantes, que se eleva do chão para permitir a entrada no veículo e às atitudes "elevadas", que saem do comum, do ordinário, como por exemplo, aceitar que uma pessoa com deficiência possa ser produtiva, mesmo diante de tantas dificuldades da vida.

d) Qual foi o imprevisto ocorrido em meio à narrativa que alterou o dia a dia do jovem e de sua mãe?
O motorista dá a notícia de que o elevador para cadeirantes do veículo havia quebrado.

9) Como vocês interpretam as atitudes da mãe do jovem personagem? Comentem, retirando elementos do Texto II.
A mãe encontrava-se nervosa, pois era a segunda vez, na semana, que o elevador para cadeirantes de um ônibus estava quebrado, ou seja, a repetição da falta de manutenção, de um descaso da condição do veículo acabou atrapalhando a rotina dela e, principalmente, o compromisso do filho.

10) Em meio à situação, descrevam qual a reação dos passageiros, enquanto aguardavam a solução do problema e ouviam o diálogo da mãe sobre o filho e a deficiência dele? Citem elementos do texto.
Nem todos os passageiros são solidários perante a situação, segundo a narrativa *"[...] algumas pessoas eram solidárias, outras indiferentes, e outras lançavam olhares com um misto de preconceito e incompreensão."*

11) Qual era a visão de mundo do jovem cadeirante em relação à própria deficiência física? Comentem, justificando com elementos retirados do texto.
"*Estar em uma cadeira de rodas nunca me impediu de batalhar por aquilo que acredito. Ser negro e cadeirante em um país preconceituoso como o nosso requer muita resiliência*."
Ele compreendia que a deficiência física e o racismo existiam e eram obstáculos para as pessoas, mas segundo o texto, ele possuía resiliência e era capaz de superar situações adversas para conquistar os seus objetivos, sem se abalar.

12) Discutam com os colegas e discorram sobre o assunto. No fragmento *"[...]Estar em uma cadeira de rodas nunca me impediu de batalhar por aquilo que acredito. Ser negro e cadeirante em um país preconceituoso como o nosso requer muita resiliência. [...]"*, há algumas questões que o narrador cita e que, infelizmente, acontecem em nossa sociedade.
a) Quais questões são estas?
b) Vocês concordam com ele?
c) O que poderia ser feito para que estes problemas fossem eliminados ou diminuídos no meio social?
Respostas pessoais.
Espera-se que os estudantes identifiquem, na narração da personagem cadeirante, as duas questões, que "ser negro e cadeirante", em nossa sociedade, ainda são consideradas obstáculos: a presença da discriminação e preconceito contra a deficiência (física, mental etc.) e o racismo (estrutural). Elas, entretanto, não impediram a personagem de atingir o objetivo que desejava.
Estimule os estudantes para refletirem sobre as soluções cabíveis em torno da diminuição do racismo, preconceito e discriminação em relação às minorias sociais[1]. No Brasil, exemplos

1 **Minorias sociais**: "grupos de pessoas que se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a um outro grupo, "maioritário", ambos integrando uma sociedade mais ampla.". **Disponível em**: **https://cutt.ly/AIHZRQv**. Acesso em: 21 jan. 2022.

de minorias: as populações negra, LGBTQI+, de mulheres, indígenas e de **deficientes**, como presenciamos no Texto II.

É interessante para promover uma discussão sobre as questões sociais que atingem a sociedade. Citar temas como racismo estrutural[2], diversidade e inclusão social, como acessibilidade, entre outras, a fim de mostrar os estigmas que as minorias carregam. Um exemplo é a forma depreciada quando "tacham" os deficientes de limitados e incapazes, como se não possuíssem autonomia sobre a sua própria vida. Norteie a discussão em prol da valorização e sensibilização e mostre que esta realidade está se modificando, pois as pessoas com deficiência estão cada vez mais buscando espaço e superando as suas limitações.

13) Discutam entre os colegas e comentem sobre o que acharam quanto ao papel (atitudes) da mãe na vida do jovem cadeirante, no momento do incidente com o ônibus.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que o papel da mãe foi bastante importante, pois esteve ao lado do filho durante todo o tempo, em que houve o problema no caminho, dando-lhe apoio.

14) No Texto II, o incidente com o ônibus só foi relatado, porque mãe e filho estavam se dirigindo a um local. Qual era e o que iriam fazer lá, exatamente?

a) Este esporte teve alguma importância na vida do jovem? Expliquem.
b) Vocês já tinham ouvido falar desta prática esportiva? Conhecem algum praticante desta modalidade?
c) Busquem informações em *sites* de busca sobre o *Power soccer* e transcrevam-nas no caderno.

Respostas da questão 14, **a** a **c**.

Estavam se dirigindo ao centro de treinamento de *Power soccer*, para que o jovem cadeirante fosse treinar, praticar a modalidade esportiva.

Sugerimos levantar questões acerca do tema, a partir das respostas dos estudantes. Importante compreenderem que o esporte inclusivo, a educação física adaptada promove a inclusão e a valorização das diferenças. Recomendamos um diálogo entre os componentes da área, que também estão desenvolvendo o tema, em especial Educação Física sobre modalidades esportivas inclusivas.

2 **Racismo estrutural** é um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais na sociedade que frequentemente coloca um grupo social/étnico em uma posição melhor para ter sucesso e ao mesmo tempo prejudica outros grupos de modo consistente, constante, causando disparidades entre os grupos ao longo de um período de tempo. Disponível em: **https://cutt.ly/yRkxfUq.** Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

A resolução das questões, a seguir, pode ser feita utilizando a estratégia da Rotação por Estações, considerando que cada grupo poderia responder a um grupo de perguntas e, depois, apresentar aos demais e discutir coletivamente os aspectos dos dois textos. Também é importante que auxilie os estudantes a perceberem claramente a progressão e complexidade das questões.
Para este e outros trabalhos que venham a ser desenvolvidos com metodologias ativas, indicamos acessar o QR *Code* ou o *link*, a seguir:

PORTUGUESA, Equipe de Língua. **Repositório de Metodologias Ativas**. COPED/CEFAF/CEM. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
Disponível em: **https://cutt.ly/gRkk8kN**. Acesso em: 21 jan. 2022.

1) Pesquisem as palavras consideradas desconhecidas ou cujo sentido lhes pareça estranho. Transcrevam-nas no caderno e busquem os significados em dicionários impressos ou *on-line*.

Vocabulários	Significados
Escarninho	*zombaria, ou adjetivo que denota desprezo.*
Repelão	*encontrão, empurrão.*
Apiedei	*ter piedade, compaixão.*
Circunspecto	*que olha ou encara prudente e cuidadosamente todos os aspectos por que se apresenta uma questão, um fato etc.*
Sensaboria	*insípido, sensabor, sem estilo, enfadonho.*
Empulhação	*mentira, embuste.*
Instou	*insistir.*
Desataviou	*desenfeitou, desornou.*
Bichas	*verme, larva.*
Cassa	*tecido fino, transparente, de linho ou de algodão.*
Madrepérola	*substância calcária, iridescente, que constitui a camada mais interna da concha de um molusco bivalve; nácar (usado na confecção de pequenos objetos, como botões.).*
Glosar	*criticar, censurar.*
Coxeava	*mancava.*
Titubear	*cambalear, não conseguir se manter em pé.*
Coxa, Coxo	*alguém que apresenta uma extremidade mais curta que a outra ou a que falta uma perna ou pé (diz-se de objeto).*
Vestígios	*marca de pé feita por um homem ou animal, pisada.*
Desazo	*falta de aptidão, de jeito.*
Patusca	*pessoa divertida, cômica.*
Soslaio	*viés, olhar sem encarar a pessoa, de lado.*
Perscrutava	*examinar, investigar rigorosamente; indagar.*

Vocabulários	Significados
Biocos	*qualquer envoltório que cobre a cabeça e parte do rosto (lenço, capuz, véu etc.); adjetivo de modéstia, virtude.*

2) Vocês devem ter notado que no Texto I, o narrador vê semelhança entre a cabeça de Eugênia e a cabeça de uma personagem mitológica. Busquem-na e a transcrevam em seu caderno, pesquisando o significado em dicionários (impressos ou *on-line*).

Sugestões	Significados
Ninfa	divindade que habitava os rios, fontes, bosques, montes e prados; mulher linda, bela.

3) A linguagem utilizada pelo autor, no Texto II, está adequada ao contexto? Expliquem.
Sim, a linguagem está adequada ao contexto, pois a ação se passa em uma situação informal, com pessoas num ônibus.

4) A mãe, ao relatar, no Texto II, que o ônibus com elevador quebrou duas vezes, conseguimos constatar um problema com o transporte público, em relação à manutenção, estrutura e **acessibilidade**.

a) Qual é o significado de **Acessibilidade**, em se tratando do tema **Inclusão Social**?
b) Pesquisem sobre o termo "Acessibilidade", transcrevendo-o no caderno.
c) Discutam com os colegas e deem suas opiniões sobre os transportes públicos e a acessibilidade urbana em se tratando de espaços, mobiliários, equipamentos feitos especialmente para os deficientes. Caso vocês vivam em uma cidade que não possua transporte público, busquem informações sobre este meio de transporte, para poder opinar e ter argumentos para embasar suas opiniões.

Respostas pessoais da **a** a **c**.
Espera-se, nestas questões, abrir um espaço para reflexões, a fim de que os estudantes compreendam a necessidade de promover acessibilidade aos deficientes, bem como consigam identificar, por meio deste diálogo temático, a necessidade da sociedade possuir, nos meios urbano e rural, espaços e edificações acessíveis, bem como mobiliários e equipamentos que "visem proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção". Conheça o que a ABNT "Associação Brasileira de Normas Técnicas" traz como ***norma para a Acessibilidade***, acesse o *link* disponível em: **https://cutt.ly/dRkx1WS**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 4 – NA MIRA DO OLHAR

Texto III

1) Em grupo, analisem atentamente a imagem a seguir.



Pixabay. Disponível em: **https://cutt.ly/XIH8cqU**. Acesso em: 21 jan. 2022.

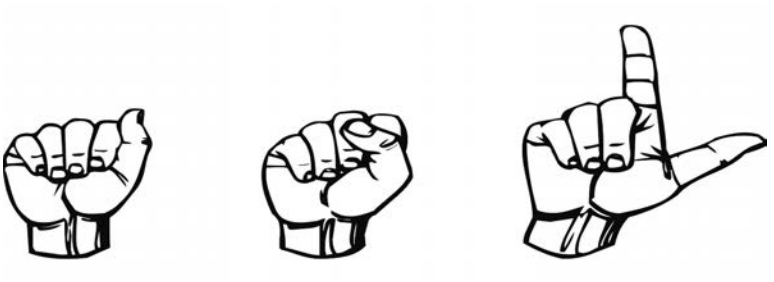
2) Leiam as questões e discutam com seus colegas.

a) Vocês conseguem identificar o tema da imagem no Texto III? Descrevam-no.
b) Ao observarem a imagem, qual a impressão que ela lhes passa?
c) Que figura(s) mais chamaram a atenção do grupo nesta fotografia? Por quê?
d) Em que local vocês acreditam que eles estão?
e) Qual (quais) conexão(ões) a imagem do Texto III estabelece(m) com o Texto II?
f) Criem uma legenda para o Texto III.
g) Voltando ao assunto sobre *Acessibilidade*, o caminho que vocês fazem de casa até chegarem à escola é de fácil acessibilidade a um(a) cadeirante? Expliquem.
h) Qual (is) solução(ões) vocês sugerem para melhorias em locais públicos, transportes etc. para que diminua a exclusão social e todos possam ter melhor qualidade de vida?

Respostas **a** a **h**.
Expectativa de resposta: Espera-se que os estudantes consigam identificar que a imagem mostra um cadeirante, em seu cotidiano escolar.
Recomendamos que se abra um espaço para levar os estudantes a verificarem que o ambiente escolar, além de ser um local no qual os estudantes desenvolvem habilidades cognitivas, também é um local de socialização, em que todos devem valorizar e respeitar a diversidade, auxiliando uns aos outros, sem discriminação e preconceito e sim, com uma visão harmoniosa e elevada para a inclusão.
Aconselhamos também, professor, lembrar aos estudantes que é importante conhecer a educação inclusiva, para que a sociedade seja mais respeitosa e humana, vencendo preconceitos que, até hoje, geram hostilidades, em nosso dia a dia.
Estas questões devem ser norteadoras para que os estudantes reflitam sobre o tema e percebam qual o papel que podem ter, para a diminuição da exclusão. Se for necessário, oriente pesquisas e registro dos resultados por meio de tomada de notas sobre o assunto, pois no final da SA3 estas informações subsidiarão a elaboração final dos trabalhos.

Vocês, algum dia, tiveram a oportunidade de observar um grupo de pessoas em total silêncio, conversando apenas por meio de sinais?

Já ficaram curiosos para saberem como eles conseguem dialogar sem verbalizar (oralmente) uma *palavrinha*? Essa língua de sinais tem um nome: Libras.



Pixabay. Disponível em: **https://cutt.ly/9RkcvhO** Acesso em: 21 jan. 2022.

Professor, recomendamos iniciar uma discussão com os estudantes a partir das questões:

- Vocês, algum dia, tiveram a oportunidade de observar um grupo de pessoas em total silêncio, conversando apenas por meio de sinais?
- Já ficaram curiosos para saber como eles conseguem dialogar sem verbalizar (oralmente) uma palavrinha?

E, ou ainda:

- Alguém aqui conhece o alfabeto ou a língua de sinais?
- Conseguem identificar algum sinal ou letras dessa ilustração?

Estas perguntas iniciarão o tema em estudo.

Antes de iniciarmos as atividades, leiam a pergunta a seguir e respondam:

***Libras* é uma língua ou linguagem?**

Resposta:_____

Texto IV

VOCÊ SABE O QUE É LIBRAS?

Mary Jacomine

Libras é a sigla de Língua Brasileira de Sinais.

Ela deveria ser a língua materna dos surdos, uma vez que se realiza por meio de gestos e expressões faciais e não depende de se ter que ouvir uma voz. Assim como a língua portuguesa, segundo idioma de uma pessoa com deficiência auditiva, LIBRAS também precisa ser ensinada e aprendida. Quem tem domínio das duas línguas, pode-se considerar bilíngue.

Muitos utilizam a expressão "linguagem de sinais" em relação à Libras, mas diferentemente de uma linguagem (comunicação utilizando os meios verbal, não verbal, digital, corporal etc.), a língua de sinais constitui-se de um agrupamento, uma estrutura formada por diversas regras e códigos, a fim de facilitar a construção e a transmissão de mensagens mediante movimentos, gestos e expressões faciais. Lembre-se, portanto, Libras não se trata de um conjunto de "linguagens de sinais" e sim de uma língua de sinais.

Com mais de 200 tipos no mundo todo, alguns países possuem mais de uma língua de sinais, com algumas semelhanças entre elas, são os chamados regionalismos e/ou sotaques. No Brasil, originou-se em 1857 e (como todas as línguas, de forma lenta e gradual), foi se adaptando e desenvolvendo como identidade única. Alguns países lusófonos utilizam diferentes línguas de sinais: no Brasil, existe a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua de Sinais Kaapor Brasileira; em Portugal, a Língua Gestual Portuguesa (LGP); em Angola, existe a Língua Angolana de Sinais (LAS); em Moçambique, a Língua Moçambicana de Sinais (LMS), entre outras.

O Dia Nacional de Libras é comemorado em 24 de abril, uma vez que nesta data foi reconhecida como língua de sinais, segundo a *Lei 10.436* oficializada em 2002, como meio legal de comunicação e expressão. E cinco anos após este período, também se regulamentou a lei para reconhecer os profissionais que ensinam a língua de sinais e são denominados tradutores e intérpretes.

A língua de sinais tem facilitado cada vez mais espaços de acessibilidade em muitos campos na sociedade, como o mercado de trabalho, por exemplo; além de oportunizar "maior interação social e aumentar o meio de comunicação das pessoas", segundo o portal do Ministério da Educação e Cultura.

Texto cedido pela autora para uso neste material.

Para saber mais, acesse:

Informações, atividades (diversas e atualizadas) no *site* Libras.com.br.
Disponível em: **https://www.libras.com.br/o-que-e-libras.** Acesso em: 21 jan. 2022.
Libras. Ministério da Educação. Disponível em: https://cutt.ly/gRkvC9j. Acesso em: 21 jan. 2022.
Língua de sinais. Disponível em: **https://cutt.ly/GRkvMc3.** Acesso em: 21 jan. 2022.
Diferença entre língua e linguagem. Disponível em: **https://cutt.ly/1Rkv3GG.** Acesso em: 21 jan. 2022.
Alfabeto Manual de Libras. Disponível em: **https://cutt.ly/LRkv6Jy.** Acesso em: 21 jan. 2022.

TESTES DOS MITOS

1) Em grupo, analisem cada uma das informações a seguir, refletindo sobre o que sabem a respeito da Língua Brasileira de Sinais. Em seguida, façam o teste dos mitos sobre as línguas de sinais respondendo **SIM** ou **NÃO**.

a) Mitos sobre as línguas de sinais. Escreva Sim ou Não para as afirmações a seguir:

A lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializa a Libras como Linguagem Brasileira de Sinais. (2,5)

(SIM) (NÃO)

É impossível conversar sobre filosofia utilizando Libras. (2,5)

(SIM) (NÃO)

O sinal de amor em Libras é idêntico em todas línguas de sinais. (2,5)

(SIM) (NÃO)

É correto dizer que todo surdo é surdo-mudo. (2,5)

(SIM) (NÃO)

Pontos nestas questões: _____

Resposta correta
(NÃO) A lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializa a Libras como Linguagem Brasileira de Sinais.
(NÃO) É impossível conversar sobre filosofia, utilizando Libras.
(SIM) O sinal de amor em Libras é idêntico em todas línguas de sinais.
(NÃO) É correto dizer que todo surdo é surdo-mudo.

Muitos ainda utilizam a expressão surdo-mudo. Porém, é preciso saber que o termo é tecnicamente impreciso. Isso porque, geralmente, os indivíduos surdos ou com deficiência auditiva não têm problemas no funcionamento vocal. O problema que faz as pessoas acreditarem que todo surdo é mudo está no fato de que, salvo raras exceções, os humanos precisam conhecer os sons para reproduzi-los corretamente.

b) Mitos sobre as línguas de sinais: Marque Sim ou Não:

Libras possui estrutura gramatical própria e é reconhecida por lei como um idioma oficial de nosso país. (2,5)
(SIM) (NÃO)

Todo surdo sabe língua de sinais. (2,5)
(SIM) (NÃO)

Fazer leitura labial é algo muito fácil para qualquer surdo. (2,5)
(SIM) (NÃO)

A arte da mímica é um dos parâmetros da Libras. (2,5)
(SIM) (NÃO)

Pontos nestas questões: _____

Resposta correta:
(SIM) Libras possui estrutura gramatical própria e é reconhecida por lei como um idioma oficial de nosso país.
(NÃO) Todo surdo sabe língua de sinais.
(NÃO) Fazer leitura labial é algo muito fácil para qualquer surdo.
(NÃO) A arte da mímica é um dos parâmetros da Libras.

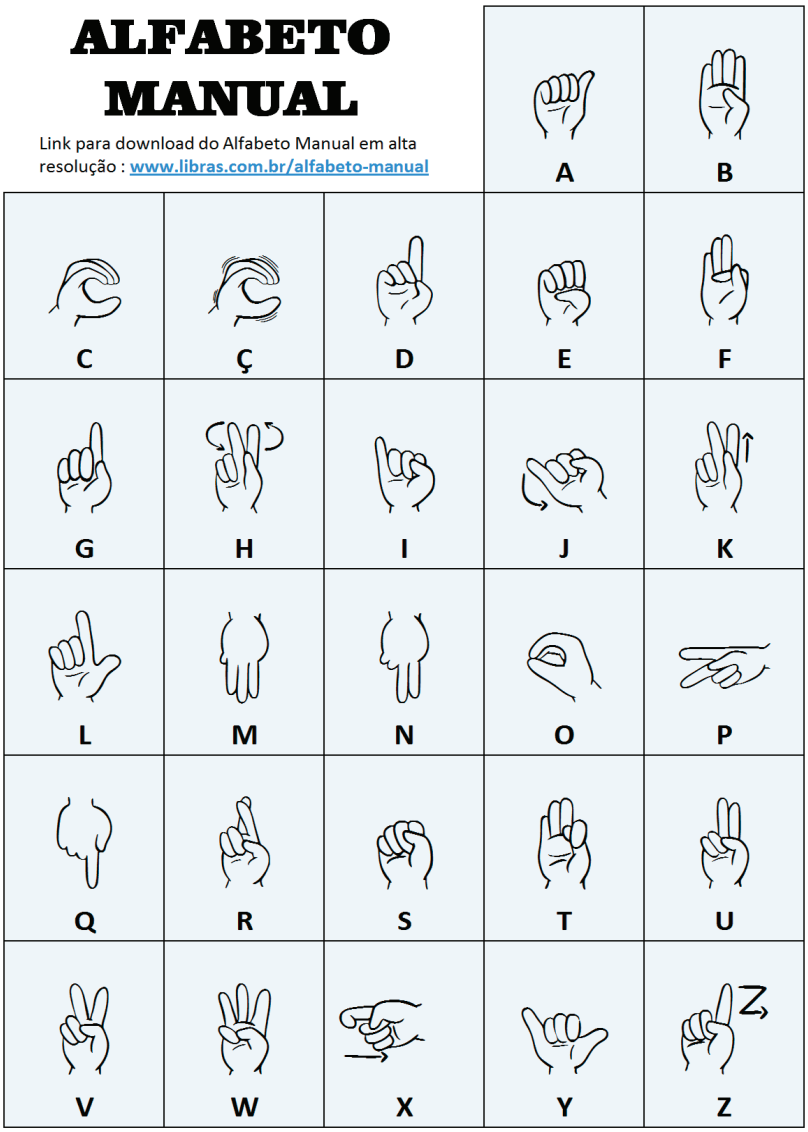
Para saber mais sobre os mitos que envolvem a língua de sinais, acesse:

LIBRAS. Mitos sobre a língua de sinais. Disponível em: **https://cutt.ly/bIH7zSD.** Acesso em: 21 jan. 2022.

2) Vocês conhecem o **ALFABETO MANUAL**?
Pesquisem em dicionários e *sites* o que é o Alfabeto Manual, transcrevendo as informações em seu caderno.

O que é Alfabeto Manual? É um recurso das línguas de sinais, em que se utiliza as mãos para representar o alfabeto das línguas orais. Cada letra ou número são representados por configurações de mão específicas. O Alfabeto Manual também é conhecido como Alfabeto Digital, *Datilologia* ou *Dactilologia*. Disponível em: **https://www.libras.com.br/alfabeto-manual**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Vamos praticar o ALFABETO MANUAL de Libras?



Alfabeto Manual. Disponível em: **https://www.libras.com.br/alfabeto-manual**. Acesso em: 21 jan. 2022.

3) Observem o alfabeto da ilustração e pratiquem entre os colegas do grupo, a língua de sinais:
   a) Soletrem o seu primeiro nome e após, os nomes dos seus colegas.
   b) Soletrem o nome do seu professor de Língua Portuguesa.
   c) Soletrem o nome do seu *pet* de estimação ou o de seu colega.
   d) Soletrem o nome de seu esporte preferido etc.

Aprofunde os estudos, praticando com o seu grupo sobre a língua de sinais.
Acesse o **Alfabeto Manual**, por meio da videoaula**.**
Vídeo Aula – Libras "Alfabeto" – Rebeca Nemer. Disponível em: **https://cutt.ly/ERymFRu**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Alfabeto Manual: Que nome podemos formar?

4) Agora que estão um pouco mais familiarizados com o alfabeto manual, tentem descobrir os nomes que os sinais no quadro, a seguir, podem formar:



Alfabeto Manual. Disponível em: **https://cutt.ly/qlJy0el**. Acesso em: 21 jan. 2022.

a) OSMAR, SONIA, SOFIA ANDRESSA
b) ISAAC, NAIR, OSIAS, ISABEL
c) SONIA, SOFIA, OSIAS, OSNI
d) SONIA, SOFIA, NOEL, OSNI

Resposta correta SONIA, SOFIA, OSIAS, OSNI.

5) Há uma infinidade de termos de Libras, no entanto, propomos que investiguem alguns sinais universais com a finalidade de que conheçam e ampliem o seu conhecimento por meio de novos vocábulos.
   a) Pesquisem o *link* disponível em: **https://cutt.ly/DIJuiVE**, no *site* da ilustração ou, entre outros com o mesmo tema (língua de sinais, exemplos de sinais, libras etc.) "exemplos de sinais" e respondam à questão descrita na imagem:



Libras. Disponível em: **https://cutt.ly/DIJuiVE**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Este sinal é de:

( ) Amor
( ) Coração
(x) Amigo
( ) Vida

   b) Vocês encontraram outro(s) sinal(is) durante a pesquisa que acharam interessante? Qual (quais)?
Resposta pessoal.

Para saber mais, acesse:

Atividades com LIBRAS. Disponível em: **https://cutt.ly/5lJuAWz**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 5 – PRODUÇÃO TEXTUAL



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#CRÔNICA

Apresentação em formato *PODCAST*

Estudamos nesta SA3 diversos textos sobre inclusão social.

Professor, oriente os estudantes que as questões, a seguir, deverão ser respondidas e/ou produzidas no caderno e após este processo, transpostas para o formato *podcast*.

1) Em grupo, retomem os estudos e descrevam quais foram os temas abordados.
2) Discutam entre os colegas e descrevam qual o tema que mais se interessaram e por quê?

Nos estudos sobre os capítulos machadianos "A Borboleta Preta" e "Coxa de Nascença" e no texto "Elevação", encontramos visões diferentes sobre o tema inclusão e pessoas com deficiência, tanto nos contextos históricos do século XIX, quanto na narrativa contemporânea.

É interessante ler com a turma a informação do *box* explicativo acima. A intenção é de que eles identifiquem que os temas, questões norteadoras, obras literárias e gêneros textuais diversos encontram-se na maioria das vezes interligados não somente entre as Situações de Aprendizagem do componente de Língua Portuguesa, mas também entre os componentes da área de Linguagens, e ainda, em práticas de linguagem de forma transdisciplinares.

3) Leiam os fragmentos a seguir:

- O trecho do Texto I do capítulo "A Borboleta Preta":

"*A manhã era linda. Veio por ali fora, modesta e negra, espairecendo as suas borboletices,* ***sob a vasta cúpula de um céu azul, que é sempre azul, para todas as asas.*** [...]" .

- O artigo 5º da Constituição descreve sobre o princípio constitucional da igualdade, perante a lei:

> ***Artigo 5º.*** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.

a) O texto literário e o artigo constitucional abordam, em gêneros diferentes, o mesmo tema que se refere à *igualdade sem distinção de qualquer natureza*. Vocês concordam com estas afirmações?

Todos somos tratados igualmente em nossa sociedade?

Elaborem um artigo de opinião sobre o tema para incluir no *Blog* da turma.

Sugestão: pesquisar em jornais exemplos de artigo de opinião. Depois do artigo escrito, colegas podem ler os artigos uns dos outros, fazendo sugestões no corpo do texto.

Para construir um artigo de opinião, além de constituir repertório, é fundamental que os estudantes tenham acesso à forma como são escritos, sua estrutura. Para tanto, sugerimos que desenvolva com eles algumas oficinas, de sua escolha, disponíveis nos materiais da Olimpíada de Língua Portuguesa. Você pode acessá-lo no *link* a seguir:

- Portal da **Olimpíada de Língua Portuguesa**. Aqui, professor, você tem acesso a materiais de formação. Em específico o caderno Pontos de Vista, com roteiro para produções textuais, em oficinas que podem ser desenvolvidas mediante foco na produção de artigos de opinião. Portal **Escrevendo o Futuro**.
  Disponível em: **https://cutt.ly/glJuMwj**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Recomendações:

1) Faça rascunho.
2) Verifique se o leitor de seu texto compreenderá o que você quis dizer.
3) Não se esqueça do título.
4) Seu texto deve ter de 20 a 23 linhas.

A seguir há uma grade com sugestão de critérios[3] de correção para o texto elaborado.

Critérios	Descritores	Sim	Não	Parcialmente
Tema "Todos somos tratados igualmente em nossa sociedade?	• O texto se reporta de forma pertinente ao tema?			
Adequação ao gênero	**Adequação discursiva**			
	• A questão polêmica discutida é socialmente relevante?			
	• O texto deixa claro que o autor mobilizou informações cabíveis e diversificadas para sua intervenção no debate?			
	• Há articulação adequada entre as informações e sua contextualização no debate?			
	Adequação linguística			
	• Estão claros no texto o ponto de partida (conjunto de dados) e a tese defendida pelo autor?			
	• As justificativas e os argumentos sustentam a tese com consistência?			
	• Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas no debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?			
	• O texto é coeso? Os elementos de articulação estão adequadamente utilizados?			
Marcas de autoria	• O título é pertinente, em relação ao gênero e ao tema? Antecipa a polêmica? Motiva a leitura?			
	• O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor e mobilizá-lo?			
	• O texto é convincente? Há proposta de intervenção? Estão claros os meios para viabilizá-la?			
Convenções da escrita	• O texto atende às convenções da escrita, de acordo com a variedade formal da língua (norma padrão), quanto à morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação?			

3 Quadro elaborado com base em: RANGEL, E. et al. **PONTOS DE VISTA**: Caderno do Professor: Orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010. p. 151. (Coleção da Olimpíada): Disponível em: **https://cutt.ly/glJuMwj**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 5 – ELABORAÇÃO DE VÍDEO-MINUTO



#DESAFIO2
#MÃONAMASSA
#VÍDEO-MINUTO

Apresentação em formato *VLOG*

1) Elaborem um roteiro do tema do qual vocês mais gostaram nesta SA3, para a criação de um vídeo-minuto.

Exemplo:
Tema escolhido – Acessibilidade: No vídeo-minuto falem sobre como é a questão de acessibilidade em sua escola, no bairro. Rampas para cadeirantes, ônibus adaptado, banheiro com espaço para cadeirantes etc.

O planejamento de um roteiro é que dará norteamento para o vídeo. Lembrem-se:

- Esquematizem as cenas.
- Quem são os colegas que falarão? (ordem da fala).
- Terão legendas? (ver aplicativos gratuitos de editores de vídeo).
- Cuidado com a ordem da gravação (deve ser lógica e ter: introdução, desenvolvimento e conclusão).
- Verifiquem o tempo em que o vídeo será apresentado.

Acessem os *links* a seguir para se familiarizarem com o vídeo-minuto.

Vídeo-minuto, O que é? Como fazer? Disponível em: **https://cutt.ly/PIJiEu3**. Acesso em: 21 jan. 2022.
Modelo de vídeo-minuto Tema: Diversidade. Disponível em: **https://cutt.ly/ZIJiIS6**. Acesso em: 21 jan. 2022.

As duas etapas (roteiro e planejamento são muito importantes para que a gravação consiga atingir o objetivo).
Boa gravação!

Professor, a curadoria nesta etapa é muito importante, acesse o *link* a seguir para entrar em contato com o gênero vídeo-minuto.

Conhecendo a estrutura de um vídeo-minuto. Disponível em: **https://cutt.ly/JRkWaUS**. Acesso em: 21 jan. 2022.

ARTE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da área 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

EM13LGG305 – Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Objetos do Conhecimento: Práticas de linguagem e atuação social, política, artística e cultural

Mediação Cultural: Imagens estáticas e em movimento.

Processo de Criação: Construção de um Clown, Projeto de grafite.

Saberes estéticos e culturais: Profissional DJ, profissional da dança, Doutores da Alegria, Clown, *Commedia Dell'arte,* Mímica, Improvisação, *Pantomima,* Grafite, Inclusão social, Deficiência (visual, auditiva, física e intelectual).

MOMENTO 1 – MÚSICA – ENFRENTANDO DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS – COMO OS PROJETOS SOCIAIS DE MÚSICA PODEM AJUDAR OS JOVENS A BUSCAR POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL, POLÍTICA, ARTÍSTICA E CULTURAL?

Professor, para este momento utilize a Metodologia **Rotação por Estações:**

Inicie dividindo a turma em quatro Equipes, contendo se possível números iguais de componentes.

- Oriente para que cada uma escolha um redator e um orador, que serão responsáveis pelos registros e o momento da socialização das discussões, respectivamente.
- Organize antecipadamente a aula em quatro estações, distantes entre si. A sugestão é que para acessar o vídeo (as equipes utilizem a sala de leitura e/ou sala Multimídias) para fazer a leitura da imagem (as equipes utilizem a própria sala de aula), para fazer a leitura do texto (as equipes utilizem outro canto da sala de aula, ou a quadra, pátio etc.), e para acessar as mídias sociais (as equipes utilizem a Sala de Informática ou quadra, pátio, refeitório, munidos de seus celulares).

- Em cada estação disponibilize um gênero textual para que os estudantes realizem a leitura e discutam as informações relevantes e/ou polêmicas.

A dinâmica da atividade consiste em que cada equipe passe pelas 4 Estações. Por meio de um rodízio, faça a leitura da imagem, do texto, aprecie o vídeo e navegue pelas mídias, discutindo e registrando as respostas dos questionamentos.

O tempo em cada estação será de no máximo 10 minutos, por isso é importante a colaboração de todos os integrantes das equipes na realização da atividade. É importante conversar sobre a sequência em que os grupos irão fazer a rotação.

Estudante, neste momento, você vai formar uma Equipe e participar de uma dinâmica de aprendizado chamada **Rotação por Estações**. Primeiramente é preciso escolher um redator e um orador, que serão responsáveis pelo momento da socialização das discussões. A dinâmica da atividade, consiste em que cada equipe passe pelas 4 Estações, por meio de um rodízio, faça a leitura da imagem, do texto, aprecie o vídeo e navegue pelas mídias, discutindo e registrando as respostas aos questionamentos. O tempo em cada estação será de no máximo 10 minutos, por isso é importante a colaboração de todos os integrantes das equipes na realização da atividade.

Sequência de rotação das Equipes			
Estação 1	**Estação 2**	**Estação 3**	**Estação 4**
Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3	Equipe 4
Equipe 4	Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3
Equipe 3	Equipe 4	Equipe1	Equipe 2
Equipe 2	Equipe 3	Equipe 4	Equipe1

ESTAÇÃO 1 – LEITURA DE IMAGEM





Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/djs-el-batedeira-m%C3%BAsica-som-2010271/**. Acesso em: 30 jul.2020.
Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/dj-m%C3%BAsica-misturador-tecnologia-4633915/**. Acesso em: 30 jul.2020.

ESTAÇÃO 2 – LEITURA DO TEXTO ESCRITO

Disc jockey ou DJ – É um profissional que seleciona e roda as mais diferentes composições previamente gravadas para determinado público-alvo, trabalhando seu conteúdo e diversificando seu trabalho em pistas de dança, bailes, clubes, boates e danceterias. No início, o termo disc jockey era utilizado para descrever anunciantes de rádio que introduziram e tocavam discos no gramofone. O nome foi logo encurtado para DJ. Hoje, nem todos os DJs usam discos de vinil; alguns podem tocar com CDs, outros com laptops (emulando com softwares, como Traktor Final Scratch, Virtual DJ, Sera-

to Scratch Live e DJ Decks), entre outros meios. Há também aqueles que mixam sons e vídeos, mesclando seu conteúdo ao trabalho desenvolvido no momento da apresentação musical. Já no fim do século XX, com a popularização do formato mpeg-3 (popularmente conhecido como mp3) para canções digitais, de programas de compartilhamento de arquivos, como SoundCloud e Daemon Tools, e dos programas de edição musical, surgiu uma nova casta de editores musicais autodenominados DJs.

ESTAÇÃO 3 – APRECIAÇÃO DE VÍDEO

Quero ser DJ como funciona um mixer – Youtube. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=L8Nt-9WytGg**. Acesso em: 25 jul.2020.

ESTAÇÃO 4 – NAVEGAÇÃO PELAS MÍDIAS SOCIAIS

- Você tem vontade de ser um DJ? Major Lock oferece curso para interessados **https://bhaz.com.br/2017/03/29/major-lock-curso-dj/**. Acesso em: 25 jul.2020.
- 5 Dicas De Como Ser DJ. Disponível em: **https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-ser-dj/**. Acesso em: 25 jul.2020.
- Caravana da Juventude Negra oferece cursos gratuitos de arte e cultura. Disponível em: **https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/06/24/interna_diversao_arte,866604/caravana-da-juventude-negra-oferece-cursos-gratuitos-de-arte-e-cultura.shtml**. Acesso em: 25 jul.2020.
- Curso de DJ SP: Conheça 13 escolas que dão cursos de dj em São Paulo. Disponível em: **https://warpsound.com.br/curso-de-dj-sp-conheca-14-escolas-que-dao-cursos-de-dj-em-sao-paulo/**. Acesso em: 25 jul.2020.
- Pioneiro, DJ cego cria programa para deficientes aprenderem a discotecar. Disponível em: **http://www.lmc.org.br/pioneiro-dj-cego-cria-programa-para-deficientes-aprenderem-discotecar/**. Acesso em: 23 set.2020.

ESTAÇÕES	Questionamentos
Estação 1: Leitura de imagem	1. Como os Projetos Sociais de Música podem ajudar os jovens a movimentar o corpo e a vida profissional, CRAS, ONGS, entre outros? 2. Em seu bairro, cidade ou região existem Projetos Sociais de Música? Já participaram de alguns destes projetos? Quais?
Estação 2: Leitura de texto	3. Conhecem ou tem na família algum profissional DJ e/ou profissional da Música (cantor, intérprete, escritor, arranjador, técnico de som, entre outros.)? 4. Quais os DJ mais famosos brasileiros e internacionais que vocês conhecem que aparecem nas mídias atualmente?
Estação 3: Apreciação de Vídeo	5.Vocês têm habilidades musicais? Cantam ou tocam algum instrumento? 6. Quais destas aparelhagens eletrônicas vocês sabem utilizar? Celular, notebook, *netbook*, tablet, controladores, teclados *mid*, monitores de áudio, *mixer*, entre outros?
Estação 4: Navegação pelas Mídias Sociais	7. Qual é a função profissional de um DJ? Em quais locais um DJ pode exercer a sua função profissional? Gostariam de ser um profissional DJ? 8. O DJ paulistano Anderson Farias, criou a ferramenta o Blim DJ para pessoas portadoras de deficiência aprenderem a "discotecar". Qual a importância disso para o mercado de trabalho musical? Justifiquem a resposta.

MOMENTO 2 – DESAFIO EM CASA – ARTES VISUAIS: GRAFITE – IMPORTANTE FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURAL E ARTÍSTICA.






Imagens 1, 2, 3 e 4. Acervo pessoal da Professora Diane Alves dos Santos – EE. Semiramis Prado de Oliveira. Ubatuba. SP

Professor, para que os estudantes consigam mapear e criar, por meio de práticas de grafitagem, possibilidades de atuação artística, cultural e de inclusão social, no ambiente escolar, enfrentando desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética, a proposta é retomar junto aos estudantes as informações e conhecimentos adquiridos na Situação de Aprendizagem 4, quando se estudou **A estrutura básica de um projeto**, e orientar o planejamento e execução do projeto, proposto nesta Situação de Aprendizagem. Organize a turma em grupos para que eles criem, em casa propostas, croquis, esboços para grafitar nos muros da escola ou outro espaço disponível, seguindo o roteiro indicado. Na correção da atividade deste momento, faça observações em seu diário de bordo para compor a avaliação da turma, verifique se conseguiram atender todos os itens do roteiro, em qual item tiveram mais dificuldade para discutir e planejar, qual a viabilidade de execução dos projetos propostos, e principalmente se o projeto servirá efetivamente de ferramenta de inclusão social, cultural e artística no ambiente escolar.

Estudante, para o enfrentamento dos desafios impostos à contemporaneidade, as artes visuais colocam-se em posição de discussão e análise, buscando alternativas de inclusão social e fomentando a inovação de seus processos de criação, buscando possibilidades de atuação cultural e artística no ambiente escolar. A proposta desse momento é que, em grupo, vocês elaborem um projeto para grafitar os muros da escola ou outro espaço disponível, seguindo o roteiro indicado e apresentem aos gestores da escola os projetos escritos e gráficos, para verificar a possibilidade de sua execução.

Roteiro de Trabalho – Projeto Grafite

- Retomar a Situação de Aprendizagem 4 e estudar a estrutura básica de um projeto.
- Pesquisar a função social do grafite como manifestação urbana da sociedade.
- Pesquisar sobre a história, artistas e técnicas do grafite.
- Discutir o uso da arte para transformação social esclarecendo que vandalismo não é cultura.
- Discutir a importância de projetos de grafitagem no ambiente escolar, como ferramenta de inclusão social, cultural e artística.
- Pensar em estratégias para incluir estudantes com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual) na elaboração e execução do projeto.

- Planejar todas as etapas e escrever o projeto.
- Pesquisar os espaços disponíveis, na escola e verificar as estruturas dos muros e paredes.
- Pensar e discutir sobre a temática do projeto tendo como **Tema gerador:** O corpo fala: combatendo preconceitos e a **Questão norteadora:** Como se constroem as visões sobre o corpo.
- Pensar e discutir sobre a temática imagética do grafite.
- Criar desenhos, croquis e esboços de imagens e mensagens que podem ser grafitadas.
- Listar os materiais e ferramentas necessárias para produção do Grafite.
- Apresentar aos gestores o projeto escrito e gráfico, para verificar a viabilidade de sua execução.

Para saber mais:

Grafiteiro Kobra defende arte de rua como escape para jovens da periferia. Disponível em: **https://noticias.r7.com/internacional/grafiteiro-kobra-defende-arte-de-rua-como-escape-para-jovens-da-periferia-05112014**. Acesso em: 17 set. 2020

Uma imersão no mundo do grafite, inspirar-te promove um mergulho virtual pela arte de rua. Disponível em: **https://saopauloparacriancas.com.br/grafite-inspirar-te-mergulho-virtual-arte-de-rua-banksy-osgemeos-nina-pandolfo/**. Acesso em: 17 set. 2020

Grafite também é ferramenta social. Disponível em: **https://eusr.wordpress.com/grafite-tambem-e-ferramenta-social/**. Acesso em: 17 set. 2020

Conheça 5 projetos sociais que fazem a diferença para o mundo!

Disponível em: **https://blog.risu.com.br/projetos-sociais/**. Acesso em: 17 set. 2020

MOMENTO 3 – DANÇA: ENFRENTANDO DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS – COMO PROJETOS CULTURAIS DE DANÇA INCLUSIVA, ESCOLAS DE ARTE, FUNDAÇÕES E CENTROS CULTURAIS PODEM AJUDAR OSJOVENS TALENTOS.

Professor, para este momento organize a turma em grupos de quatro a seis componentes, e utilize a Metodologia – **Estudo de caso**.

Este método estimula os estudantes a pensarem e descobrirem, de forma ativa e não receptiva, respondendo a perguntas que levem a reflexões relevantes. Para tanto, abaixo está indicado um caso fictício que apresenta um dilema, com o qual eles podem testar suas habilidades e julgamento. As soluções devem ser encontradas e propostas pelos estudantes.

Para realizar esse momento, eles utilizarão as informações e conhecimentos contidos no caso descrito a seguir, nos questionamentos e links indicados e no material de Educação Física – Momento 2 – A Dança e a Igualdade de direitos! Vamos conhecer? É importante discutir e decidir com os estudantes como acontecerão o registro e a socialização das soluções pensadas em cada grupo, confeccionando painéis, *powerpoints*, anotando no caderno etc.

Estudante, neste momento você vai participar de uma discussão produtiva com seus colegas de grupo, por meio da análise de um estudo de caso fictício, lançando mão de conhecimentos prévios e adquiridos em estudos e pesquisas. Leia o texto que apresenta a situação-problema e as imagens indicadas e inicie as discussões, registrando cada sugestão encontrada para a resolução do problema apresentado.

- A preparação individual: anteriormente à aula, leia o caso fictício, pesquise e estude as fontes teóricas indicadas no “Para saber mais”, responda no caderno as questões e prepare-se para a discussão em sala de aula.
- O debate em pequenos grupos: organizados em grupos de até 6 componentes, vocês vão comparar as suas reflexões e respostas com as dos demais colegas, chegando a um senso comum. Escolham um orador que vai falar pelo grupo e um redator que vai anotar os pontos relevantes das discussões.

- Discussão em sala de aula: após o debate nos pequenos grupos, o professor vai fazer a mediação da discussão na plenária, deixando vocês apresentarem e defenderem suas ideias, argumentos e conclusões.

Situação Problema





Imagem 1. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/bal%C3%A9-desenho-menina-dan%C3%A7a-feminino-814103/**. Acesso em: 17 set. 2020.
Imagem 2. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-homem-dan%C3%A7a-acordeonista-3252278/.** Acesso em: 17 set. 2020.

As irmãs Carolina – 2ª série, Nayara – 1ª série e Valentina – 3ª série do Ensino Médio, estudam no período da tarde em uma Escola Estadual e moram na periferia de São Paulo, a mãe é diarista e o pai é músico (porém neste momento se encontra desempregado). Nayara tem deficiência motora, ela é cadeirante. Sua família dá todo o suporte necessário e incentivo para que ela continue a dançar, dentro de suas limitações. A dança traz vários benefícios para ela, como resistência física, coordenação motora, desenvoltura no uso de sua cadeira de rodas e conscientização corporal.

Até março de 2020, elas se levantavam bem cedo, três vezes na semana, para fazer o que mais gostam na vida, **"dançar"**. A dança chegou até as irmãs há 8 anos, por meio do **Projeto Cultural – Flor de Lis**, oferecido por uma ONG no bairro em que vivem. Porém, a pandemia mudou a rotina das meninas e dos responsáveis pelo Projeto. Em tempos de isolamento social, ficaram nas lembranças as aulas de dança. O cotidiano das irmãs, ficou limitado ao contato com a família. A prática da dança, as apresentações e competições em que participavam, ficaram apenas registradas nas fotos do celular da mãe. Muitos são os desejos compartilhados por elas, principalmente nas redes sociais, diante da quarentena provocada pela Covid-19. Essa falta de liberdade, em razão do isolamento social, tem afetado, gerando ansiedade sobre o futuro. Nayara publicou recentemente, em seu perfil social, uma frase escrita pelo artista russo **Wassily Kandinsky**, pioneiro do abstracionismo nas artes visuais, em seu livro Do Espiritual na Arte, lançado em 1912. (Evania Escudeiro).

> "Toda obra de arte é filha de seu tempo e, muitas vezes, mãe dos nossos sentimentos."
> Wassily Kandinsky

Questionamentos

1) Nesse período em que a humanidade é forçada a lidar com episódios traumáticos, como o da pandemia que assolou as populações, o que as irmãs poderiam fazer para impulsionar o processo criativo e estético delas na dança?
2) Quais atitudes práticas dentro de casa as irmãs podem realizar?
3) O que o pai e a mãe das meninas poderiam fazer para motivar e ajudar as filhas a não desistir da dança?
4) Como o Projeto Cultural Flor de Lis poderia colaborar para que as irmãs não desistam da dança?
5) O que você acha que poderia ter em comum a frase que Nayara publicou em seu perfil social, com o momento que ela e as irmãs estão vivendo?

6) Em seu bairro, município ou região existem Escolas e/ou Projetos Sociais / Culturais que oferecem aulas e oficinas de artes visuais, teatro, música ou dança grátis? Que tal fazer uma pesquisa, mapeando as informações?
7) Qualquer pessoa pode dançar, em pé ou em cadeira de rodas. Atualmente a dança em cadeira de rodas é executada em diferentes estilos, por exemplo, dança de salão, ballet clássico ou moderno, entre outras modalidades. Pensando nesse contexto, faça um mapeamento, se existem na escola estudantes com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual) que participam de atividades artísticas e culturais fora do âmbito escolar. A partir das informações coletadas, proponha possibilidades de atuação artística e cultural no espaço escolar que inclua esses estudantes.

Para saber mais:

O que é uma pandemia. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm**. Acesso em: 30 jul.2020.

O Ballet através de um novo olhar. Disponível em: **https://afbb.ong.br/**. Acesso em: 20 set.2020.

DANÇA EM CADEIRA DE RODAS. A ARTE EM MOVIMENTO. Disponível em: **https://casadaptada.com.br/2019/08/danca-em-cadeira-de-rodas-a-arte-em-movimento/**. Acesso em: 20 set.2020.

A história da arte ganha um novo capítulo com a pandemia. Disponível em: **https://vejario.abril.com.br/cidade/arte-pandemia-coronavirus/.** Acesso em: 30 jul.2020.

Escolas e projetos voltados para a arte se adaptam durante pandemia

Projeto Pé de Moleque e escola Uai Q Dança de Uberlândia oferecem aulas on-line durante isolamento social. **https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/25295/escolas-e-projetos-voltados-para-a-arte-se-adaptam-durante-pandemia**. Acesso em: 30 jul.2020.

Projeto Guri. Disponível em**: http://www.projetoguri.org.br/**. Acesso em: 22 ago.2020

MOMENTO 4 – TEATRO: DOUTORES DA ALEGRIA – CONSTRUINDO O SEU *CLOWN*

Professor, a proposta para esse momento é: 1. a realização de um Jogo Teatral, 2. a leitura compartilhada do texto indicado, 3. a explicação dos conceitos de improvisação, pantomima, mímica e *Commedia Dell'arte e 4.* a organização dos estudantes em grupos para o planejamento de possibilidades de atuação social, política, artística e/ou cultural. O objetivo é auxiliar pessoas do entorno da comunidade escolar a enfrentar desafios contemporâneos por meio do trabalho voluntário. É importante realizar uma avaliação formativa, permitindo intervenções para realinhamento do processo, a partir das aprendizagens dos estudantes.

Estudante, para iniciar esse momento, participe do Jogo Teatral, da leitura compartilhada do texto e escute atentamente a explicação do professor sobre os conceitos de improvisação, pantomima, mímica e *Commedia Dell'arte*.

Em seguida, após explorar e criar um jeito básico de andar para o seu *clown*, que tal em grupo planejar possibilidades de atuação social, política, artística e/ou cultural para auxiliar pessoas do entorno da comunidade escolar a enfrentar desafios contemporâneos?

1. Jogo teatral – Criação do andar de um personagem cômico (*Clown*)

- Organize os estudantes sentados em roda.
- Combine com eles um sinal, para que caminhem normalmente dentro do círculo.
- Durante a caminhada, dê instruções para que mudem as direções em todos os sentidos como se estivessem na rua, indo a um Banco ou passeando. Solicite que variem as velocidades e observem seu modo de andar.

- Explique aos estudantes que cada um de nós tem um modo pessoal de andar, que é basicamente a forma da pessoa se posicionar, é sua postura. Por exemplo, uma mão balança mais que a outra, a cabeça está sempre mais à frente do pescoço, o pé abre apontando para fora, há um gingado diferente etc.
- A partir deste momento, sugira que exageram na caminhada. Dê instruções como: agora andem como se estivessem subindo uma escada imaginária, exagere no peso dos pés, balançam os braços, balançam a cabeça etc. O exagero no modo de andar costuma criar uma comicidade corpórea e isto pode ser interessante para a criação do clown.

2. Leitura Compartilhada:

Na arte do palhaço, a criação de uma personagem é o mais delicado dos problemas. Para a criação de uma personagem do cinema ou do teatro, os dados, em geral, estão no texto, enquanto o palhaço é o próprio autor de seu personagem. Sua personalidade, suas roupas e a maneira de se comportar devem estar de acordo com certo sentimento: tristeza, alegria, malandragem etc. Ao conceber a maquiagem, o palhaço procura ressaltar o traço do rosto mais propício para despertar o riso e, assim, marcar a singularidade de sua personagem como a sua própria. Cada palhaço constrói sua maquiagem de acordo com o que acha mais expressivo em seu rosto. Alguns ressaltam os olhos, outros ressaltam a boca. Mas todos usam a menor máscara do mundo: o nariz vermelho, seja grande, ou pequeno. A origem do palhaço vem do personagem inspirado no bobo shakespeariano e influenciado pela *Commedia dell'arte* italiana, que surgiu no século XVIII para subverter a apresentação dos equilibristas nos espetáculos do inglês Philip Astley, um dos fundadores do circo moderno. Conta a história que Astley inventou o picadeiro e montou espetáculos de equilíbrio e malabares com cavalos. O palhaço surgiu para ridicularizar as atrações oficiais. Enquanto o equilibrista e o trapezista lidam com o sublime, o palhaço traz à cena o grotesco, o estúpido. Fora do picadeiro, há também uma arte do palhaço que se faz presente em hospitais, como no trabalho dos Doutores da Alegria. A trupe se apresenta como besteirologistas, ou seja, especialistas em besteiras que visitam os hospitais, levando alegria às crianças internadas, aos pais e aos profissionais da saúde que atuam no local.

Secretaria de Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor – Arte, Ensino médio, 1ª série. v 1. São Paulo: Nova Edição, 2014 – 2017. p. 35.

3. Conceitos

Improvisação – É uma criação cênica que acontece sem preparação prévia, mas dentro de uma estrutura e com algumas regras, que coloca o ator em estado de alerta para agir diante das mais variadas situações. Ela provoca o lado criativo do ator, de sua espontaneidade, flexibilidade e imaginação dramática. Improvisar é uma criação cênica, que não foi previamente ensaiada. Muitas vezes, a base da improvisação surge de sugestões da plateia.

Pantomima – É uma representação teatral marcada basicamente por gestos, por expressões faciais e por movimentos, mas que se diferencia da expressão corporal e da dança. Basicamente, é a arte objetiva da mímica, de narrar com o corpo.

Mímica – É uma forma de expressão cênica onde o ator interpreta por meio de gestos e movimentos, ideias e pensamentos sem usar a fala, apenas fazendo sinais.

Commedia Dell'arte: foi uma vertente popular do teatro renascentista. Ela teve início no século XVI, com o advento do Renascimento. Embora tenha surgido na Itália, esse modelo chegou mais tarde à França com o nome "Comédia Italiana". A *Commedia Dell'arte* permaneceu ativa até o século XVIII, quando teve seu período de decadência. Este gênero de teatro percorreu toda a

Europa até o século XVIII. É fundamentalmente a arte do ator e de sua relação com a construção de cena, tendo por principais características a improvisação e o uso da meia-máscara expressiva. Esse tipo de teatro, até hoje, orienta princípios básicos da criação cênica e possibilita ao ator a experimentação de uma linguagem codificada para a construção do acontecimento teatral.

As personagens que faziam parte das comédias desenvolvidas pela *Commedia Dell'arte* eram caricaturadas, tipificados e estereotipados. Estavam divididos em três grupos: **os enamorados, os criados e os patrões**; são eles: Arlecchino, Colombina, Pantalone, Brighella, Pedrollino, Pulcinella, Dottore, Capitano, Orazio, Isabella, Zannis, Temellino, Nepolino, Fagotino, Truffaldino, Pasqualino, Bertollino e Ortelino.

Texto produzido para o material.








Imagem 1. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_01.jpg**. Acesso em: 08 out. 2020.
Imagem 2. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_02.jpg**. Acesso em: 08 out. 2020.
Imagem 3. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_03.jpg**. Acesso em: 08 out. 2020.
Imagem 4. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_04.jpg**. Acesso em: 08 out. 2020.
Imagem 5. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_05.jpg**. Acesso em: 08 out. 2020.
Imagem 6. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Commedia_dell'arte#/media/Ficheiro:SAND_Maurice_Masques_et_bouffons_06.jpg**. Acesso em: 08 out. 2020.

A importância do trabalho voluntário, que pode ser visto como um ato de amor, respeito, compaixão e solidariedade. Além disso, o voluntariado também pode ser uma experiência significativa de vida.

Guia de Transição do Currículo Paulista.

Roteiro de Trabalho

1) **Organizar os Grupos:** Formação de grupos de trabalho voluntário.
2) **Pesquisar reportagens:** Conhecer como funciona o trabalho voluntário no Brasil, na sua cidade e região. Exemplos: Doutores da Alegria, Plantão Sorriso de Londrina no Paraná, Enfermeira do Riso da UniRio no Rio de Janeiro, a UTI Riso de Aracaju em Sergipe e outros grupos existentes.
3) **Agendar as visitas:** Pesquisar instituições no entorno da escola (asilos, creches, hospitais, entre outras), que desejam receber os grupos. Cada grupo pode atender uma instituição diferente.
4) **Construir o *"Clown"*** – Palhaço: Confecção de figurino e adereços; qual roupa você escolheria para caracterizar seu personagem palhaço? Qual seria o nome de seu personagem? Para realizar esta atividade, você e seus colegas precisam trazer para aula: figurinos, maquiagem, adereços, perucas, roupas coloridas e nariz de palhaço. Podemos improvisar com materiais que temos em casa, por exemplo. Materiais recicláveis como potinho de iogurte vermelho para fazer o nariz, peruca com saco plástico colorido, papel crepom, maquiagem branca com pasta d'água, flores naturais ou artificiais para os cabelos, meias e roupas usadas e coloridas. Utilize tudo isso para a

construção da personagem *"Clown"* – Palhaço. Seja como for a caracterização, a criação da personagem palhaço tem o objetivo de despertar a alegria, o riso e a ingenuidade.

5) **Atividades artísticas:** Elaborar um roteiro de brincadeiras, músicas e improvisação cênica.

6) **Atividades artísticas adaptadas:** Pensar na adaptação de algumas atividades artísticas para atender ao público com deficiência (visual, auditiva física e intelectual). O Momento 4 – NA MIRA DO OLHAR do componente Língua Portuguesa, o Momento 2 – A Dança e a Igualdade de direitos! Vamos conhecer? do componente Educação Física, e o Momento 4 do componente Língua Inglesa trazem informações e conhecimentos importantes sobre inclusão, que podem auxiliar na elaboração dessas atividades adaptadas.

Deficiência intelectual

- Elaborar textos e cenas teatrais com uma linguagem simples.
- Apresentar os assuntos que serão abordados na cena de forma sucinta.
- Utilizar figurinos simples e coloridos.

Deficiência física

- Verificar antecipadamente a mobilidade, se o espaço da encenação garante acesso livre para toda a plateia.
- Verificar antecipadamente a acessibilidade do local, se o espaço da encenação oferece atendimento com uma altura adequada ao alcance visual da encenação.

Deficiência visual

- Um componente do grupo pode fazer a descrição da encenação teatral, ou podem levar uma audiodescrição gravada.
- Levar objetos e adereços que fazem parte da história contada e distribua para que a plateia visualize – tátil e mentalmente a cena.

Deficiência auditiva

- Verificar se existe um intérprete de Libras – Língua brasileira de sinais na instituição, para auxiliar.
- Para os surdos oralizados e com baixa audição são indicados intérpretes de voz ou leitura labial, então é importante fazer todas as cenas olhando de frente para a plateia.
- Utilizar um Alfabeto manual de Libras, como base para produzir um cartaz com o nome do espetáculo e/ou das personagens.





Imagem 1. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-amigos-grupo-m%C3%A3os-sinais-2608145/**. Acesso em: 09 nov. 2020.
Imagem 2. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/vectors/l%C3%ADngua-de-sinais-americana-l%C3%ADngua-40466/**. Acesso em: 09 nov. 2020.

7) **Atividades solidárias:** Ações de arrecadação de alimentos não perecíveis, artigos de limpeza, higiene, brinquedos, roupas, livros e gibis, campanhas para aquisição de equipamentos para pessoas que necessitam de cadeiras de rodas, aparelhos auditivos, entre outros, devem ser pensadas para atender a instituição escolhida pelo grupo.

Para saber mais:

Doutores da Alegria. disponível em: **https://doutoresdaalegria.org.br/**. Acesso em 08 out.2020.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema: O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos
Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidade: EM13LGG305 – **Mapear** e **criar**, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Objetos de Conhecimento: Voleibol e Dança de Salão.

Orientações Gerais

Caro professor, cada **Momento** será dividido em quatro **Etapas** para serem ministradas em 2 aulas. Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo das etapas anteriores, houve contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, semelhantes às que serão apresentadas neste caderno. Em vista disso, espera-se que as vivências aqui apresentadas sejam diversificadas e aprofundadas, promovendo assim, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Durante este bimestre, será proposto no Momento 1 a continuidade do estudo da **Unidade Temática: Esporte,** mais especificamente o esporte de rede/parede **Voleibol e os esportes paralímpicos.** Já no Momento 2, prevemos o início de uma nova Unidade Temática: **Dança,** através da Dança de Salão adaptada. A partir deles**,** analisaremos os preconceitos e influências sofridas, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na "Cultura Corporal de Movimento". Para que o estudante exerça, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos em âmbito local, regional e global.

Durante esta Situação de Aprendizagem foi sugerida a unidade temática acima descrita, porém como a habilidade trata de práticas de linguagens com possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar os desafios contemporâneos, caberia qualquer uma das sete unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Danças, Corpo, Movimento e Saúde, Práticas Corporais de Aventura).

Bom trabalho!

MOMENTO 1 – ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. UMA LUTA PELA INCLUSÃO E PELOS DIREITOS HUMANOS.

Professor, os esportes para pessoas com deficiência representam e proporcionam muito mais do que a Saúde. Entre seus benefícios destacam-se o físico, psíquico e social. Quando abordamos a questão psicológica, vale a pena ressaltar que o esporte eleva a autoestima, confiança e segurança do sujeito que o pratica.

Já no que diz respeito à questão social, o esporte promove a aceitação, o respeito, a socialização e a inclusão de fato. Desta forma, durante esta Situação de Aprendizagem, você propiciará ao seu estudante a oportunidade de discutir e defender pontos de vista que abordem os Direitos Humanos, entre eles, o de acesso ao Esporte/Desporto.

Etapa 1 – Investigar para incluir!

Neste momento você e sua turma poderão expor o que já sabem sobre os esportes paralímpicos ou adaptados, quais já experimentaram/vivenciaram na escola ou fora dela etc. O conhecimento prévio de cada um possibilita um diagnóstico do que eles trazem em sua bagagem, bem como expor alguns preconceitos de inclusão e de igualdade.

Para isso, realize uma análise destes conhecimentos em forma de **roda de conversa e exposição de pensamentos**. Propicie um ambiente acolhedor e calmo para fomentar as discussões. Anote na lousa ou *flip chart* as respostas em forma de palavras-chave. Solicite, também, que os estudantes registrem em seu caderno suas contribuições e de seus colegas a partir das questões norteadoras a seguir:

1. Você já ouviu falar sobre inclusão nos esportes? Onde?
2. Você sabe a diferença entre esporte adaptado e esporte paralímpico? Explique
3. Em algum momento de sua escolaridade, você já teve a oportunidade de vivenciar um esporte adaptado para pessoas com deficiência física, visual, mental ou múltiplas deficiências?
4. Você saberia diferenciar o termo igualdade do conceito de inclusão? Justifique.

As respostas são pessoais, elas servirão para você professor, saber qual o conhecimento prévio dos estudantes, contribuindo para o direcionamento da aula.

Professor, medeie as socializações de sua turma, realizando pausas e intervenções sempre com perguntas e indagações a fim de estimular o pensamento crítico dos estudantes. Toda resposta é válida e deve ser respeitada.

Etapa 2 – Desafios na Inclusão nos esportes. Um tabu a ser vencido!

A partir das reflexões e conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes, neste momento, você poderá explicar alguns conceitos a fim de oportunizar a ampliação dos conhecimentos sobre **Esporte e Diversidade.**

Quando o estudante está envolvido em um esporte, ele aprende a reconhecer os limites do seu próprio "Corpo". Outra situação muito comum vivida na escola é o caso de meninos e meninas com deficiência, pois nas aulas de Educação Física essa limitação pode estar mais evidente, e o envolvimento, aceitação e respeito dos colegas na prática esportiva irá fortalecer a motivação, a empatia e a busca pela superação.

Antes da leitura dos textos, retome com os estudantes o conceito do esporte de rede parede: **Voleibol**.

Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do

período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

Fonte: Currículo Paulista. 2019

Na sequência, propomos nesta Etapa a leitura dos textos, das imagens e de algumas reflexões. Os textos servirão de subsídio para uma posterior produção de roteiro. Por isto, solicite aos estudantes que utilizem procedimentos de leitura e escrita descritos abaixo na "dica", a fim de se tornarem leitores proficientes e possam argumentar sobre a questão problematizadora. Uma dica é a divisão dos estudantes em grupos e os textos em estações. Todos os grupos devem passar por todo o percurso organizado. Cada grupo é responsável por organizar sua própria leitura e sínteses dos entendimentos do grupo.

Diálogos Possíveis:

Você poderá procurar uma parceria com o professor de Língua Portuguesa e visitar os textos deste componente, principalmente o texto III – Elevação, que traz um momento de um cadeirante que é atleta de *Power Soccer (futebol de Cadeira de rodas).*

Visite também o Momento 3 do componente Arte que traz uma situação-problema das irmãs Valentina, Carolina e Nayara, em que uma delas é cadeirante e gosta de dançar. Vale a pena, se possível, alinhar essa atividade com o professor de Arte para trabalharem essa situação sob o olhar dos dois componentes.

DICA:

Professor, oriente os estudantes sobre como proceder **antes, durante e depois da leitura**: antecipe o tema, o título, levante os conhecimentos prévios sobre o assunto, expectativas antes da leitura, localização da ideia principal do texto, esclarecimento de palavras desconhecidas, palavras-chave, consulta ao dicionário, formulação de conclusões, avaliação das informações encontradas no texto e posicionamento crítico diante do texto. Caso ainda permaneça dúvida alinhe com o professor de Língua Portuguesa.

Texto 1

O acesso à inclusão nos esportes: Lei ou Direito?

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Embora muitos deficientes realizem regularmente a prática de atividades físicas, ainda não existe de fato, uma lei que garanta em específico, a inclusão das pessoas com deficiência nos esportes. Atualmente, o que garante e beneficia o direito humano da pessoa com deficiência no que diz respeito à prática de esporte, é a Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos de liberdade das pessoas com deficiência, visando o acesso à cidadania e inclusão social.

Mesmo com esta atual legislação, o que subsidia o acesso ao esporte das pessoas com deficiência são os apoios não governamentais e das empresas sem fins lucrativos e das empresas privadas.

Uma barreira para esta prática tornar-se viável em mais estados e municípios, é a de falta de recursos financeiros, de maior visibilidade midiática, de maior qualificação profissional para trabalhar com os atletas, e de programas e benefícios em prol da pessoa com deficiência.

O esporte possui múltiplos objetivos entre eles o de inserção social, de perspectivas de vitórias, de superação, e no caso das pessoas com deficiência, até de independência.

Texto produzido para este material.

Texto 2

O Voleibol sentado X Vôlei de surdos/Surdolimpíadas.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O voleibol é um esporte de rede/parede, amplamente conhecido no Brasil, e, também no âmbito internacional. Possui modalidade paralímpica assim denominada de Vôlei sentado, adaptada para pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência relacionada à locomoção. O vôlei sentado surgiu na Holanda em 1956, estreou nas Paralimpíadas de 1980 e hoje é praticado em diversos países. Pode ser praticado em uma quadra de vôlei convencional e a dinâmica do jogo é bem parecida com a do voleibol tradicional com o mesmo número de participantes; 6 de cada lado, sendo: 2 levantadores, 2 atacantes de meio e 2 ponteiros, pode ser utilizado o líbero, jogador mais especializado na defesa que entra no fundo de quadra, no lugar de um atacante, sem que compute substituição. Os movimentos fundamentais de defesa, bloqueio, cortada e saque são realizados com os glúteos no chão; os glúteos só podem ser retirados e deslizados no chão no momento de deslocamento. O vôlei sentado auxilia na melhoria da saúde física, da agilidade e da coordenação motora, além de ser uma atividade divertida e prazerosa. Possuem regras oficiais assim como o esporte tradicional, porém com especificidades relacionadas ao atleta/deficiente.

Já o Voleibol para surdos também é um esporte de inserção social. Existe até seleção brasileira de surdos e campeonatos pelo mundo inteiro. A Confederação brasileira de surdos é a entidade máxima desportiva dos surdos no Brasil. Já o Comitê Internacional de Desportos de Surdos é a entidade responsável por organizar as Surdolimpíadas, em inglês, *Deaflympics*, que surgiram em 1924, na França, mas com outro nome: Jogos Silenciosos. As regras são as mesmas do vôlei convencional, entretanto, só muda a forma como os atletas e instruções são passadas. O entrosamento e as variações/combinações entre os atletas são essenciais e o jogo é muito visual, sendo o Corpo, seu principal objeto. O foco no árbitro, no adversário, na bola e na quadra é imprescindível. Um exame de audiometria também é realizado para comprovação da surdez. Faz se importante saber que os atletas surdos não participam dos Jogos Olímpicos. Apesar da realização dos Jogos mundiais disputados, a pouca visibilidade e a falta de reconhecimento são obstáculos, pois, muitos atletas arcam com as despesas de seu próprio bolso. Nas Surdolimpíadas, os atletas comunicam-se, interagem e competem sem a necessidade da contratação de intérpretes de Libras, o que também é uma das barreiras para sua inserção nas Olímpiadas.

Texto produzido para este material.

Texto 3

Os gestos no Voleibol

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O corpo é instrumento de todo esporte, pois é através dele que executamos os movimentos/fundamentos e podemos obter diversas sensações. Neste sentido, os gestos no esporte de rede/parede: Voleibol são de extrema importância, principalmente nos momentos relacionados à arbitragem. Quando falamos da inclusão nesse esporte, logo nos lembramos do esporte adaptado ou paralímpico, no caso o voleibol sentado. Entretanto, os gestos realizados durante uma partida de voleibol convencional são uma forma de comunicação do que chamamos de Cultura Corporal de Movimento, que corresponde a um conjunto de significados, símbolos e códigos, que são produzidos e reproduzidos pelos árbitros. Oficialmente em uma partida de voleibol, não há

arbitragem em libras, sendo a jogada parada ao som do apito e, na sequência, usados sinais universais manuais para caracterizar a falta da ação de jogo e de definição de qual lado será a posse de bola. Por se tratar de algo visual é mais facilmente identificado por atletas surdos.

Texto produzido para este material.

Imagens. Sinais e códigos do Voleibol.

Imagem 1: ação: bola dentro.	**Imagem 2: ação: final de set ou da partida**	**Imagem 3: ação: equipe que irá sacar.**
		
Fonte: Josiane Grunewald Marangon, 2020.	Fonte: Josiane Grunewald Marangon, 2020.	Fonte: Josiane Grunewald Marangon, 2020.

Etapa 3 – Produzindo roteiros inclusivos

Professor, através dos textos e imagens, foi possível criar condições para que os estudantes ampliem os conhecimentos sobre o esporte Voleibol, seus gestos, sinais e códigos e reconhecer a importância da inclusão e dos direitos das pessoas com deficiência.

Após as leituras dos textos e análise das imagens pelos grupos formados pelos estudantes que fizeram a rotação pelas estações, oportunize um momento para que eles discutam e apresentem suas reflexões, seguindo como base as questões norteadoras a seguir. Na sequência do debate, solicite que o grupo faça a escrita de suas conclusões e grave um *podcast* compartilhando com os colegas de classe.

- Quais os temas observados na leitura dos textos e das imagens?

Espera-se que os estudantes respondam que se trata do esporte voleibol, seus gestos, sinais e códigos e o quanto são importantes para a comunicação durante uma partida.

- Como os textos se relacionam com as imagens?

Espera-se que os estudantes respondam que os gestos realizados numa partida de voleibol correspondem a um conjunto de significados, símbolos e códigos, que são produzidos e reproduzidos pelos árbitros, onde os sinais são universais sinalizando uma ação do jogo.

- A inclusão e o direito ao desporto é um direito garantido para todos? Utilize as informações dos textos para justificar esta questão.

Espera-se que os estudantes respondam que ainda não existe de fato, uma lei que garanta, em específico, a inclusão das pessoas com deficiência nos esportes, embora muitos o pratiquem. A Lei 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), porém, o que subsidia o acesso ao esporte das pessoas com deficiência são os apoios não governamentais e das empresas sem fins lucrativos e privadas. Os Estados e Municípios têm de falta de recursos financeiros, de maior visibilidade midiática, de maior qualificação profissional para trabalhar com os atletas e de programas e benefícios em prol da pessoa com deficiência.

- Qual o papel que o Corpo possui nos esportes paralímpicos e adaptados? Que identidade este corpo ocupa? Como ele é reconhecido?

Espera-se que os estudantes respondam que o corpo nos permite executar os movimentos/fundamentos do esporte e que através dele temos diversas sensações. Os gestos são de extrema importância, principalmente nos momentos relacionados à arbitragem. A inclusão está também inserida nos gestos deste corpo, com uma linguagem universal sendo reconhecido como o principal instrumento para a prática esportiva.

- Qual a importância da linguagem universal de sinais na arbitragem e da linguagem de libras no que diz respeito à igualdade de direitos no âmbito esportivo? Justifique.

Espera-se que os estudantes respondam que ambas são importantes na promoção da inclusão social e compreensão das regras do jogo. Libras corresponde a Língua Brasileira de Sinais, criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos, e como o próprio nome diz, é praticada somente no Brasil. Já a linguagem de sinais utilizadas na arbitragem é igual no mundo todo, facilitando a compreensão de diferentes línguas ou nacionalidades.

Etapa 4 – Vôlei sentado. Conheça e reflita sobre esta prática!

Neste momento, iremos colocar em prática todo o aprendizado sobre o corpo envolvendo questões de inclusão, preconceitos, estereótipos e superação de limites, utilizando como Objeto de Conhecimento, o esporte de rede/parede: Voleibol. Para isto, seu professor irá proporcionar a vivência de várias jogos adaptados até chegar no vôlei sentado.

- Conduza os estudantes para a quadra ou um espaço aberto, utilizando as demarcações, linhas, espaço e rede do Vôlei.
- Divida sua turma em grupos mistos e conduza o Esporte da Inclusão.
- No início da prática, realize um Alongamento para preparação da prática e prevenção de lesões. Para esta atividade, a presença do árbitro e ou parceria de um intérprete de Libras é fundamental.

DESAFIO: Explique as regras e atividades oralmente, mas durante a realização das atividades, os estudantes devem tentar se comunicar apenas com sinais manuais!

Atividade	Desenvolvimento
Senta vôlei	Os estudantes sentados com uma distância pequena entre si irão jogar a bola para cima e realizar um deslocamento no chão girando meia volta.
Palmas vôlei	Os estudantes sentados com uma distância pequena entre si irão jogar a bola para cima e bater palmas, recuperar a bola em seguida.
Passe e manchete sentados	Em 2 fileiras (uma de frente para outra), os estudantes irão realizar um toque para cima e passar para a dupla com uma manchete.
Trabalho de rede sentado	Sentados de frente para rede, realiza-se um deslocamento para trás e em seguida posição de bloqueio (simulação)
Saque sentado	Em 2 grupos, um de cada lado da quadra, realizam movimentos de saque (por cima ou por baixo), fazendo saques na paralela, no centro, etc.
Minijogos de vôlei sentado	Divididos em turmas mistas, os estudantes irão realizar os jogos, com pontuação e sets curtos, envolvendo todos os fundamentos (passes, saques, manchetes, bloqueio), sem tirar os glúteos do solo. Os jogos devem ser realizados apenas com a comunicação manual. Os alunos devem ficar em silêncio verbal.

SUGESTÃO DE RECURSO AO PROFESSOR:

Conheça o Vôlei Sentado. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=qpA_VsLPhA8**. Acesso em: 21 set. 2020.

Aprenda a ensinar: vôlei sentado – Transforma Rio 2016. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=7ZIFbJeMU1I**. Acesso em: 21 set .2020.

Entre uma atividade ou outra, realize pausas e interrupções e proponha algumas reflexões e diálogos com sua turma, a partir dos questionamentos a seguir:

Quais dificuldades você e sua turma tiveram na realização da atividade no que diz respeito à locomoção no solo? Quais fundamentos do vôlei foram mais complexos de se realizar? Durante a realização das atividades, houve auxílio, e apoio de algum colega para realizar determinados movimentos? Qual ou quais foram as sensações que você teve ao ter seus movimentos dos membros inferiores (pernas) limitados no solo? Como você observou a importância dos gestos, sinais, comunicação durante a realização das atividades?

As respostas são pessoais, elas servirão para você, professor, saber qual o conhecimento prévio dos estudantes, contribuindo para o direcionamento da aula.

MOMENTO 2 – A DANÇA E A IGUALDADE DE DIREITOS! VAMOS CONHECER?

Etapa 1 – Diagnóstico sobre a Dança.

Agora iniciaremos um estudo sobre a **Dança de Salão**, mais precisamente a Dança para pessoas com deficiência. A partir dele, os estudantes poderão enfrentar desafios contemporâneos e discutir os princípios e objetivos da Dança adaptada de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Primeiro, realize alguns questionamentos a partir da fruição de imagens ou vídeos da Dança de Salão para cadeirantes sugeridos a seguir:

Conheça Viviane Macedo, dançarina e cadeirante - Programa Especial. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=th21UuO8FT0**. Acesso em: 22 set. 2020.

Dança Inclusiva. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=sf0IdObjbPk**. Acesso em: 22 set. 2020.

Após a exibição, explore os conhecimentos prévios dos estudantes com alguns questionamentos:

Você já assistiu a algum espetáculo ou coreografia de dança para pessoas com deficiência? Qual? Onde? Você já praticou algum tipo de dança com alguém que possuía algum tipo de deficiência? A partir dos vídeos fruídos, relate quais dificuldades e potencialidades você observou na dança?

As respostas são pessoais, elas servirão para você, professor, saber qual o conhecimento prévio dos estudantes, contribuindo para o direcionamento da aula.

Etapa 2 – A Dança e a Diversidade.

Professor, após realizar uma sondagem inicial com sua turma, agora é o momento de solicitar uma pesquisa com o tema: **Os benefícios da dança para as pessoas com deficiência física e/ou visual.**

Orientações:

- A pesquisa poderá ser realizada na escola em sala de informática.
- Os estudantes poderão ser divididos em grupos mistos. Oriente-os que realizem a pesquisa e a fundamentarem adequadamente, elencando uma fonte de pesquisa confiável.
- Uma boa dica é que utilizem uma **ferramenta tecnológica** para produção de slides ou texto contendo informações, imagens e ou vídeos sobre a temática.

Sugerimos que os estudantes façam uso do texto e do quadro, a seguir, como disparadores da questão norteadora da pesquisa:

Texto

Benefícios da Dança para pessoas com Deficiência

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

A dança faz parte do repertório corporal da humanidade há muitos anos. Além de ser um instrumento de comunicação, ela faz parte da cultura de muitos povos e regiões, sendo o "Corpo" sua principal ferramenta. Através da prática da dança podemos adquirir saúde física, mental e social, sendo importante destacar que ela já foi usada para "disciplinar" os corpos das antigas sociedades, para educar os pensamentos filosóficos e estéticos, para formar soldados e guerreiros em batalha e conquistar territórios, para adquirir conhecimento e sabedoria, como artifício de entretenimento para reis e rainhas na aristocracia, e mais tarde, usada pelos camponeses como folclore, tornando-se acessível às camadas mais populares e menos favorecidas da sociedade. Em nosso país, essa modalidade chegou com a vinda da família real, com música e dança nos grandes bailes, sendo a opção de lazer daquela época. A dança é uma possibilidade de ampliação de possibilidades de compreensão de nosso próprio corpo e do corpo do outro. Sendo a dança uma linguagem corporal, uma forma de expressão e de comunicação, é através de sua prática que podemos quebrar paradigmas, preconceitos, estereótipos, em uma visão de que todos somos capazes, respeitando qualquer tipo de limitação existente.

Texto produzido para este material.

Quadro: Danças de Salão existentes no mundo

Brasileiras	Forró, samba de gafieira, samba rock, soltinho, lambada, maxixe, vanera.
Caribenhas	Merengue, bachata, cha-cha-cha, salsa, cumbia, rumba, calypso, mambo.
Espanholas	Bolero, pasodoble.
Antilhas francesas	Zouk.
Argentinas	Tango, milonga.
Europeias	Valsa, polca.
Norte-americanas	Lindhop, foxtrot, salsa em linha, west coast swing.
Africana	Kizomba.

Reflexões para a pesquisa: Quais Danças de Salão podem ser praticadas por pessoas com deficiência? Em sua comunidade existe algum tipo de espaço, clube, academia, aulas, que ofereçam a prática da dança para pessoas com deficiência?

Etapa 3 – Seminário da Inclusão

Após a realização da pesquisa, os estudantes irão realizar a apresentação de seus trabalhos em forma de seminário. Uma dica é que a comunidade escolar seja convidada para a exposição. O convite para os estudantes de outras classes, também, é interessante e será necessário o engajamento de todos. Solicite que os grupos realizem a gravação das apresentações e a divulguem em rede social com a hashtag **#dançaescolarinclusiva**

Diálogos Possíveis:

Muitos dos aplicativos disponíveis para os usuários são em inglês. Você poderá procurar parceria com o professor de Inglês para auxiliar na utilização desses aplicativos, e, também, em todos os termos em inglês presentes nesse material.

Etapa 4 – A prática da empatia. Andante ou cadeirante?

Professor, neste momento, iremos colocar em prática todo o aprendizado sobre o corpo e suas possibilidades de inclusão, preconceitos, estereótipos e superação de limites. Utilizando como Objeto de Conhecimento, a Dança de Salão. Para isto serão necessárias mais de 2 aulas, por essa razão o seu planejamento e otimização do tempo didático serão imprescindíveis.

- Conduza os estudantes para a quadra ou algum espaço aberto.
- Realize um alongamento inicial para preparação da prática e prevenção de lesões. O alongamento pode ser realizado com uma música de salsa por exemplo.

Antes da prática explique aos estudantes que existe um Termo informal utilizado no universo da dança denominando: **“cadeirantes” e “andantes”**. Os andantes são os indivíduos que não possuem nenhuma deficiência física, já os cadeirantes são os sujeitos que não possuem sensibilidade nas pernas, ou são amputados, sendo impedidos de locomoção, fazendo uso da cadeira de rodas. No universo da dança não há preconceito quanto ao uso desses termos.

Para a atividade prática, proponha aos estudantes a realização de algumas danças de salão apresentadas no **quadro da etapa anterior.** Eles podem atuar como **estudantes monitores e parceiros.** Solicite que as danças sejam em duplas, trios e grupos grandes com passos básicos da Dança de salão escolhida, porém todas as atividades devem ser realizadas **com e sem o uso de cadeiras**. O ideal seria a cadeira de rodas, mas uma cadeira comum também pode ser utilizada. A proposta é que sua turma perceba os limites, dificuldades e acessibilidade durante a Dança de Salão. Alterne os estudantes entre andantes e cadeirantes. O controle do corpo, o equilíbrio e a força durante a realização dos giros, caminhadas e demais passos serão imprescindíveis.

Diálogos Possíveis:

Na formação acadêmica em Educação Física aprendemos a contagem de tempo na música, que é muito importante na coreografia, mas podemos buscar a parceria do professor de Arte, que também desenvolve esse conhecimento em sua formação.

Tempo rítmico: Realize as contagens de 1 a 8, para facilitar a contagem e a marcação da batida do ritmo no momento da dança.

Após as atividades, reflita com os estudantes sobre: *a superação de limites, obstáculos, acessibilidade, respeito às diferenças, o papel do andante para o cadeirante etc.*

Etapa 5 – Sugestão de recursos ao professor

Esta Situação de Aprendizagem chegou ao fim. Por isto trazemos algumas possibilidades de recursos a fim de permitir que os estudantes ampliem o repertório, para além da escola e assim, apoiar suas possibilidades pedagógicas:

Aulas de Dança para Cadeirantes, no programa Como Será da Rede Globo. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Mc4cKJmMyp8** . Acesso em: 21 jan. 2022.

Aula de Dança em Cadeira de Rodas – Nivel Iniciante – Viviane Macedo, Luiz Passos e Erico Rodrigo. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=M6QN_3TMhZ0**. Acesso em: 22 set. 2020.

Qual a diferença entre andante e cadeirante? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=kBPt1AAgmNU**. Acesso em: 22 set. 2020.

LÍNGUA INGLESA

LEARNING SITUATION 3

By the end of the lesson(s), students will be better able to:

Culture/ Content/ Cognition (Learning outcomes)		
• Talk about disabilities and recognize the importance of having an inclusive and respectful school community; • Write questions to prepare an interview; • Critically analyze their community and prepare digital media to promote respect and consciousness about inclusion and accessibility.		
Communication		
Language of learning: *(Key vocabulary)* • Disability, condition, impairment, limitation, restrictions, vision, movement, thinking, remembering, learning, communicating, hearing, mental health, relationship, structure, function, loss, seeing, activity. • Blindness, deaf, spectrum disorder, physical disability, ability, characteristic. • Interview, difficulty, difficult, surpass, help, adaptation, wheelchair, ramp.	**Language for learning:** *(Functions & structures)* • He doesn't need___. • He needs___. • Is the girl sick? • Did she change schools? • Does the street have ramps?	**Language through learning:** (Incidental & revisited - Recycled language during the lesson) • Inclusion. • Assistance. • Accessibility. • Orientation. • Mobility. • Transportation. • Respect. • Equality.
Instruments of assessment (How will you measure if outcomes met)		
• If students successfully select words that help them understand what disabilities are; • If students successfully make questions to interview people about disabilities; • If students successfully use frames to present the results of their interviews; • If students successfully make a documentary or a podcast about accessibility in their school community.		

LEARNING SITUATION 3 – LÍNGUA INGLESA

Tema: *O corpo fala: combatendo preconceitos.*

Competência: *Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.*

Habilidade: **[EM13LGG305]** *Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira critica, criativa, solidária e ética.*

General orientations:

Teacher, this volume has activities to be developed during the second bimester of the school year. Besides the Student's learning guide with directions in each moment (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the previous box sthe key vocabulary and structures that appear during this learning situation as well as the skills/ abilities and instruments of assessment to be developed by students aligned to *Currículo Paulista*.

The template contains some concepts taken from Content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language.

MOMENT 1

a) Teacher, the KWL chart is a useful tool to be used in the beginning, during and after a lesson or unit. Write one on the board just like the example on the student's guide.

- Elicit from students what they know about disabilities and inclusion;
- With students' answers, fill in the first and the second column on the board;
- Explain to students that in this unit they will learn about disabilities and inclusion;

By the end of the activities, ask students to come back to this KWL chart and fill in the third column with what they have learned about the topic. The information students will give to you is very important, and can be part of a recovery plan, according to their needs.

MOMENT 1



Image available at: **https://is.gd/TgJPNL**. Accessed on September 23, 2020.

a) Fill in the first and the second columns of the KWL Chart about **disabilities and inclusion**.

KWL Chart – Disabilities and inclusion		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

Teacher, during this moment students will have the opportunity to understand and define what disabilities are. This is a delicate topic, especially if you have students with disabilities in your classroom, so be attentive to promote a safe space for students to discuss being respectful and careful all the time. Also, this is a good moment to go back to Physical Education's Moment 1, and review the information about sport for people with disabilities.

a) During this moment, students will read information about disabilities that will help them understand what characterizes a disability.

- Teacher, read the title of the text to students and ask them the same question. Elicit from them what they understand as a disability.
- Read the text to students and ask them to circle the words they don't know. By the end of the reading, you can ask them to search for the words they have circled using a dictionary.
- Ask students what they understood about the text. You can also start a discussion about the definition of disability.
- Read the text a second time, and ask students to repeat after you to promote pronunciation.

b) Ask students to go back to the text, and find words that they can relate to "disabilities". This is an important moment for students to search for keywords and construct meaning.
- Ask students to read the words they used to complete the graphic organizer and write them on the board (you can make a big and collaborative graphic organizer on the board).
- Ask students to explain why they have chosen those words.

c) At this moment, students will read and relate the definitions of some of the most common disabilities.

- Read the words from the box to students and ask them to repeat after you to promote pronunciation.
- Ask students to read the definitions and relate them to each disability found in the box. You can read the first one to students as an example.
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary. Solution:

1. A person is considered **deaf** when he/she loses, or was born without, the ability of hearing.
2. **Blindness** is the condition of someone who cannot see.
3. **Spectrum disorder** is a mental disorder related to different conditions. There are many cases with singular symptoms and elements.
4. People who has **visual impairment** are those who have lost part, or almost all, the ability to see.
5. **Physical disability** is a condition that affects someone's physical capacity and movements. It can have many causes and characteristics.

MOMENT 2

a) People are very different and unique. Each person has its own characteristics, thoughts, culture, and many other things that make them who they are. Disabilities are part of all those things. Do you know what a disability is? Read the fragment below:

What is disability?

A disability is any condition of the body or mind (impairment) that makes it more difficult for the person with this condition to do certain activities (activity limitation) and interact with the world around them (participation restrictions).

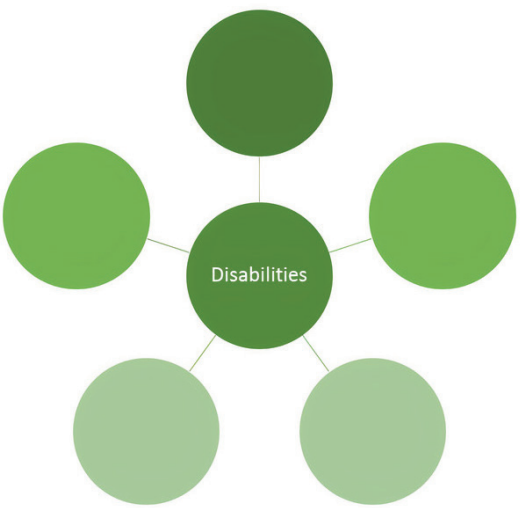
There are many types of disabilities, such as those that affect a person's: vision, movement, thinking, remembering, learning, communicating, hearing, mental health, and social relationships.

According to the World Health Organization, disability has three dimensions:

1. **Impairment** in a person's body structure or function, or mental functioning; examples of impairments include loss of a limb, loss of vision or even memory loss.
2. **Activity limitation**, such as difficulty seeing, hearing, walking, or problem solving.
3. **Participation restrictions** in normal daily activities, such as working, engaging in social and recreational activities, and obtaining health care and preventive services.

Adapted from CDC: **https://is.gd/90Q6kd**. Accessed on September 23, 2020.

b) Based on what you have read, complete the graphic organizer with words you can relate to disabilities.



c) Do you know what characterizes each one of the following disabilities? Read the definitions and use the words from the box to complete the blanks. Follow the example:

Visual impairment – Blindness – Deaf – Spectrum disorder – Physical disability

1. A person is considered **deaf** when he/she loses, or was born without, the ability of hearing.
2. _____ is the condition of someone who cannot see.
3. _____ is a mental disorder related to different conditions. There are many cases with singular symptoms and elements.
4. People who has _____ are those who have lost part, or almost all, the ability to see.
5. _____ is a condition that affects someone's physical capacity and movements. It can have many causes and characteristics.

MOMENT 3

During this moment, students will have the opportunity to reflect about how people are alike despite their abilities or disabilities. It is very important to promote a space where students can speak their minds and learn with one another. Also, they will have to make an interview with someone with any type of disability. If you have students with disabilities in your classroom, be careful to not let students approach them if they feel uncomfortable to talk, and don't let students overload those who does feel comfortable. Also, this is a good moment to go back to Art's Moment 3 and review the information about inclusive dance.

a) Teacher, in this activity students will talk about their abilities and difficulties. It is an a important moment for them to reflect about who they are, the things they are able to do, their limitations and difficulties, and relate them to disabilities looking for similar and different aspects.

- Read the questions to students and ask them to answer them on the lines below, or in their notebooks.
- Ask students to read and explain their answers. You can also make new questions related to the topic, according to your reality and the development of the activity.

b) During this activity, students will have to interview someone they know who has any type of disability (If students don't know anyone, tell them they can search on the internet for declarations). Students can use the given questions, or make their own, so this is a good moment to review question words (who, when, where, what, why, how etc.). This activity can be done individually, in pairs, or small groups according to your student group.

- Explain to students they are going to prepare and make an interview. You can start by asking them to prepare and write the questions they intend to make in their notebooks.
- Give time for students to make the interview and set a date for them to present their findings.
- Instruct students to be respectful during the interview, and do not approach anyone who feels uncomfortable talking to them about the topic.

c) It is time for students to share their findings. Encourage them to speak and practice oracy skills. The frame given can help them present the information from their interviews. Also, this activity can be used for assessment and the information students will give you can be used to prepare a recovery plan.

MOMENT 3

a) Everyone has difficulties, nobody is perfect in doing everything. People are different, have different abilities, and that is what makes human beings so unique and beautiful. Take a deep look within yourself and answer the questions:

1. What do you consider your main ability? That thing you consider yourself above the average.

_____.

2. What do you have difficulty doing? It can be something like **talking in public**, **practicing sports**, etc.

_____.

3. Now, think about someone who has any type of disability. What is different, and what is similar between you and that person?_____.

b) Interview someone you know who has any type of disability. If you don't know anyone, search on the internet for declarations. You can create your own questions, or use (and complement) the ones below:

1. What type of disability do you have?
2. What is the most difficult thing to do as result of your disability?
3. What have you done to surpass that difficulty?
4. Do you need any special adaptation, or help, to do any activity in your daily life?

c) Present your interview to your classmates. You can use the frame below to help you do that:

I have interviewed _____ (person's name).

He/She is _____ years old.

He/She has _____.

For him/her the most difficult thing to do is _____.

To surpass that difficulty, he/she _____.

He/She doesn't need any help to do any activity.

He/She needs help to do _____.

MOMENT 4

Teacher, during this moment students will have the opportunity to investigate and analyze their school and community regardless accessibility and the adaptations needed for people with disabilities to fully integrate and participate in their community. Also, this is a good moment to go back to Portuguese's Moment 3 and review the information about accessibility.

a) Before starting the reading, elicit from students what they see in the picture. You can make questions like: What do you see in the picture? Who are those people? What are they doing? Where are they?

- Read the text to students and ask them to circle the words they don't know.
- Ask students to tell what they understood about the situation in the text.
- Read the text a second time and ask students to repeat after you to improve pronunciation.

b) During this activity, students will investigate the situation presented in the last activity and think about the reasons why the girl stopped going to school. As students will have to make questions, this is a good moment to review the interrogative form.

- Ask students to analyze the situation and write the questions that may have come to their minds when they think about the reason(s) why the girl stopped going to school.
- Ask students to read their questions and write them on the board.
- There is not a specific solution for this activity, the objective here is to let students question and investigate.

c) In the last activity, students may have come only with personal reasons why the girl stopped going to school. The objective now is to make them reflect about structural problems that may have influenced in the girl's mobility. Also, the questions now have the purpose of making them analyze their school and community about accessibility, adaptations, support, and anything else necessary for a fully inclusive society.

- Read the questions to students and ask them to focus on the most important things;
- Ask students to complete the blank with the focus of the questions. Possible answers: accessibility, inclusion, support.

d) Discuss each question from the last activity with students and relate them to their school to help students critically observe their reality.

- Ask students to use the same questions to analyze their school and then answer the question.
- Ask students to read and share their answers.

Discuss with them about the support and adaptations that the school needs to fully integrate and welcome students with disabilities of any kind.

MOMENT 4



Image available at: **https://is.gd/4rsXeZ**. Accessed on September 28, 2020.

a) Read the following situation:

Everyday when I go to school, I see a girl in a wheelchair. She studies in my school, but not in my class. I guess she is a few years younger than me. However, last week I didn't see her a single day. Not even this week. I wonder what could have happened…

b) Considering the situation, think about questions that could help you understand and investigate why the girl stopped going to school and write them below. Follow the example:

1. Is the girl sick?
2. Did she change schools?
3. Did she move out?
4. _____?
5. _____?

c) The girl may have stopped going to school for personal reasons, but also for a different reason. Read the following questions and identify that reason.

1. Did the girl stop coming to school because she didn't have anyone to bring her?
2. Does the street have ramps so she can move around easily?
3. Did she have any difficulty moving around the school?
4. Does the school have the proper adaptations for people in wheelchair?
5. Is the school prepared to welcome students with disabilities?

Focus: _____.

d) Now, use the questions from the last activity to analyze your own school and answer the question in your notebook:

Is your school prepared to welcome people with disabilities? How?

MOMENT 5

During this moment, students will have the opportunity to analyze their school and community to find problems (and good examples), create solutions, and share information about disabilities to promote a well-informed, inclusive and respectful community. The activities in this moment are recommended to be done in groups, but you can adapt it according to your needs.

a) For this activity, students will need access to the internet, so, if possible, set a date for students to use school's computers. If your school doesn't have computers for students to use, you can let them use their smartphones, or even search the information at home.
- Ask students to go back to Moment 2 and do some research on the disabilities found there. Tell students to search everything about them: the characteristics, definitions, adaptations, and support needed (at school, at work, at home, at transportations, etc.), declarations of people talking about their difficulties and how they surpassed those difficulties.
- Ask students to take notes of everything in their notebooks, because they are going to need them during the production of the project in the last activity.

b) Students will need to analyze their school based on the information they found in the last activity. Also, it is recommended for them to interview teachers and the school staff. So, set a date for them to walk around the school and talk to the people they need.

- Before starting the activity, ask students to prepare the questions they are going to make during the interviews and choose a student from the group to take pictures of the spaces at school that have, or not, the proper adaptations for people with disabilities.
- Tell students to be respectful and don't disturb other classrooms and students. They must be polite and interview only the school staff available at that moment.
- Ask students to take notes of everything. They can record the interviews using their smartphones, but only with the proper authorization from the interviewers.

c) Teacher, this moment may be challenging for some students, due to the fact that they will deal with different types of media and texts to produce the short documentary, or podcast. It is important for them to previously prepare all the steps and materials they will need. That's why they will find in their learning guides a basic script containing the main information needed during each part of the documentary, or podcast. If possible, bring some tutorial videos found on YouTube about how to make a documentary and Podcasts. Examples:
https://www.youtube.com/watch?v=0hPFIGiAwEM (accessed on September 30, 2020)
https://www.youtube.com/watch?v=XN8dIQ6vptc (accessed on September 30, 2020)
https://www.youtube.com/watch?v=PIJpOcFf5h4 (accessed on September 30, 2020)
https://www.youtube.com/watch?v=NUmdoFDtpQg (accessed on September 30, 2020)
Set a date for students to present their projects to the classmates. This activity can be used for assessment of the students, and the information they will give you can be used to make a recovery plan.

d) Teacher, according to the possibilities of your school, share the student's projects using the school's social network page. If your school doesn't have one, this could be a good moment to create it, and you can even create a social network page for each classroom where students can share their projects and activities. One of the purposes of this activity is to make all the school community aware of the importance of having a well-prepared and organized school, capable of welcoming every student. And considering that students will post their films, it is important to have the proper authorization of each one involved.

e) Ask students to go back to the KWL Chart in Moment 1 and complete the third column.

MOMENT 5



Image available at: **https://is.gd/zyMHwD**. Accessed on September 28, 2020.

a) It is time to get your hands dirty. Search on the internet for the characteristics of each disability found in Moment 2. Think about the adaptation and assistance people with these disabilities need at school, at work, at home and in the community. Take notes in your notebook.

b) Based on your search, analyze your school. Does it have what is necessary to welcome students with disabilities? Write a list of questions and interview your teachers and school staff about it. Also, walk around your school and analyze the building. Is it accessible for everyone? Take notes and pictures of the good things and problems you find.

c) Now, it is time to gather all your findings and make a project to share the information and mobilize your school community to solve the possible problems you have found. In groups, prepare a short documentary or podcast showing how your school, and community, must be organized to welcome students with disabilities. You can use the topics below to guide your project:

- **Opening:** Introduction of the group, of the school and the theme.
- **Introduction:** Presentation of the school community and reality.
- **Development:** Interviews, discussions, presentation of the good actions in your school regardless accessibility, and the problems found.
- **Conclusion:** Proposal of solutions, good actions, goodbyes, and thanks.

d) Share your project using your school's social network page, blog, etc. It is very important to discuss about accessibility and respect with all the school community.

e) Go back to the KWL chart in Moment 1 and complete the third column.

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Prezado professor, chegamos à última Situação de Aprendizagem do 2º bimestre. Sugerimos que os estudantes trabalhem na elaboração de um produto que poderá ser apresentado à comunidade escolar, encerrando este semestre. As sugestões e indicações elencadas no componente **ARTE,** na **SA4**, do primeiro bimestre, podem ser retomadas. Lá estão diversas possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidas. Esta é uma decisão que deverá ocorrer de forma coletiva entre os professores da área e os estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e as boas práticas pedagógicas.

Bom trabalho!

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.
Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidade da Área:

EM13LGG301 – **Participar** de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir.

Campos de atuação: Todos.

Habilidades de Língua Portuguesa:

EM13LP54 – Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Campo de Atuação Artístico Literário.

EM13LP19 – Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, biodata, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

Campos de atuação: Todos.

Objetos de Conhecimento: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção. Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

Prezado estudante:

Ao longo do semestre, foram desenvolvidas Situações de Aprendizagem a partir das competências e habilidades da Área de Linguagens e do componente de Língua Portuguesa, norteadas com o **tema *"O corpo fala: combatendo preconceitos"*** e com a **questão *"Como se constroem as visões sobre o corpo"***.

Nesta Situação de Aprendizagem 4, retomaremos o universo, que pode ser encontrado no texto impresso ou *on-line*, por meio de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens: leituras, interpretação de textos verbais e não verbais, de produção e análise de memes, entre outros, a fim de sintetizar o que foi estudado e elaborado. Além disso, será feita uma seleção das produções realizadas nos bimestres, para subsidiar a concretização de projetos não somente do componente de **Língua Portuguesa**, mas também de **Arte, Educação Física e Língua Inglesa**.

Bom estudo para todos!

Prezado Professor:

Ao longo dos bimestres foram desenvolvidas Situações de Aprendizagem a partir das competências e habilidades da Área de Linguagens e de Língua Portuguesa, tendo como norteador o **Tema:** *O corpo fala: combatendo preconceitos* e a **questão norteadora**: *Como se constroem as visões sobre o corpo?*

Estas práticas pedagógicas foram divididas em MOMENTOS[1] denominados:

- DIÁLOGOS POSSÍVEIS
- VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS
- A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS (Análise Linguística)
- PRODUÇÃO TEXTUAL (Análise, compreensão, estudo e produção de gêneros discursivos orais e escritos)
- NA MIRA DO OLHAR (Análise de gêneros multissemióticos e multimodais)
- DESAFIO MÃONAMASSA (Elaboração de produto final)

Estes MOMENTOS, (intencionalmente selecionados por um conjunto de competências e habilidades, campos de atuação e objetos de conhecimento dos quais dialogam entre si não somente entre o componente de Língua Portuguesa, mas pelos demais componentes da área de Linguagens, muitas vezes transcendendo até mesmo entre áreas) tiveram objetivos dos quais culminaram no desenvolvimento da educação integral de nossos estudantes (ver quadro de habilidades de Linguagens e de Língua Portuguesa presentes nas Situações de Aprendizagem).

Neste sentido, será importante a curadoria, o suporte e o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes de forma ampla, pois esta Situação de Aprendizagem 4, além da retomada das SA anteriores e de grande parte das atividades serem criadas com base em metodologias ativas, haverá também diversas sugestões de planejamento para a escolha do produto final.

1 Estes **MOMENTOS** possuem um padrão pré-estabelecidos para dinamizar os estudos, desta forma, poderão ser modificados, acrescentados ou excluídos de acordo com a necessidade da Situação de Aprendizagem do componente de Língua Portuguesa.

MOMENTOS 1, 2, 3 e 4

As atividades dialogam entre si, por meio de textos verbais e não verbais, gêneros textuais: soneto, obra de arte e meme, finalizando com a elaboração de produção textual. Desta forma, professor, os MOMENTOS apresentam-se:

- Por meio de metodologias ativas, criação de obras autorais, em diferentes gêneros e mídias e/ou produções derivadas (como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
- Aos estudantes processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens artísticas (visuais, corporais e verbais), permitindo que eles possam utilizar este conhecimento na concretização de seus projetos nos componentes de **Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.**

MOMENTO 5

Finalização com apresentação do gênero meme literário elaborado pelos estudantes.

MOMENTO 6

Questionário com planejamento para a escolha e elaboração do produto final: levantamento dos temas e trabalhos elaborados pelos estudantes; os principais tópicos (temas e subtemas) abordados nos diversos gêneros textuais estudados em Língua Portuguesa até finalizar com a criação do projeto para encerrar o semestre, com apresentações dos produtos finais, articulados com os componentes de **Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.**

A **Avaliação** e a **Autoavaliação**, serão realizadas com a revisitação das anotações nos cadernos, participações efetivas ao longo dos momentos, das elaborações dos *posts* e textos solicitados, portfólios etc., analisando todo o percurso do aprendizado.

Você deve ter notado que, ao longo das SA, apresentamos propostas de textos literários (contos, fragmentos de obras, poemas) em sua grande maioria, a partir de Machado de Assis, sob a perspectiva dos estudos de múltiplas linguagens, intertextualidade, semiótica, adaptações e a visão do leitor contemporâneo.

Destacamos neste material o “Soneto Circular”, do célebre autor de Capitu, a partir de um poema sobre uma “bela moça”, o qual se relaciona com o estudo e análise da obra de arte “A Dama do Livro”, do pintor Roberto Fontana.

Passaremos também pelo estudo de um gênero digital bastante conhecido pelos adolescentes, o meme. E finalizaremos esta SA4 com o planejamento e a elaboração do produto final para a realização de uma mostra semestral.

MOMENTO 1 - ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para iniciar a leitura dos textos referentes ao MOMENTO 1, sugerimos que leve a turma para um local que tenha acesso a uma plataforma digital (ou tela de projeção), a fim de projetar os textos e fazer as leituras partilhadas, de forma participativa e colaborativa.

Uma alternativa interessante é deixar que a turma, primeiramente:

1) Faça a leitura dos textos de maneira informal, inferindo hipóteses e levantando os pressupostos, enquanto o professor anota todas as expectativas de respostas em um local (quadro ou *flip chart*) que todos consigam visualizar.

Para as anotações, crie duas colunas: coluna 1 para as inferências e coluna 2 para a síntese final. Oriente os estudantes sobre o quadro, informando-os que os tópicos irão servir como ferramentas para verificar o processo de aprendizagem da aula.

Importante que as anotações sejam retomadas no final, como *feedback* para o fechamento com uma síntese geral.

Exemplo:

(Inferências, pressupostos do tema)	(Síntese final) o que aprenderam

Sequencialmente, recomendamos uma pré-leitura, a fim de resgatar as experiências por eles já vivenciadas e fazer uma introdução ao tema, estimulando-os estrategicamente para a sensibilização aos textos que serão aprofundados.

Após, anotadas as informações iniciais inferidas, pode introduzir o texto literário (o poema machadiano) de forma mais reflexiva, contextualizada e significativa, de acordo com o conhecimento prévio dos estudantes, levantando assim, discussões sobre os textos. Propomos (durante ou antes da leitura do poema), a retomada dos conceitos de *poema* e *poesia*, a fim de que consigam diferenciar e perceber a complexidade presente nos termos, bem como rever a estrutura do poema: rimas, estrofes etc., definição e características do *soneto*.

Para saber mais, acesse:

Poema e poesia. ESCOLA, Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/WRzpN0z**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS I

Texto I

SONETO CIRCULAR

Machado de Assis, 16 abr. 1895

A BELA DAMA ruiva e descansada,
De olhos longos, macios e perdidos,
C'um dos dedos calçados e compridos
Marca a recente página fechada.
Cuidei que, assim pensando, assim colada
Da fina tela aos flóridos tecidos,
Totalmente calados os sentidos,
Nada diria, totalmente nada.
Mas, eis da tela se despega e anda,
E diz-me: — "Horácio, Heitor Cibrão, Miranda,
C. Pinto, X. Silveira, F. Araújo,
Mandam-me aqui para viver contigo."
Ó bela dama, a ordens tais não fujo.
Que bons amigos são! Fica comigo.

ASSIS, Machado. **Soneto Circular**. Domínio Público. Disponível em: **https://cutt.ly/ORzaEvs**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Texto II

O ÓLEO SOBRE TELA *A DAMA DO LIVRO* (1882)

Pintura de Roberto Fontana



Óleo sobre tela **A Dama do Livro** (1882), pintura de Roberto Fontana.Disponível em: **https://cutt.ly/tIJyGmO**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 2 – VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

Aprendizagem entre pares:

Professor, indicamos alguns sites que poderão auxiliá-lo na abordagem do trabalho com a metodologia aprendizagem entre pares:

- *Peer to peer:* 5 passos para a aprendizagem por pares. Disponível em: **https://cutt.ly/dRza1N1**. Acesso em: 21 jan. 2022.
- Perguntas sobre **Aprendizagem entre Pares**. Disponível em: **https://cutt.ly/vRzsqhX**. Acesso em: 21 jan. 2022.

O MOMENTO 2 surge a partir de um texto verbal (soneto) e um não verbal (obra de arte) para serem discutidos e interpretados entre pares.

Professor, se você já está acostumado a trabalhar com a turma de forma mais tecnológica, por meio de aplicativos gratuitos de mensagens que funcionam no celular (*Whatsapp*, *Viber*, *Telegram*),

o trabalho entre pares pode ser respondido diretamente via aplicativo. Por exemplo, há a alternativa de enviar essas questões com antecedência às duplas, para que os estudantes tenham acesso e pesquisem o tema antecipadamente (em *sites* e plataformas na internet) que será desenvolvido em sala de aula. Quanto às respostas via aplicativo, estas também poderão ser mapeadas por você, que poderá esclarecer as dúvidas dos pares de formas mais específica e objetiva.

Esta metodologia favorece o compartilhamento de informações e ideias, pois as questões elaboradas possuem o objetivo de levá-los a discussões diversas, as quais beneficiam a formação crítica e desenvolve o respeito à opinião contrária.

Entretanto, há também a opção para que os pares discutam em sala de aula, respondendo às questões juntamente com toda a turma.

Em dupla, faça a leitura do Texto I, poema Soneto Circular e do Texto II A Dama do Livro (1882), pintura de Roberto Fontana.

Discuta as questões com o seu colega e responda:

1) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
Expectativa de resposta: Apesar de serem gêneros distintos, o poema e o quadro apresentam a descrição (escrita e visual) de uma moça com um livro nas mãos.

2) Qual foi a intenção do eu lírico nos versos da primeira estrofe do Texto I?
Expectativa de resposta: Descrever as características físicas da moça e trazer à tona o fato de estar com um livro nas mãos.

3) Com versos do soneto, como é possível descrever as características físicas da moça do quadro?
Expectativa de resposta: “a bela dama ruiva [...] De olhos langues, macios e perdidos”.

4) O que representa o segundo verso “De olhos longos, macios e perdidos” presente no Texto I?
Expectativa de resposta: a descrição remete às características do olhar da figura representativa feminina no poema: olhar inerte, lânguido, porém macios e perdidos, denotando reflexão.

5) Pode-se dizer que mesmo sendo um poema, com uma estrutura de soneto, há uma narrativa no Texto I? Expliquem.
Expectativa de resposta: sim, há uma narrativa e um narrador (eu lírico) que conta uma história em versos sobre uma moça (voz feminina) retratada no poema.

6) Transcrevam o título do Texto II e o nome do pintor da obra:
O óleo sobre tela *A Dama do Livro* (1882), Roberto Fontana.

7) Analisem atentamente a tela no Texto II, discutam sobre a obra e descrevam quais as impressões em relação à pintura de Roberto Fontana, relacionando elementos dos textos.
Expectativa de resposta: espera-se que os estudantes consigam descrever a moça, o olhar e a expressão dela (aparentemente reflexiva); as flores ao fundo da pintura, a posição da moça com o livro nas mãos, marcando a página.

Professor, você pode direcionar a questão de forma que os estudantes consigam relacionar o que há na tela com as descrições machadianas, contidas no Soneto Circular.

8) Façam uma pesquisa em *sites* de busca sobre a história que envolve o escritor Machado de Assis e a obra de arte A Dama do Livro, descrevendo no caderno as informações analisadas.

Expectativa de resposta: *comenta-se que Machado de Assis, parou repentinamente de ver os amigos, na livraria que frequentavam. Desta forma, os amigos letrados imaginaram que o escritor*

pudesse estar se relacionando com alguma mulher ou guardando algum segredo devido à ausência dele nos encontros habituais. Porém, a verdade é que ele havia se apaixonado pela obra de arte de Roberto Fontana, A Dama do Livro 1882. E como a pintura tinha um valor muito exorbitante para ser comprada pelo mestre da literatura, ele fazia visitas diárias para contemplá-la, deixando assim, de frequentar o seu local favorito. Os amigos, notando o encantamento de Machado pela pintura, (o qual se encantou pela tela, através da vitrine de uma loja) resolveram se unir, compraram a pintura e deram-na de presente a ele. Machado de Assis, em agradecimento, criou o poema Soneto Circular. Atualmente, a tela encontra-se exposta na Academia Brasileira de Letras como acervo machadiano.

A Dama do Livro e outros mistérios. Revista Época. Disponível em: **https://cutt.ly/3lJyNol**. Acesso em: 21 jan. 2022.

9) Procurem em *sites* de busca ou páginas temáticas existentes na internet o conceito de intertextualidade. Transcrevam as informações no caderno.
Intertextualidade: recurso que influencia ou estabelece relação entre textos verbais e/ou não verbais de forma explícita ou implícita quanto ao conteúdo, à forma ou ambos: forma e conteúdo.

Para saber mais, acesse:

Intertextualidade. Disponível em: **https://cutt.ly/aIJy53Q**. Disponível em: 21 jan. 2022.

10) A partir do entendimento sobre o que é *intertextualidade* e das informações pesquisadas sobre Machado de Assis e a obra de arte A Dama do Livro, retornem ao *Soneto Circular*, analisem-no e discutam, o que Machado de Assis, por meio do eu lírico, narrou em seu soneto?
Expectativa de resposta: no imaginário do eu lírico, a "moça ruiva, bela e descansada", desprende-se da tela e se aproxima dele, a fim de lhe dar uma informação dos amigos: que ela foi destinada a lhe fazer companhia e ele, admirado pelo encanto e trejeitos da dama, finaliza o poema pedindo para ela ficar.

11) Na opinião da dupla, a quem o eu lírico se referia ao citar os nomes "Horácio, Heitor Cibrão, Miranda, C. Pinto, X. Silveira, F. Araújo nos versos?
Expectativa de resposta: essa questão é pessoal, porém sugerimos a retomada da questão 7, a qual solicita uma pesquisa para descobrir a relação entre a pintura e Machado de Assis. Como resultado da busca, encontra-se o relato de que a obra de arte foi presente dos amigos dele, que por sua vez os referenciou no soneto como agradecimento.

Para informações sobre essa e outras histórias machadianas, acesse:

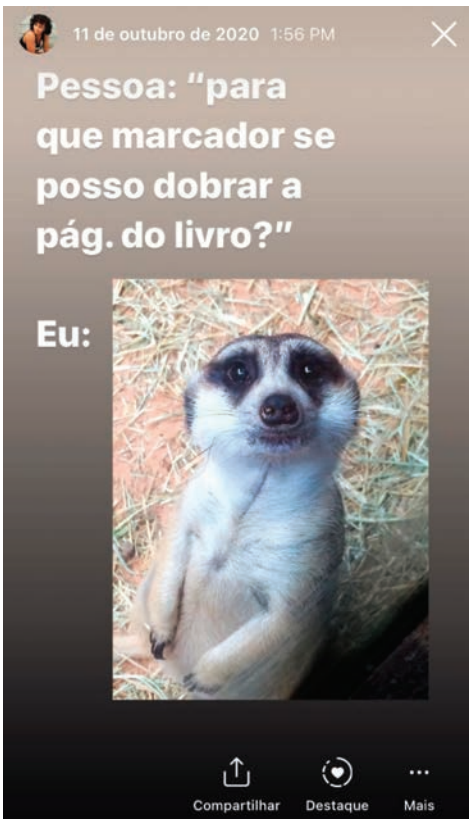
A Dama do Livro e outros mistérios. Revista Época. Disponível em: **https://cutt.ly/YRusbbQ**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Histórias de quadros e leitores. Disponível em: **https://cutt.ly/IlJig06**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 3 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS II

1) Observe atentamente a imagem abaixo.

Texto III



Imagem/criação: Mary Jacomine.

2) Responda:

a) No Texto III, descreva o que você enxerga na imagem?
b) Em qual contexto o gênero textual meme pode ter surgido?
c) Que mensagem você acredita haver nele? Sobre o que ele nos faz refletir?
d) Qual o tema do último *meme* que você viu?
e) Qual o *meme* mais engraçado que você viu nos últimos meses?
f) O que é um *meme*? Descreva o que você compreende por este gênero digital?

No MOMENTO 3 os estudantes entrarão em contato com o gênero *meme*. Muitos já conhecem os *memes*, diariamente nas redes sociais os leem e se divertem com uma variedade deles.

Expectativa de resposta: espera-se que os estudantes em relação às perguntas da questão **2) a** a **f** discutam e dialoguem que já conhecem este gênero digital, pois trata-se de um gênero presente na internet e considerado muito comum entre os jovens e adolescentes.

Possível mensagem do *meme*: o animal suricato (*suricate* ou *suricata*) representa um leitor que de forma irônica (ou cômica) critica as pessoas (leitores) que não cuidam dos livros que leem, pois estas, segundo a frase escrita no *meme*, afirmam despretensiosamente que dobram as páginas, dando impressão de descuido, ao invés de usarem o marca-página para não se perderem na leitura.

A introdução de perguntas busca estimular os estudantes para a atividade a seguir que será realizada com metodologia ativa Rotação por Estações.

Recomendamos reservar a sala de informática para a turma ou um espeço amplo com acesso à internet, pois precisarão de recursos multimidiáticos para a execução das tarefas, computador ou *smartphone*.

MOMENTO 4 – OFICINA DOS *MEMES*

ETAPA 1 – Rotação por Estações:

Aguarde as orientações dadas pelo professor para iniciar esta atividade.

a) A partir das orientações dadas pelo professor (separação dos grupos, duração das atividades, bem como orientações para a execução delas), leia as informações, a seguir:

Estação 1 – pesquisa do tema central de forma geral.

Pesquisa 1: Use o auxílio de *smartphones* e pesquise na internet 03 tipos de *memes* considerados atuais e famosos que estão circulando durante este último mês. Descreva-os em seu caderno e o motivo da escolha.

Estação 2 – pesquisa conceitual e origem do *meme*, conhecimento do gênero e de sua estrutura.

Pesquisa 2: Para descobrir a origem dos *memes*, criador e características, na internet, busque em plataformas digitais:

- Origem e autor do *meme*:
- Quais temas, assuntos ou opiniões geralmente são divulgados por meio dos *memes*?
- Quais recursos verbais e não verbais são utilizados nesse gênero digital?
- Identifique quais são os objetivos do criador do *meme* e qual o público que ele deseja atingir?
- Qual(is) o(s) tipo(s) de linguagem são empregadas nos *memes*?

Professor, para subsidiá-lo e aos estudantes, no *box* a seguir consta a informação sobre Richard Dawkins, autor da obra *Memes*.

Para saber mais, acesse:

Richard Dawkins. | ***Memes***. Disponível em: **https://cutt.ly/ZIJinIA**. Acesso em: 21 jan. 2022.
DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Estação 3 – Análise de dados por meio de vídeos e *sites* de buscas levantados pelos grupos.

Assista a vídeos (no YouTube, entre outros) sobre *memes* literários e escolha em *sites* de busca (com o auxílio de *smartphone* ou computador com internet) três *memes* literários, anote informações sobre as imagens, as ideias principais e as frases que contêm.

Para saber mais, acesse:

Museu de *Memes*. Disponível em: **https://cutt.ly/wIJiUvX**. Acesso em: 21 jan. 2022.
Colecionando *memes*. EducaMidia. Disponível em: **https://cutt.ly/kIJi1gE**. Acesso em: 21 jan. 2022.

Estação 4 – Discussão do grupo e formação do esboço do projeto: criação do *meme* literário.

1) Discuta com a sua equipe como será o *meme* literário.
   - Qual tema literário será escolhido: frases de obras literárias? Frases famosas de poemas? Uma paráfrase de algum escritor?
   - Qual ideia será emitida?
   - Quais recursos verbais e não verbais serão utilizados?
   - Qual o objetivo e qual público que se quer atingir?
   - Que tipo de linguagem será utilizada?

2) Pesquisa e levantamento de imagens sobre o tema e/ou criação da fotografia para a elaboração do gênero *meme*:
   a) Pesquise a imagem de um(a) escritor(a) favorito(a) ou alguma outra figura para utilizar na criação de um meme literário, ou ainda, com a ajuda de um aparelho celular, use o recurso câmera fotográfica e a partir de uma fotografia tirada de você ou de um integrante do grupo, crie o *meme* literário.
   b) Elabore uma frase juntamente com a imagem ou fotografia escolhida para o *meme*.

Estação 5 – Finalização e levantamento da síntese da aula.

Este grupo deverá percorrer os demais para levantar os dados do processo que os outros grupos realizarão.

Elabore ou destaque os principais pontos levantados sobre o gênero *meme*.

Dicas:

- O que aprenderam com o conteúdo de hoje?
- Qual a tarefa considerada mais complexa de ser executada? Por quê?
- Sintetize em uma palavra-chave relacionada a *memes* e/ou *meme* literário, o que mais lhe marcou na aula?

Relembrando: a aplicação do modelo de rotação por estações refere-se à criação de um circuito (sala de aula ou outro espaço na escola) que contém atividades que são realizadas sobre um tema central, conforme os estudantes vão efetuando as paradas nas estações.

Há um tempo estipulado pelo professor quanto à resolução das tarefas, que pode ser feita em grupos ou individualmente.

1) **Planejamento**: Importante que tenham tarefas envolvendo diferentes formas de aprendizagem em cada estação e que sejam pensadas de acordo com os objetivos que se deseja alcançar.
2) **Separação dos grupos**: Indicamos estabelecer o número de grupos de acordo com a mesma quantidade de estações. Cinco grupos, cinco estações.
3) **Duração das paradas**: Recomendamos estipular um tempo específico para cada atividade. Algumas precisarão de mais tempo e outras um tempo menor. Dica: As atividades poderão ter a duração de uma a duas aulas de 45 minutos cada.

Importante: A etapa 2 refere-se à apresentação final dos *memes* literários criados pelos grupos no MOMENTO 4. Aconselhamos lembrar os grupos para a preparação e planejamento final.

Após os grupos passarem por todas as estações, é importante fazer o fechamento da aula, buscando as impressões que os grupos tiveram ao longo do processo. Aconselhamos um espaço para que todos possam deixar as opiniões. Na estação 5, fica a critério do professor terminar com um fechamento por escrito, expositivo etc.

Fechamento das aulas

Na questão sugerida:

Sintetize em uma palavra-chave relacionada a memes e/ou meme literário que mais lhe marcou na aula?

Solicite aos estudantes que indiquem palavras-chave relacionadas a *memes* e/ou *meme* literário; capture-as em um aplicativo de nuvem de palavras (*wordclouds.com; tagul; word cloud generator* etc.), ou anote-as em um quadro ou *flip chart.* Este recurso navegacional pode ser incluído no *Blog* da turma para visualização da atividade realizada sobre *memes* (a nuvem de palavras permite visualização quantificada de números de ocorrências de palavras relacionadas ao tema estudado).

O objetivo deste momento é proporcionar, por meio da Rotação por Estações, o trabalho em grupo, a curadoria, a utilização de diversos recursos nos processos de ensino e de aprendizagem, a fim de estimular e perceber o envolvimento dos estudantes no decorrer das atividades.

Para saber mais, acesse:

Rotação por Estações de Aprendizagem. Nova Escola. Disponível em:**https://cutt.ly/DRzb7Qj.** Acesso em: 21 jan. 2022.

O que se esconde por trás de uma nuvem de palavras. Disponível em: **https://cutt.ly/zRznpgs**. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOMENTO 5



#DESAFIO1
#MÃONAMASSA

Apresentação do Meme Literário

1) Agora que vocês já fizeram toda a etapa 1, é o momento de apresentação dos *memes* literários.

a) Retomem todas as discussões realizadas na rotação das estações, o esboço desenvolvido para finalizarem com o grupo e apresentarem o gênero *meme*.
b) Definam a função de cada integrante do grupo.
c) Como será realizada a apresentação.
d) Duração da apresentação.
e) Recursos audiovisuais etc.
f) Fechamento da apresentação.

Sugestão: Esta atividade pode ser postada no *Blog* da turma, ou em outras redes sociais.

Recomendamos que oriente a apresentação final dos grupos, reservando o local com internet, auxiliando os grupos para que cuidem dos recursos audiovisuais que poderão utilizar, bem como deixando um espaço para que consigam ensaiar a apresentação. Ficará a seu critério o tempo estipulado para as atividades propostas no material. Sugerimos para a curadoria desta atividade, retomar as sugestões dadas nas SA anteriores do MOMENTO 5 #DESAFIOMÃONAMASSA.

MOMENTO 6 – INICIANDO O MOMENTO FINAL

ETAPA 1 - LEVANTAMENTO E DEFINIÇÃO DO TEMA

A fim de retomar os estudos, em grupo, pesquisem no caderno os temas (e subtemas) estudados, em sala de aula, ao longo dos bimestres e listem-nos a seguir.

1° Bimestre	O que foi estudado?
SA1 Tema: As linguagens e visões do corpo.	Resposta pessoal.
SA2 Tema: As linguagens e visões do corpo na questão da moda.	Resposta pessoal.
SA3 Tema: O corpo marcado: estereótipos na pele.	Resposta pessoal.
SA4 Tema: Como se constroem a relação entre corpo, linguagem e identidade.	Resposta pessoal.

2° Bimestre	O que foi estudado?
1Bim:SA1 Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos: (Identidade Visual: Cabelo).	Resposta pessoal.
1Bim:SA2 Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos. (Carnaval).	Resposta pessoal.
1Bim:SA3 Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos. (Inclusão).	Resposta pessoal.
1Bim: SA4: Momento Final .	Elaboração e apresentação do produto final, mostra cultural.

Professor, solicite aos estudantes um levantamento dos temas e subtemas abordados nos dois bimestres, a partir das questões norteadoras trabalhadas em cada SA. Será o ponto inicial para a elaboração e definição do momento final, o qual culminará em apresentações diversas, que serão apresentadas em uma mostra cultural.

2) Discutam com os seus colegas e definam o tema que mais lhes chamou a atenção.
Resposta pessoal.

3) Há um momento em que você foi o autor, o criador das crônicas, entrevistas, fotografias, *podcasts, blogs*, entre outras, produzidas e compartilhadas tanto em sala de aula quanto postadas em *Blogs*, entre outras redes sociais.
   a) Retomem as produções elaboradas no final de cada SA, consultando todos os materiais estudados e produzidos por vocês, no MOMENTO ***#DESAFIO #MÃONAMASSA***.

MOMENTO – FINALIZAÇÃO SEMESTRAL



#DESAFIO
#MÃONAMASSA

Apresentações finais de cada Situação de Aprendizagem

a) Liste-os abaixo:
Resposta pessoal. Professor, solicite uma triagem das produções elaboradas em todas as SA, estimule-os a buscarem os gêneros produzidos, bem como quais mídias digitais apresentaram, quais temas foram discutidos.

b) Qual dos temas mais gostou de produzir?
Resposta pessoal.

GÊNEROS ESTUDADOS

4) Nos dois bimestres, foram desenvolvidos os seguintes gêneros: *Blog*, Campanha publicitária, *Podcast*, Entrevista, *SLAM*, Fotografia, Artigo de Opinião, *Vlog*, Vídeo-minuto, entre outros).

Responda:
a) Qual o gênero de que você mais gostou?
b) Qual você sentiu mais dificuldade para elaborar? Por quê?

Professor, a seguir, indicamos os gêneros trabalhados e seus respectivos temas. Oriente os estudantes para a escolha do gênero favorito, pois este poderá fazer parte do produto que será apresentado na mostra cultural.

- *Blog* (Elaboração e manutenção da plataforma)
- Crônicas (Tema: carnaval)
- Campanha Publicitária Social (Tema *Bullying/Cyberbullying* e Incentivo à Doação de Cabelos para Pessoas Carentes em Tratamento de Câncer)
- *Podcast* (apresentação da crônica)
- Entrevista oral
- Redação (produção textual) Tema "Tatuagem ainda é uma questão polêmica?" elaborado para postagem em *Blog.*
- Fotografia
- *SLAM (Tema foi desenvolvido de acordo com a escolha do estudante)*
- Artigo de opinião: (Tema: Todos somos tratados igualmente em nossa sociedade?)
- *VLOG*: (elaboração, apresentação de vídeo - minuto, tema: Acessibilidade)
- Vídeo-minuto.

ETAPA 2 – ESCOLHA DO PRODUTO

5) Agora que foram discutidos e relembrados com os colegas os temas, subtemas, elaborações dos *posts* no *Blog* etc. é importante especificar qual será o produto apresentado no momento final do 1º semestre.

Produto final: É o fechamento de todos os trabalhos realizados em sala de aula.

Após a escolha de um tema principal, elabore estratégias para a divulgação, que poderá ser realizada de forma oral, expositiva, por meio de exposição de fotografias, de uma mostra literária virtual, divulgação em canais de vídeos, em páginas do ***Blog*** da turma, entre outros.

A seguir, apresentamos juntamente com a SA4 de Arte, 19 sugestões de projetos de finalização para escolherem:

1. Campeonato interclasses
2. Eventos Esportivos e Culturais
3. Feira Cultural
4. Festival de Dança
5. Festival de *Hip Hop*
6. Grafiteiro DJ
7. Festival de Música
8. Festival de Teatro – Improvisação
9. Gincana Cultura
10. Intervenções Artísticas
11. Performance
12. *Happening*
13. *Flash mob*
14. Mostra Cultural
15. Mostra virtual
16. Salão Cultural
17. Sarau
18. Show de talentos
19. *Workshop*

A definição e conceitos de cada um estão na SA4 do 1º bimestre de Arte. Pesquise no material do componente para maiores informações.

Faça isso, respondendo às seguintes questões:

a) O que será apresentado? Qual será o produto final? (especifique o produto que deseja mostrar como forma de finalização do semestre)
b) Com que finalidade? (Esclareça qual o objetivo desta apresentação, aonde desejam chegar com a escolha)

Professor, faça a mediação com a turma nesta etapa da escolha do produto final, oriente os estudantes para que pesquisem a forma mais viável de divulgação do que irão apresentar.

ETAPA 3 – APRIMORAMENTO

c) Como será realizado? (Quais métodos serão adotados para a realização?)
d) Quando? (Definir a data: mês, dias, horas de apresentação. Será realizada em qual período?)
e) Onde será realizada a apresentação? (Verificar viabilidade de locais, dependendo da escolha do produto: local aberto ou fechado da escola? Em sala de aula, laboratórios, sala de leitura, quadra etc.?)
f) Quem serão os envolvidos? (Descreva os colegas que farão parte da apresentação, se terão estudantes de diferentes turmas em uma mesma equipe etc.)
g) Como farão a apresentação? (Discuta no grupo para verificar recursos materiais para o desenvolvimento.)

Após a escolha do tema e produto final, recomendamos o acompanhamento da turma em relação ao aprimoramento e preparação. O envolvimento de todos os estudantes será fundamental no processo, bem como da gestão escolar. A comunicação entre gestão e Área de Linguagens, bem como com os professores dos demais componentes é imprescindível, pois os produtos finais da área versarão sobre temas afins e articulados entre si.

ETAPA 4 – FECHAMENTO

A etapa final é a concretização do que foi apreendido e verbalizado, por meio dos projetos, que recapitularão todos os conhecimentos adquiridos.

Feito o levantamento do tema e escolhido o produto final, será o momento de dar sequência quanto à divulgação e à apresentação.

Verifique a viabilidade de explorar recursos audiovisuais, textos e imagens postados nos *Blogs*, redes sociais, apresentação final do *Blog* criado e alimentado durante o semestre, assim como fazer uma exposição dos escritores e obras estudadas, *games*, entre outros inúmeros canais para divulgarem os trabalhos/e/ou apresentações.

Lembrem-se: todos os produtos criados (apresentações gravadas, videos, textos verbais e não verbais etc.) poderão ser divulgados em muitos meios e canais de circulação.

Será importante verificar como será realizado o acompanhamento do início até o dia do momento final.

ETAPA 5 – AVALIAÇÃO

Para avaliar o trabalho com a turma, é importante ter feito anotações com suas observações sobre o andamento de todo o processo e de como será realizada a apresentação do produto final. Além disso, as respostas oferecidas por eles por todo o período de estudos das SA, também podem constituir uma boa ferramenta de análise, considerando as atividades e produções realizadas, gêneros midiáticos criados e alimentados (*podcasts, blogs*), as participações em apresentações orais (entrevistas) e o envolvimento de cada estudante.

A entrega e apresentação do produto final não pode ser mais importante do que todo o percurso realizado, porém não deixa de ter a sua relevância. Desta forma, a proatividade, criatividade, produção, responsabilidade, participação nas atividades no dia da apresentação final, o tempo apresentado (previsto), a qualidade no produto final, comprometimento dos grupos, dos estudantes individualmente, entre outros exemplos, são tópicos sugeridos para que haja qualidade no momento da mensuração final, impactando de forma justa e positiva no momento final avaliativo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA O MOMENTO FINAL

Para obter informações complementares sobre habilidades da área e do componente de Língua Portuguesa, bem como dos autores e obras literárias, temas, subtemas e gêneros trabalhados em todas as Situações de Aprendizagem dos bimestres e mais dicas para desenvolver e avaliar o produto final, acesse o *link* ou utilize o *QR Code* a seguir:

PORTUGUESA, Equipe de Língua. **Informações Complementares para o Momento Final**. COPED/CEFAF/CEM. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://cutt.ly/a1T9Hyx**. Acesso em: 24 jan. 2022.

ANOTAÇÕES

ARTE

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da área 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

EM13LGG301 – Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Objetos do Conhecimento: Processos de produção e seus funcionamentos.

Materialidade: Técnicas, ferramentas, suportes, materiais e procedimentos.

Mediação Cultural: Imagens estáticas, vídeos.

Processos de Criação: Projeto final.

Prezado professor, esta é a última Situação de Aprendizagem do 2° bimestre. A proposta é que os estudantes trabalhem na elaboração, desenvolvimento e apresentação de um produto que poderá ser socializado com a comunidade escolar, encerrando esse semestre. As sugestões e indicações elencadas no componente ARTE, na Situação de Aprendizagem 4, do primeiro bimestre precisam ser retomadas. Lá foram apresentadas diversas possibilidades de Projetos. Essa é uma decisão que precisa ocorrer de forma coletiva e colaborativa entre os professores da área de linguagens e os estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e as boas práticas pedagógicas. Bom trabalho!

Professor, para este momento, é necessário que você realize a avaliação, a curadoria, a valorização e o resgate dos conhecimentos e produções artísticas desenvolvidas durante o 1° e 2° bimestres, para que os estudantes possam planejar e concretizar um Projeto Final. É importante lembrar que, neste momento, é preciso estimular o desenvolvimento da criatividade do estudante, sua autonomia, sua capacidade de pensar e criar soluções inovadoras para finalizar o planejamento e executar o projeto, de forma proativa, engajada e protagonista.

MOMENTOS 1, 2, 3 E 4

Conversar com os estudantes sobre os processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens artísticas (visuais, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus

funcionamentos, permitindo que eles possam escolher uma linguagem para planejar e concretizar Projetos Artísticos articulados aos conhecimentos trabalhados nos componentes de Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

MOMENTO 5

Retomar os principais tópicos (temas e subtemas) abordados nas diversas Linguagens da Arte, colaborando para a concretização dos projetos individuais, coletivos e colaborativos.

MOMENTO 6

Criar condições para encerrar o semestre com apresentações dos projetos articulando esta ação com os componentes de **Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física.**

MOMENTO 7

Promover momento de avaliação e autoavaliação, a partir do diário de bordo do professor e do portfólio do estudante.

MOMENTO 1 – ARTES VISUAIS: PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Estudante, neste momento participe de uma conversa para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção em Artes Visuais – elementos, modalidades, técnicas, ferramentas, materiais e procedimentos que compõem sua estrutura e funcionamento.

Elementos estruturantes de uma produção visual





Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/arte-terapia-229326/**. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/cora%C3%A7%C3%A3o-cor-vermelho-plano-de-fundo-1185153/**. Acesso em: 09 out. 2020.

PROFUNDIDADE	LINHA	COR	TEXTURA	DIMENSÃO
PERSPECTIVA	PLANO	VOLUME	MOVIMENTO	PONTO
FORMA	ESCALA	TOM	FIGURAS	MATÉRIA

Modalidades das Artes Visuais





Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/mosaico-telhas-padr%C3%A3o-textura-3394375/**. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/janela-de-igreja-janela-igreja-2217785/**. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 3. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/arte-urbana-graffiti-colagem-2143183**/. Acesso em: 09 out. 2020.

Body art, Cerâmica, Colagem, Gravura (xilogravura, metal, serigrafia, Litografia, Linoleografia, Ponta seca, Água forte etc.), *Happening*, Land art, Livro de artista ou Livro-objeto, Objeto, Performance, Pintura (mural, óleo, têmpera, acrílico, aquarela, grafite, vitral, encáustica, afresco etc.), *Ready-made*, *Site specific*, Tapeçaria, Videoarte, *Web art*, Design, Decoração, Mosaico, Televisão, Instalação, Arquitetura, Fotografia, Escultura, *Assemblage*, Desenho (técnico ou industrial, arquitetônico, científico, moda, figurino, croqui ou esboço), Ilustração, História em quadrinhos, Vídeo e Cinema.

Técnica de produção visual – *Storyboard*

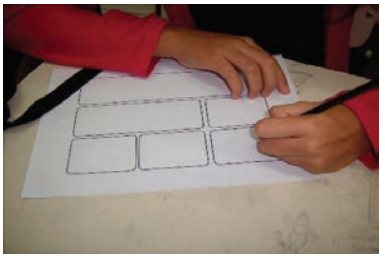




Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/id%C3%A9ia-vazio-papel-caneta-l%C3%A2mpada-1876659/**. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 2. Fonte: Acervo pessoal de Evania Rodrigues Moraes Escudeiro. Caraguatatuba. SP.2020. Imagem 3. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/pequeno-artista-4736342/**. Acesso em: 09 out. 2020.

Storyboard: são imagens ilustrativas organizadas em uma série sequencial, que tem por objetivo mostrar uma pré-visualização de um filme ou de uma animação. Como um roteiro desenhado, esse layout é muito semelhante a uma história em quadrinhos.

Como fazer um *storyboard*

1) Pensar no enredo e criar a história que será exibida no filme e/ou animação.
2) Criar e detalhar as características de cada personagem.
3) Fazer um croqui (esboço) das personagens em miniaturas.

4) Desenhar uma sequência (roteiro cronológico) das cenas principais da história que será contada.
5) Descrever todas as cenas detalhadamente com as falas das personagens, descrição do ambiente, os sons/música do ambiente e as ações que serão desenvolvidas quadro a quadro.
6) Colocar na descrição do storyboard, todas as informações relevantes para o desenvolvimento das cenas.
7) Finalizar com a montagem dos quadros que deverão ser colados em um papel encorpado e dobrado com a sequência da história.

Ferramentas, materiais e suportes para uma produção visual





Imagem 1. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/pintura-l%C3%A1pis-canetas-aquarela-911804/**. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/local-de-trabalho-macbook-computador-4155023/**. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 3. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/arte-aquarelas-artes-e-of%C3%ADcios-1851483**/. Acesso em: 09 out. 2020.

Ferramentas: lápis de cor, lápis de desenho, pincel, giz de cera, goivas, tesoura, régua, máquina fotográfica, celular, computador entre outras.
Materiais: tinta, argila, madeira, vidro, metal, pedra, papel, plástico, acrílico, entre outros.
Suportes: tela branca, parede, papel, madeira, metal, papelão entre outros.

Procedimentos de produção visual





Imagem 1. Fonte: Acervo pessoal de Enock Vilela Moraes. Lorena.SP. 2020. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 2. Fonte: Pixabay: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/cer%C3%A2mica-feito-%C3%A0-m%C3%A3o-copa-vaso-1139047/**. Acesso em: 09 out. 2020.
Imagem 3. Fonte: Acervo pessoal de Enock Vilela Moraes. Lorena.SP. 2020.

Esculpir, modelar, pintar, desenhar, recortar, colar, grafitar, decorar, fotografar, entre outros.

MOMENTO 2 – DANÇA: PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Estudante, neste momento participe de uma conversa para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção em dança – elementos que compõem sua estrutura e funcionamento.

Elementos estruturantes de uma produção em dança

Bailarinos	Cenário	Coreografia	Divulgação	Figurino	Produção
Iluminação	Maquiagem	Música	Palco	Plateia	Tema

MOMENTO 3 – MÚSICA: PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Estudante, neste momento participe de uma conversa para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção musical – elementos que compõem sua estrutura e funcionamento.

Elementos estruturantes de uma produção musical

Músico – Cantor, intérprete, compositor, instrumentista.	Notação musical, Partitura, letra de música.
Som, iluminação, cenário.	Equipamentos analógicos e digitais.
Instrumentos musicais – convencionais e não convencionais.	Processo de criação, produção e divulgação.

MOMENTO 4 – TEATRO: PROCESSOS DE PRODUÇÃO – PROFISSIONAIS E PROFISSÕES

Estudante, neste momento participe de uma conversa para conhecer um pouco mais sobre os processos de produção em teatro – elementos que compõem sua estrutura e funcionamento, profissões e profissionais envolvidos.

Elementos estruturantes de uma produção teatral

Atores	Cenário	Divulgação	Figurino	História
Iluminação	Maquiagem	Plateia	Sonoplastia	Som

Profissões e Profissionais – Espetáculo Teatral

Funções Técnicas	Funções Artísticas
Assistente de direção, Auxiliar de camarins, Bilheteiro, Cabeleireira de cena, Carpinteiro, Chefe de audiovisuais, Chefe eletricista, Contrarregra, Costureiro de cena, Diretor de cena, Diretor de palco, Diretor de produção, Diretor técnico, Equipe de Aderecistas, Frente Sala, Maquiladora de cena, Maquinista de montagem, Mestre de guarda-roupa, Técnico de luz, Operador de Som, Serralheiro.	Aderecista, Assistente de encenação & Encenador, Ator – manipulador/ animador, Ator / Atriz, Autor/ Dramaturgista, Bailarino, Bonequeiro, Cantor, Cenógrafo, Compositor, Coreógrafo, Diretor artístico, Diretor Musical, Figurante, Figurinista, Maquilador/ Caracterizador.

Funções de comunicação e imagem	Funções Administrativas
Assessor de imprensa, Relações públicas, Técnico de marketing.	Aprovisionamento, Departamento comercial, Departamento de pessoal, Diretor administrativo, Produtor, Diretor de tournée, Diretor financeiro, expediente e arquivo, Secretariado de produção.

MOMENTO 5 – RETOMADA DOS PRINCIPAIS TÓPICOS (TEMAS E SUBTEMAS) ABORDADOS

Estudante, neste momento participe de uma conversa para retomar os principais tópicos (temas e subtemas) abordados nas diversas Linguagens da Arte, colaborando na concretização do seu projeto.

1º Bimestre: **Tema:** O corpo fala: combatendo preconceitos. **Questão norteadora:** Como se constroem as visões sobre o corpo?	
SA1	**Momento 1:** A Gramática Articuladora da Arte – visual, verbal, sonora, gestual. **Momento 2:** O ser humano utiliza o seu corpo desde a Pré-história até os dias atuais para criar, produzir, interpretar, divulgar, acessar e apreciar Arte. **Momento 3:** Conhecendo as Linguagens da Arte – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro.** **Momento 4:** Como se constroem as visões sobre o corpo na leitura de imagens. **Momento 5:** ***Desafio em casa 1*** – Como se constroem as relações e visões sobre a utilização do corpo no universo da Arte – Leitura de imagens e Correspondência. **Momento 6:** ***Desafio em casa 2*** – Como se constroem as visões sobre o corpo no universo da Arte - Produção textual.
SA2	**Momento 1:** **Artes visuais** – O corpo que veste a roupa; a roupa que veste o corpo. Moda – Padrão corporal, padrões de beleza e estilos de vestuário. **Momento 2:** **Música** – A voz que veste a alma – Como funciona, cuidados e saúde. **Momento 3:** ***Desafio em casa 1:*** **Dança** – O movimento do corpo e a roupa que dança. **Momento 4:** **Teatro** – O figurino é a pele do corpo fazendo ficção – A roupa que encena. **Momento 5:** ***Desafio em casa 2:*** Produção Textual – Imagética e escrita.
SA3	**Momento 1:** **Artes visuais** – *Tattoo* – Meu corpo minhas regras. **Momento 2:** **Teatro** – O difícil reconhecimento da profissão de ator - o corpo que encena. **Momento** 3: **Dança** – Preconceitos do dançar, as danças proibidas, sensualidade e sexualidade no dançar. Do Lundu ao *Funk*. **Momento 4:** ***Desafio em casa 1*** – Música – As letras de músicas que tratam de preconceitos e estereótipos, e relações de poder presentes nas práticas. corporais. **Momento 5:** ***Desafio em casa 2*** – Customização.
SA4	**Momento Final** – As Linguagens artísticas, corporais e verbais em seus diferentes contextos – Planejamento e elaboração de um Projeto.
2º Bimestre **Tema:** O corpo fala: combatendo preconceitos. **Questão norteadora:** Como se constroem as visões sobre o corpo?	
SA1	**Momento 1:** Processos de pesquisa e busca de informação **Momento 2:** ***Desafio Em Casa:*** Pesquisa e busca de informação – História da Arte – Identidade visual – Cabelo, adereços, figurinos e maquiagem. **Momento 3:** Novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. **Momento 4:** Avaliação crítica dos processos de pesquisa, busca de informação e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

2º Bimestre **Tema:** O corpo fala: combatendo preconceitos. **Questão norteadora:** Como se constroem as visões sobre o corpo?	
SA2	**Momento 1: Artes Visuais:** O corpo que aprecia, dialoga, observa e preserva o Patrimônio Cultural **Momento 2:** ***Desafio em casa 1*** – **Dança:** Patrimônio Imaterial **Momento 3: Teatro:** Formação de público – O corpo expectador **Momento 4:** ***Desafio em casa 2*** – **Música:** Os processos de Legitimação na Linguagem musical
SA3	**Momento 1: Música** – Enfrentando desafios contemporâneos – Como os projetos sociais de Música podem ajudar os jovens a buscar possibilidades de atuação e inclusão social, política, artística e cultural. **Momento 2:** ***Desafio em casa*** – **Artes visuais:** Grafite – Importante ferramenta de inclusão social, cultural e artística. **Momento 3: Dança:** Enfrentando desafios contemporâneos – Como Projetos Culturais de Dança inclusiva, Escolas de Arte, Fundações e Centros Culturais podem ajudar os jovens talentos. **Momento 4: Teatro:** Doutores da Alegria – Construindo o seu *Clown*.
SA4	**Momento 1**: **Artes visuais:** Processos de produção. **Momento 2: Dança:** Processos de produção. **Momento 3: Música:** Processos de produção. **Momento 4: Teatro:** Processos de produção – Profissionais e profissões. **Momento 5:** Retomada dos principais tópicos (temas e subtemas) abordados **Momento 6:** Produção individual e/ou colaborativa **Momento 7:** Avaliação e Autoavaliação – Diário de bordo do professor – Portfólio do estudante.

MOMENTO 6 – PRODUÇÃO INDIVIDUAL E/OU COLETIVA

Professor, neste momento oriente os estudantes a retomar a Situação de Aprendizagem 4 de **Arte** do 1º bimestre – Momento 1 – Estrutura de um Projeto e as sugestões indicadas para produções artísticas. Para articular o planejamento deste projeto com os demais componentes:

- A sugestão é fazer um alinhamento em ATPC juntamente com todos os professores da Área de Linguagens, com a finalidade de se elaborar um cronograma de orientação aos estudantes cujo objetivo é de organizar as atividades - ensaios, espaços, equipamentos, datas, horários, divulgação e apresentações, bem como definir dentro do projeto a distribuição das funções que os estudantes vão executar, participando de ações do componente **Arte**, e/ou **Educação Física**, **Língua Inglesa** e **Língua Portuguesa**, e quais são os estudantes que participarão de ações individuais e/ou conjuntas entre mais de um componente.
- <u>É importante ressaltar que as escolhas dos Projetos - temas, ações, produções artísticas, precisam ser protagonizadas pelos estudantes.</u>

Estudante, retome a Situação de Aprendizagem 4 de Arte do 1º bimestre – Momento 1 – Estrutura de um Projeto e as sugestões indicadas para produções artísticas, para articular o planejamento do seu projeto com os demais componentes. Aguarde orientações do seu professor para finalizar e colocá-lo em prática.

MOMENTO 7 – AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO – DIÁRIO DE BORDO DO PROFESSOR – PORTFÓLIO DO ESTUDANTE

Professor, para finalização do semestre promova um momento de avaliação. Revisitar seu Diário de Bordo e o Portfólio dos estudantes tem um importante papel para compreensão do processo de aprendizagem e do percurso trilhado por eles. É a partir dela que você perceberá se os estudantes aprenderam, quais habilidades foram desenvolvidas e quais competências foram adquiridas, o que precisa ser retomado e em que você pode avançar. É necessário utilizar ferramentas, procedimentos, estratégias e critérios de avaliação que incentivem a participação de todos nesse processo. Lembrando que a ideia do registro reflete a nossa memória, a nossa prática, a nossa aprendizagem, bem como material de estudo, possibilitando a autoavaliação. O registro permite a revisitação das atividades sempre que necessário e agrega elementos novos para ampliar os conhecimentos.

Para que haja uma avaliação de qualidade, justa e positiva, deve ser considerada não somente a entrega e a apresentação da produção final. É imprescindível que todo o percurso percorrido para este fim seja considerado. A responsabilidade, a participação, a qualidade dos trabalhos, a criatividade, o comprometimento, entre outras observações individuais ou coletivas são de extrema importância para uma mensuração final.

Outras possibilidades de avaliação que podem ser utilizadas:

- **Kahoot –** Que é um **serviço gratuito** para PC, celulares Android e iPhone (iOS) que permite estudar a partir de testes de pergunta e resposta. O app possui um formato parecido com jogos de quizzes, em que as respostas corretas valem pontos. É possível responder testes de conhecimentos gerais criados pela comunidade ou produzir perguntas específicas.
- **Rubrica –** São esquemas explícitos que o professor pode utilizar para classificar as produções artísticas, registros escritos e imagéticos, encenações, trabalhos de pesquisa, apresentações de dança, música, leitura dramática e o comportamento dos estudantes, durante os momentos de aprendizado. As rubricas podem ser usadas para prover feedback formativo dos estudantes, para dar notas ou avaliar processos criativos. Ela **precisa** ser fácil, objetiva, prática e possuir níveis adequados de exigência, medir gradualmente o desempenho que se espera de um estudante com relação a uma tarefa individual ou em grupo. É importante que tenha transparência de modo que os estudantes saibam os critérios de avaliação e tenham controle do seu aprendizado.

Estudante, nesse momento você vai participar do processo de avaliação e autoavaliação do seu percurso de aprendizado, revisitando seu portfólio, seus apontamentos, as atividades artísticas que foram produzidas, os projetos elaborados, sua participação nos eventos da escola, entre outras coisas que achar pertinentes. Lembre-se que a ideia do registro reflete a nossa memória, a nossa prática, a nossa aprendizagem, bem como material de estudo, possibilitando a nossa autoavaliação. O registro permite a revisitação das atividades sempre que necessário e agrega elementos novos para aprimorar nossos conhecimentos.

Aguarde orientações do seu professor para iniciar o processo avaliativo.

Para saber mais:

Aprenda como criar seu próprio quiz no Kahoot! Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=g6LMC1t0aHM**. Acesso em: 02 out. 2020.

Rubrica como ferramenta para a avaliação de habilidades. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=NVQEtiuu6Zc**. Acesso em: 02 out. 2020.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado professor, chegamos à última Situação de Aprendizagem do 2º bimestre. Sugerimos que os estudantes trabalhem na elaboração de um produto que poderá ser apresentado à comunidade escolar, encerrando o 1º semestre. A sugestão é revisitar todo o percurso de aprendizagem e do componente Educação Física, observando as habilidades a serem desenvolvidas e as Unidades Temáticas e os Objetos de Conhecimento aprendidos até o momento. Para que, em uma decisão que deverá ocorrer de forma coletiva entre os professores da área e os estudantes, escolham qual produto será produzido estimulando o protagonismo juvenil e as boas práticas pedagógicas.

Tema: O Corpo Fala, Combatendo Preconceitos

Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?

Competência da Área 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidade: EM13LGG301 – Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir.

Objetos de Conhecimento: Lutas do Mundo (MMA) e Esporte (Rúgbi).

Orientações Gerais

Caro professor, nesse bimestre, será proposto no Momento 1 o estudo de uma nova **Unidade Temática: Lutas do Mundo,** mais especificamente com o **MMA** (***Mixed Martial Arts*).** Já no Momento 2, prevemos a continuidade da **Unidade Temática: Esporte,** através do esporte de invasão ou territorial **Rúgbi**. A partir deles**,** analisaremos os preconceitos e influências sofridas, trazendo reflexões fundamentadas na abordagem cultural, especificamente na "Cultura Corporal de Movimento", para que o estudante exerça, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos em âmbito local, regional e global.

No Momento 3, os estudantes farão um portifólio com uma autoavaliação de todo o percurso de aprendizagem realizado até o final do semestre. Após a construção do portifólio o Momento 4 será a elaboração de um produto final "Produções artísticas, corporais e culturais", em que os estudantes divididos em grupos irão ter a oportunidade de colocar em prática seu protagonismo por meio das Unidades Temáticas**:** Ginástica; Corpo Movimento e Saúde; Dança; Lutas; Esporte; utilizando-se dos Objetos de Conhecimento: Padrões de Beleza Corporal, Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica Rítmica, *Hip Hop*, Futebol, Basquete, Voleibol, Samba, Dança de Salão, Esporte paralímpico e adaptado, MMA e Rúgbi. Essa elaboração de um produto final do componente Educação Física, poderá ser por meio de produção artística, corporal e cultural

Nesta Situação de Aprendizagem, foi sugerida a unidade temática acima descrita, porém como a habilidade trata de produção de diferentes linguagens, caberia qualquer uma das sete unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Danças, Corpo, Movimento e Saúde, Práticas Corporais de Aventura).

Bom trabalho!

MOMENTO 1 – MMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA – A LUTA COMEÇA, MAS COM MUITO RESPEITO!

Etapa 1 – Passos iniciais sobre as Lutas.

Nesse momento, iremos dar início a uma nova Unidade Temática: **Lutas do Mundo**, ainda não abordada em bimestres e momentos anteriores do Ensino Médio. Para isto, será proposto, a partir do Objeto de Conhecimento: **MMA** (***Mixed Martial Arts*),** atividades que oportunizem reflexões sobre o corpo e suas múltiplas manifestações de linguagens, códigos e símbolos.

Professor, abordar o tema Lutas em Educação Física é sempre algo desafiador. Dessa forma, é importante ressaltar com os estudantes o conceito de lutas. Realize a leitura e discussão usando a estratégia de **leitura em voz alta.**

A unidade temática Lutas, focaliza as disputas corporais nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas como lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, *jiu-jítsu, muay thai*, boxe, *chinese boxing*, esgrima, *kendo* etc.).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Após explicar à sua turma o conceito de Luta, agora chegou a hora de diagnosticar o que eles trazem de conhecimento ou já vivenciaram anteriormente dentro e fora da escola. Realize a **sondagem** a partir das questões norteadoras:

- Você já viu, assistiu ou praticou algum tipo de luta? Qual ou quais? Em que locais?
- Você conhece alguma academia em seu bairro e/ou cidade que ofereça as lutas de MMA, boxe, karatê, luta livre, kickboxing, jiu-jitsu e muay thai, entre outras?
- Qual a diferença entre luta, briga e violência no contexto das lutas?

Resposta pessoal de estudante, que norteará o encaminhamento da situação de aprendizagem.

Professor, realize as reflexões com os estudantes e construa um mural com as respostas aos questionamentos iniciais. Registre os principais apontamentos de sua turma em alguma plataforma digital. Sugerimos que utilize o *padlet para construção do* ***mural de reflexões.***

Padlet – Tutorial em português. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo**. Acesso em: 28 set. 2020.

Etapa 2 – Rumo ao Octógono.

Agora que você já conhece o que sua turma traz de bagagem sobre as **Lutas do Mundo,** iremos ampliar as possibilidades com o **MMA.** Realize a **leitura compartilhada** com os estudantes dos textos a seguir:

Texto 1

Preconceito no octógono.
Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Embora tenha se tornado altamente popular em nosso país e melhor aceita socialmente, a Luta do MMA ainda é alvo de preconceitos, como alguns pré-julgamentos e pelo machismo. No âmbito feminino, o principal preconceito está ligado a estereótipos enraizados de que a atleta de MMA não é feminina e possui traços masculinos, por conta de seu corpo esculpido. Outro preconceito é o fato do MMA ser considerado um esporte selvagem, agressivo e violento, por uma parcela da sociedade, sendo necessário romper com estes paradigmas e promover sua desmistificação. Por isto, entendemos que o "preconceito" é um julgamento ou opinião prévios, sem conhecimento ou opiniões já definidos. Logo, ampliar o conhecimento sobre o MMA, debater sua história, suas regras, suas medidas de segurança são imprescindíveis, pois assim como em qualquer outro esporte de alto rendimento, os atletas do MMA também ficam vulneráveis e correm diversos riscos de lesões.

Outro fator relevante no MMA, mas desconhecido pela população são os benefícios que a Luta traz para o corpo e para a mente do praticante. Muitos estúdios de pilates e academias tem adotado esta prática. Além de relaxar a mente, ajudar no autocontrole, na perda de peso, possui uma queima calórica gigantesca, além de melhorar o condicionamento físico e ensinar técnicas de defesa pessoal, unindo o útil ao agradável.

Apesar de se tratar de uma manifestação cultural, a Luta do MMA ainda ocupa pouco destaque nas aulas de Educação Física. Desta maneira, o conhecimento, o debate público, e o diálogo podem ajudar a destacar a Luta e torná-la o seu esporte favorito!

Texto produzido para este material.

Professor, durante os **anos finais do Ensino Fundamental,** o estudante pode conhecer e se apropriar dessa Unidade Temática em que o trabalho é ampliado para o contexto nacional, retomando as lutas do contexto regional que os estudantes vivenciaram, reconhecendo assim as características das lutas brasileiras, destacando suas principais influências e valorizando, as vivências, o respeito ao oponente. Posteriormente foram abordadas as lutas do mundo, suas características técnico-táticas, com ênfase no respeito ao outro e às técnicas de segurança. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019.)

Para o **Ensino Médio**, propomos que o estudante amplie as possibilidades ao estudar as lutas, pensando não só nas questões de violência e técnicas empregadas, mas sim no contexto das linguagens e estereotipias corporais, para assim, exercer sua autonomia e criticidade.

Sugerimos que realize a leitura dos textos, utilizando-se da estratégia de **leitura pontual,** em que o leitor destaca as palavras-chave e os pontos relevantes para a compreensão do texto, para que os estudantes possam acompanhar e participar do processo de maneira dialógica.

Texto 2

MMA e a influência da Mídia.
Isabela Muniz dos Santos Cáceres

As lutas de MMA vêm sendo transmitidas na TV aberta do nosso país desde 2011, fazendo parte da programação de uma das principais emissoras brasileiras. Além da transmissão das lutas, também já foram exibidos reality shows onde os lutadores se confrontam e até ganham a competição, popularizando este tipo de luta. Também é possível ter acesso a uma quantidade maior de matérias envolvendo as lutas. Antes do MMA ter se popularizado, havia uma competição de destaque nos anos 90, o *Ultimate Fight,* evento famoso que tinha como destaque o brasileiro **Royce Gracie** com a arte do *Jiu-jitsu*. As regras eram muito simples e quase tudo era permitido, exceto morder e enfiar o dedo no olho do oponente. Não havia classificações de peso, *rounds*, tempos, nem júri ou pontuação, apenas a submissão ou o nocaute de um dos competidores, o que gerava um evento com alto teor de violência. As lutas mais populares eram: boxe, *karatê*, luta livre, *kickboxing, jiu-jitsu* e *muay thai*, entre outras. As imagens desses eventos revelam cenas chocantes regadas a muito sangue. Após sofrer pressões sociais, financeiras e políticas, regras foram introduzidas, a fim de preservar a integridade física e mental dos atletas que a praticavam. Seu nome foi alterado de *Ultimate Fight* para MMA, e o árbitro foi introduzido nas lutas. No Brasil, a luta se popularizou, em meados de 1980, com a recriação das técnicas da família Gracie. Apesar da luta ter se tornado altamente massificada pelas mídias, ocupando um status social e atendendo aos anseios do poder financeiro, ela ainda gera polêmica nos bastidores do Octógono e fora dele, sofrendo rejeições.

Ultimate Fight: Campeonato de luta final
MMA: *Mixed Martial Arts*
massificada: que passou por processo de massificação.

Texto produzido para este material.

Imagem 1 – *Muay Thai*



Imagem 2 – Luta na escola



Fotos: Isabela Muniz dos Santos Cáceres

Ação: movimento de defesa e de ataque.

A partir da análise das imagens, reflita sobre sua linguagem corporal. Ela possui algum caráter de intimidação ou de ritual presente? Qual? Há alguma diferença entre as imagens? Quais? É possível desenvolver a luta na escola? De que forma? A luta pode ser praticada por qualquer pessoa? Explique. Como você vê o papel da mulher no esporte de luta?

As respostas são pessoais, espera-se que os estudantes percebam a linguagem corporal da luta, reconheçam que pode ser praticada na escola e se posicionem de forma crítica frente as questões. de preconceito e a participação das mulheres.

Texto 3

Linguagem corporal, códigos e sinais presentes nas Lutas.

Isabela Muniz dos Santos Cáceres

A luta é um ato criado pelo ser humano, com o intuito de atender aos interesses sociais e históricos ao longo do tempo. A linguagem corporal, códigos, símbolos e rituais estão presentes em praticamente todas as competições de MMA. Os atletas homens e mulheres se utilizam de tatuagens, cortes e *designs* de cabelo como uma das linguagens para intimidar seu adversário, bem como de entradas com músicas e encenações corporais que vão desde acrobacia até pequenas coreografias, caracterizando um espetáculo à parte. Entre os destaques de tatuagens mais iradas e estilosas estão as de samurai, de dragão, as tribais, as orientais, o soco inglês, as coroas, espadas e até de cabeças degoladas, além de mensagens religiosas. Um dos lutadores mais polêmicos da atualidade é o irlandês Conor McGregor, com o corpo praticamente irreconhecível devido a quantidade das tatuagens. O brasileiro José Aldo também possui tatuagens emblemáticas com o símbolo de uma cruz no ombro e várias cabeças desenhadas, que representam a quantidade de adversários que foram derrotados por ele. Já a brasileira Cris Cyborg se destaca com tatuagens de dragão nas costas e da tribo Maori (característico das guerreiras da Nova Zelândia). Em relação aos cabelos, observam-se os cortes *vikings* usados em sua maioria pelas mulheres, os modelos playboy, moicano ou topete que são utilizados pelos homens, além da barba no estilo lenhador ou cerrada que também é um elemento usado por muitos atletas. As entradas no início de uma luta ou durante a pesagem também apresentam uma linguagem corporal um tanto peculiar e são acompanhadas de músicas que vão desde as de estilo evangélico, country, *hip hop*, pop, variando conforme as nacionalidades dos lutadores e lutadoras. Quanto ao corpo em si, a prática do MMA o define, esculpe-o e traz benefícios envolvendo fortalecimento, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, queima de gorduras e alto gasto calórico. Também contribui com o bem-estar mental como autoconfiança e redução do estresse.

Texto produzido para este material.

Professor, após a **leitura pontual** com sua turma dos textos: **MMA e a influência da mídia** e **Linguagem corporal, códigos e sinais presentes nas lutas** e da análise das imagens, realize reflexões em forma de **roda de conversa** e traga à tona diversos aspectos envolvendo a luta do MMA.

- *Qual ou quais os temas principais abordados nos textos e imagem? Justifique com base no texto.*

Espera-se que os estudantes respondam que o texto trata das Lutas, sua influência desde quando começaram a ser apresentadas como um grande espetáculo midiático, destacando o MMA, a linguagem corporal da luta, seus códigos, símbolos e rituais.

- *Como os textos e imagens se inter-relacionam?*

Espera-se que os estudantes respondam que se inter-relacionam pela linguagem corporal.

- *De quais aspectos relacionados à linguagem corporal, de códigos e símbolos a luta está cercada?*

Espera-se que os estudantes respondam que os atletas homens e mulheres se utilizam de tatuagens, cortes e designs de cabelo.

- *Por que os atletas homens e mulheres se utilizam desses estereótipos durante as competições? Isso contribui? De que forma?*

Espera-se que os estudantes respondam que os atletas se utilizam destes estereótipos para intimidar seu adversário, bem como de entradas com músicas e encenações corporais que vão desde acrobacia até pequenas coreografias, caracterizando um espetáculo à parte.

- *Explique de que forma a Luta MMA se massificou?*

Espera-se que os estudantes respondam que esta luta hoje é massificada, pois contempla os anseios dos telespectadores em um âmbito de espetacularização, financeiro, de status e social.

Diálogos Possíveis

As lutas trazem uma gama muito grande de palavras de língua Inglesa, inclusive a primeira edição do MMA ocorreu nos Estados Unidos com todo show que os norte-americanos sabem preparar tão bem em eventos. Você poderá verificar tradução das palavras escritas em inglês e quais já estão incorporadas à nossa língua. Caso não tenha domínio em alguma, converse com o professor de Língua Inglesa a fim de esclarecer possíveis dúvidas.

Etapa 4 – É Lutando que se conquista! Espetáculo e MMA.

Agora que os estudantes já puderam reconhecer as linguagens corporais e estereótipos presentes nas lutas, essa etapa vai contemplar uma reflexão sobre sua prática e de seus colegas. Nesse momento, iremos colocar em prática todo o aprendizado sobre o corpo envolvendo questões de inclusão, preconceitos, estereótipos e superação de limites, utilizando como objeto de conhecimento a luta do MMA. Para isso, serão necessárias mais de 2 aulas e o seu planejamento e otimização do tempo didático serão imprescindíveis.

- Conduza os estudantes para a quadra ou espaço aberto. Divida sua turma em grupos mistos e conduza uma *Luta Desafiadora.*
- Realize um **alongamento inicial** para preparação da prática e prevenção de lesões. Para essa atividade, sugerimos a **parceria com algum professor/atleta ou academia da comunidade,** que oferte em suas aulas uma das lutas do MMA.

DESAFIO: A aula requer o uso de um tatame, vestimentas e implementos utilizados nos treinos de MMA, tais como, manopla, corda, luvas de foco, de *sparring*, bandagens, caneleiras, protetor bucal, protetor genital, protetor de tórax, de orelha, sacos de pancada, aparadores de chutes, escudo protetor.
PROFESSOR: Faz-se necessário promover a desmistificação das atividades de lutas na escola, envolvendo todos os estudantes, sem distinção de gênero ou por falta de habilidades. A motivação e a segurança durante a prática educativa serão elementos importantes.

Sugestão de recursos ao professor:

MMA: saiba como é a aula e conheça os benefícios do esporte. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=xM3BWmK_eul**. Acesso em: 28 set. 2020.

21 Exercícios de Preparação Para MMA | Sérgio Bertoluci – X21. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=DHJhEy7KOS0**. Acesso em: 28 set. 2020.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE ATIVIDADE PRÁTICA
Apresentação dos implementos aos estudantes.
Divisão em duplas, trios, quartetos, estações, grupo todo.
Série de Movimentos: polichinelos, agachamentos, chutes laterais e frontais, socos (jab, direto, overhand, gancho) utilizando 2 garrafinhas de água cheias em cada mão, burpee, passada com joelhada, pé no fogo mais sprol, salto power (toca solo e mãos), corrida em prancha, apoio lateral, apoio em prancha, ground and pound, abs infra, giro russo, sprint, flexão de braço,
Treinos de golpes: traumatizantes, desequilibrantes e de chão.
Corridas curtas e longas.
Saltos com o uso de cordas, tempos curtos e longos.
Pequenos combates visando desequilíbrio, sessões e rounds de sparing.

Professor, entre uma atividade ou outra realize pausas e interrupções e proponha algumas reflexões e diálogos com sua turma, a partir dos questionamentos a seguir:

- *Quais dificuldades você e sua turma tiveram na realização da atividade no que diz respeito a movimentos de defesa e ataque?*
- *Quais movimentos foram mais complexos de se realizar?*
- *Durante a realização das atividades, houve auxílio e apoio de algum colega para realizar determinados movimentos?*
- *Qual ou quais foram as sensações que você teve ao sentir o desafio gerado nas lutas?*
- *Como você observou a importância dos gestos, sinais, comunicação durante a realização das atividades?*
- *Durante a realização dos movimentos você observou algum gesto de intimidação ou de ritual? Explique.*

Respostas pessoais dos estudantes, espera-se que se comprometam com a proposta, realizando uma boa observação, contribuindo na qualidade das respostas.

MOMENTO 2 – PRODUZINDO E CULMINANDO A LINGUAGEM CORPORAL E SUAS POSSIBILIDADES.

Etapa 1 – O Rúgbi e seus rituais.

Professor, no momento anterior, os estudantes puderam aprender sobre as lutas do mundo, mais precisamente o MMA e sua linguagem corporal, seus códigos e rituais. Em continuidade, será contemplado o objeto de conhecimento: **Rúgbi**, que é uma modalidade classificada como esporte de invasão ou territorial; relembre o seu conceito com os estudantes.

> **Esporte de Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).
>
> Fonte: Currículo Paulista, 2019.

Após explicar o conceito do esporte de invasão ou territorial, iremos falar sobre o **Rúgbi** e suas possibilidades na escola. É importante destacarmos que, ao ensinar o rúgbi na escola, mais precisamente no Ensino Médio, não estamos voltados à explicação detalhada de regras ou técnicas, ou ao confronto físico entre os estudantes, e sim, para possibilitar diversas reflexões sobre a linguagem corporal e as situações de intimidação por meio de rituais realizados pelos atletas. Por isso, realize a leitura do texto a seguir e em seguida exiba e frua os vídeos indicados com sua turma.

Texto

Pensando sobre o Rúgbi na escola. O Haka!
Isabela Muniz dos Santos Cáceres

O rúgbi, em inglês *rugby,* foi criado na Grã-Bretanha, na *Rugby School*. Esse esporte não é popular no Brasil, por isso, muitas pessoas desconhecem suas regras. Ele é comumente comparado ao futebol americano, entretanto são modalidades diferentes. O objetivo do rúgbi é levar a bola até a linha do gol do adversário o maior número de vezes possível. Cada equipe é composta de 15 jogadores e vence a equipe que tiver o maior número de pontos ao fim de dois tempos de 40 minutos. Uma curiosidade desse esporte é que a bola só pode ser repassada para outro jogador que está na mesma linha ou atrás do jogador que tem a posse de bola. A bola utilizada é oval. O rúgbi fez parte dos Jogos Olímpicos desde 2016; além desta competição, os maiores eventos desta modalidade são: Copa do Mundo de *Rugby*, Copa Seis Nações (onde participam Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda, França e Itália), e Copa Três Nações (com Austrália, Nova Zelândia e África do Sul).



Imagem 1 – *Haka.*
Fonte: Ortega, 2020.

VOCÊ SABIA? O *Haka* é uma dança performática realizada e imortalizada pelos atletas do *All Blacks*, seleção neozelandesa de rúgbi, que durante o pré-jogo realiza o *Haka* específico chamado *Ka Mate.* O ritual é oriundo de uma tribo da Nova Zelândia. Alguns

boatos dizem que o *Haka* é uma provocação para o adversário, ou para chamar a atenção, ou até mesmo para brigar, mas a realidade é que a dança de guerra é da tribo dos Maoris, seu povo nativo. Vale lembrar que cada tribo possui sua versão de dança. Antes da dança, o chefe da tribo grita para iniciar o ritual, nesse caso, o capitão da equipe esportiva. A dança é utilizada como um chamado de guerra ou para intimidar e aterrorizar seus oponentes com um ritual cercado de linguagem corporal, códigos e símbolos característicos. Para o time que o realiza nas partidas e campeonatos de rúgbi, o *Haka* é um jogo limpo, que demonstra paixão pela tribo maori e resgate e respeito pela cultura aborígene. Atualmente, a dança é considerada marca do time e o espetáculo não é somente na coreografia em si, mas na reação dos adversários que presenciam de gestos ferozes e brutais. A seleção feminina de rúgbi da Nova Zelândia também realiza esse ritual, além de diversas outras equipes esportivas da Nova Zelândia, como: luta do UFC, basquete entre outros.

Texto produzido para esse material.

ANÁLISE DO TEXTO E DOS VÍDEOS: Professor, solicite que os estudantes observem os temas principais do texto, suas ideias e características. Ao analisar os vídeos, eles devem estabelecer relação, apresentando as similaridades e diferenças em relação à linguagem corporal dos atletas, ritual realizado, símbolos e códigos ali presentes.

Sugestão de vídeos para exibição:

The Greatest haka EVER? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=yiKFYTFJ_kw**. Acesso em: 29 set. 2020.

Is this the most intense haka EVER? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=604o4vuEDoY**. Acesso em: 29 set. 2020.

The Haka in the UFC?! Mark Hunt's epic walkout at UFC Adelaide. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=kHFsCFk6gWY**. Acesso em: 29 set. 2020.

HAKA! New Zealand perform haka after winning the Women's Rugby World Cup. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=uzg4rJJNX30**. Acesso em: 29 set. 2020.

CRAZY New Zealand's Haka v USA @ 2014 FIBA Basketball World Cup. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=zDucvQYIWj4**. Acesso em: 29 set. 2020.

Professor, após a leitura do texto e fruição dos vídeos, converse com os estudantes e promova reflexões. A seguir, algumas perguntas para nortear o diálogo:

- *Quais as lições e ensinamentos que o ritual do Haka traz ao esporte? Justifique com argumentos construídos a partir do texto e dos vídeos analisados.*

Espera-se que os estudantes respondam que o Haka é um jogo limpo, que demonstra paixão pela tribo maori e resgate e respeito pela cultura aborígene.

- *Como a liderança, organização e harmonia se expressam neste ritual?*

Espera-se que os estudantes respondam que, antes da dança, o chefe da tribo grita para iniciar o ritual, neste caso, o capitão da equipe esportiva. A dança é utilizada como um cha-

mado de guerra ou para intimidar e aterrorizar seus oponentes com um ritual cercado de linguagem corporal, códigos e símbolos característicos.

- *Embora o rúgbi possua um intenso contato físico entre os atletas, este jogo é considerado leal e íntegro, explique com base no texto.*

Espera-se que os estudantes respondam que o Haka é um jogo limpo, que demonstra paixão pela tribo maori e resgate e respeito pela cultura aborígene. Atualmente, a dança é considerada marca do time e o espetáculo não é somente na coreografia em si, mas na reação dos adversários que presenciam de gestos ferozes e brutais.

- *Como a dança do Haka se conecta às tradições?*

Espera-se que os estudantes respondam que o Haka é uma dança performática, o ritual é oriundo de uma tribo da Nova Zelândia. Alguns boatos dizem que o Haka é uma provocação para o adversário, ou para chamar a atenção ou até mesmo para brigar, mas a realidade é que a dança de guerra é da tribo dos Maoris, seu povo nativo. Vale lembrar que cada tribo possui sua versão de dança.

- *Como é a linguagem corporal descrita nos rituais do Haka?*

Espera-se que os estudantes respondam que o Haka que a linguagem corporal é de gestos ferozes e brutais.

Diálogos possíveis:

O Rúgbi é uma modalidade de esporte de invasão ou territorial e que é praticado e tem tradição em diversos países de língua Inglesa. As jogadas, arbitragem e regras são em sua grande maioria na língua Inglesa. Você poderá conversar em ATPC com o professor de língua Inglesa para alinhar algumas atividades em parceria, como por exemplo a tradução do grito de guerra Haka.

Sugestão de recursos ao professor

São algumas possibilidades de recursos a fim de ampliar o repertório dos estudantes, para além da escola e apoiar suas possibilidades pedagógicas:

MMA e Educação Física escolar, a Luta vai começar. Disponível em: **https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37713/27455**. Acesso em: 29 set. 2020.

O que é a HAKA | Os valores do *Rugby* e a cultura do esporte na Nova Zelândia começam pela *Haka*. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PgsEl9nqO9E**. Acesso em: 29 set. 2020.

Momento **HAKA de los All Blacks | #PremiosPrincesadeAsturias 2017.** Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Pot4kBgORZQ**. Acesso em: 29 set. 2020.

The funeral for Sir John Graham KNZM CBE ED (1935-2017). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=MW3BMJFe2pY**. Acesso em: 29 set. 2020.

MOMENTO 3 – AVALIAÇÃO – PORTIFÓLIO – AUTOAVALIAÇÃO

Professor, peça para os estudantes fazerem uma retomada para autoavaliar o seu percurso de aprendizagem, desde a primeira situação de aprendizagem até este momento. Você poderá utilizar a ferramenta abaixo para criar um *quiz* com perguntas, a fim de atingir esse objetivo.

Kahoot: É um **serviço gratuito** para PC, celulares Android e iPhone (iOS) que permite estudar a partir de testes de perguntas e respostas. O app possui um formato parecido com jogos de *quizzes*, em que as respostas corretas valem pontos. É possível responder a testes de conhecimentos gerais criados pela comunidade, ou produzir perguntas específicas sobre o tema.

Aprenda como criar seu próprio quiz no Kahoot! Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=g6LMC1t0aHM**. Acesso em: 01 out. 2020.

MOMENTO 4 – PRODUTO FINAL – PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, CORPORAIS E CULTURAIS.

Professor, o semestre está chegando ao fim, por isto, nesta etapa os estudantes poderão participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir.

Ao longo do semestre, foi possível vislumbrar, aprender e ampliar os conhecimentos através das **Unidades Temáticas:** Ginástica; Corpo Movimento e Saúde; Dança; Lutas; Esporte; por meio dos **Objetos de Conhecimento**: Padrões de Beleza Corporal, Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica Rítmica, *Hip Hop*, Futebol, Basquete, Voleibol, Samba, Dança de Salão, Esporte paralímpico e adaptado, MMA e Rúgbi.

Divida a turma em 6 grupos, em que cada grupo deverá trabalhar um dos objetos de conhecimento acima citados, elaborando um produto final para o componente Educação Física, que poderá ser por meio de produção artística, corporal e cultural.

ROTEIRO DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FINAL
Divisão dos Temas por Unidade Temática e ou Objeto de Conhecimento, deverá ser realizado um sorteio para que os objetos de conhecimento sejam comtemplados tentando não repetir nenhum deles.
Organização, pesquisa e seleção de materiais sobre os Temas. Os estudantes deverão pesquisar o objeto de conhecimento para montagem do produto final.
Cronograma e Divulgação à comunidade escolar com etapas e datas. Terá que haver um ajuste com os gestores, para que ocorra uma adequação das apresentações.
Produção de cartazes, banners na escola e ou redes sociais. Ajustar com a gestão para ver a possibilidade de estender ou não um convite à comunidade.
Montagem das salas temáticas. A gestão terá que ajudar nessa organização, uma vez que o componente poderá utilizar a quadra, pátio, salas temáticas etc.

Professor, como sugestão, a produção final poderá ser realizada por meio de *live* e se possível procure parceria de profissionais das modalidades trabalhadas no semestre, para a gravação da *live* em que esses irão poder contar um pouco da sua história e curiosidades a respeito da sua prática.

ANOTAÇÕES

LÍNGUA INGLESA

LEARNING SITUATION 4

Dear teacher, we finally arrived at the last Learning Situation of the second bimester. It is suggested that all students work in the production of a project that will be presented to the whole school community, as a way of ending the semester. We suggest that you take back the suggestions and orientations presented in Art's learning situation four. There you will find many possibilities of work to be developed. This is a decision that must happen collaboratively among teachers and students, stimulating protagonist actions and good pedagogical practices.

By the end of the lesson(s), students will be better able to:

<table>
<tr><th colspan="3">Culture/ Content/ Cognition
(Learning outcomes)</th></tr>
<tr><td colspan="3">• Define words related to cinema;
• Articulate words and structures to talk about cinema;
• Structure a film production by stages;
• Collaborate in the production of a short film.</td></tr>
<tr><th colspan="3">Communication</th></tr>
<tr><td>Language of learning:
(Key vocabulary)

• Makeup, Actor, actress, director, screenwriter, scenery, costume, lighting, camera.
• Horror, romance, fantasy, action, western, musical, mystery, comedy, animation, thriller, drama, adventure.
• Romantic, fight, cartoon, funny, sad, crime, couple, investigation, love, hero.
• Narrative, cinematography, sound, mise-en-scene, editing, post-production, pre-production, development, production, story, narrative, character, lines, space, location, director, cameraman, camerawoman, costume designer, set designer.</td><td>Language for learning:
(Functions & structures)

• <u>What</u> are your favorite movie genres?
• My favorite movie genres <u>are</u> ____.
• <u>It is</u> the art of telling stories.
• <u>Who is going to</u> be the director?
• <u>I am going to</u> be the ___.
• <u>I will</u> have to ____.
• <u>I am</u> the ____ of this film.
• One of the things I <u>liked the most was</u> ____.</td><td>Language through learning:
(Incidental & revisited - Recycled language during the lesson)

• Movie.
• Theater.
• Blockbuster.
• Hollywood.
• Movie star.
• Expensive.
• Fame.</td></tr>
<tr><th colspan="3">Instruments of assessment
(How will you measure if outcomes met)</th></tr>
<tr><td colspan="3">• If students successfully use words and structures to talk about films;
• If students successfully categorize the stages of a film production;
• If students successfully plan a short film in group;
• If students successfully make a short film.</td></tr>
</table>

LEARNING SITUATION 4 – LÍNGUA INGLESA

Tema: O corpo fala: combatendo preconceitos.

Competência: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidade: [EM13LGG301] Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos para produzir sentidos em diferentes contextos.

General orientations:

Teacher, this volume has activities to be developed during the second bimester of the school year. Besides the Student's learning guide with directions in each moment (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the previous box the key vocabulary and structures that appear during this learning situation, as well as the skills/ abilities and instruments of assessment to be developed by students aligned to *Currículo Paulista*.

The template contains some concepts taken from Content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language.

MOMENT 1

a) Teacher, the KWL chart is a useful tool to be used in the beginning, during and after a lesson or unit. Write one on the board just like the example in the student's guide.

- Elicit from students what they know about cinema;
- With students' answers, fill in the first and the second column on the board;
- Explain to students that in this unit they will learn about cinema;

By the end of the activities, ask students to come back to this KWL chart and fill in the third column with what they have learned about the topic. The information students will give to you is very important, and can be part of a recovery plan, according to their needs.

MOMENT 1



Image available at: **https://is.gd/pVDVvt**. Accessed on October 5, 2020.

a) Fill in the first and the second columns of the KWL Chart about **cinema**.

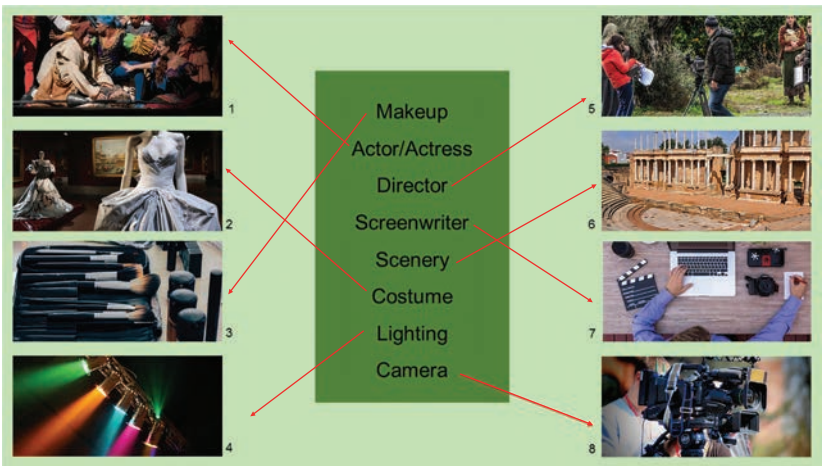
KWL Chart – Cinema		
What I know	What I want to know	What I have learned

MOMENT 2

Teacher, during this moment students will have the opportunity to learn words related to cinema and practice verb tenses. It is recommended to review simple present, simple past and future (will and going to) since students will need to write different types of text during the next moments.

a) Ask students to analyze the pictures in the chart and elicit from them what they can identify.

- Read the words from the box to students, and ask them to repeat after you to improve pronunciation.
- Ask students to connect the words in the box to the pictures that best represent them.
- Point each picture and ask students to read their answers. You can make corrections if necessary. Solution:



b) At this moment, students will have the opportunity to work with the new vocabulary and see actions related to them. You can focus on the verbs being used in each sentence and the tense.

- Ask students to use the words in the box from the last activity to complete the sentences.
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary. Solution:

1. The **director** asked for more time to finish shooting the last scene.
2. We had to stop filming because the **camera** has broken.
3. I love Marilyn Monroe, she was a great **actress**.
4. Before start shooting a film, the **screenwriter** must write the script.

5. The director is supervising the **scenery** preparation.
6. The director is adjusting the **lighting** of the stage.
7. The clothes from this movie are so beautiful that they won a **costume** design award.
8. That actress always posts **makeup** tutorials on the internet.

- Read the sentences to students and ask them to repeat after you to improve pronunciation.

c) Teacher, during this activity students will use the verbs and the words given to write sentences. The verbs were selected based on the activities they will have to develop during the next moments. It is recommended to review some verb tenses like simple present, simple past, and future to help students during the following activities.

- Ask students to write sentences using the given verbs and words. Tell students they can use any other words if necessary.
- Ask students to read their answers and write them on the board so you can observe the different organizations and word choices students made.

MOMENT 2

a) Connect the words to the pictures that best represent them. Follow the example:

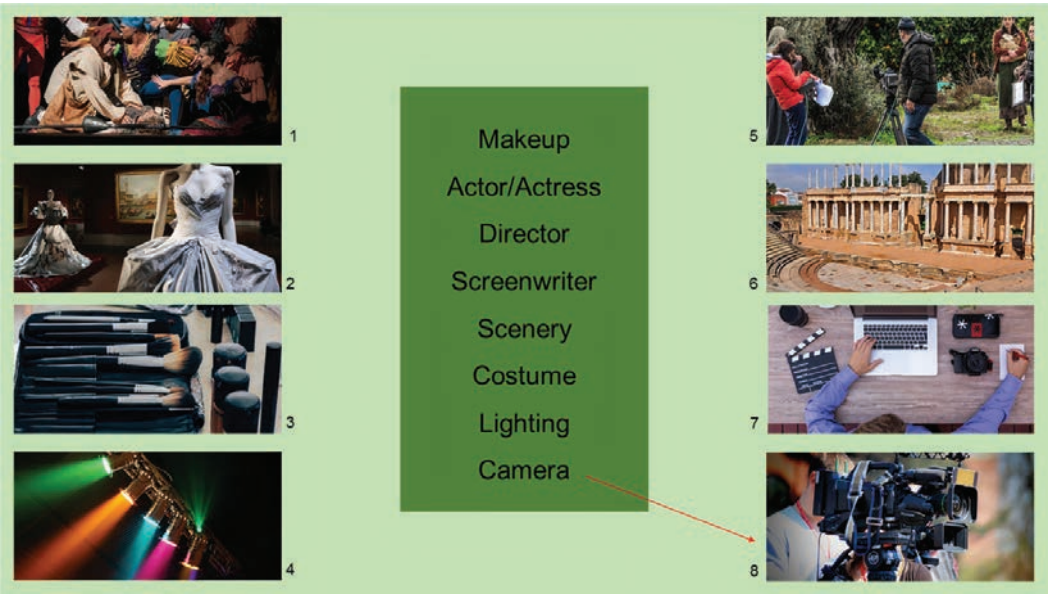


Image available at: 1.**https://is.gd/ltK9AE**, 2.**https://is.gd/zVugEw**, 3.**https://is.gd/4pKv3W**, 4.**https://is.gd/ATkbUZ**, 5.**https://is.gd/VMhFct**, 6.**https://is.gd/EDMm8Z**, 7.**https://is.gd/cfrf6B**, 8.**https://is.gd/03WxgZ**. Accessed on October 5, 2020.

b) Complete the sentences using the words from the last activity. Follow the example:

1. The **director** asked for more time to finish shooting the last scene.

2. We had to stop filming because the _____ has broken.

3. I love Marilyn Monroe, she was a great _____.

4. Before start shooting a film, the _____ must write the script.

5. The director is supervising the _____ preparation.

6. The director is adjusting the _____ of the stage.

7. The clothes from this movie are so beautiful that they won a _____ design award.

8. That actress always posts _____ tutorials on the internet.

c) Use the given words to write sentences. You can use any verb tense you want. Follow the example:

1. To direct/ movie.
I have never directed a movie.

2. To write/ script.
_____.

3. To make/ movie.
_____.

4. To prepare/ costume.
_____.

5. To organize/ project.
_____.

MOMENT 3

During this moment students will have the opportunity to learn and talk about movie genres, practice oracy skills, and activate previous knowledge about the theme.

a) Read the words in the chart to students and ask them to repeat after you.

- Elicit from students what they know about each genre.
- Ask students to tick the genres they like the most.

b) Ask students to write the names of the movies they like that are examples of the genres they have selected.

- Ask students to share the movies they selected. You can write the genres and movie names on the board for students to relate the movies to each genre.

c) This activity can be done in pairs, or small groups.
- Ask students to talk about their favorite movies and movie genres using the questions and frames from the bubbles.
- Encourage students to talk and practice oracy.

MOMENT 3

a) What are your favorite types of movie? Mark in the following box the movie genres you like the most.

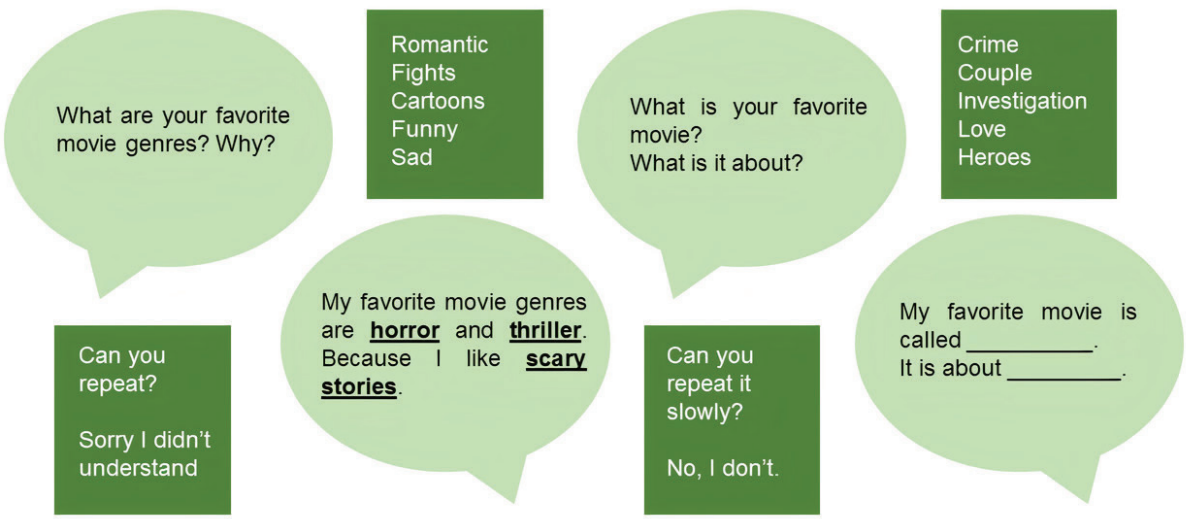
Horror ( )	Action ( )	Mystery ( )	Thriller ( )
Romance ( )	Western ( )	Comedy ( )	Drama ( )
Fantasy ( )	Musical ( )	Animation ( )	Adventure ( )

b) Write the name of your favorite movie(s) that are examples of the genre(s) you selected in the last activity.

_____

_____

c) In pairs, or small groups, talk to your friend about your favorite movies and movie genres. Use the bubbles to guide your conversation:



MOMENT 4

Teacher, this is an important moment for students to explore the art of cinema. They will have the opportunity to search information about the production process of films and start planning their final project of the semester.

a) For this activity students will need access to the internet, then you can set up a date for students to use school's computers, let them use their smartphones, or even do the search at home. Whatever suits better your practice.

- Ask students to search information to define the five elements of filming.

• Ask students to write small sentences that define each element.

b) Ask students to read their answers and write them on the board making a big and collaborative organizer that will help them understand and define each element.

• **Possible** answers:

1. Narrative: it is the art of telling stories.
2. Cinematography: it is the art and craft of making motion pictures.
3. Sound: it is all the types of sound in a movie, dialogues, effects, music, etc.
4. Mise-en-scene: it is the arrangement of actors/actresses and scenery.
5. Editing: It is the art of assembling all the recorded scenes of a film.

c) Teacher, this is an important moment for students to understand the stages of film production that will help them plan their final project.

• Ask students to read the key stages in the production of films found in the chart. The stages are out of order, so ask them to analyze each one and put them on the right order.
• Ask students to read their answers and write them on the board. Solution:

1. Development/ 2. Pre-Production/ 3. Production/ 4. Post-Production

• Read all the definitions with students and ask them to repeat after you.
• Elicit from students what they understood about each stage. You can show them videos explaining each stage. Also, give students examples of scripts and short movies, so they will have more references to produce their own during the next Moments. Example:
• **https://www.youtube.com/watch?v=e5EoMcoUI2Q** (Accessed on October 8, 2020).

d) This is the first step for students start planning their final project. Ask students to form groups of six, or seven. Tell students that this group will be the same for the following two Moments, when they will have to work together in the production of a short film.

• In groups, ask students to review all the themes they have studied in the previous Learning Situations and choose one to be the theme of their short film.
• According to the theme they choose, ask them to go back to the chosen Learning Situation and review all the activities, discussions, and information about it. They can also use all the information related to that theme they have studied in Portuguese, Art, and Physical Education.

e) In groups, ask students to follow the activity's orientations and write the script for their short movie. Tell them to brainstorm ideas and write the script together.

MOMENT 4

a) Cinema is the art of telling stories and expose reality using moving images. It is one of the most complex artistic expression. Nowadays, almost everybody has, or had, contact with cinematic productions. But, do you know what is needed to create a film? Let's explore this art starting from its five key elements. Search on the internet and define each one of the following elements, follow the example:

1. Narrative: **it is the art of telling stories**.
2. Cinematography: It is _____.
3. Sound: _____.
4. Mise-en-scene: _____.
5. Editing: _____.

b) Share your findings with your classmates.

c) As you could see during the last activity, film making has many elements to be considered and planned. For that reason, the development of a film requires lots of preparation, planning and organization. By the end of this Learning Situation you will produce a short film about one of the subjects you have studied during this semester. So, let's start planning. In the chart below, you will find four key stages in the production of a film. Number them in the correct order of execution.

	Post-Production: It is the moment to review all the footage. When the director and editor assemble all the scenes and put them in the best order. The music and visual effects are also added during this moment.
	Pre-Production: It is the moment when the cast is chosen, the set and shooting locations defined, the makeup and costumes designed, and everything else needed before the cameras start rolling.
	Development: It is the moment when the ideas come to life, when the screenwriter, or/and director, writes a script. The story can also be adapted from an already existing script, or book.
	Production: It is the moment to turn on the cameras and start shooting all the scenes.

Text produced specially for this material.

d) Now, let's follow the key stages from the last activity and start the production of your short film. First, form groups and analyze the subjects you have studied during this semester and choose one to be the theme of your production:

Beauty patterns ( ) Fashion ( ) Music ( ) Art ( )	Hairstyles ( ) Holidays ( ) Disabilities and inclusion ( )

e) With the theme already set up, it is time to think of the approach, story and objective of your short film. Be critical about the theme you have chosen and be careful to not be disrespectful in any way. In groups, choose someone to be the screenwriter and in your notebooks, write your short film's

script (although there is a screenwriter defined, everyone must participate and help with the script writing). Your script must have:

- **The story**/ **narrative** (all the events, situations, and experiences);
- **Characters** (all the characters involved in the story);
- **Lines** (all the speech and dialogues predicted);
- **Spaces**/ **locations** (description of the location(s) where the story takes place).

MOMENT 5

a) In groups, ask students to establish roles for each group member and write on the given lines the name of the student responsible for each role.

b) With the roles established, ask students to make an action plan and write what they will have to do. This is an important moment when students will start the pre-production of the short film they are going to make. Students can go back to Art's Moments 1,2, 3 and 4, and review information about elements of dance, music, theater, and visual arts.

• It is recommended for students to use the school space to shoot the scenes, set a date for them to walk freely around the school and plan their project.
• To shoot the film, students can use their smartphones.

MOMENT 5



Image available at: **https://is.gd/nJMhYw**. Accessed on October 5, 2020.

a) With the development stage ready, it is time to go to the next one: the pre-production. In groups, stablish the following roles:

Who is going to be the **director**?

_____.

Who is going to be the **cameraman**/ **camerawoman**?

_____.

Who is going to be the **actors** and **actresses**?

_____.

Who is going to be the **makeup artist**?

_____.

Who is going to be the **costume designer**?

_____.

Who is going to be the **set designer**?

_____.

b) Now it is the moment to start the pre-production. According to the possibilities of your group and school, set the best way to produce the short film. You can use your own school as scenery, your smartphones as cameras, your own clothes as costumes, etc. Plan everything you are going to do:

I am going to be the _____.
I will have to _____
_____
_____
_____.

MOMENT 6

a) Teacher, now is the moment for students to start shooting their films. Set a date, or dates, for them to shoot the scenes they need. Tell students to be collaborative and respectful in the school spaces, so they don't interrupt or disturb other classes.
b) For this activity, students will need a computer to make the post-production stage of their films. Set a date for them to use school's computers, or, if not possible, they can do this activity at home. Tell students to use computer programs like "movie maker" to assemble the scenes, add music, sound, and visual effects.
c) Now it is the moment for students to share their films. Plan with the Portuguese, Art, and Physical Education teachers a way of working together since they will make other projects too. You can prepare a fair, or class presentations for example. These projects can be used for assessment and the information students will give you can be used to make a recovery plan.

MOMENT 6



Image available at: **https://is.gd/tAN8WK**. Accessed on October 5, 2020.

a) Following the pre-production, you will do the production. Take your camera, your crew and cast, and start filming. Set a date and space to shoot all the scenes you have prepared. Every group member must do his/her role, so, be collaborative with your friends and do your best.
b) After you finish shooting all the scenes, it is time for the last stage in the production of the film: the post-production. For this stage you can use a computer program or app to assemble all the sce-

nes in one final product. Get with your whole group and review all the scenes, analyze how they connect to each other and adjust.

c) Finally, you will share your short film. Plan with your teacher the best way to do that. It can be in a school fair, small class presentations, or even using your school's social network. Also, prepare a presentation, for the moment before or after the exhibition, explaining its objective, inspirations, difficulties, and anything else you want to share about the production. You can use the frame below to help you do that:

Hello, my name is _____, I am the _____ of this film.
Our film is about _____. Our objective is _____. We expect that _____.
One of the most difficult things I found during the production was _____. And one of the things I liked the most was _____.
I hope you all enjoy it! (Before the exhibition)
I hope you all have enjoyed it. (After the exhibition)

d) Go back to the KWL Chart and fill in the third column.

REFERÊNCIAS

Arte

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.), ***Memória e patrimônio***. ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

AMARAL, Ana Maria. ***O ator e seus duplos***. São Paulo: Senac/Edusp, 2001.

DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XX**I: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1985.

HOFMANN, Jussara: ***Avaliação:* mito & desafio –** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora da UFRS, 1991.

LEMOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Marques, Isabel A.: **A Linguagem da dança**: arte e ensino - 1. ed. - São Paulo: Digitexto, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Editora da Unicamp; 1ª edição (1 janeiro 2013).

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Caderno do professor: Arte**/Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009. Caderno do Professor – Ensino Fundamental e Médio vol. 1 e 2.

***Links*:**

A Linguagem da Arte. Portal Educação disponível em:_https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-linguagem-da/39627. Acesso em: 15 jul. 2020.

Caderno do professor – Ensino Fundamental e Médio. Material disponível no Site da EFAPE: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Commédia dell arte. Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/comedia-dell-arte/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Curadoria de conteúdo: o que é, benefícios e como fazer. Disponível em: **https://fia.com.br/blog/curadoria-de-conteudo/**. Acesso em: 27 nov. 2020.

Educação Física

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ULASOWICZ, Carla; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **Educação Física escolar e motivação**: a influência de um programa de ensino sobre a prática de atividades físicas. Curitiba: CRV, 2011.

SEDUC/SP. Currículo Paulista Etapa Ensino Fundamental. São Paulo, 2019.

SEDUC/SP. Currículo Paulista Etapa Ensino Médio. São Paulo, 2020.

Língua Inglesa

The Long and Short of It: History of Hair. Bellatory, disponível em: **https://bellatory.com/fashion-industry/The-Long-and-Short-of-It-History-of-Hair**. Acesso em 8 de outubro de 2020.

Day of the Dead (Día de los Muertos). History, disponível em: **https://www.history.com/topics/halloween/day-of-the-dead**. Acesso em 8 de outubro de 2020.

Disability and Health Overview. Center for disease control and prevention, disponível em: **https://www.cdc.gov/ncbddd/disabilityandhealth/disability.html#:~:text=A%20disability%20is%20any%20condition,around%20them%20(participation%20restrictions**. Acesso em 8 de outubro de 2020.

Elements of film: The graduate. Grades fixer, disponível em: **https://gradesfixer.com/free-essay-**

examples/five-key-elements-that-contribute-to-the-film-structure-and-narration/#:~:text=There%20are%20five%20elements%20of,en%2Dscene%2C%20and%20editing. Acesso em 8 de outubro de 2020.

DALE, Liz and Rosie Tanner. CLIL Activities: A resource for subject and language teachers. Cambridge University Press. United Kigdom. 2012.

Língua Portuguesa

REFERÊNCIAS

Caderno do Professor. Volume 2. 1ª série EM. 2022.
Referências disponíveis em: **https://cutt.ly/kI0Mo2F**. Acesso em: 24 jan. 2021

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP
Maria Adriana Pagan

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Silvana Aparecida de Oliveira Navia, Simone Vasques.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.
Organização e redação: Eduardo Martins Kebbe - Equipe Curricular de Arte – COPED; Elisangela Vicente Prismit - Equipe Curricular de Arte – COPED; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte – COPED; Carlos Eduardo Povinha - Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte – COPED; Priscila de Sousa e Silva -Equipe Curricular de Arte – COPED; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe CEIN; Camila Aparecida Carvalho Lopes - Equipe CEIN; Liliane Pereira da Silva Costa - Equipe CEIN; Ida Cristina Dias - PCNP da Educação Especial - DER. Caraguatatuba; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física– COPED; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Isabela Muniz dos Santos Cáceres - PCNP da D.E. Votorantim; Thaisa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da D.E. Tupã; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Lígia Estronioli de Castro - PCNP da D.E. Bauru; Emerson Thiago Kaishi Ono – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Jucimeire de Souza Bispo – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Pamella de Paula da Silva – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Mara Lucia David – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Michel Grellet Vieira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.
Revisor Conceitual: Eliane Aguiar.

Diagramação: TIKINET

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação